Carta Social Dinâmica do município de Alvaiázere:

UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PLANEADA

Ficha Técnica

Realização

Faculdade de Letras

Universidade de Coimbra

Largo da Porta Férrea

3049- 530 Coimbra

Câmara Municipal de Alvaiázere

Rua Conselheiro Furtado dos Santos

3250-100 Alvaiázere

Coordenação Científica

António Manuel Rochette Cordeiro

Equipa Técnica

Liliana Ramos

Marta Amado

Odete Patrício

Dulce Manso

Fábio Cunha

Gonçalo Carvalho

Luís Fernandes

Sandra Coelho

Rui Gama

Consultores

Paulo Caridade

Lúcia Santos

André Paciência

Apoio Técnico

Câmara Municipal de Alvaiázere

Divisão de Educação, Cultura, Ação Social e Família

Edição

FLUC - CEGOT, Coimbra | 2013

Algumas Notas Introdutórias

A Constituição da República Portuguesa consagra Portugal como uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e na organização política democráticas, no respeito e na garantia de efetivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.

De forma a garantir a efetivação dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, cabe ao Estado um conjunto de direitos e deveres fundamentais, nomeadamente económicos, sociais e culturais.

De acordo com os direitos e deveres sociais todos têm direito à segurança social, cabendo ao Estado organizar, coordenar e subsidiar um sistema de segurança social unificado e descentralizado, com a participação das associações sindicais, bem como de outras organizações representativas dos trabalhadores, e de associações representativas dos demais beneficiários.

O sistema de segurança social protege os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

A Lei n.º 4/2007 de 16 de Janeiro aprova as bases gerais do sistema de segurança social, definindo os seus objetivos e princípios gerais.

Constituem objetivos prioritários do sistema de segurança social a garantia da concretização do direito à segurança social, a promoção da melhoria sustentada das condições e dos níveis de proteção social e o reforço da respetiva equidade e a promoção da eficácia do sistema e a eficiência da sua gestão.

Constituem princípios gerais do sistema de segurança social o princípio da universalidade, da igualdade, da solidariedade, da equidade social, da diferenciação positiva, da subsidiariedade, da inserção social, da coesão intergeracional, do primado da responsabilidade pública, da complementaridade, da unidade, da descentralização, da participação, da eficácia, da tutela dos direitos adquiridos e dos direitos em formação, da garantia judiciária e da informação.

Mas a proteção dos cidadãos não cabe apenas ao Estado, sendo a prestação de serviços à população por entidades coletivas não estatais uma prática que atravessa os séculos.

Desde a fundação da nacionalidade portuguesa, com clara inspiração nos valores cristãos, que se assiste ao desenvolvimento de esforços tendentes a dar corpo ao sentimento do dever moral de proteção contra situações de necessidade nos planos individual e familiar.

Assim, até ao fim da Idade Média, a par da beneficência individual e familiar, foi-se desenhando uma organização embrionária da assistência privada sem fins lucrativos, que conduziu à primeira grande reforma da assistência, com a criação de novas instituições, as Santas Casas da Misericórdia, que se multiplicaram por todo o país, tornando-se no grande pólo da assistência privada sem fins lucrativos, a nível local, na saúde e na ação social.

Até ao século XIX, com incidência e modalidades variáveis, o fulcro das respostas sociais continuou a assentar na beneficência individual e familiar e nas organizações religiosas, predominantemente dirigidas para situações de

doença. A prestação de serviços à população assumia um caráter caritativo e assistencialista.

O desenvolvimento das condições de democraticidade política, o reforço dos movimentos sociais e uma conceção crescente dos direitos sociais fazem emergir outros atores como entidades responsáveis por respostas sociais.

No século XIX, especialmente nos principais centros industriais-urbanos, assistiu-se ao aparecimento de um importante movimento mutualista que, ao longo da segunda metade daquele século, estimulou o rápido crescimento do número de associações de socorros mútuos e dos respetivos associados, que tinham como principais objetivos a prestação de cuidados médicos e o fornecimento de medicamentos, a atribuição de prestações pecuniárias nas situações de incapacidade temporária ou permanente para o trabalho e a atribuição de subsídios de funeral.

É assim que associações mutualistas, associações cívicas e empresas fundam e gerem serviços e equipamentos sociais a favor dos seus sócios, da comunidade ou dos seus operários ou empregados, respetivamente.

Nem a intervenção da Previdência Social no século XX, através do Instituto de Obras Sociais, alterou até aos anos 70 o panorama da rede, tendo-se entretanto começado a verificar o incremento dos serviços e equipamentos sociais de natureza privada com fins lucrativos.

A partir da segunda metade da década de 70, como resultado conjugado da tomada de consciência dos direitos sociais e da dinâmica social então criada, verificou-se o aparecimento de um número assinalável de iniciativas, nem sempre concretizado em volume significativo de investimento.

Tendo o Estado rapidamente reconhecido o papel primordial das entidades privadas sem fins lucrativos na gestão dos serviços e equipamentos sociais, apoiando e fiscalizando, nos termos da lei, a sua atividade e o seu funcionamento, o desenvolvimento da rede potenciou-se, quer pela capacidade de mobilização de meios, nomeadamente públicos, quer pela motivação das instituições, permanecendo em aberto a delimitação do espaço que irá ser ocupado pela atividade privada com fins lucrativos, onde se verificam novas iniciativas numa base sustentada.

Todavia, num mundo que todos os dias nos coloca novos problemas, criando novas necessidades, torna-se obrigatório o permanente repensar das soluções já existentes, com vista a um incremento da eficiência na utilização dos meios disponíveis, e a constante criação de novas, de modo a responder às crescentes carências da população.

Estes novos problemas advém da crescente falta de capacidade das famílias em responderem adequadamente em áreas como a proteção, a socialização e a prestação de cuidados na infância, velhice e doença, mas também da existência de um grupo cada vez mais vasto de cidadãos que, por diversas razões, perderam involuntariamente os laços familiares e, com eles, os laços com a própria sociedade envolvente.

A intervenção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, quer por motivos económicos, que se prendem com o equilíbrio do orçamento familiar, quer pelo desejo de realização pessoal e profissional, que se prende com os novos valores cívicos e individuais, transformou por completo a estrutura e organização familiar, obrigando ao aparecimento de respostas sociais destinadas à população-alvo Infância e Juventude.

O acentuar da partilha de responsabilidades educativas entre a família e a sociedade na infância e na idade pré-escolar e a carência de, depois dessa idade, prolongar o apoio às famílias e à ação educativa dos estabelecimentos

de ensino, conduzem à necessidade de serviços e equipamentos sociais dirigidos ao grupo-alvo Crianças e Jovens.

O enfoque pedagógico e integrador das respostas sociais dirigidas a estas necessidades tornou-se, entretanto, também predominante nos serviços e equipamentos sociais dirigidos aos grupos-alvo Crianças e Jovens com Deficiência e Crianças e Jovens em Situação de Perigo.

Paralelamente, as famílias manifestam necessidades de apoio à população-alvo População Adulta, a qual inclui os grupos-alvo Pessoas Idosas, Pessoas Adultas com Deficiência, Pessoas em Situação de Dependência, Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico e Pessoas Sem-Abrigo. Pela amplitude de respostas sociais exigidas e pelo ritmo a que se observa destaca-se o grupo-alvo Pessoas Idosas.

A crescente integração da mulher no mercado de trabalho e a transformação da estrutura e organização familiar, com a crescente nuclearização dos agregados familiares e o aparecimento dos isolados, conduziram ao aparecimento de serviços e equipamentos sociais dirigidos ao grupo-alvo Pessoas Idosas. O crescente envelhecimento da população, especialmente a partir da década de 70, provocado pela melhoria das condições de vida, o que se deve, entre outros aspetos, ao desenvolvimento económico, aos progressos da medicina e à melhor cobertura da rede de saúde pública, foi determinante para o aparecimento da necessidade de respostas sociais dirigidas a este grupo-alvo.

Com a criação de uma rede de serviços e equipamentos sociais para o grupo-alvo Pessoas Idosas pretende-se disponibilizar o espaço, o tempo e as oportunidades de que estas necessitam para se manterem ativas e participantes na vida social, facilitar a fruição de benefícios a que muitas não tiveram acesso durante a vida ativa e prestar cuidados de assistência física, psicológica e social que assegurem qualidade de vida, principalmente às que vão perdendo a sua autonomia e não têm suporte familiar.

Com o crescimento progressivo da população idosa, sobretudo das classes etárias mais avançadas, é também maior a probabilidade de ocorrência de situações de dependência física, psíquica e social, o que aumenta a necessidade de respostas sociais mais adequadas a estas situações, não só no âmbito do social, mas também da saúde.

Mas as necessidades de apoio às famílias não se ficam apenas pelo atendimento dos seus membros menores e idosos quando estas não o conseguem fazer, merecendo a população-alvo Família e Comunidade igual atenção. É o caso das famílias de menores recursos económicos, que integram o grupo-alvo Família e Comunidade em Geral, e de um conjunto crescente de pessoas que, por vários motivos, romperam a ligação à família e à comunidade, que integram os grupos-alvo Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias, Pessoas Toxicodependentes e Pessoas Vítimas de Violência Doméstica.

A rede de serviços e equipamentos sociais dirigida a este grupo cada vez mais vasto de cidadãos deve ser adaptada em função do risco social a que estão sujeitos, assumindo-se como a sua única alternativa viável para a obtenção de um mínimo de dignidade humana e para o acesso a um primeiro patamar de reinserção social.

A nova cultura de solidariedade pela qual se orienta a intervenção junto destes grupos de risco que só recentemente apareceram ou passaram a ser objeto de intervenção social está na origem do impulso dado nas respostas sociais prestadas a uma das categorias mais antigas em situação de

desfavorecimento, os cidadãos com deficiência, que agora se subdividem nos grupos-alvo Crianças e Jovens com Deficiência, pertencente à população-alvo Infância e Juventude, e Pessoas Adultas com Deficiência, pertencente à população-alvo População Adulta.

O objetivo da intervenção social junto dos cidadãos com deficiência é duplo. Por um lado procura-se fazer com que as respostas sociais existentes se adaptem às suas necessidades específicas, sua vertente principal, e, por outro lado, quando isso é impossível ou não é tecnicamente recomendável, tenta-se desenvolver serviços especializados que visem promover a reabilitação, fornecer a ajuda que permita uma vida normal ou compensar a deficiência e garantir a dignidade humana.

Através da rede de serviços e equipamentos sociais pretende-se fornecer resposta a todos aqueles que dela necessitam, objetivo difícil de alcançar, dada a natureza evolutiva dos problemas e necessidades, dos direitos e das expetativas.

Para que esta resposta seja adequadamente dimensionada e distribuída e responda com elevados níveis de eficiência às carências e problemáticas sociais existentes, criando espaços social e territorialmente coesos, é necessário um instrumento de planeamento e de diagnóstico da rede de serviços e equipamentos sociais, a Carta Social Dinâmica.

Parte I | Enquadramento do Projeto

A. Contextualização

1
CONCEITOS DE POBREZA E DIMENSÕES DE ANÁLISE

Uma pessoa vive na pobreza quando o seu rendimento e recursos são insuficientes e a impedem de ter um nível de vida considerado como aceitável na sociedade em que vive. Devido à pobreza a pessoa pode enfrentar múltiplos problemas, como o desemprego, o fraco rendimento, o alojamento desconfortável, a falta de benefícios de saúde e obstáculos nos acessos à aprendizagem ao longo da vida, à cultura, ao desporto e aos lazeres. Ela encontra-se marginalizada e excluída da participação nas atividades económicas, sociais e culturais e o seu acesso aos direitos fundamentais pode ser restrito. O conceito de pobreza subdivide-se em pobreza absoluta, relativa e subjetiva.

- **Pobreza absoluta:** corresponde às necessidades de manutenção da eficiência física, ou seja, ao assegurar da subsistência tendo em conta a suficiência/insuficiência de recursos. Trata-se de necessidades e recursos básicos;
- **Pobreza relativa:** remete para indivíduos que se encontram excluídos da participação plena na sociedade pela ausência de recursos que os distanciam do padrão e do modo de vida mínimo aceitável do local onde vivem. Relaciona-se com o acesso a bens e serviços necessários a uma vida digna, remetendo para os direitos humanos fundamentais como a habitação, a saúde, a educação, o emprego, entre outros;

Pobreza subjetiva: perceções dos indivíduos em situação de pobreza e da sociedade no seu conjunto acerca da pobreza e daqueles que são considerados pobres. Assim, serão pobres aqueles que dessa forma são percecionados pelos outros, ou seja, é um tipo de pobreza que parte das representações das pessoas, sendo por isso um elemento a complementar ao estudo da pobreza.

Por exclusão social entende-se o processo através do qual algumas pessoas são atiradas para a periferia da sociedade. A exclusão impede-as de participar plenamente na vida social devido à pobreza, à falta de competências de base e à falta de possibilidades de aprendizagem ao longo da vida ou devido a alguma discriminação. Este processo afasta-as das possibilidades de rendimento e educação, assim como de atividades sociais e comunitárias. Essas pessoas possuem acesso muito restrito ao poder e aos organismos de decisão e sentem-se incapazes de influenciar as decisões que afetam a sua vida quotidiana.

Por inclusão social entende-se o processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social tenham acesso aos recursos necessários que lhes permitam participar plenamente na vida económica, social e cultural e que tenham um nível de vida e de bem-estar considerado como normal na sociedade em que vivem. Assim, a inclusão social garante-lhes um melhor acesso à participação aos processos de tomada de decisão que afetam a sua vida e a um melhor acesso aos direitos fundamentais.

A pobreza possui muitas dimensões de análise distintas e é essencial que se compreenda estas dimensões para que se possa contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social nos diferentes territórios com vista ao desenvolvimento social.

Para se atingir este objetivo é fundamental perceber quais os fenómenos de pobreza e exclusão social que caraterizam cada território. Para fazer a análise das dimensões de pobreza foram consideradas a privação

económica, a desqualificação social objetiva e a desafiliação. A privação económica diz respeito ao acesso dos indivíduos a recursos materiais de maneira a que consigam manter as condições de vida socialmente aceites. A desqualificação social carateriza a população que é, de alguma forma, excluída ou considerada pobre devido a circunstâncias pessoais e sociais e que tem algumas dificuldades nas áreas da educação, da saúde, do emprego e da habitação. A desafiliação enfatiza mais a questão do laço social, ou seja, o papel dos corpos intermédios e das solidariedades formais e informais nos processos de rutura ou proteção dos indivíduos. Esta dimensão comporta, ainda, a questão do isolamento social e da institucionalização de idosos, crianças e indivíduos detidos.

2
ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A PROTEÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO SOCIAL 2008-2010

2.1. Estratégia Nacional de Ação para a Inclusão 2008-2010

Sendo a solidariedade um dos valores fundamentais da União Europeia, pode afirmar-se que nas últimas décadas todos os chefes de estado e governos se têm empenhado numa ação global contra a pobreza, partilhando benefícios em tempos de prosperidade e ultrapassando obstáculos em momentos de crise.

É hoje assumido pelos principais intervenientes que a pobreza, mais do que algo que conduz à violação dos direitos humanos, é ela própria uma manifesta violação desses mesmos direitos, pelo que, no quadro da estratégia global definida para a proteção social e inclusão social 2008-2010 e dando sequência às decisões da agenda de Lisboa, o governo português, à semelhança de outros países, adota um conjunto de medidas que permitirão promover a inclusão social e prevenir as situações de pobreza e de exclusão social com que Portugal ainda se confronta.

Para contrariar as desigualdades sociais diagnosticadas e promover a inclusão social ativa, o referido conjunto de medidas, consubstanciadas no Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) 2008-2010, assume uma estratégia multidimensional assente em três prioridades fundamentais:

- Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;
- Corrigir as desvantagens nos níveis de qualificações como meio de prevenir a exclusão e interromper os ciclos de pobreza;
- Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes.

Porque às desigualdades sociais persistentes se juntam os efeitos derivados das conhecidas transformações demográficas, a estratégia preconizada no PNAI 2008-2010 propõe-se ainda contribuir para fazer face a essas alterações, designadamente pelo apoio à natalidade e à conciliação entre a atividade profissional e a vida pessoal e familiar, e pela melhoria do apoio às situações de envelhecimento e dependência.

Saliente-se que a conceção, implementação e monitorização do PNAI 2008-2010 pressupõe um processo de concertação e responsabilização partilhada entre o Estado, através dos seus organismos de âmbito central, regional e local, e os diversos intervenientes, nomeadamente entidades privadas com e sem fins lucrativos.

Neste contexto reforça-se o papel da Rede Social, enquanto instrumento privilegiado de operacionalização do PNAI 2008-2010 e agente de mobilização e participação ativa dos principais atores locais no processo de inclusão social.

3
PROGRAMA REDE SOCIAL: ESTRUTURA ORGÂNICA E INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão por parte das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Pretende-se fomentar a formação de uma consciência coletiva dos problemas sociais e contribuir para a ativação dos meios e agentes de resposta e para a otimização possível dos meios de ação nos locais.

O que se propõe é que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e se planeie de forma integrada e integradora o esforço coletivo, através da constituição de um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas com intervenção nos mesmos territórios. Esta parceria baseia-se na igualdade entre os parceiros, na consensualização dos objetivos e na concertação das ações desenvolvidas pelos diferentes agentes locais.

A Rede Social surge no contexto de afirmação de uma nova geração de políticas sociais ativas, baseadas na responsabilização e mobilização do conjunto da sociedade e de cada indivíduo para o esforço de erradicação da pobreza e da exclusão social em Portugal, e foi criada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro de 1997 e da Declaração de Retificação n.º 10-O/98, posteriormente retificada pelo Despacho Normativo nº 8/2002 de 12 de Fevereiro e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho.

Trata-se de um Programa Cofinanciado pelo Fundo Social Europeu - Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (Eixo 5 - Promoção do Desenvolvimento Social, Medida 5.1. - Apoio ao Desenvolvimento Social e Comunitário, Tipologia de Projeto 5.1.1 - Rede Social para o Desenvolvimento, Ação Tipo 5.1.1.1 - Dinamização e Consolidação de Parcerias Locais) e o Estado Português - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e a sua gestão, dinamização, acompanhamento e avaliação é da competência do Departamento de Proteção Social e Cidadania, do Instituto de Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.).

A Rede Social materializa-se a nível local através da criação das Comissões Sociais de freguesia e/ou Inter-freguesia (CSF/CSIF) e dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível de freguesia e concelhio, enquanto a nível supraconcelhio estão a ser implementadas plataformas territoriais com base nas atuais 28 Nomenclaturas das Unidades Territoriais III (NUT´s) existentes no território nacional.

No Distrito de Coimbra encontram-se implementadas e em funcionamento 17 Redes Sociais, com Núcleo Executivo (NE) e CLAS devidamente constituídos, bem como duas plataformas supraconcelhias, a do Baixo Mondego e a do Pinhal Interior Norte.

O referido planeamento integrado e integrador do esforço coletivo que a Rede Social propõe assume como instrumentos essenciais a elaboração de Diagnósticos Sociais, de Planos de Desenvolvimento Social (PDS) e de Planos de Ação (PA).

Os Diagnósticos Sociais são instrumentos dinâmicos sujeitos a atualizações periódicas, resultantes da participação dos diferentes parceiros e onde devem estar identificadas as necessidades e os problemas prioritários, bem como os recursos, potencialidades e constrangimentos de cada território municipal.

Os PDS são instrumentos de planeamento, onde, a partir dos objetivos do PNAI 2008-2010, se determinam os eixos de intervenção e os objetivos estratégicos, baseados nas prioridades definidas nos Diagnósticos Sociais.

Os PDS operacionalizam-se através de PA anuais, concertados e concretizados pelos diferentes parceiros.

3.1. Programa Rede Social no município

Reforçando a importância que a Rede Social, associada a uma interiorização de hábitos de planeamento participado e de envolvimento de todos os agentes implicados no território, pode ter na transformação da forma de pensar e de trabalhar das questões do desenvolvimento social, apresentam-se seguidamente a constituição e as competências que o NE e o CLAS do município de Alvaiázere assumiram para a atualização dos instrumentos de planeamento municipais aquando da constituição da Rede Social a 19 de Abril de 2005.

O NE do município de Alvaiázere é constituído por:

- município de Alvaiázere;
- Serviço local do Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, I.P. (CDSSL);
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos;
- Centro de Saúde de Alvaiázere;
- Associação de Desenvolvimento do município de Alvaiázere (ADECA);
- Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria;
- Centro Cultural, Recreativo e Social da freguesia de Pussos;
- Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere;
- Agrupamento de Escolas de Alvaiázere.

As competências do NE são:

- Elaborar o regulamento interno do CLAS;
- Executar as deliberações tomadas pelo plenário do CLAS;
- Elaborar as propostas do PA anual do CLAS e do respetivo relatório de execução;
- Assegurar a coordenação técnica das ações realizadas no âmbito do CLAS;
- Elaborar o Diagnóstico Social, o PDS e os respetivos PA anuais;
- Proceder à montagem de um sistema de informação e comunicação que favoreça a atualização permanente e a partilha de informação indisponível à circulação entre os parceiros e a população geral;
- Colaborar na implementação do sistema de informação nacional;
- Dinamizar os diferentes grupos de trabalho que o plenário do CLAS delibere constituir;

- Promover ações de formação para os parceiros de acordo com as necessidades existentes;
- Acompanhar a execução dos PA anuais;
- Elaborar os pareceres e os relatórios que lhe sejam solicitados pelo CLAS;
- Estimular a colaboração ativa de outras entidades, públicas ou privadas, na prossecução dos fins do CLAS;
- Emitir pareceres sobre candidaturas a programas nacionais ou comunitários fundamentados no Diagnóstico Social e no PDS;
- Emitir pareceres sobre a criação de serviços e equipamentos sociais, tendo em vista a cobertura equitativa e adequada no território municipal, assim como o impacte das respostas sociais em matéria de igualdade de género, designadamente na conciliação da vida familiar e da vida profissional.

O CLAS do município de Alvaiázere é constituído por:

- Município de Alvaiázere;
- Serviço local do CDSSL;
- Junta de freguesia de Alvaiázere;
- Junta de freguesia de Maçãs de Caminho;
- Junta de freguesia de Maçãs de Dona Maria;
- Junta de freguesia de Rego da Murta;
- IEFP – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos;
- Centro de Formação Profissional do Artesanato (CEARTE);
- ADECA;
- Casa do município de Alvaiázere;
- Cáritas Diocesana de Coimbra;
- Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria;
- Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster (ASCRA);
- Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs (ACREDEM);
- Centro Cultural, Recreativo e Social da freguesia de Pussos;
- Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiázere;
- Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere;
- Centro de Saúde de Alvaiázere;
- Agrupamento de Escolas de Alvaiázere;
- Escola Tecnológica e Profissional de Sicó – Pólo de Alvaiázere;
- Grupo Desportivo de Alvaiázere;
- Grupo Orientador de Festas e Obras de Avanteira;
- Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN Portugal).

As competências do CLAS são:

- Aprovar o seu regulamento interno;
- Proceder à constituição do seu NE;
- Criar grupos de trabalho temáticos sempre que considerados necessários para o tratamento de assuntos específicos;
- Fomentar a articulação entre organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social e pobreza;
- Promover e garantir a realização participada do Diagnóstico Social, do PDS e dos respetivos PA anuais;
- Aprovar e difundir o Diagnóstico Social e o PDS, assim como os seus respetivos PA anuais;

- Promover a participação dos parceiros e facultar toda a informação necessária para a correta atualização do sistema de informação nacional a disponibilizar pelo ISS;
- Avocar e deliberar sobre qualquer parecer emitido pelo NE;
- Tomar conhecimento de protocolos e acordos celebrados entre o Estado, as Autarquias, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's) e outras entidades que atuem no território municipal;
- Apreciar os problemas e propostas que sejam apresentadas pelas CSF ou por outras entidades e procurar as soluções necessárias mediante a participação de entidades competentes representadas, ou não, no CLAS;
- Avaliar, periodicamente, a execução do PDS e dos PA;
- Promover ações de informação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos problemas sociais;
- Submeter à decisão das entidades competentes as questões e propostas que não se enquadrem na sua área de intervenção.

São objetivos do CLAS:

- Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos;
- Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos do PNAI;
- Garantir a integração dos objetivos da promoção para a igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

3.2. Linhas Estratégicas para a Plataforma Territorial Supraconcelhia do Pinhal Interior Norte: matriz de enquadramento lógico 2008-2010

A Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Interior Norte integra-se na Região Centro e abarca nove municípios do Distrito de Coimbra (Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares) e cinco municípios do Distrito de Leiria (Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande).

Para o período de 2008-2010 a Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Interior Norte estabeleceu níveis de prioridade supraconcelhios e concelhios, representados na Matriz de Enquadramento Lógico referente ao mesmo período (Quadro 1).

Quadro 1 - Matriz de enquadramento lógico de 2008-2010.

Estratégia Nacional de Acção para a Inclusão 2008 - 2010	Promover a inclusão social e prevenir as situações de pobreza e exclusão social em Portugal	**Prioridade 1**	Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania
		Prioridade 2	Corrigir as desvantagens nos níveis de qualificações como meio de prevenir a exclusão e interromper os ciclos de pobreza
		Prioridade 3	Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes
Estratégia de Acção para a Inclusão 2008-2010 Plataforma Supraconcelhia do Pinhal Interior Norte	Promover a inclusão social e prevenir as situações de pobreza e exclusão social nos territórios inseridos na plataforma	**Nível supraconcelhio**	· Saúde - RNCCI; · Deficiência; · Emprego, formação e qualificação, a par de outras iniciativas transversais às problemáticas diagnosticadas, nomeadamente no âmbito do Mercado de Trabalho Inclusivo e do Micro-crédito.
		Nível concelhio	· Requalificação da rede de serviços e equipamentos sociais; · Ampliação da capacidade de resposta de equipamentos sociais existentes; · Estreitar o espírito de parceria e partilha nos CLAS; · Dotar todos os equipamentos sociais das condições indispensáveis ao exercício dos direitos e deveres de todos os cidadãos.

Ao nível de intervenção supraconcelhio abarca carências, problemáticas e respostas sociais que, pela sua especificidade, têm uma abrangência geográfica mais alargada e, por conseguinte, extravasam a dimensão do território municipal, além de poderem envolver várias áreas de intervenção e distintas entidades oficiais (Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Segurança Social, Comissão de Coordenação, Ministério da Educação, entre outras).

Neste nível de prioridade supraconcelhio foram identificadas as áreas da saúde, mais concretamente no âmbito da Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados, da deficiência, do emprego, da formação e qualificação, a par de outras iniciativas transversais às carências e problemáticas sociais diagnosticadas.

Ao nível de intervenção concelhio o âmbito é mais localizado, circunscrito e associado à dimensão do território municipal, tendo sido identificado como prioritário a requalificação da rede de serviços e equipamentos sociais.

Outra preocupação subjacente a este nível de prioridade concelhio assenta na análise da necessidade de ampliação da capacidade de resposta de equipamentos sociais existentes, cujo investimento a realizar deverá equacionar a evolução das taxas de cobertura das respostas sociais. Neste âmbito destaca-se a preocupação com a reformulação e adaptação das respostas sociais de Centro de Atividades de Tempos Livres e de Centro de Dia.

Uma preocupação que também é preconizada neste nível de prioridade concelhio assenta na constituição de equipas multidisciplinares de intervenção social nos vários territórios municipais. Neste contexto salienta-se que os CLAS devem cada vez mais estreitar o espírito de parceria e partilha, tendo em conta a existência de recursos humanos dispersos pelas várias entidades localmente envolvidas.

Uma outra preocupação inscrita neste nível de prioridade reporta à questão das acessibilidades, que alerta para a necessidade de dotar todos os equipamentos sociais das condições indispensáveis ao exercício dos direitos e deveres de todos os cidadãos, onde se inclui a abolição das barreiras arquitetónicas.

B. Carta Social

1
ÂMBITO, NATUREZA E OBJETIVOS

O desenvolvimento de um instrumento com caráter oficial, global e de fácil acesso contendo a informação mais relevante relativa à rede de serviços e equipamentos sociais é um objetivo que atravessa há já quase quatro décadas os Ministérios do Trabalho e Solidariedade Social em Portugal.

A necessidade de criação desta ferramenta foi sentida na década de 70, altura em que surge a ideia de elaboração de um "Atlas Social". A partir desse momento, a vontade de materializar este Projeto conduz, nas décadas seguintes, ao aparecimento da "Carta da Segurança Social" e, *à posteriori,* da "Rede de Serviços e Equipamentos da Segurança Social" (RSESS). Mais recentemente, por iniciativa do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) de Lisboa e Vale do Tejo, estruturou-se um inventário.

Todavia, a concretização plena deste objetivo apenas teve lugar com o início da implementação da Carta Social, através do "Estudo de Localização e Caraterização dos Equipamentos e Serviços Sociais", desenvolvido entre 1998 e 1999. No ano de 2000 foi publicada a "Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos" pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade, atualizada anualmente.

A Carta Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social pretende ser um instrumento multiusos de extrema flexibilidade nos domínios da investigação social, da preparação da tomada de decisão e da facilidade de acesso à informação por parte dos cidadãos.

No domínio da investigação social visa disponibilizar informação sobre as dinâmicas sociais nos diversos territórios e o grau de disponibilidade dos serviços sociais. Enquanto ferramenta vocacionada para a preparação da tomada de decisão pretende fornecer aos diferentes atores sociais (públicos e privados) informação integrada para a correta determinação do volume do esforço e da localização prioritária da intervenção social, nomeadamente traduzida em investimento público. Por último, no âmbito da facilidade de acesso à informação por parte dos cidadãos, este Projeto tem como objetivo potenciar a informação sobre a localização dos serviços e equipamentos sociais existentes.

Esta Carta Social pretende ser, no seu essencial, um conjunto de bases de dados comportando diversos ficheiros temáticos relacionáveis entre si, com uma base geográfica desagregada aos diversos níveis estatísticos, integrando informação relevante para a caraterização da situação social e suscetível de ser permanentemente atualizável.

Todavia, para que uma Carta Social possa ser verdadeiramente um instrumento multiusos de extrema flexibilidade, esta, para além de integrar um diagnóstico do sistema social, deve ainda incluir um conjunto de questões relevantes para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais e uma componente dinâmica. O conhecimento do território, da demografia, que inclui as projeções demográficas a 2021, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo, em particular, da educação, da saúde e do lazer e turismo assume um papel preponderante para a perceção da realidade presente e futura de um determinado território.

A integração de todas estas variáveis numa plataforma dinâmica que permita, além da simples consulta da informação relativa à rede de serviços e equipamentos sociais, a visualização e atualização de todos os níveis de informação que integram este Projeto ou mesmo a introdução de novas variáveis, vai permitir que esta seja uma ferramenta de ordenamento e planeamento do território por excelência.

A constatação, por parte da equipa técnica, da necessidade de dotar a Carta Social de todas estas componentes levou ao desenvolvimento deste Projeto e à criação de uma aplicação SIG especificamente para responder a esta necessidade.

A Carta Social desenvolvida é, assim, composta por duas componentes fundamentais, uma primeira, o relatório, entendido como um documento estático, e uma segunda, a plataforma dinâmica, que se assume como um instrumento de trabalho de caráter intemporal e dotado de uma capacidade de resposta em tempo real que proporciona ao utilizador e a quem planeia uma capacidade de previsão e decisão impensável até há uma ou duas décadas atrás.

É com base nestas duas componentes que a Carta Social proposta pretende fazer do município de Alvaiázere um espaço social e territorialmente coeso, dispondo de uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficiência às carências e problemáticas sociais existentes.

Para além da rede de serviços e equipamentos sociais, que são o objeto deste Projeto, a Carta Social do município de Alvaiázere, enquanto realidade aberta, integra igualmente toda a informação respeitante a outras áreas de intervenção no domínio das políticas sociais.

Para atingir a finalidade a que se propõe, a Carta Social do município de Alvaiázere apresenta dois grandes conjuntos de objetivos, nomeadamente:

Objetivos operacionais:

- Diagnosticar a oferta da rede serviços e equipamentos sociais;
- Identificar as principais carências e problemáticas sociais;
- Determinar os domínios e os locais de intervenção social prioritária;
- Realizar a projeção demográfica dos grupos-alvo;
- Definir os critérios de programação dos serviços e equipamentos sociais.

Objetivos estratégicos:

- Orientar os investimentos municipais em serviços e equipamentos sociais;
- Orientar os investimentos das entidades parceiras públicas, privadas e cooperativas;
- Contribuir para a concretização do PDS e do PA;
- Fornecer orientações para o Plano Diretor Municipal (PDM).

A plena concretização destes objetivos só é possível com o contributo da plataforma dinâmica, pois só com base numa ferramenta com estas caraterísticas se torna exequível um efetivo planeamento das intervenções sociais a realizar, sempre com base no princípio da otimização dos recursos, quer existentes, quer previstos, adequando a oferta à procura, com vista ao colmatar das carências e problemáticas sociais detetadas.

O desafio de elaborar uma Carta Social Dinâmica que pudesse suportar a totalidade de um sistema social e das temáticas relacionadas direta ou indiretamente foi o ponto de partida para a realização de um dos Projetos mais ambiciosos que se poderia ter aceite no âmbito da criação de ferramentas com vista à otimização da gestão territorial.

2
METODOLOGIA E TÉCNICAS UTILIZADAS

O desenvolvimento de um instrumento com caráter oficial, global e de fácil acesso contendo a informação mais relevante relativa à rede de serviços e equipamentos sociais foi um dos desafios mais ambiciosos que se poderia ter aceite.

Mais do que um simples relatório, a Carta Social Dinâmica do município de Alvaiázere pretende ser uma verdadeira ferramenta de ordenamento e planeamento do território, com vista à otimização da gestão territorial.

A concretização deste objetivo obrigou, naturalmente, num primeiro momento, à assunção de conceitos de base, parâmetros e metodologia, de forma a definir a constituição das duas componentes deste Projeto, o relatório e a plataforma dinâmica.

A definição das temáticas a abordar, as quais vão sustentar estas duas componentes da Carta Social Dinâmica, assumiu-se como a primeira fase de desenvolvimento deste Projeto. Neste momento revelou-se determinante a recolha de dois tipos de informação, uma relativa à rede de serviços e equipamentos sociais e outra centrada nas questões mais relevantes para a sua programação, que vai abordar os elementos necessários para a perceção da realidade presente e futura de um determinado território. Uma vez que toda a estrutura do Projeto assenta nesta informação, esta tem de ser a mais fiável e rigorosa possível.

No que concerne à informação relativa à rede de serviços e equipamentos sociais, optou-se por considerar a totalidade dos elementos que a constituem, nomeadamente as entidades gestoras, os equipamentos sociais e as respostas sociais, por população-alvo e grupo-alvo. Simultaneamente foram também consideradas as prestações pecuniárias, as prestações em espécie, as outras políticas, programas e medidas e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), que constituem os mecanismos de ação social de combate à pobreza e à exclusão social, e a Unidade Móvel de Transporte de Doentes, que integra os mecanismos de intervenção integrada.

Para a recolha e posterior tratamento e análise estatística desta informação mostrou-se indispensável a preparação de um conjunto de inquéritos e a criação de uma Base de Dados, no sentido de sistematizar a elevada quantidade de informação alfanumérica envolvida.

Esta Base de Dados assenta na construção de três tabelas, cada uma representativa de uma temática relacionada com o sistema social, designadamente as entidades gestoras, os equipamentos sociais e as respostas sociais. Estas tabelas especificam aspetos relacionados com a população utente e em lista de espera, os recursos humanos e materiais e as caraterísticas do edificado.

A elaboração dos inquéritos e da Base de Dados teve como base as reuniões de trabalho entre a equipa que desenvolve o Projeto e os diferentes intervenientes no sistema social.

Para a definição dos inúmeros campos a integrar os inquéritos e, posteriormente, a Base de Dados, foram efetuadas várias tentativas e procurados diferentes caminhos. Excetuando a necessidade de terminologia, própria de cada temática relacionada com o sistema social, pretendeu-se uniformizar ao máximo o processo de recolha da informação, tarefa que viria a revelar-se bastante complexa, dado a elevada quantidade de informação alfanumérica a considerar.

No que respeita à informação centrada nas questões mais relevantes para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais, sentiu-se a necessidade de integrar duas componentes distintas, uma de caraterização e análise, onde se aborda o território, a demografia, a socioeconomia, a educação, a saúde e o lazer e turismo, e uma prospetiva, onde são realizadas as projeções demográficas a 2021, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo, em particular.

O trabalho de inventariação da informação foi, assim, desenvolvido abarcando dois tipos de ação, uma em gabinete, onde é elaborada uma vasta pesquisa bibliográfica, e uma no exterior, na qual se efetua um exaustivo e moroso levantamento de campo, procedendo-se à georreferenciação de todos os equipamentos sociais com respostas sociais, ao registo fotográfico de todas as respostas sociais e ao preenchimento dos diferentes inquéritos. Terminado o levantamento de campo inicia-se o processo de preenchimento da Base de Dados, previamente definida com os diversos atores no sistema social.

O contato estreito com os diferentes agentes no sistema social tem como objetivo permitir que este documento possa refletir um conhecimento mais fiel da realidade existente. Além disso, a recolha da informação junto dos responsáveis torna este trabalho ainda mais humano e capaz de perceber a verdadeira dimensão das carências e problemáticas sociais existentes.

Após a conclusão desta etapa torna-se possível a concretização da segunda e terceira fase de desenvolvimento deste Projeto, o relatório e a plataforma dinâmica, as duas componentes que constituem a Carta Social Dinâmica.

O relatório, primeira componente da Carta Social Dinâmica, é constituído por três partes distintas, o Diagnóstico Social, o PDS e o PA. O Diagnóstico Social integra dois tipos de análise diferenciados. No primeiro realiza-se um enquadramento do município, o qual integra a caraterização do território, da demografia, que inclui as projeções demográficas a 2021, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo, em particular, da educação, da saúde e do lazer e turismo. No segundo efetua-se o tratamento e análise estatística e o respetivo diagnóstico da informação relativa aos mecanismos de ação social de combate à pobreza e à exclusão social, que incluem a rede de serviços e equipamentos sociais, as prestações pecuniárias, as prestações em espécie, as outras políticas, programas e medidas e a CPCJ, e aos mecanismos de intervenção integrada, que integram a Unidade Móvel de Transporte de Doentes, avaliando-se a sua adequação à realidade municipal. O PDS determina os eixos de intervenção e os objetivos estratégicos, baseados nas prioridades definidas nos Diagnósticos Sociais, enquanto o PA é a operacionalização concertada e concretizada pelos diferentes parceiros do PDS.

O desenvolvimento deste Projeto culmina na construção da plataforma dinâmica, segunda componente da Carta Social Dinâmica. Para a sua criação foi desenvolvida uma aplicação específica em ambiente *WEB* que permitirá armazenar e disponibilizar toda a informação alfanumérica e cartográfica utilizada no decorrer da elaboração deste Projeto.

A plataforma dinâmica foi desenvolvida utilizando uma arquitetura definida por dois módulos distintos de programação. Para o primeiro módulo de programação foi utilizada a tecnologia ASP (*Active Server Pages*), implementada com recurso aos chamados *Objects.* Estes permitem uma simples e rápida manipulação da informação alfanumérica pelos utilizadores

em função dos seus objetivos, dissimulando a complexidade dos sistemas de gestão de Bases de Dados inter-relacionais existentes na estrutura física da plataforma.

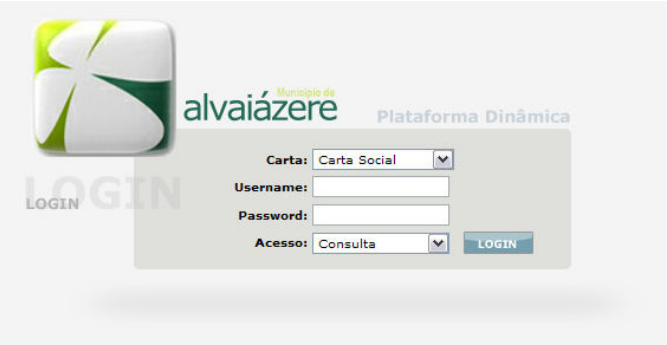
Para o segundo módulo foi utilizada a tecnologia *Microsoft SQL Server 2008*, que funciona como motor de disponibilização da informação cartográfica e alfanumérica na plataforma *WEB*, através do desenvolvimento de componentes programados em *Microsoft ASP DotNET* e *Java Script*. Estes permitem disponibilizar a informação cartográfica e alfanumérica através de acessos intuitivos, bem como a realização de análises sofisticadas para a apresentação de resultados complexos.

Esta aplicação específica foi desenvolvida de modo a ser possível aceder, manipular e editar toda a informação apenas com o recurso a um computador portátil com ligação a um *browser* de Internet.

Através da plataforma dinâmica é possível a consulta e visualização individual de uma qualquer temática ou a análise interligada de uma ou várias temáticas, a sua atualização imediata e permanente e a interligação entre esta e as bases cartográficas. Além de todas estas potencialidades assegura ainda a introdução no imediato de novos níveis de informação, o que permite a criação de novos cenários e a sua análise imediata.

Para aceder à plataforma dinâmica a primeira etapa é a escolha da carta temática a que o utilizador pretende aceder, uma vez que foram realizados outros trabalhados para o município, nomeadamente a Carta Educativa e a Carta Desportiva (Figura 1).

Figura 1 - Acesso à plataforma dinâmica.



Cada carta temática apresenta três níveis de acesso à informação, o de super administrador, o de gestor e o de convidado registado, todos eles protegidos por uma palavra-chave. Devido à reserva de alguns conteúdos apresentados, dentro destes existe ainda a possibilidade de serem criados diferentes níveis de permissão, que podem igualmente ser protegidos por uma palavra-chave ou simplesmente ocultados em função do *login*.

Os dois primeiros níveis de acesso permitem a validação e atualização imediata e permanente de toda a informação alfanumérica e cartográfica utilizada no decorrer da elaboração deste Projeto, de uma forma rápida e intuitiva, através da realização de um conjunto de filtros, enquanto o segundo possibilita a sua visualização.

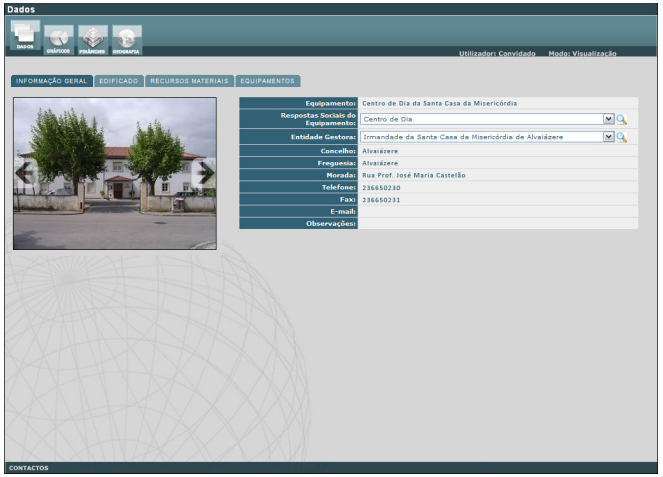
No que respeita à Carta Social Dinâmica, após a introdução de uma palavra-chave entra-se de imediato no modo que disponibiliza a informação cartográfica, tornando-se possível simultaneamente aceder a outras opções, como a introdução de novos níveis de informação, a impressão, a pesquisa avançada, a análise de fluxos e o acesso a informação alfanumérica, esta

última subdividida em quatro áreas temáticas, cada uma com informações e funcionalidades distintas.

A primeira área temática oferece cinco opções de pesquisa – população-alvo, resposta social, entidade gestora, unidade geográfica e equipamento social –, passando de imediato a ser possível restringir a informação em função dos objetivos do utilizador.

Após a seleção, por exemplo, de um equipamento social, pode aceder-se a toda a informação generalista disponível, uma vez que se perspetivaram *WEB forms* que reúnem todos os dados a ele respeitante (Figura 2).

Figura 2 - Visualização das caraterísticas de um equipamento social.



A partir deste momento passa a ser possível analisar diversos grupos de informação, tais como o edificado, a conservação, as barreiras arquitetónicas, as acessibilidades, a caraterização dos espaços, a caraterização do material, entre outros.

Com a escolha de um grupo de informação, por exemplo, a caraterização do material, ficam disponíveis todos os dados referentes aos equipamentos interiores, que integram o material audiovisual e informático, e aos equipamentos exteriores, onde se consideram os equipamentos lúdicos e desportivos.

O modo de utilização pode ser repetido para cada um dos grupos de informação, observando-se ainda a possibilidade de ligação, em alguns, às outras cartas temáticas realizadas para o município, nomeadamente a Carta Educativa e a Carta Desportiva.

A segunda área temática permite a criação de gráficos, encontrando-se subdividida em três formas de análise distintas: a primeira referente à população residente, às variações populacionais e às projeções demográficas até 2021, a segunda relativa às taxas de natalidade e mortalidade e, por último, uma terceira, referente à população utente e em lista de espera (Figura 3). As três opções de pesquisa apresentam graus de desagregação diferenciados. Enquanto nos dois primeiros apenas se consegue desagregar à unidade territorial da freguesia, no último torna-se possível a individualização da resposta social.

Figura 3 - Construção de gráficos.

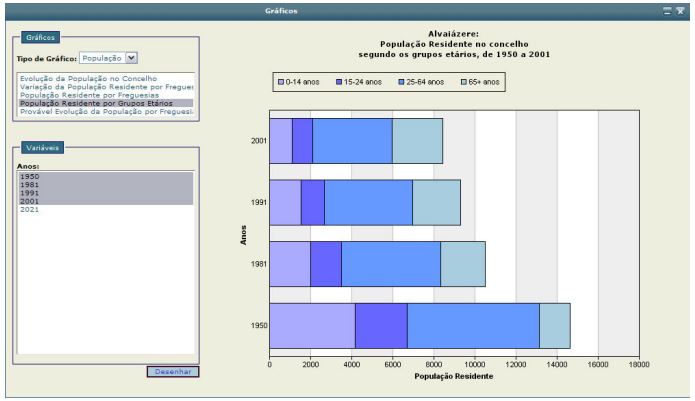
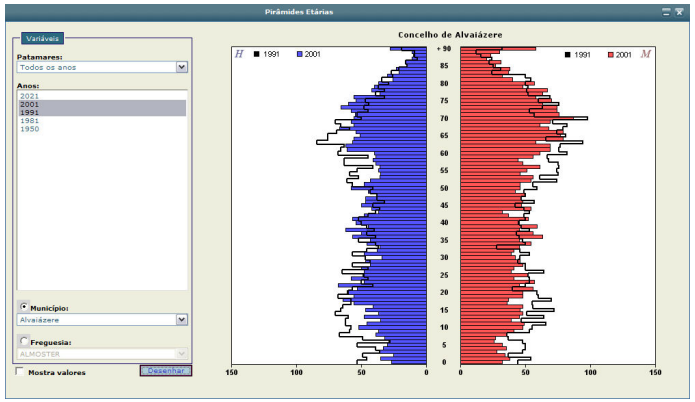


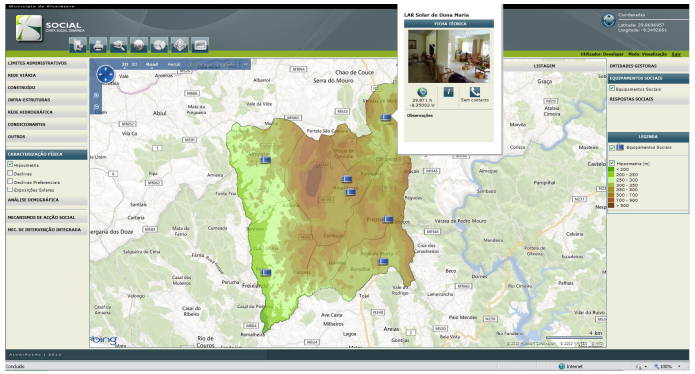
Figura 4 - Construção de Pirâmides Etárias.



Na terceira área temática é possível a construção de pirâmides etárias, as quais apresentam graus de desagregação diferenciados, podendo ser construídas por ano de idade, classe ou mesmo grande grupo etário (Figura 4). Simultaneamente, o utilizador pode ainda efetuar a análise comparativa entre dois momentos, o que permite, por exemplo, conhecer a evolução populacional do município no último período intercensitário ou mesmo no último meio século.

A quarta e última área temática, que é sem dúvida o centro nevrálgico de todo o Projeto, possui um conjunto de funcionalidades muito específicas (Figura 5). Através da realização de poderosos filtros alfanuméricos e espaciais torna-se possível a otimização do acesso à informação e a análise interligada de múltiplas temáticas, o que permite, deste modo, a realização de análises dinâmicas.

Figura 5 - Visualização da Informação Geográfica.



Qualquer área temática apresenta um conjunto de funcionalidades básicas, como o imprimir e o exportar, quer da informação alfanumérica, quer da informação cartográfica.

A construção da plataforma dinâmica obrigou ao recurso a sistemas informáticos que, de forma eficiente, possibilitassem a recolha, armazenamento, validação, atualização, visualização, análise e representação da informação geográfica georreferenciada, só possível através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

As aplicações de um SIG encontram-se vocacionadas para o ordenamento e o planeamento do território, uma vez que fornecem coleções atualizadas e sistematizadas de informação geográfica georreferenciada, que apoiam na tomada de decisão, ao permitir assegurar uma maior perceção da realidade do território e, assim, possibilitar uma mais correta utilização dos seus recursos.

O atual estado de desenvolvimento do Projeto possibilita ao utilizador – serviços autárquicos ou cidadãos em geral – a utilização, sem dificuldades, desta ferramenta, mesmo sem conhecimentos básicos dos diferentes *softwares* utilizados.

O resultado a que se chega é o corolário de um trabalho profundo de diagnóstico das carências e problemáticas sociais existentes, passando os diversos parceiros no sistema social a disporem de um completo e fundamental documento que possibilita a caraterização de toda a rede de serviços e equipamentos sociais.

Mais do que um simples relatório, a metodologia desenvolvida para a elaboração da Carta Social Dinâmica do município de Alvaiázere pretende que esta se constitua como um instrumento de trabalho por excelência, não só na gestão diária de uma Divisão de Ação Social de um qualquer município, como também no processo de ordenamento e planeamento do território, com vista à otimização da gestão territorial.

Parte II | Diagnóstico Social

C. Enquadramento do Município

1
TERRITÓRIO

1.1. Localização

Localizado na Região Centro, Alvaiázere é um dos municípios do Distrito de Leiria que integra a Sub-região Pinhal Interior Norte (NUTIII). Em termos administrativos apresenta-se limitado a Norte pelo município de Ansião, a Nordeste e Este pelo município de Figueiró dos Vinhos, a Sueste e Sul pelo município de Ferreira do Zêzere, a Sudoeste pelo município de Ourém e a Noroeste pelo município do Pombal, assumindo-se como um setor de fronteira entre três distritos, designadamente Coimbra, Leiria e Santarém (Figura 6).

1.2. Caraterização física

Com aproximadamente 171 km^2 de superfície, Alvaiázere subdivide-se administrativamente em 7 freguesias: Almoster, Alvaiázere, Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria, Pelmá, Pussos e Rego da Murta.

Os principais traços físicos do município refletem, de forma quase direta, as grandes linhas estruturais que definem desde há muito a morfologia do território e, que, por sua vez, têm vindo a influenciar a própria ocupação humana na região.

Tendo em consideração as grandes unidades morfo-estruturais de Portugal, o município de Alvaiázere insere-se numa área geomorfológica que poderá ser entendida no quadro mais geral da evolução da Orla Meso-Cenozóica portuguesa e, particularmente, da evolução cársica dos seus maciços calcários, neste caso, na área correspondente ao designado Maciço de Sicó, ou, se preferirmos, das serras calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere, de acordo com a denominação dada por Lúcio Cunha (1988), para sublinhar a heterogeneidade devida à sua diversidade litológica e complexidade tectónica.

Em termos litológicos desenvolve-se, essencialmente, sobre afloramentos calcários do Jurássico, fortemente afetados do ponto de vista tectónico.

A presença destes materiais condiciona de modo bem visível a morfologia geral, correspondendo as cotas mais elevadas aos calcários puros e compactos do *Dogger*, e de pormenor, cujos traços mais caraterísticos advêm do desenvolvimento de fenómenos cársicos.

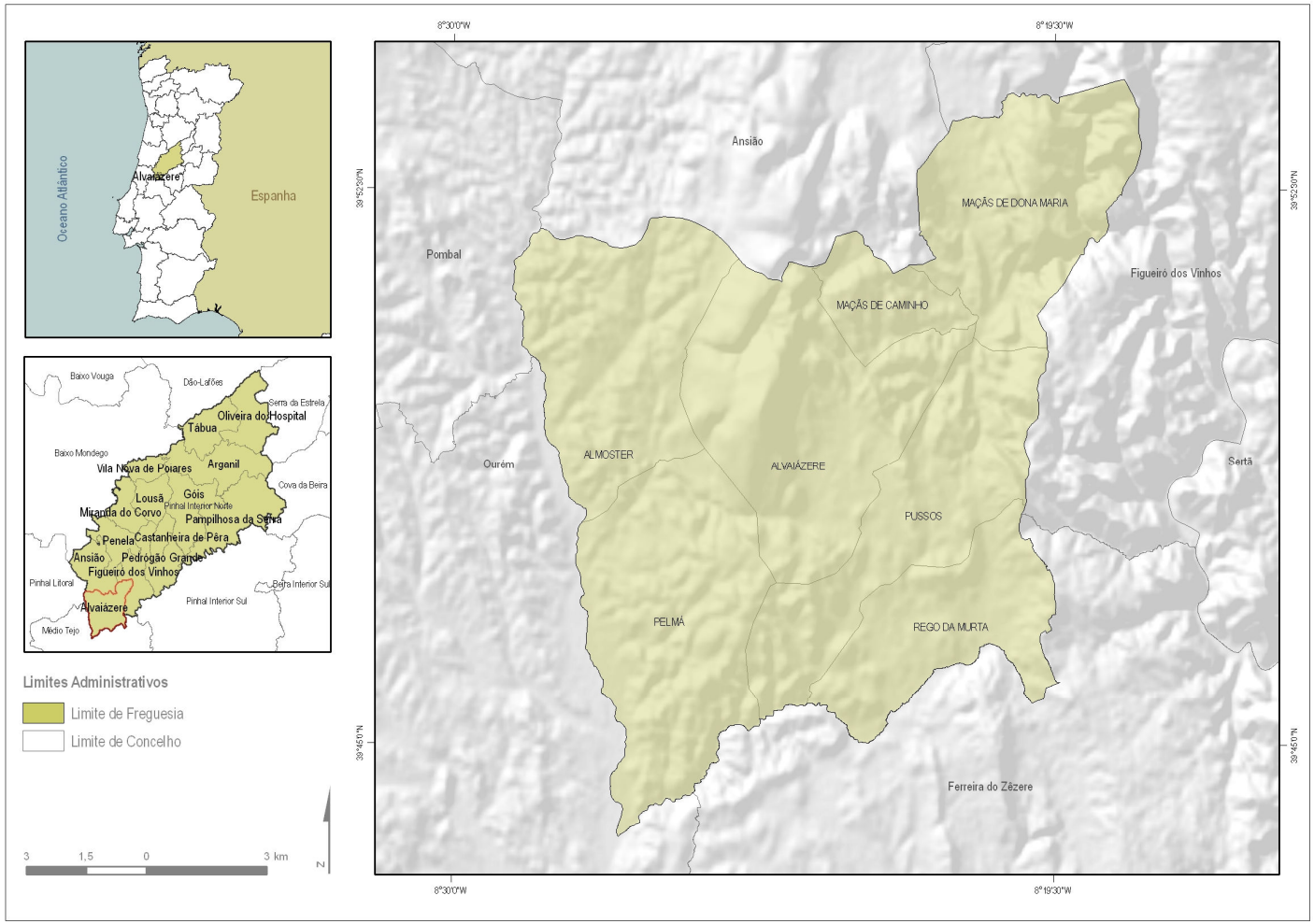


Figura 6 - Enquadramento administrativo do município de Alvaiázere.

É marcada também por uma forte assimetria Este-Oeste impondo-se pelo modo como domina as terras planas e baixas que a envolvem através de escarpas, sendo a mais importante, a que olha a Este a depressão onde se localiza a vila de Alvaiázere. A análise topográfica revela ainda nestas áreas a existência de cimos aplanados e de rechãs com cotas por volta dos 300 m que parecem relacionar-se com diferentes fatores: por um lado, a litologia, quando compreendida num contexto mais amplo, onde os diferentes graus de resistência dos diversos materiais (calcários do *Dogger*, calcários dolomíticos e margosos) fazem salientar a evidente erosão diferencial, e, por outro lado, a tectónica, em especial a fracturação, fatores estes que, quando conjugados, conferem à estrutura uma importância decisiva na morfologia deste sector (e não só) do município.

É de referir no setor oriental, no contacto com o município de Figueiró dos Vinhos, a existência de pequenos retalhos de relevo com altitudes que rondam os 400 e 500 m de altitude e que correspondem ao rebordo do Maciço Antigo, formado, por sua vez, por materiais do Complexo xisto-grauváquico (Figura 7). Estas linhas gerais da morfologia do território vão refletir-se de forma muito clara na existência de declives[1], mais ou menos significativos, que apresentam uma distribuição heterogénea (Figura 8 e Figura 9).

É, pois, na serra de Alvaiázere e no setor Nordeste, que se encontram os declives mais acentuados, ultrapassando, na esmagadora maioria da sua extensão, os 17° de declive. Por sua vez encontramos os declives menos acentuados nas depressões marginais da serra de Alvaiázere, correspondentes à Depressão de Alvaiázere e à Bacia Cretácica de Ansião, assim como no Vale de Cabaços, na freguesia de Pussos e S. Pedro do Rego da Murta a Sudeste, e, no Vale do Rio Nabão a Oeste, que faz fronteira com os municípios vizinhos de Pombal e Ourém.

Pelo facto de a área onde se insere o município de Alvaiázere ter uma morfologia comandada fundamentalmente pelo tipo de rocha dominante, os calcários, a rede hidrográfica que atravessa o município, é pouco densa, e traduz, em termos gerais, situações de adaptação às condições estruturais, no que diz respeito, quer ao controlo tectónico das linhas de água, aproveitando linhas de fracturação, quer, sobretudo, à natureza dos materiais que interferem no seu desenvolvimento, tanto através da sua maior ou menor resistência ao desgaste, como através do seu grau de permeabilidade. Os cursos de água mais importantes do município são a Ribeira de Alge, o Rio Nabão e o Rio Tordo, afluentes da bacia hidrográfica do Rio Zêzere, logo subafluentes do Tejo.

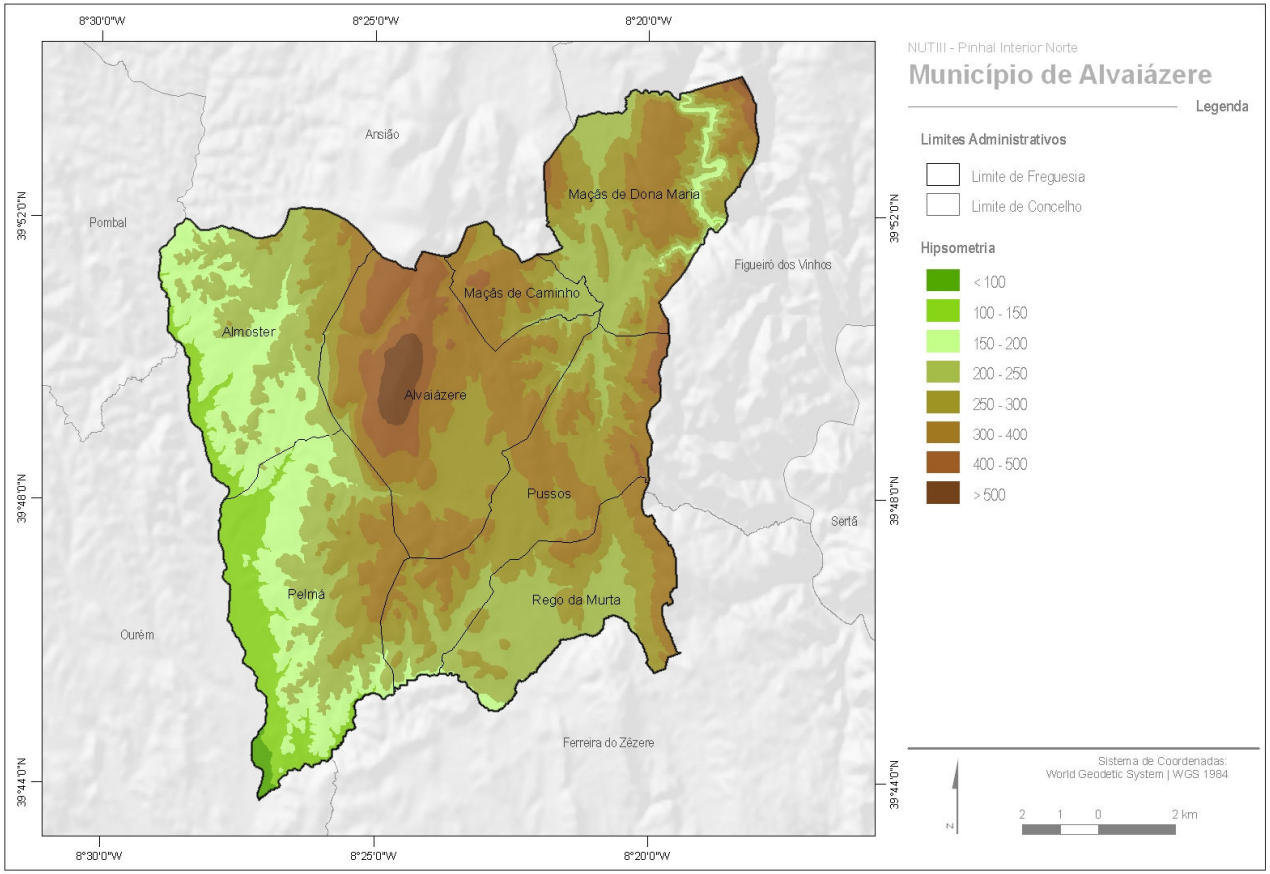


Figura 7 - Hipsometria.

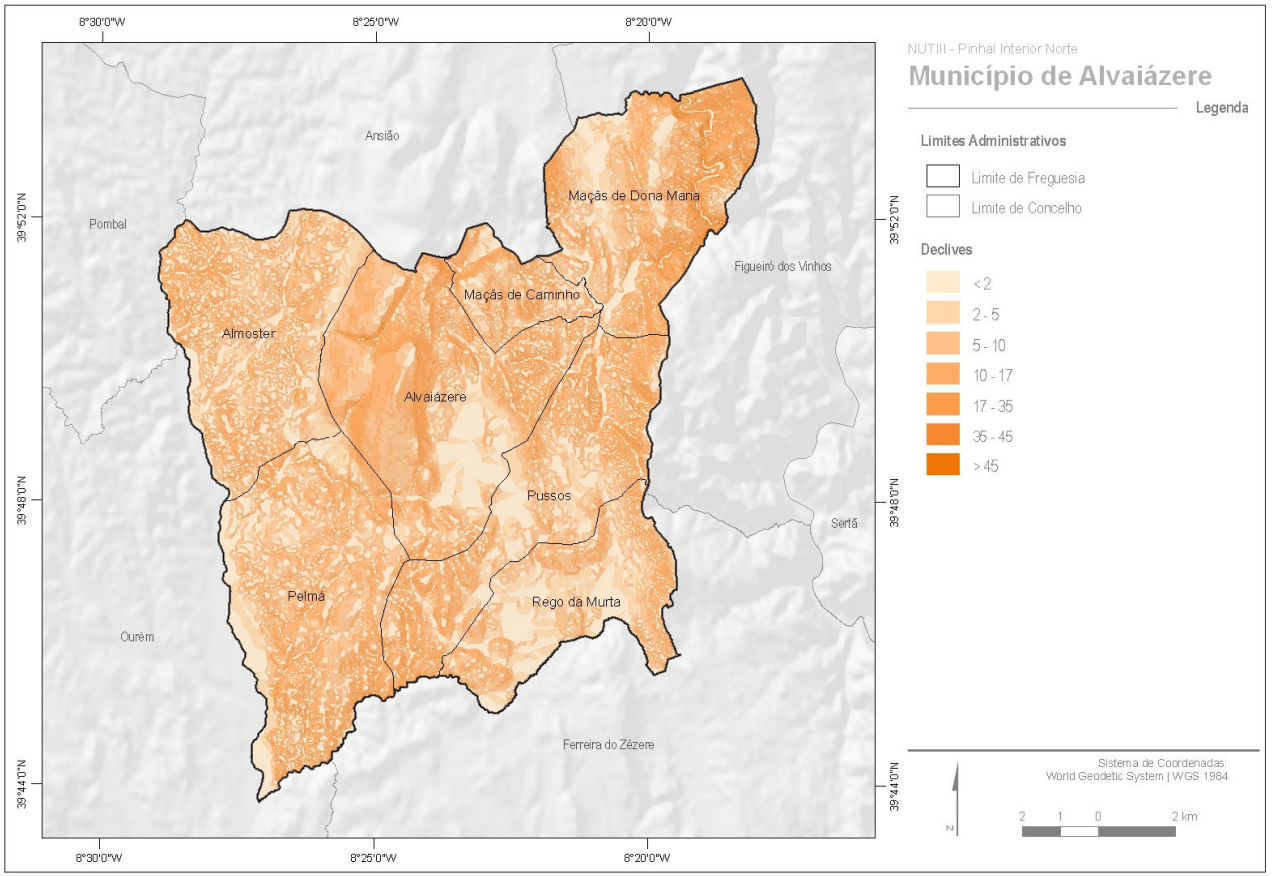


Figura 8 - Declives.

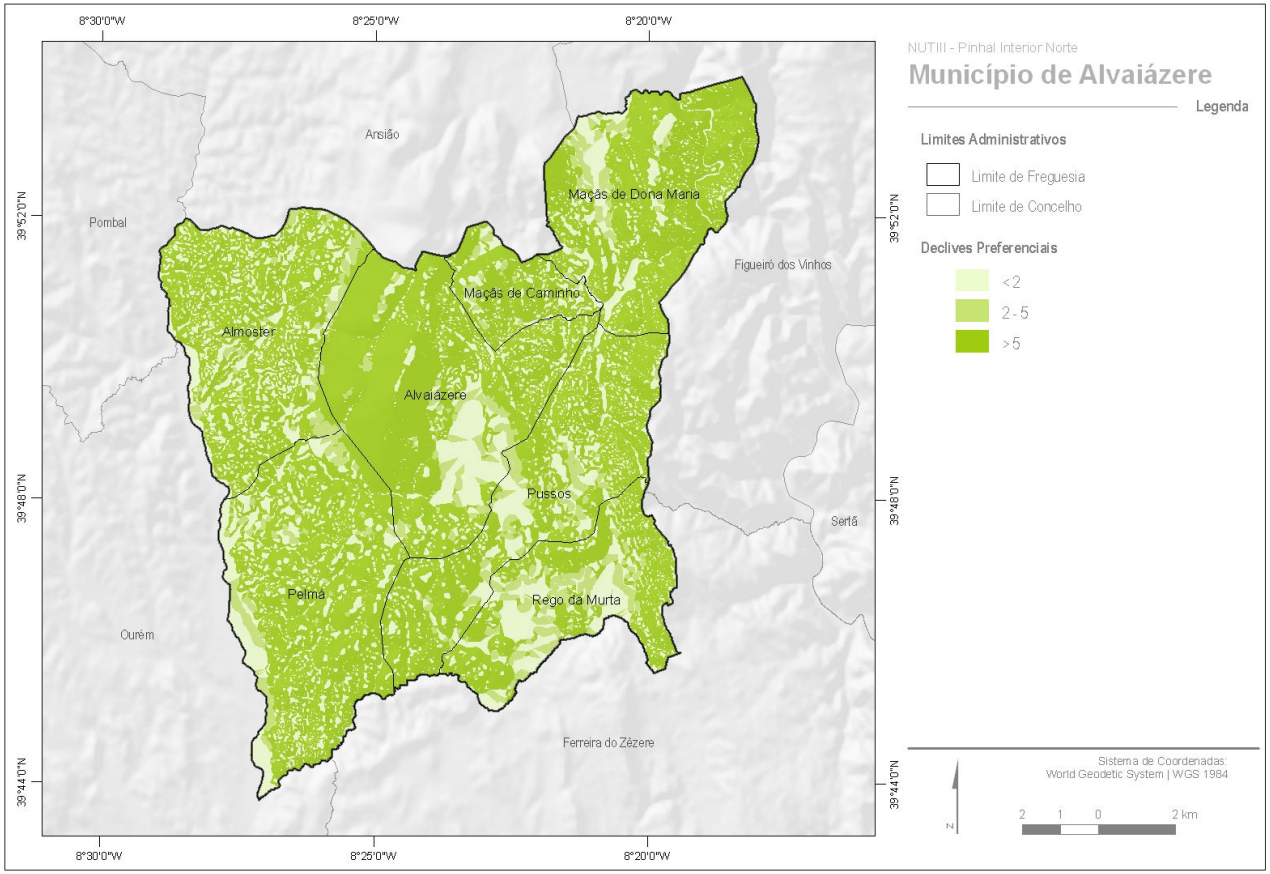


Figura 9 - Declives preferenciais.

A análise do clima ao nível de um relatório de uma Carta Social pode parecer, numa primeira abordagem, algo pouco compreensível. No entanto, é uma variável natural ao ordenamento e planeamento do território que condiciona uma série de usos de solo (como o urbano, o agrícola, o florestal e o turístico-recreativo), pelo seu papel ao nível do balanço hídrico do solo e da capacidade erosiva, do conforto humano e das necessidades bioclimáticas.

Tem importância a diferentes níveis, como por exemplo: como indicador das condições ambientais (índices bioclimáticos e/ou de aptidão bioclimática, como condicionante da distribuição e alteração dos elementos climáticos (chuva, vento, insolação, neve, entre outros), como recurso (hídrico, avaliação energética da insolação e dos ventos) e como condicionante da localização (capacidade dispersante da atmosfera e sua direção dominante, conforto climático).

Do ponto de vista climático o município de Alvaiázere apresenta um clima de caraterísticas mediterrâneas, cujas caraterísticas fundamentais são a presença de duas estações bem contrastadas tanto do ponto de vista térmico como do ponto de vista pluviométrico, aliás muito idênticas e extensíveis ao vasto território envolvente, Excetuando o setor mais próximo da costa.

A caraterização climática da área em estudo, e tendo em consideração a inexistência de uma qualquer estação meteorológica no território municipal (ou mesmo em municípios vizinhos), foi realizada a partir dos valores da precipitação média anual, recolhidos a partir do posto udométrico de Alvaiázere, e, mesmo com toda a dificuldade e falibilidade que uma análise com estas caraterísticas acarreta, tendo como base comparativa os valores da temperatura e precipitação médias anuais observados na estação meteorológica de Coimbra/Bencanta, que apresenta caraterísticas de enquadramento muito idênticas às do município de Alvaiázere.

A observação dos valores da precipitação e temperatura médias anuais mostram a existência de um clima de influência mediterrânea, comprovado pela ocorrência de duas estações bem definidas: o Verão, geralmente quente e seco, com temperaturas a rondar os 20°-22°C, e o Inverno, ameno e chuvoso, com níveis de pluviosidade superiores aos 1000 mm (Figura 10 e Figura 11).

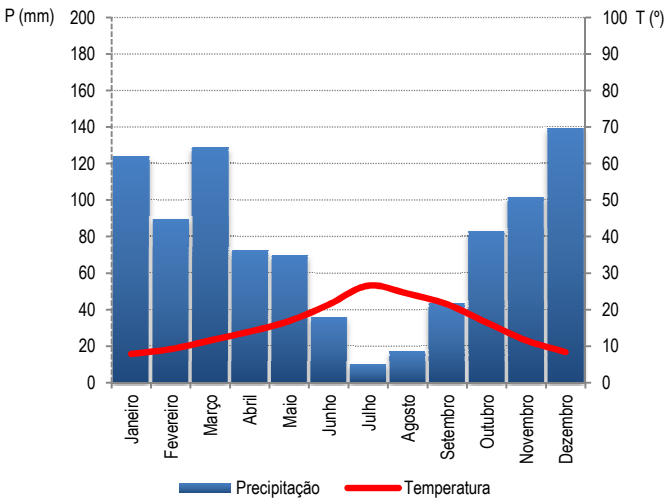


Figura 10 - Gráfico termopluviométrico da estação meteorológica de Coimbra/Bencanta.
Fonte - Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

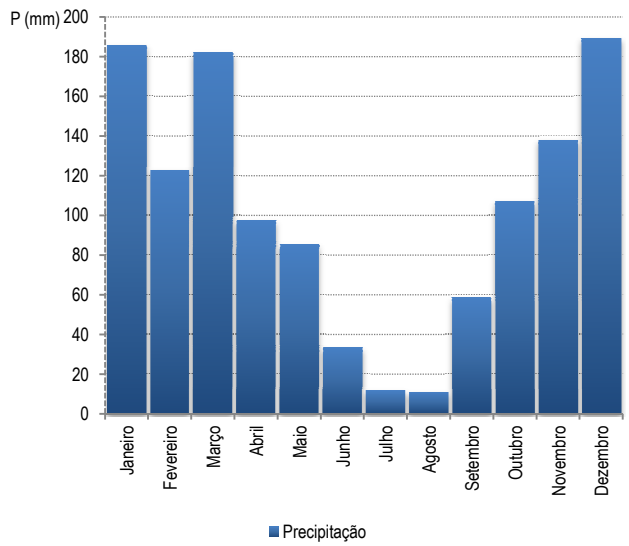


Figura 11 - Gráfico pluviométrico do posto udométrico de Alvaiázere.
Fonte - Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

O ritmo pluviométrico não se apresenta contínuo, observando uma clara variabilidade estacional, com 80% das chuvas a cair entre os meses de Outubro e Março (924,6 mm), atingindo o seu máximo nos meses de Dezembro (189,2 mm) e Janeiro (185,6 mm). Por seu turno, os meses de Junho, Julho e Agosto correspondem a meses secos, com um valor total de precipitação de apenas 56,2 mm, o que corresponde a cerca de 4,6 % do total anual. A existência de três meses secos, caraterizados pela elevada temperatura e baixa precipitação, é uma caraterística tipicamente mediterrânea.

Em termos de património paisagístico, para além de toda a riqueza natural da serra de Alvaiázere, integrada na Rede Natura 2000, associada às formações cársicas como campos de lapiás, grutas, algares e dolinas, dos quais são referência a Gruta do Algar da Agua, as Buracas da Serra, a Buraca Grande da Porta, a Gruta da Mata de Cima, o Algar do Vale da Coudame e a Surgência do Olho do Tordo, destaca-se a biodiversidade existente em termos de flora e fauna. A presença de abundantes coberturas gresosas na área determina a existência de uma cobertura vegetal diversificada, salientando-se a azinheira, o carrasco, o carvalho-cerquinho, o castanheiro, o eucalipto, a nogueira, a oliveira, o pinheiro, o sobreiro e a zambujeira. Estando ainda presentes outras espécies caraterísticas das florestas mediterrânicas, de que se salienta a alfazema, o alecrim, a carqueja, a erva de Santa-Maria e a salva.

1.3. Rede de acessibilidades

No que se refere à questão das acessibilidades do município de Alvaiázere, estas encontram-se associadas única e exclusivamente à rede viária, constituída pela rede rodoviária nacional e estradas e caminhos municipais (Figura 12).

Alvaiázere apresenta uma cobertura viária que assenta e depende do eixo fundamental, que atravessa meridionalmente o território, a estrada nacional n.º 110 (EN 110), mais conhecida como o itinerário complementar n.º 3 (IC 3), via de comunicação com importância a nível regional ou mesmo nacional que liga Tomar a Coimbra, e que determina aliás toda a dinâmica e fluxos existentes com os pólos de desenvolvimento mais próximos referentes às sedes de distrito de Coimbra e Leiria, que ficam ambos a 60 km de distância.

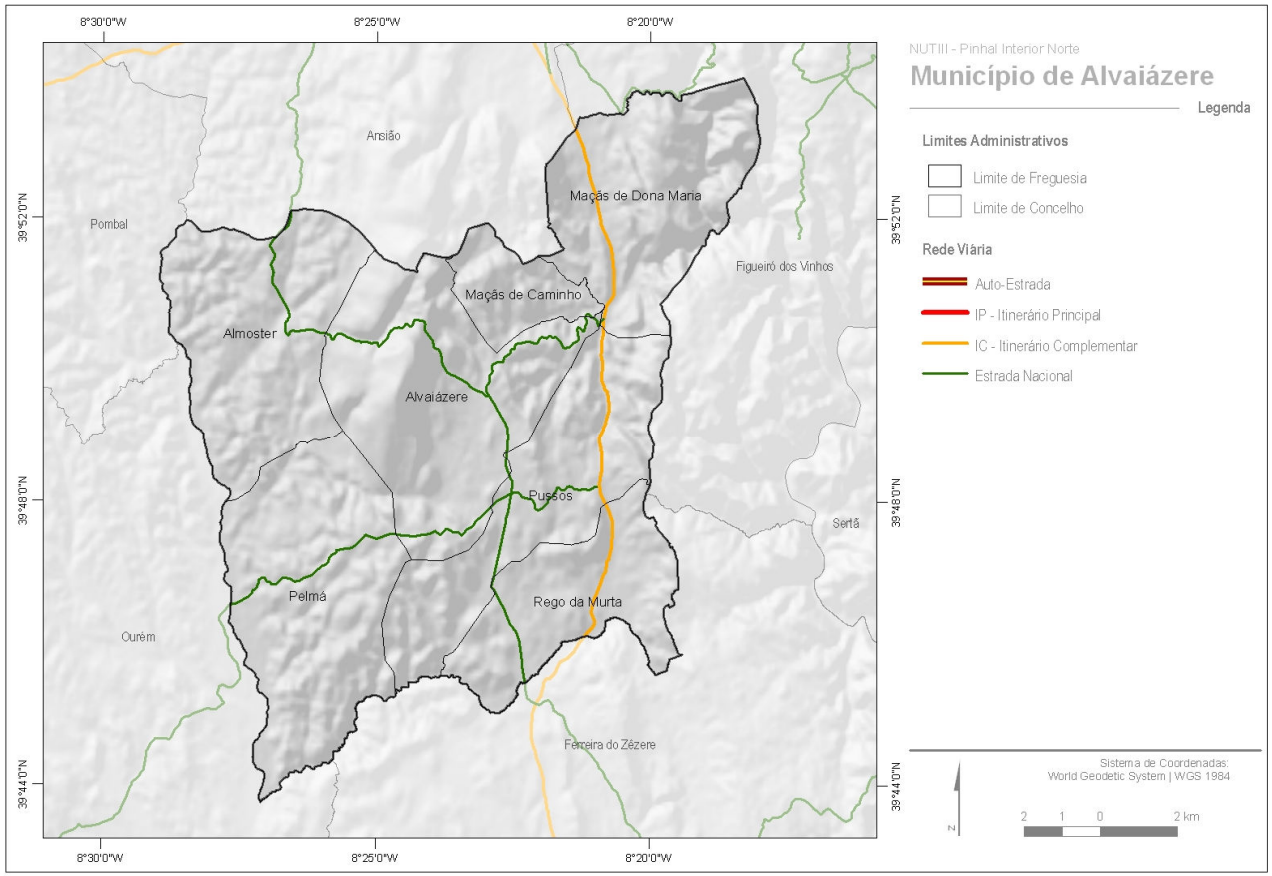


Figura 12 - Rede de acessibilidades.

Este eixo rodoviário, além da importância a nível das relações com os territórios contíguos, assume também um papel fundamental em termos de rede viária interna no quadro do território municipal, pois, é um dos eixos viários que atravessam o município a partir do qual muitas das restantes vias efetuam a ligação às freguesias mais periféricas.

De facto, uma observação conjunta da hipsometria e da rede viária do município mostra que o desenvolvimento desta última reflete claramente a existência de dois setores: um referente ao setor de serra – serra de Alvaiázere –, onde se encontram os relevos mais importantes que significam maiores dificuldades de acesso, e o outro referente ao restante território municipal, relativamente aplanado, de onde sobressaem alguns relevos salientes mas onde a altitude não ultrapassa os 300 m, e no qual se encontram reunidas boas condições de acessibilidade.

Esta situação remete-nos para a identificação de alguns elementos rodoviários que são fundamentais, sobretudo na dinâmica e fluxos que se estabelecem entre as freguesias do município da Alvaiázere e até mesmo com os municípios vizinhos. Uma análise da rede de acessibilidades torna possível destacar de imediato quatro vias de comunicação de classificação nacional, o já referido IC 3, a EN 348, a EN 356 e EN 350.

O IC 3 desenvolve-se de Sul para Norte na zona centro do país, ligando Setúbal a Coimbra e fazendo a ligação a outros itinerários principais (IP) e IC. Trata-se de uma via de importância fundamental para o desenvolvimento económico de toda a região que atravessa e permite alcançar não só Lisboa e Porto como também a fronteira de Vilar Formoso sempre por autoestrada, a partir de Tomar.

O IC 3 permite igualmente uma ligação rápida à autoestrada (A 1), ao IC 8, que permite a ligação do litoral ao interior, e ao IC 6 (Coimbra/Covilhã), funcionando como via de comunicação de importância a nível regional, abrangendo os municípios de Coimbra, Miranda do Corvo, Lousã, Vila Nova de Poiares, e seguindo em direção a Arganil, Oliveira do Hospital e Guarda.

Por seu turno, a EN 348, que liga Soure-Ansião-Alvaiázere (pode funcionar de acesso à A1 no nó de Condeixa-a-Nova e logo de ligação a todo o setor litoral português), atravessa o município de Alvaiázere de Norte para Sul, passando pelas freguesias de Almoster, Maçãs de Dona Maria, Alvaiázere, Pussos e Rego da Murta, em direção ao município de Ferreira do Zêzere, representando uma via fundamental no desenvolvimento económico do município e determinando toda a dinâmica e fluxos existentes entre todas as freguesias assim como com os municípios vizinhos, uma vez que estabelece a ligação entre o município de Alvaiázere a Ansião e Ferreira do Zêzere.

A EN 356, que liga os municípios de Alvaiázere, Ourém, Batalha e Fátima, entra no município de Alvaiázere na freguesia de Pelmá, atravessando o território de Oeste para Este, permitindo a ligação ao IC 3 no lugar de Cabaços e a ligação à vila de Alvaiázere através do entroncamento com a EN 348.

A EN 350, que faz a ligação entre os municípios de Alvaiázere, Ourém, Pombal e Leiria, atravessa o setor Norte de Alvaiázere em direção a Figueiró dos Vinhos, entrando no território municipal na freguesia de Almoster onde se encontra com a EN 348, a qual permite a comunicação entre esta freguesia e a sede de município e restantes freguesias, assim como, com o eixo fundamental correspondente ao IC 3.

Complementando a rede viária nacional, existem um conjunto de vias municipais que estabelecem a ligação entre a sede de município e as sedes de freguesias e desempenham um importante papel principalmente nas mobilidades locais.

No setor nordeste do município, a estrada municipal n.º 590 (EM 590) serve de conexão ao IC 3 e à EN 350 de forma a permitir a comunicação da freguesia de Maçãs de Dona Maria com o restante território municipal. A ligação entre a vila de Alvaiázere e o setor sudeste do município, particularmente a freguesia de Pussos e Rego da Murta, é feita através da EM 519, servindo esta de ligação à EN 356, a qual permite a comunicação com o IC 3. O setor ocidental do município, nomeadamente a ligação entre os diversos lugares situados entre as freguesias de Almoster e Pelmá, é assegurada pelo caminho municipal n.º 1118 (CM 1118) que por sua vez faz a ligação com a EN 356. Assim acontece também no setor meridional do município, em que o CM 1115 faz a ligação entre as freguesias de Pelmá e Rego da Murta, onde nesta última se cruza com a EN 348 e o IC 3.

A existência de boas ligações regionais e inter-regionais é de importância fundamental para o desenvolvimento do território, pelo que não deve deixar de ser referido, o facto de o posicionamento geográfico do município, em termos regionais, levar a que, mesmo não sendo servido diretamente por autoestrada ou por outros IC, se encontre relativamente próximo de algumas destas vias. Assim, no município vizinho de Pombal encontra-se um nó da autoestrada n.º 1 (A 1), assim como o IC 2/EN 1, que atravessam esse mesmo município, e que se assumem como eixos fundamentais da rede viária nacional, uma vez que efetuam a ligação a Lisboa e ao Porto.

De igual modo, se observa a proximidade do IC 8, que permite a ligação Figueira da Foz (IC 1) - Pombal - Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande - Sertã - Proença-a-Nova - Castelo Branco (com ligação ao IP 2), via habitualmente utilizada para a mobilidade de pessoas e bens entre o litoral (Figueira da Foz e Coimbra) e o interior (Castelo Branco), assumindo de um modo decisivo caraterísticas inter-regionais fundamentais.

Em termos globais pode dizer-se que o município tem uma cobertura razoável em termos de rede viária, uma vez que, todas as freguesias dispõem de acessibilidades viárias, quer à sede do município, quer aos municípios limítrofes.

É de salientar o facto do IC 3 representar uma via estruturante para o desenvolvimento do território municipal, pelo que se torna fundamental promover ligações mais eficazes entre este e a estrutura viária municipal e mesmo regional, nomeadamente às EN que atravessam o município de Alvaiázere e asseguram os fluxos e dinâmicas internas e com o exterior.

Esta rede de acessibilidades, por se relacionar naturalmente com a organização e localização da população no território, reflete-se no equilíbrio da cobertura do território municipal por equipamentos sociais. Como vimos pela análise da rede viária no território municipal, toda ela se desenvolve maioritariamente no setor oriental do município confluindo para a Vila de Alvaiázere, que como sede do município, assume uma maior concentração de equipamentos sociais.

1.4. Evolução do construído

Para uma melhor compreensão do enquadramento atual do construído e qual a sua evolução nas últimas décadas, efetua-se uma análise ao crescimento do edificado no município de Alvaiázere, tendo em atenção dois momentos: as cartas militares do fim da década de 40 e os ortofotomapas,

cujos voos se efetuaram, sensivelmente, meio século depois (Figura 13). Este olhar sobre o construído do município, com um espaçamento tão amplo, permite uma melhor compreensão da intervenção do Homem na modificação do uso do solo e particularmente nas tendências de crescimento, assim como dos fatores condicionantes desse mesmo crescimento em dois momentos distintos na compreensão da rede social atual: meados do século passado e o atual.

Antes de analisar concretamente o edificado, é importante referir algumas caraterísticas do município, designadamente as que se relacionam com o seu caráter urbano. Recorrendo à Tipologia de Áreas Urbanas[2,] apresentada pelo INE, parece ser correto definir este município como sendo predominantemente rural, dado que das 7 freguesias que o compõem, 6 são consideradas segundo a tipologia apresentada pelo Instituto Nacional de Estatística como "Áreas Predominantemente Rurais" (Almoster, Pelmá, Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria, Pussos e Rego da Murta) e apenas a freguesia de Alvaiázere é considerada como "Área Mediamente Urbana".

Através da observação da ocupação do solo do município, com base no modelo de representação de manchas de ocupação de solo para Alvaiázere, realizado pela GeoTerra, pode-se constatar que as "Áreas de Ocupação Humana" representam aproximadamente 8% do território municipal, enquanto que a maior percentagem de ocupação do solo no município pertence às "Áreas Florestais", com aproximadamente 52,6%, seguido pelas "Áreas Agrícolas" com aproximadamente 16,8% (Figura 14).

De salientar que neste modelo de representação foram identificados dois grupos de classificação intermédios entre as "Áreas Florestais" e as "Áreas Agrícolas", nomeadamente as "Áreas Agroflorestais-agrícolas", que representam aproximadamente 9,1% do território municipal, e as "Áreas Agroflorestais-florestais", que representam sensivelmente 5,2%. Finalmente, verificamos ainda a representatividade neste município das "Áreas de Vegetação Natural", com aproximadamente 8,4% do território municipal, enquanto que as "Outras Áreas" apresentam um caráter meramente residual.

Em relação ao edificado, verificamos que no município de Alvaiázere, as freguesias com maior implantação de construído correspondem às freguesias com maior índice populacional, ou seja, a freguesia sede de município, Alvaiázere, e as freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pussos (Figura 15). Grosso modo, verificamos o setor oriental do município mais povoado, com extensões de edificado que se prolongam claramente ao longo de eixos viários, enquanto o setor ocidental apresenta caraterísticas de um povoado de pequenas aglomerações mais dispersas.

No que à evolução do edificado diz respeito, verifica-se uma reduzida expansão que se justifica pela redução significativa de população residente no período correspondente a esta análise. Os únicos setores onde se pode detetar uma ligeira expansão de edificado prendem-se com a área Sul da sede de município, a área oriental de Pussos, alguns setores associados à EN110 nas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pussos, e uma ligeira expansão de alguns aglomerados populacionais na freguesia de Pelmá, associado às vias rodoviárias. No entanto, de uma maneira geral, pode-se conferir um certo caráter de estagnação no que à evolução do edificado diz respeito.

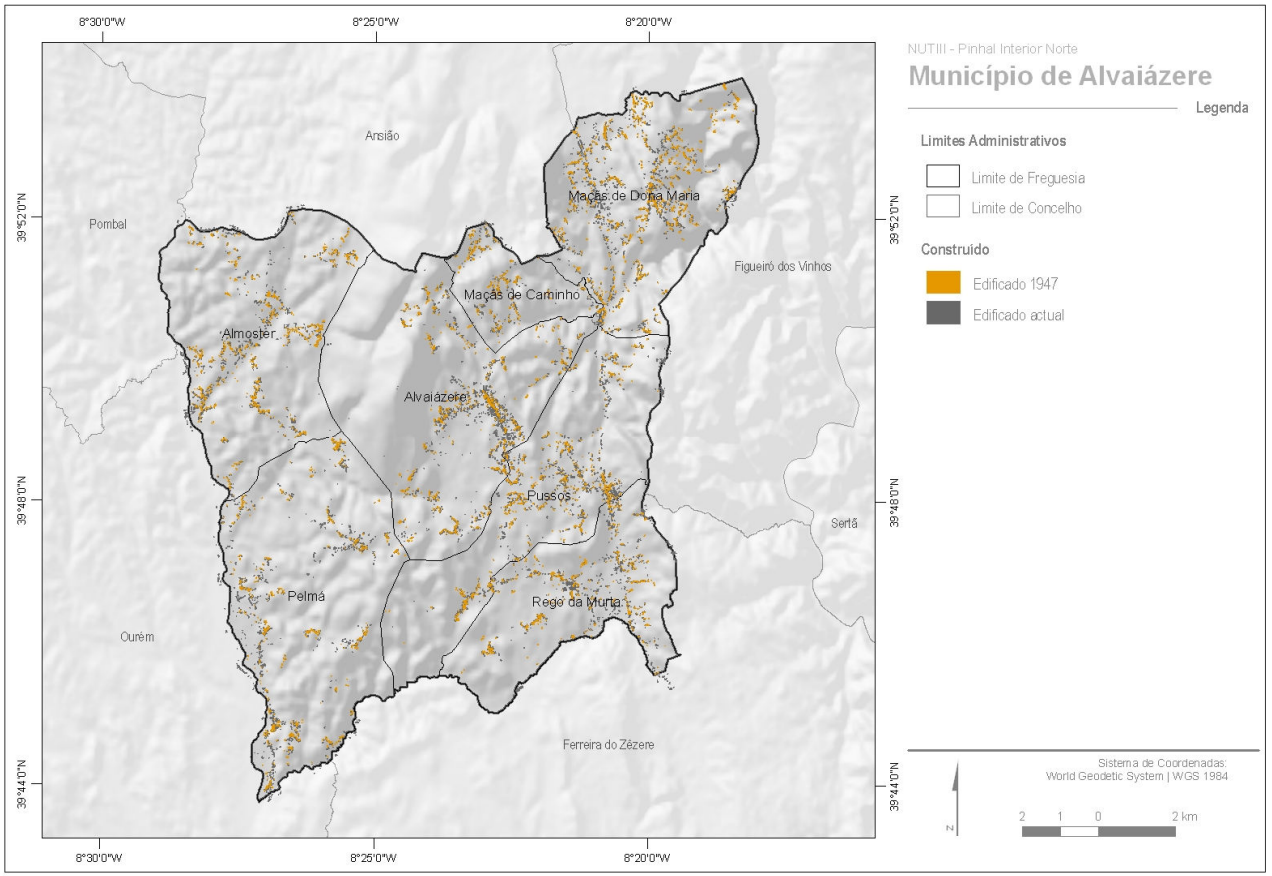


Figura 13 - Evolução do construído do Município de Alvaiázere.

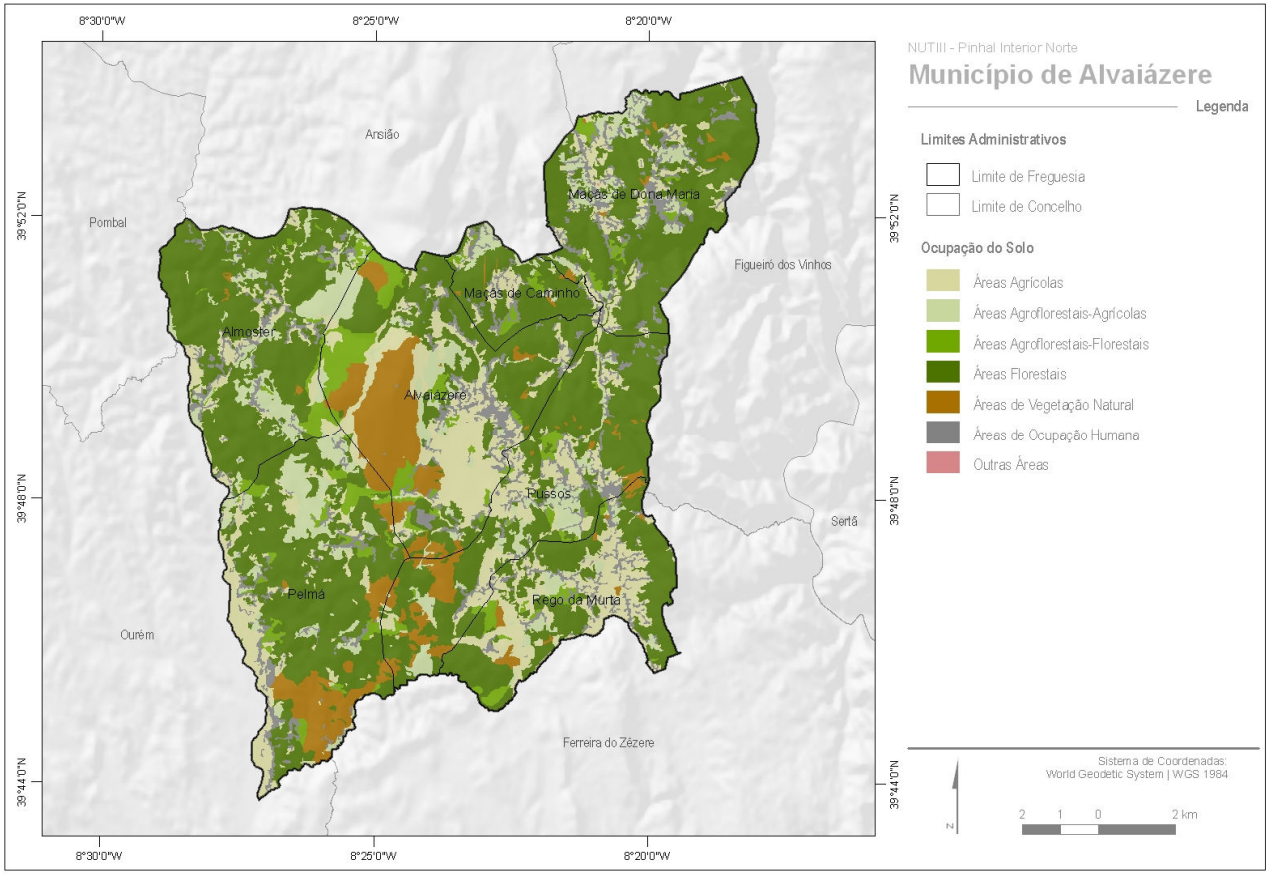


Figura 14 - Carta de Ocupação do Solo do Município de Alvaiázere.

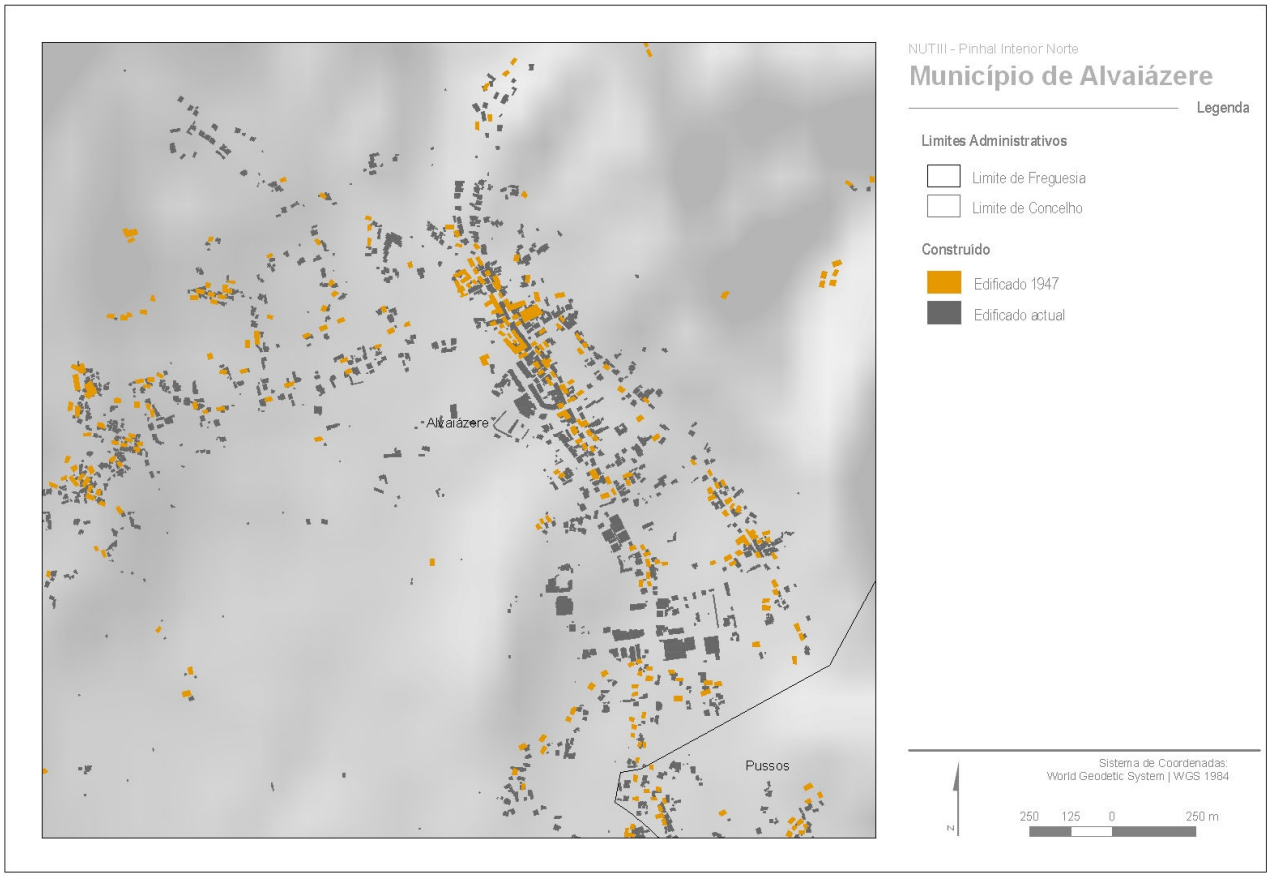


Figura 15 - Evolução do construído no setor urbano do Município de Alvaiázere.

De um modo global, a evolução da distribuição do povoamento no município denota que a implantação do edificado neste município se encontra muitas vezes associada a localizações preferenciais em função da rede viária (Figura 16). Este facto pode-se avaliar claramente no caso da EN110, a principal via rodoviária que atravessa o município, a qual apresenta ao longo do seu trajeto uma forte presença de construído, revelando-se desta forma um eixo nevrálgico de fixação de população no município.

Em jeito de conclusão, podemos constatar que o contexto municipal de Alvaiázere, pelo facto de se encontrar um pouco à margem de importantes vias estruturantes – sendo a mais próxima o IC8 a Norte do território municipal – atribui a este município um caráter mais periférico, com repercussões diretas na fixação de tecido económico e consequente fixação populacional, que se repercute no linear decréscimo populacional – em alguns casos bastante acentuado - em todos os setores do território municipal verificado nas últimas décadas.

2 DEMOGRAFIA

O município de Alvaiázere apresenta uma localização privilegiada devido à proximidade às principais áreas urbanas da Região Centro (Coimbra a norte e Leiria a oeste). Por outro lado, este município insere-se num território (Pinhal Interior Norte) que apresenta dinâmicas populacionais que se traduzem, no período 2001-2011, num contínuo declínio da população residente.

Numa referência ao tecido económico do município, predominam as atividades relacionadas com o terciário (62,2% dos ativos em 2011), valor superior ao observado no ano de 2001: 50,4%. No mesmo período o setor primário apresentou um decréscimo (de 7,6% para 4,2%) e o setor secundário registou um decréscimo ainda mais expressivo (de 42,0% em 2001 para 33,6% em 2011), no quadro de uma perda populacional no município.

2.1. Evolução e distribuição da população residente

Alvaiázere com os seus 7287 habitantes (dados de 2011) apresenta-se como o sétimo município mais populoso da sub-região do Pinhal Interior Norte, representando 5,5% do total populacional desta sub-região, valor que deve ser interpretado atendendo ao elevado número de municípios desta Sub-região (14).

No contexto desta sub-região são os municípios de Oliveira do Hospital e Lousã que apresentam os maiores quantitativos populacionais, registando 20855 e 17604 habitantes respetivamente.

O município de Alvaiázere registou, na última década, uma ligeira perda da importância relativa no contexto do Pinhal Interior Norte, uma vez que passou a representar 5,5% do total populacional quando dez anos antes representava 6,1%.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas sete freguesias que integram na atualidade o município de Alvaiázere permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 2 e Figura 17 e Figura 18). A freguesia de Maçãs Dona Maria assume-se sempre no período em análise, como a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes. Efetivamente esta freguesia apresenta em 2011, 1835 habitantes, correspondendo a 25,2%.

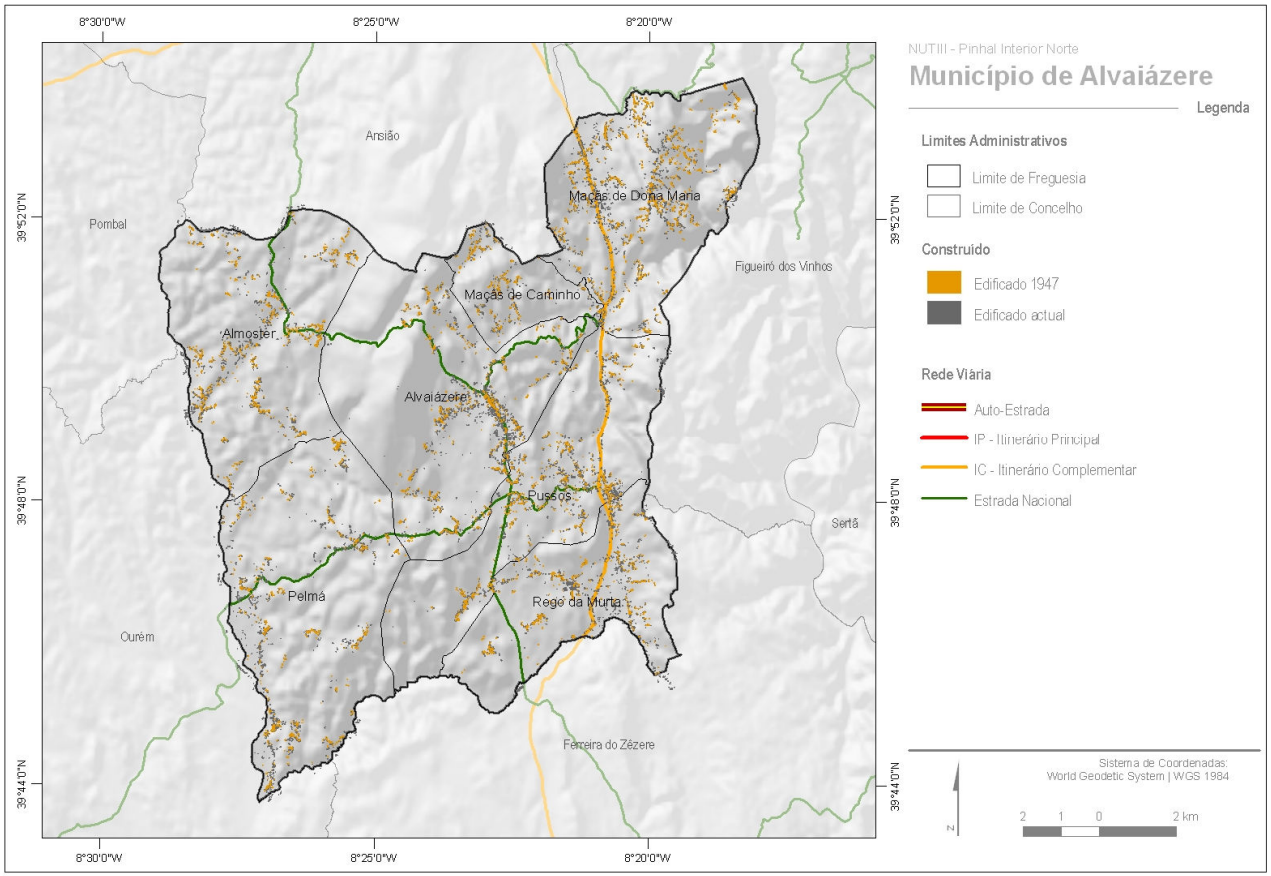


Figura 16 - Relação entre o construído e a rede viária no Município de Alvaiázere.

Quadro 2 - População residente, de 1991 a 2011.

Freguesias	1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Almoster	997	10,7	791	9,4	674	9,2
Alvaiázere	1737	18,7	1818	21,5	1693	23,2
Maçãs de Caminho	446	4,8	391	4,6	356	4,9
Maças de Dona Maria	2384	25,6	2177	25,8	1835	25,2
Pelmá	1186	12,7	986	11,7	736	10,1
Pussos	1542	16,6	1327	15,7	1139	15,6
Rego da Murta	1014	10,9	948	11,2	854	11,7
Total	**9306**	**100**	**8438**	**100**	**7287**	**100**

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

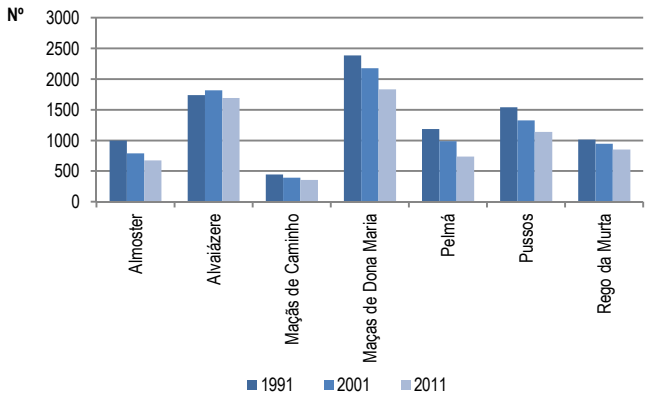


Figura 17 - População residente, de 1991 a 2011.

Para além de Maçãs de Dona Maria, também as freguesias de Alvaiázere e Pussos podem ser englobadas no grupo das freguesias mais populosas, apresentando no ano de 2011, cerca de 38,9% dos residentes, a que correspondem 2832 habitantes.

Um segundo grupo é formado pelas freguesias de Rego da Murta e Pelmá, localizadas na extremidade sul deste município. Estas freguesias representam, em 2011, cerca de 21,8% dos residentes (854 e 736 residentes, respetivamente).

Almoster e Maçãs de Caminho, contíguas à freguesia sede de município, constituem um terceiro grupo com pesos populacionais mais reduzidos. Com efeito, representam 9,2% e 4,9%, a que correspondem respetivamente 674 e 356 indivíduos.

Regista-se, assim, um padrão territorial polarizado sobretudo pela freguesia sede de município e pelas freguesias contíguas de Maçãs Dona Maria a noroeste e Pussos a sul.

Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos a 1991 e 2001, sendo que a freguesia de Maçãs Dona Maria sempre se assumiu como o principal pólo de atração da população. O facto da sede de município não ser a freguesia mais populosa pode ser explicado devido ao impacto da rede viária na freguesia de Maçãs de Dona Maria, que é atravessada pelo principal eixo rodoviário de ligação ao exterior (IC 3/EN 110).

Apresentando o Pinhal Interior Norte uma repartição desigual da população por município, também no caso de Alvaiázere se verifica uma oposição entre as freguesias contíguas à sede de município e servidas pelo eixo estruturante IC 3/EN 110 e as restantes.

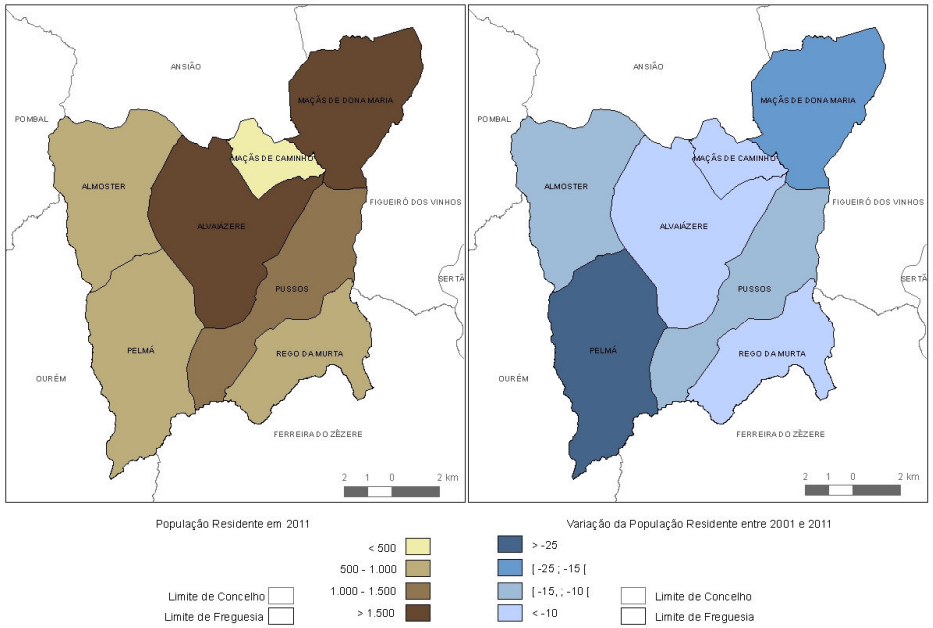


Figura 18 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011.

A consideração para o município de Alvaiázere dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, ao mesmo tempo que possibilita igualmente algumas reflexões sobre as caraterísticas do território (Quadro 3 e Figura 19). Uma primeira ideia decorre do facto de não obstante a sua posição privilegiada entre as áreas urbanas de Leiria e Coimbra, ocorreu entre 1950 e 2011, um decréscimo populacional muito expressivo no contexto do município. De facto, se no ano de 1950 existiam 14629 habitantes, no ano de 2011 passaram a residir neste território 7287 habitantes, ou seja, uma perda de metade da população (-50,2%, correspondendo a -7342 indivíduos).

Considerando apenas as duas últimas décadas, ocorreu uma diminuição de 21,7%, correspondendo a 2019 habitantes (de 9306 para 7287 residentes).

Globalmente, entre 1981 e 2001, o município registou uma quebra populacional de cerca de 19,71% com uma diminuição de 2072 habitantes (de 9306 residentes para 7287 residentes).

Quadro 3 - Evolução da população residente e variação populacional, de 1950 a 2011.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	14629	–
1960	13583	-7,15
1970	11300	-16,81
1981	10510	-6,99
1991	9306	-11,46
2001	8438	-9,33
2011	7287	-13,64

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

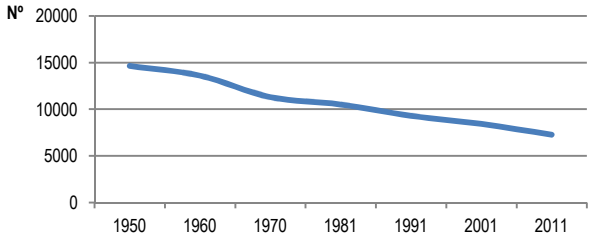


Figura 19 - Evolução da população residente, de 1950 a 2011.

As sete freguesias que constituem o município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas (Quadro 4 e Figura 20). Essencialmente, e considerando o comportamento para a década mais recente, verifica-se que todas as freguesias, registam evoluções negativas.

As freguesias de Pelmá, Maçãs de Dona Maria e Almoster registam os decréscimos populacionais mais expressivos (-25,4%, -15,7% e -14,8%, correspondendo a -250, -342 e -117 indivíduos).

Quadro 4 - Variação da população residente, entre 1991 e 2011.

Freguesias	1991-2001		2001-2011		1991-2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Almoster	-206	-20,7	-117	-14,8	-323	-32,4
Alvaiázere	81	4,7	-125	-6,9	-44	-2,5
Maçãs de Caminho	-55	-12,3	-35	-9,0	-90	-20,2
Maças de Dona Maria	-207	-8,7	-342	-15,7	-549	-23,0
Pelmá	-200	-16,9	-250	-25,4	-450	-37,9
Pussos	-215	-13,9	-188	-14,2	-403	-26,1
Rego da Murta	-66	-6,5	-94	-9,9	-160	-15,8
Total	**-868**	**-9,3**	**-1151**	**-13,6**	**-2019**	**-21,7**

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

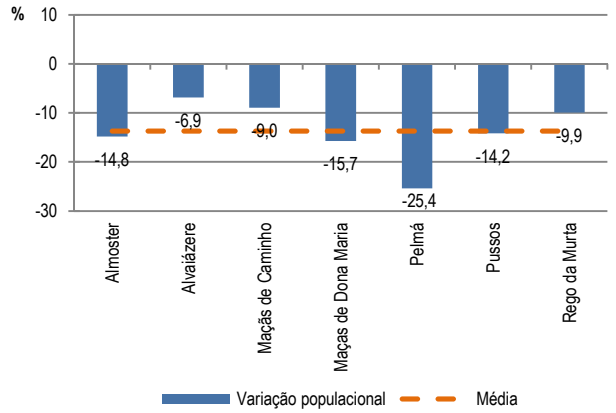


Figura 20 - Variação da população residente, entre 2001 e 2011.

Relativamente às restantes freguesias que apresentam os maiores quantitativos populacionais, Alvaiázere e Pussos registam perdas populacionais de 6,9% e 14,2%, correspondendo a decréscimos de 125 e 188 residentes, respetivamente.

As restantes freguesias, Maçãs de Caminho e Rego da Murta registam decréscimos de 9,0% e -9,9%, correspondendo a -35 e -94 indivíduos.

Assim, o dispositivo territorial expressa um nítido fenómeno de concentração da população na sede de município e nas freguesias contíguas de Maçãs de Dona Maria e Pussos, em virtude da proximidade ao principal eixo de ligação entre as freguesias do município e o exterior (EN 110/IC 3). Todas as freguesias apresentam uma tendência de declínio populacional, facto que vem sendo visível nos anos mais recentes.

2.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório

As variações observadas na população do município e das freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos sociais se torna elemento fundamental, e, por outro, o saldo migratório que, no contexto da atual conjuntura, se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 1991 e 2011 para o município de Alvaiázere revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (

Quadro 5).

A consideração do número de nados-vivos mostra, no entanto, uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual inferior a uma centena na década de noventa. No ano de 1991 o número de nascimentos foi de 90, valor mais elevado no período considerado. Em termos globais, verifica-se uma tendência no sentido da diminuição do número de nascimentos, ganhando maior relevância nos anos mais recentes, sendo que o ano de 2011 foi aquele em que se registaram menos nascimentos (35). A tendência observada traduz uma diminuição de 55 nascimentos considerando os anos de 1991 e 2011, correspondendo a -61,1%.

A análise da evolução, no mesmo período de tempo, do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo os valores durante a década de noventa superiores a uma centena (Quadro 6). No ano de 2010 verifica-se um menor número de nascimentos (115), observando-se valores mais elevados nos anos de 1997 e 1998 (169). Nos anos mais recentes, o comportamento observado traduz períodos de acréscimos e decréscimos. No ano de 2011 verificaram-se 126 óbitos.

Quadro 5 - Nados-vivos, de 1991 a 2011.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Almoster	4	6	8	0	4	6	3	5	5	2	2	6	4	5	1	5	6	2	1	2	7	**84**
Alvaiázere	20	18	16	18	16	13	23	24	23	20	16	14	9	12	12	14	15	17	17	12	10	**339**
Maçãs de Caminho	2	5	4	4	6	3	3	2	5	5	4	2	3	5	2	0	2	2	-	1	0	**60**
Maças de Dona Maria	30	18	19	10	23	18	10	15	18	18	12	19	14	11	11	18	12	6	13	10	3	**308**
Pelmá	6	8	5	8	4	3	7	3	5	3	4	2	3	5	2	4	4	8	2	2	4	**92**
Pussos	20	15	7	11	12	11	10	8	11	7	12	5	10	7	14	7	11	7	7	8	3	**203**
Rego da Murta	8	9	5	8	4	6	8	3	5	7	8	5	1	7	6	4	5	6	4	8	8	**125**
Total	**90**	**79**	**64**	**59**	**69**	**60**	**64**	**60**	**72**	**62**	**58**	**53**	**44**	**52**	**48**	**52**	**55**	**48**	**44**	**43**	**35**	**1211**

Fonte: INE.

Quadro 6 - Óbitos, de 1991 a 2011.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
Almoster	14	19	18	15	12	13	17	32	24	13	12	24	17	13	27	8	15	22	17	8	15	**355**
Alvaiázere	26	42	38	33	40	33	45	37	35	36	35	37	54	38	34	35	43	35	28	28	33	**765**
Maçãs de Caminho	19	10	8	11	8	3	8	5	2	9	5	3	10	10	9	7	6	6	1	9	8	**157**
Maças de Dona Maria	37	50	39	33	37	29	30	38	27	25	25	38	36	32	36	31	40	26	39	28	36	**712**
Pelmá	12	21	25	13	14	16	28	15	24	14	18	20	11	19	20	18	24	25	18	19	14	**388**
Pussos	20	21	17	19	26	21	22	27	21	19	20	15	22	22	18	19	22	25	18	14	12	**420**
Rego da Murta	15	22	11	12	17	12	19	15	12	14	11	16	13	14	15	13	17	9	16	9	8	**290**
Total	**143**	**185**	**156**	**136**	**154**	**127**	**169**	**169**	**145**	**130**	**126**	**153**	**163**	**148**	**159**	**131**	**167**	**148**	**137**	**115**	**126**	**3087**

Fonte: INE.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 1991 e 2011 (Quadro 7 e Figura 21). Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida na década de noventa indica um decréscimo da taxa de natalidade entre 1991 e 1992 (de 9,67‰ para 8,68‰) e entre 1993 e 1994 (de 7,13‰ para 6,65‰), seguindo-se um acréscimo até ao ano de 1999 (8,57‰).

A partir deste ano assiste-se a uma nova diminuição que parece indicar uma tendência a partir deste ano e que se traduz, em 2011, numa taxa de natalidade de apenas 4,80‰, menor valor do período analisado. Por outro lado, destaca-se o facto dos valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores a 10,00‰ e inferiores aos valores da taxa de mortalidade (que apresenta resultados acima dos 14,00‰).

A taxa de mortalidade apresenta, entre 1991 e 2011 uma evolução com oscilações, sendo que até 1992 os valores de mortalidade sofreram um ligeiro acréscimo (de 15,37‰ para 20,33‰), seguindo-se um período com acréscimos e decréscimos, sendo que o ano de 1996 foi o que apresentou a mais baixa taxa de mortalidade (14,63‰). De registar o valor mais elevado desta taxa ter ocorrido no ano de 2007 (21,34‰). O facto da natalidade apresentar continuamente valores inferiores aos registados pela mortalidade, traduz-se num crescimento natural negativo no período analisado. As perdas populacionais com maior significado ocorrem nos anos de 2003 e 2007 (-14,54‰ e -14,31‰). De salientar que as taxas de crescimento natural assumem valores muito negativos em todos os anos do período considerado (superiores a -5,00‰, ou mesmo a -10,00‰). No ano de 2011 a taxa de crescimento natural foi de -12,49‰.

Quadro 7 - Dinâmica natural, de 1991 a 2011.

Anos	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰
1991	90	9,67	143	15,37	-53	-5,70
1992	79	8,68	185	20,33	-106	-11,65
1993	64	7,13	156	17,39	-92	-10,25
1994	59	6,65	136	15,34	-77	-8,68
1995	69	7,87	154	17,57	-85	-9,70
1996	60	6,91	127	14,63	-67	-7,72
1997	64	7,47	169	19,71	-105	-12,25
1998	60	7,08	169	19,96	-109	-12,87
1999	72	8,57	145	17,25	-73	-8,68
2000	62	7,42	130	15,56	-68	-8,14
2001	58	6,87	126	14,93	-68	-8,06
2002	53	6,41	153	18,52	-100	-12,10
2003	44	5,38	163	19,92	-119	-14,54
2004	52	6,41	148	18,24	-96	-11,83
2005	48	5,99	159	19,84	-111	-13,85
2006	52	6,55	131	16,50	-79	-9,95
2007	55	7,03	167	21,34	-112	-14,31
2008	48	6,22	148	19,18	-100	-12,96
2009	44	5,78	137	17,99	-93	-12,21
2010	43	5,71	115	15,27	-72	-9,56
2011	35	4,80	126	17,29	-91	-12,49

Fonte: INE

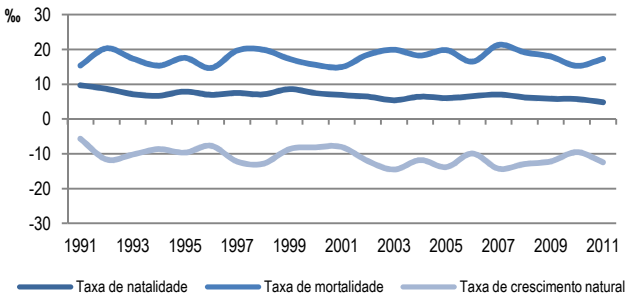


Figura 21 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural, de 1991 a 2011.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no município de Alvaiázere indiciava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, ao mesmo tempo que permite também pensar que algumas freguesias terão comportamentos diferentes que traduzirão algum poder de atração sobre populações exógenas.

Assim, considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, para o ano de 2011, o crescimento natural negativo que quase todas as freguesias do município de Alvaiázere apresentam, que varia entre -8 e -33 indivíduos (Quadro 8 e Figura 22). No caso da freguesia de Rego da Murta o crescimento natural foi nulo, uma vez que neste ano registaram-se 8 nascimentos e 8 óbitos. De salientar que as freguesias de Maçãs de Caminho e Maçãs de Dona Maria apresentam valores negativos de grande expressividade (-22,47‰ e -17,98‰, correspondendo a -8 e -33 indivíduos).

Em 2001, por comparação, todas as freguesias apresentam um crescimento natural negativo, sendo que os valores são mais negativos no ano mais recente de 2011.

Quadro 8 - Dinâmica natural, em 2001 e 2011.

Freguesias	2001						2011					
	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural
	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰	Nº	‰
Almoster	2	2,53	12	15,17	-10	-12,64	7	10,39	15	22,26	-8	-11,87
Alvaiázere	16	8,80	35	19,25	-19	-10,45	10	5,91	33	19,49	-23	-13,59
Maçãs de Caminho	4	10,23	5	12,79	-1	-2,56	0	0,00	8	22,47	-8	-22,47
Maças de Dona Maria	12	5,51	25	11,48	-13	-5,97	3	1,63	36	19,62	-33	-17,98
Pelmá	4	4,06	18	18,26	-14	-14,20	4	5,43	14	19,02	-10	-13,59
Pussos	12	9,04	20	15,07	-8	-6,03	3	2,63	12	10,54	-9	-7,90
Rego da Murta	8	8,44	11	11,60	-3	-3,16	8	9,37	8	9,37	0	0,00
Total	**58**	**6,87**	**126**	**14,93**	**-68**	**-8,06**	**35**	**4,80**	**126**	**17,29**	**-91**	**-12,49**

Fonte: INE.

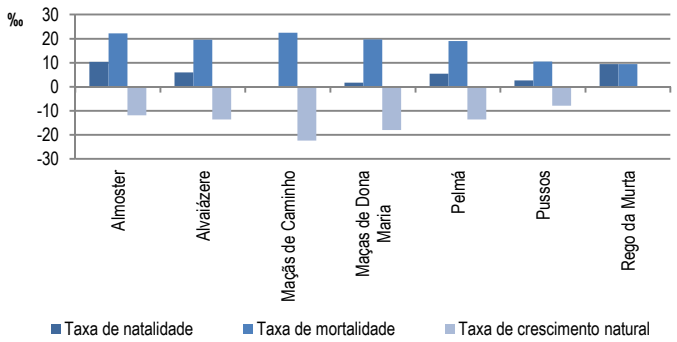


Figura 22 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural em 2011.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território. Os quantitativos populacionais reduzidos no contexto local/regional traduzem-se em valores de crescimento natural também reduzidos, mesmo tendo presente que são negativos. As freguesias mais populosas não apresentam um comportamento diferente das restantes, facto que reflete a reduzida capacidade de atração deste município. Os dados de 2001 destacavam já, uma dinâmica natural negativa nas sete freguesias do município, tendência que se observa também com base nos dados relativos a 2011. Para o ano mais recente, quase todas as freguesias apresentam taxas de mortalidade que superam as de natalidade, facto que se traduz em crescimentos naturais negativos. No caso das freguesias mais populosas (Maçãs de Dona Maria, Alvaiázere e Pussos), observam-se valores de crescimento natural semelhantes às restantes freguesias no ano de 2011 (-17,98‰, -13,59‰ e -7,90‰). Comparativamente a 2001, sublinha-se que as taxas de crescimento natural indicam uma perda de população superior em 2011 nas freguesias de Alvaiázere, Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria e Pussos.

A consideração da dinâmica das migrações totais para o município de Alvaiázere para o período de 2001 a 2011 vem reforçar o cenário de evolução natural negativa do município (Quadro 9). Efetivamente, se o crescimento natural é negativo na década (-1041 indivíduos), o saldo migratório total apresenta um valor negativo de 110 pessoas, o que em termos globais se traduz numa perda de 1151 indivíduos.

A análise do saldo migratório destaca valores positivos nas freguesias de Alvaiázere, Almoster e Maçãs de Caminho, revelando uma certa capacidade de atração de residentes (127, 20 e 18 indivíduos). As restantes freguesias apresentam saldos migratórios negativos.

O saldo migratório positivo apresentado por algumas freguesias não é suficiente para que essas freguesias apresentem um crescimento efetivo positivo, em virtude de registarem valores de crescimento natural negativos.

Quadro 9 - Dinâmica da população, entre 2001 e 2011.

Freguesias	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efectivo
Almoster	41	178	-137	20	-117
Alvaiázere	148	400	-252	127	-125
Maçãs de Caminho	21	74	-53	18	-35
Maças de Dona Maria	129	367	-238	-104	-342
Pelmá	40	206	-166	-84	-250
Pussos	91	207	-116	-72	-188
Rego da Murta	62	141	-79	-15	-94
Total	**532**	**1573**	**-1041**	**-110**	**-1151**

Fonte: INE.

2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas.

Considera-se, para efeitos de análise, a pirâmide etária relativa a 2001 e 2011 para o município de Alvaiázere, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população que, conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica natural da população, permitem contextualizar e refletir sobre as principais caraterísticas da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários desde 1950 a 2011 (Quadro 10 e Figura 23), verifica-se que no município a população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1950 (de 44,0% para 46,7%) e a idosa (mais de 65 anos) apresentou um aumento mais marcado (de 10,2% para 32,8%). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) e a população jovem adulta (15-24 anos) apresentaram um decréscimo, no mesmo período, de 28,4% para 10,8% e de 17,4% para 9,7%. Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que carateriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 32,8% da população total em 2011). Em termos globais, e considerando o período 1950-2011, assistiu-se a um aumento de 60,3% da população idosa (mais de 65 anos) e um decréscimo de 81,1% da população jovem (0-14 anos).

Quadro 10 - População residente no município, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2011.

Grupos etários	1950		1960		1970		1981		1991		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	4158	28,4	3350	24,7	2525	22,3	2004	19,1	1531	16,5	1099	13,0	787	10,8
15 - 24 anos	2545	17,4	2233	16,4	1390	12,3	2000	19,0	1135	12,2	1014	12,0	708	9,7
25 - 64 anos	6434	44,0	6320	46,5	5390	47,7	4319	41,1	4303	46,2	3861	45,8	3401	46,7
65 anos ou mais	1492	10,2	1680	12,4	1995	17,7	2187	20,8	2337	25,1	2464	29,2	2391	32,8
Total	**14629**	**100**	**13583**	**100**	**11300**	**100**	**10510**	**100**	**9306**	**100**	**8438**	**100**	**7287**	**100**

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 1950, 1960 e 1970; Recenseamento da População e Habitação 1981; Censos 1991, Censos 2001 e Censos 2011.

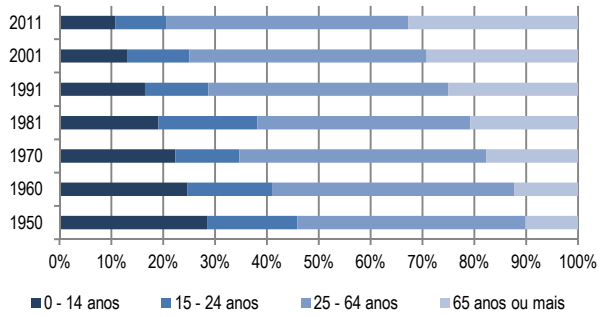


Figura 23 - População residente no município, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2011.

A análise dos resultados da estrutura etária para Alvaiázere sublinham, para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão, uma vez que, é mais expressiva que a registada para a Região Centro, encontrando-se aliás em linha com a evolução registada em Portugal e nos países desenvolvidos (Figura 24).

A análise da pirâmide etária do município de Alvaiázere para o ano de 2011 reflete, comparativamente ao ano de 2001, um envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide. Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias jovens e jovens adultas (até aos 44 anos) corresponde, naturalmente, um aumento da população adulta (dos 45 aos 59 anos) e idosa (com 75 e mais anos).

O número de indivíduos total e por sexo nestes escalões etários é superior, em 2011 em relação a 2001, havendo algumas diferenças por sexo. Nos grupos etários dos idosos (70 e mais anos), sendo o número superior em ambos os sexos em 2011, as diferenças não são tão expressivas como nos grupos anteriormente referidos. Os grupos etários jovens e jovens adultos (até aos 24 anos) e adultos (entre os 25 aos 44 anos) apresentam sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas.

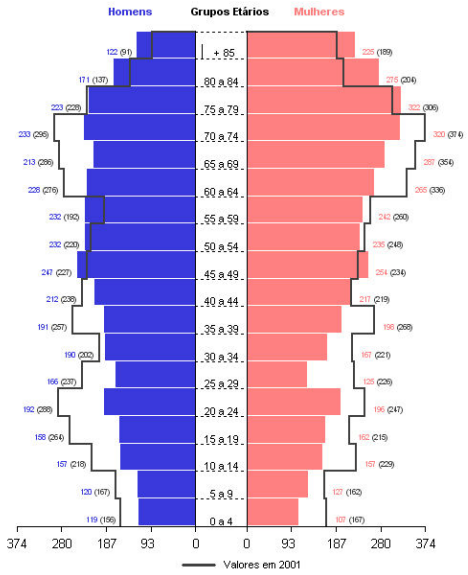


Figura 24 - Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011.

De referir o facto da pirâmide etária relativa ao ano de 2001 apresentar um perfil populacional caraterizando uma estrutura não tão envelhecida (mas já não jovem), elemento que deve merecer atenção no quadro do sentido da evolução ocorrida na década de noventa. Um último aspeto sublinha o facto do número de idosos ser superior no sexo feminino.

A tendência que se destaca da análise dos dados e das pirâmides etárias relativas aos anos de 2001 e 2011 é, em termos gerais, semelhante à descrita: perda de população nos escalões etários jovens e jovens adultas (até aos 39 anos) e também adultas (entre os 50 e os 64 anos) e idosas (entre os 65 e 74 anos).

Analisando um horizonte temporal mais longo (Figura 25), verifica-se uma grande diminuição de população em todos os escalões até aos 64 anos, sendo esta diminuição mais expressiva nos escalões jovens e jovens adultos (até aos 34 anos). Por outro lado, e como resultado do processo de envelhecimento acelerado também neste município, aumentou a população idosa (com mais de 65 anos) entre 1950 e 2011.

Este comportamento traduz os aspetos da dinâmica natural anteriormente analisados: taxas de natalidade cada vez mais reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade elevadas e superiores.

Um último aspeto sublinha o facto do número de idosos ser superior no sexo feminino.

Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução (

Quadro 11), uma vez que ocorreu um aumento expressivo entre 2001 e 2011 (de 224,2% para 303,8%). Trata-se de valores claramente mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 104,5% em 2001 evoluindo para 131,3% em 2011.

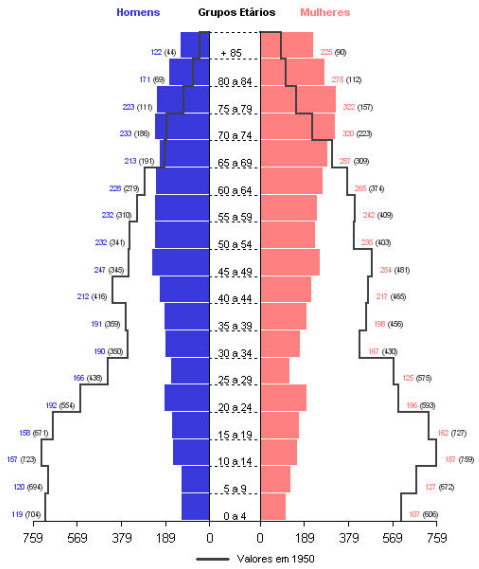


Figura 25 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011.

Considerando os valores por freguesia, Pelmá e Almoster apresentam índices de envelhecimento mais expressivos no ano de 2011 (528,6% e 473,2%). Por outro lado, as freguesias de Pussos e Rego da Murta apresentam valores menos expressivos (230,4% e 243,8%, respetivamente).

Quadro 11 - Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, em 2001 e 2011.

Freguesias	Índice de envelhecimento (%)		Índice de dependência (%)						Estrutura etária (%)					
			Jovens		Idosos		Total		0 a 14		15 a 64		65 e +	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Almoster	329,1	473,2	20,4	15,9	67,1	75,1	87,4	90,9	86	56	422	353	283	265
Alvaiázere	183,6	254,9	26,3	21,4	48,3	54,6	74,6	76,0	274	206	1041	962	503	525
Maçãs de Caminho	169,2	265,1	30,1	21,6	50,9	57,3	81,0	78,9	65	43	216	199	110	114
Maças de Dona Maria	210,5	337,2	22,3	17,7	47,0	59,6	69,3	77,3	287	183	1286	1035	604	617
Pelmá	348,0	528,6	17,9	14,6	62,3	77,1	80,3	91,7	98	56	547	384	341	296
Pussos	216,9	230,4	20,7	20,2	44,9	46,6	65,7	66,8	166	138	801	683	360	318
Rego da Murta	213,8	243,8	21,9	21,3	46,8	51,9	68,7	73,2	123	105	562	493	263	256
Total	**224,2**	**303,8**	**22,5**	**19,2**	**50,5**	**58,2**	**73,1**	**77,3**	**1099**	**787**	**4875**	**4109**	**2464**	**2391**

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o município de Alvaiázere ocorreu um ligeiro aumento do valor deste índice entre 2001 e 2011, de 73,1% para 77,3%, o que significa que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2001 e 2011 existiam respetivamente 73 e 77 não ativos.

Quer isto dizer que não só ocorreu um aumento do peso dos não ativos em relação aos potencialmente ativos, mas também que, são cada vez menos os jovens e mais os idosos no município de Alvaiázere, facto que deve ser considerado na interpretação deste coeficiente. A título de comparação, os valores do Continente refletindo a mesma realidade, revelam tendências no sentido da dependência dos não ativos em relação aos ativos, só que neste nível espacial de análise os valores são menores.

Em relação ao índice de dependência de idosos[1], verificou-se um acréscimo entre 2001 e 2011 (de 50,5% para 58,2%). Este acréscimo apresentou resultados mais expressivos nas freguesias de Pelmá e Maçãs de Dona Maria (de 62,3% para 77,1% e de 47,0% para 59,6%).

Numa referência ao índice de dependência de jovens[2], as alterações foram menos significativas entre 2001 e 2011 (de 22,5% para 19,2%). As freguesias

1 Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

2 Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos).

de Maçãs de Caminho e Alvaiázere apresentam, para o ano mais recente, um maior peso da população jovem em relação à população ativa (21,6% e 21,4%, respetivamente).

Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população das freguesias do município de Alvaiázere tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar que migra quer para os espaços urbanos (próximos ou afastados), quer para as duas grandes metrópoles nacionais ou ainda para o estrangeiro.

2.3.1. População residente com dificuldades

Nos Censos de 2011 não foi recolhida a população com deficiência tal como nos Censos 2001. Apenas foi efetuada uma avaliação do grau de dificuldade que a pessoa sente (autoavaliação), diariamente, na realização de determinadas atividades devido a problemas de saúde ou decorrentes da idade (envelhecimento)[3].

Dos 7287 residentes no município, 776 indivíduos referiram que apresentam pelo menos uma dificuldade, ou seja, 10,6% da população residente. Estes valores são mais expressivos nas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pelmá, com 12,8% e 11,8% da população a apresentar pelo menos uma dificuldade, designadamente 1835 e 736 indivíduos. Por outro lado, as freguesias de Alvaiázere, Pussos e Rego da Murta registam um menor número de população residente com uma dificuldade (8,7%, 9,6% e 9,6%, respetivamente).

No município de Alvaiázere, dos 776 residentes com pelo menos uma dificuldade (Quadro 12 12), 30,3% residem na freguesia de Maçãs de Dona Maria (235 indivíduos) e 19,1% freguesia de Alvaiázere (148 indivíduos).

No total, cerca de 2035 residentes referem que apresentam uma ou mais dificuldades, sendo que a maior percentagem recai naturalmente nas freguesias mais populosas de Maçãs de Dona Maria e Alvaiázere (28,3% e 21,8%, correspondendo a 575 e 444 residentes, respetivamente). Tendo em consideração outro nível de análise, importa salientar que 27,9% da população residente no município apresenta uma ou mais dificuldades, sendo que nas freguesias de Maçãs de Caminho e Maçãs de Dona Maria essa percentagem é superior (37,6% e 31,3%) e nas freguesias de Almoster e Pelmá os valores são inferiores (24,9% e 25,1%).

3 As dificuldades englobam 6 categorias diferentes: a) dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto; b) dificuldade em ouvir mesmo usando aparelho auditivo; c) dificuldade em andar ou subir degraus; d) dificuldades de memória ou de concentração; e) dificuldade em tomar banho ou vestir-se sozinho; f) dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender.

Quadro 12 - População residente com pelo menos uma dificuldade.

Freguesias	Dificuldades													
	1		2		3		4		5		6		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Almoster	74	9,5	49	9,9	24	7,8	10	5,5	5	3,9	6	4,1	168	8,3
Alvaiázere	148	19,1	101	20,3	60	19,6	46	25,3	34	26,6	55	37,7	444	21,8
Maçãs de Caminho	41	5,3	29	5,8	15	4,9	19	10,4	16	12,5	14	9,6	134	6,6
Maçãs de Dona Maria	235	30,3	132	26,6	97	31,7	55	30,2	24	18,8	32	21,9	575	28,3
Pelmá	87	11,2	44	8,9	25	8,2	9	4,9	10	7,8	10	6,8	185	9,1
Pussos	109	14,0	79	15,9	38	12,4	23	12,6	23	18,0	17	11,6	289	14,2
Rego da Murta	82	10,6	63	12,7	47	15,4	20	11,0	16	12,5	12	8,2	240	11,8
Total	**776**	**100**	**497**	**100**	**306**	**100**	**182**	**100**	**128**	**100**	**146**	**100**	**2035**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011.

Em termos gerais, no município estão identificadas 4932 dificuldades da população residente (Quadro 13). Deste modo, e numa referência aos grupos etários, são os idosos, com 65 e mais anos que apresentam um maior número de dificuldades (3802). Destes, cerca de 3355 (88,2%) têm dificuldade em realizar a ação e 447 não conseguem simplesmente realizar uma determinada ação (11,8%). Relativamente ao grupo etário dos jovens (0-14 anos) e jovens adultos (15-24 anos), foram identificadas 42 e 64 dificuldades, respetivamente. No que concerne à população adulta, esta apresenta 1024 dificuldades, sendo que 907 indivíduos apresentam muita dificuldade em efetuar uma ação e 117 não a conseguem executar.

As principais dificuldades identificadas pelos residentes (Quadro 14 e Figura 26) correspondem a andar e subir degraus e dificuldades de visão (1308 e 1053 indivíduos). Por outro lado, é tão expressiva a quantidade de indivíduos com dificuldades de memória e concentração (783), como em tomar banho ou vestir-se sozinho (647). De salientar ainda que 497 indivíduos apresentam dificuldades em compreender os outros ou fazer-se compreender.

Numa referência às freguesias do município, é a freguesia mais populosa de Maçãs de Dona Maria que regista a maior percentagem de indivíduos com dificuldades, (26,8%, correspondendo a 1322 indivíduos). De sublinhar que a dificuldade mais expressiva no município (andar e subir degraus), é comum a 371 e 302 residentes nas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Alvaiázere, correspondendo a 20,2% e 17,8% dos residentes nestas freguesia.

Quadro 13 - Dificuldades identificadas pela população residente, segundo o grupo etário e o grau de dificuldade.

Grupo etário	Tem muita dificuldade em efetuar a ação		Não consegue efetuar a ação		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0-14	36	85,7	6	14,3	42	0,9
15-24	45	70,3	19	29,7	64	1,3
25-64	907	88,6	117	11,4	1024	20,8
65 e + anos	3355	88,2	447	11,8	3802	77,1
Total	**4343**	**88,1**	**589**	**11,9**	**4932**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 14 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau de dificuldade, em 2011.

Freguesias	Ver					Ouvir					Andar ou subir degraus				
	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total	Muita dificuldade		Não consegue		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº
Almoster	97	99,0	1	1,0	**98**	53	96,4	2	3,6	**55**	94	96,9	3	3,1	**97**
Alvaiázere	218	94,0	14	6,0	**232**	143	96,0	6	4,0	**149**	258	85,4	44	14,6	**302**
Maçãs de Caminho	82	98,8	1	1,2	**83**	60	100,0	0	0,0	**60**	83	94,3	5	5,7	**88**
Maçãs de Dona Maria	272	96,1	11	3,9	**283**	149	94,9	8	5,1	**157**	323	87,1	48	12,9	**371**
Pelmá	74	96,1	3	3,9	**77**	60	96,8	2	3,2	**62**	115	93,5	8	6,5	**123**
Pussos	154	98,1	3	1,9	**157**	82	92,1	7	7,9	**89**	140	83,8	27	16,2	**167**
Rego da Murta	121	98,4	2	1,6	**123**	71	98,6	1	1,4	**72**	150	93,8	10	6,3	**160**
Total	**1018**	**96,7**	**35**	**3,3**	**1053**	**618**	**96,0**	**26**	**4,0**	**644**	**1163**	**88,9**	**145**	**11,1**	**1308**

(continua)

(continuação)

Freguesias	Memória ou concentração					Tomar banho ou vestir-se sozinho					Compreender ou fazer-se compreender				
	Muita dificuldade		Não consegue		**Total**	Muita dificuldade		Não consegue		**Total**	Muita dificuldade		Não consegue		**Total**
	Nº	%	Nº	%	**Nº**	Nº	%	Nº	%	**Nº**	Nº	%	Nº	%	**Nº**
Almoster	34	87,2	5	12,8	**39**	24	80,0	6	20,0	**30**	25	96,2	1	3,8	**26**
Alvaiázere	170	85,4	29	14,6	**199**	115	63,9	65	36,1	**180**	130	85,5	22	14,5	**152**
Maçãs de Caminho	70	93,3	5	6,7	**75**	28	80,0	7	20,0	**35**	41	95,3	2	4,7	**43**
Maçãs de Dona Maria	172	85,6	29	14,4	**201**	106	55,8	84	44,2	**190**	102	85,0	18	15,0	**120**
Pelmá	44	84,6	8	15,4	**52**	39	78,0	11	22,0	**50**	29	90,6	3	9,4	**32**
Pussos	99	85,3	17	14,7	**116**	64	72,7	24	27,3	**88**	63	86,3	10	13,7	**73**
Rego da Murta	95	94,1	6	5,9	**101**	49	66,2	25	33,8	**74**	45	88,2	6	11,8	**51**
Total	**684**	**87,4**	**99**	**12,6**	**783**	**425**	**65,7**	**222**	**34,3**	**647**	**435**	**87,5**	**62**	**12,5**	**497**

Fonte: INE, Censos 2011.

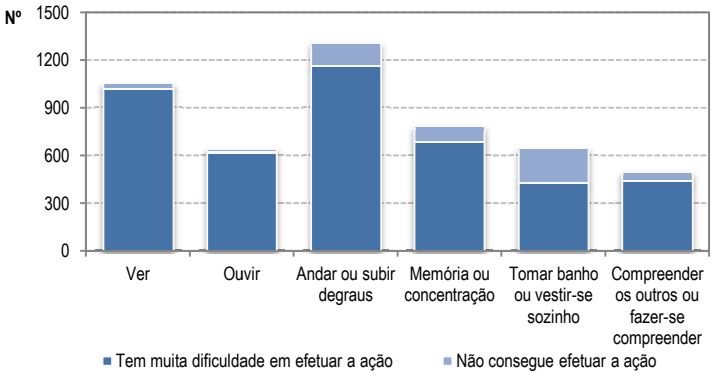


Figura 26 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau dificuldade, em 2011.

2.4. Volume e caraterísticas da população nas primeiras décadas do século XXI: principais tendências

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das próximas duas décadas. Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos de idades).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm que ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios). O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (21 de Março de 2011), projetando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2031.

A análise dos resultados indica a diminuição da população no município de Alvaiázere nas duas primeiras décadas do século XXI (Quadro 15). Com efeito, Alvaiázere terá -1694 habitantes em 2031 tendo por referência a população residente de 2011 (-23,3%). Este resultado deverá ser entendido no quadro da metodologia de projeção da população que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos).

Quadro 15 - População residente, sobreviventes e variação, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2016		2016-2021		2021-2026		2026-2031		2011-2031	
						Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Almoster	674	617	571	527	485	-57	-8,5	-45	-7,4	-44	-7,8	-42	-7,9	-189	-28,0
Alvaiázere	1693	1603	1519	1449	1384	-90	-5,3	-84	-5,3	-70	-4,6	-65	-4,5	-309	-18,3
Maçãs de Caminho	356	319	286	257	233	-37	-10,3	-33	-10,5	-29	-10,0	-24	-9,3	-123	-34,4
Maçãs de Dona Maria	1835	1694	1557	1437	1329	-141	-7,7	-137	-8,1	-120	-7,7	-108	-7,5	-506	-27,6
Pelmá	736	682	632	585	536	-54	-7,4	-49	-7,3	-48	-7,5	-49	-8,3	-200	-27,2
Pussos	1139	1101	1058	1014	968	-38	-3,3	-43	-3,9	-44	-4,1	-46	-4,6	-171	-15,0
Rego da Murta	854	840	814	782	751	-14	-1,7	-26	-3,1	-33	-4,0	-31	-3,9	-103	-12,1
Total	**7287**	**6831**	**6385**	**5976**	**5593**	**-456**	**-6,3**	**-445**	**-6,5**	**-409**	**-6,4**	**-384**	**-6,4**	**-1694**	**-23,3**

(2011* - INE, Censos 2011)

Considerando os valores totais para o município de Alvaiázere, uma primeira ideia a referir destaca o crescimento negativo que ocorrerá por década e que se traduzirá num decréscimo populacional (-902 habitantes em 2011 para 6385 residentes e de -792 indivíduos em 2031, passando a 5593 residentes).

A análise por freguesia sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em todas as freguesias, sendo que as freguesias de Maçãs de Caminho e Almoster registarão decréscimos mais expressivos entre 2011 e 2031 (-34,4% e -28,0%, correspondendo a -123 e -189).

Por outro lado, as freguesias de Rego da Murta e Pussos registarão decréscimos com menor expressividade (-12,1% e -15,0%, correspondendo a -103 e -171 residentes).

A freguesia sede de município (Alvaiázere) registará um decréscimo de 18,3%, correspondendo a -309 indivíduos.

A evolução desfavorável das restantes freguesias expressa-se nos valores de decréscimo que as freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pelmá apresentam (-27,6% e -27,2%). Os valores de população residente em 2031 passarão a ser para estas freguesias de 1329 e 536 indivíduos.

Se atendermos também à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório negativo registado na década de noventa do século XX (-110 residentes), significa que a população do município de Alvaiázere terá tendência a decrescer, em virtude do saldo migratório ser na maior parte das freguesias negativo (Quadro 16). O crescimento populacional nas duas primeiras décadas do atual século será de -13,9% e -12,6%, respetivamente, passando os residentes a ser 6275 e 5483, sendo que em 2011 existiam 7287 habitantes.

Quadro 16 - População residente, sobreviventes e variação, com saldo migratório, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2021	2031	2011-2021		2021-2031		2011-2031	
				Nº	%	Nº	%	Nº	%
Almoster	674	591	505	-83	-12,3	-86	-14,6	-169	-25,1
Alvaiázere	1693	1646	1511	-47	-2,8	-135	-8,2	-182	-10,8
Maçãs de Caminho	356	304	251	-52	-14,6	-52	-17,3	-105	-29,4
Maças de Dona Maria	1835	1453	1225	-382	-20,8	-228	-15,7	-610	-33,3
Pelmá	736	548	452	-188	-25,5	-96	-17,5	-284	-38,6
Pussos	1139	986	896	-153	-13,4	-90	-9,1	-243	-21,3
Rego da Murta	854	799	736	-55	-6,4	-63	-7,9	-118	-13,8
Total	**7287**	**6275**	**5483**	**-1012**	**-13,9**	**-792**	**-12,6**	**-1804**	**-24,8**

(2011* - INE, Censos 2011)

Por terem apresentado saldos migratórios positivos na última década, projeta-se para as freguesias de Almoster, Alvaiázere e Maçãs de Caminho decréscimos menos expressivos com a consideração da dinâmica migratória (-25,1%, -10,8% e -29,4%, correspondendo a -169, -182 e -105 indivíduos). Considerando apenas a dinâmica natural projetam-se decréscimos mais expressivos, o que evidencia uma certa capacidade de atração nestas freguesias.

Sublinha-se aqui o comportamento das freguesias de Pelmá e Maçãs de Dona Maria, com um decréscimo de 38,6% e 33,3%, correspondendo a -284 e -610 indivíduos, em virtude destas freguesias terem apresentado um saldo migratório negativo na última década.

A dimensão dinâmica natural permite assim compreender apenas uma parte da amplitude e complexidade das alterações demográficas. Mas, no contexto da reorganização da rede de equipamentos sociais é importante analisar os nascimentos projetados até 2031. A consideração do

comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades, mesmo não se considerando o efeito resultante da presença de populações imigrantes e a diferente taxa de fecundidade.

A evolução do número de sobreviventes por ano para as diferentes freguesias evidencia desde logo a quebra nos nascimentos projetados. No caso do município de Alvaiázere projeta-se uma diminuição para 41 nascimentos em 2021, e 38 nascimentos em 2031, num contexto em que no ano de 2011 nasceram 43 crianças (Quadro 17).

Quadro 17 - Nados-vivos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031
Almoster	2	4	4	4	3
Alvaiázere	12	12	12	12	12
Maçãs de Caminho	1	0	0	0	0
Maçãs de Dona Maria	10	9	10	11	10
Pelmá	2	3	3	3	2
Pussos	8	6	5	6	6
Rego da Murta	8	6	6	5	5
Total	**43**	**40**	**41**	**41**	**38**

(2011* - INE, Censos 2011)

As taxas de natalidade passarão a apresentar em todas as freguesias valores entre os 5,00‰ a 8,00‰ em 2031 (**Erro! Auto-referência de marcador inválida.**). Embora em algumas freguesias se projete uma diminuição nos valores da taxa de natalidade, para outras projeta-se um acréscimo neste indicador.

Quadro 18 - Taxa de natalidade, entre 2011 e 2031 (‰).

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031
Almoster	3,0	5,8	7,4	7,1	5,4
Alvaiázere	7,1	7,8	8,0	8,4	8,3
Maçãs de Caminho	2,8	0,8	0,6	0,8	1,2
Maçãs de Dona Maria	5,4	5,1	6,2	7,6	7,4
Pelmá	2,7	4,0	4,5	4,3	3,7
Pussos	7,0	5,1	5,1	5,7	5,9
Rego da Murta	9,4	7,6	7,1	6,8	7,0
Total	**5,9**	**5,8**	**6,3**	**6,8**	**6,7**

(2011* - INE, Censos 2011)

As freguesias mais populosas de Maçãs de Dona Maria e Alvaiázere apresentarão no ano de 2031 taxas de natalidade mais elevadas (7,4‰ e 8,3‰). Por outro lado, as freguesias de Maçãs de Caminho e Pelmá apresentarão taxas de natalidade inferiores (1,2‰ e 3,7‰).

No quadro da reorganização da rede de equipamentos sociais é fundamental analisar o comportamento da população jovem (dos 0 a 19 anos) e a evolução da população idosa (65 e mais anos e 70 e mais anos), na medida em que serão os principais beneficiários destes equipamentos

O efeito da diminuição da fecundidade tem tradução na diminuição do número de indivíduos dos 0 a 4 anos em quase todas as freguesias do município de Alvaiázere (Quadro 19). Na primeira década do atual século, o número de crianças deste grupo etário registará um decréscimo de 23 crianças, passando das atuais 226 para 203 crianças. A análise por freguesia destaca a diminuição que ocorrerá nas freguesias de Pussos e Maçãs de Caminho (-16 e -8 crianças). Por outro lado, para as freguesias de Almoster e Maçãs de Dona Maria projetam-se acréscimos (de 8 e 1 criança), entre 2011

e 2021. Considerando o horizonte temporal 2011-2031 projeta-se uma diminuição de 38 crianças, correspondendo a -16,6%. Neste período as freguesias de Maçãs de Caminho e Pelmá registarão os decréscimos mais expressivos (-84,6% e -52,5%, correspondendo a -8 e -11 crianças).

Quadro 19 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 0 a 4 anos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Almoster	13	18	21	19	13	0	0,5
Alvaiázere	61	62	61	61	58	-3	-5,7
Maçãs de Caminho	9	1	1	1	1	-8	-84,6
Maçãs de Dona Maria	47	43	48	54	49	2	5,1
Pelmá	21	14	14	13	10	-11	-52,5
Pussos	43	28	27	29	29	-14	-33,4
Rego da Murta	32	32	29	26	26	-6	-17,7
Total	**226**	**199**	**203**	**205**	**188**	**-38**	**-16,6**

(2011* - INE, Censos 2011)

Nos escalões etários dos 5 a 9 anos e dos 10 a 14 anos e para a primeira década do século XXI, projetam-se decréscimos de, respetivamente, 48 e 88 jovens no município de Alvaiázere (Quadro 20 e

Quadro 21). Destacam-se os comportamentos das freguesias de Maçãs de Dona Maria e Maçãs de Caminho (-15 e -31 jovens dos 5 aos 9 anos e -10 e -14 no grupo seguinte).

Para o horizonte temporal 2011-2031 projetam-se decréscimos de 42 crianças no escalão dos 5 a 9 anos e 111 jovens no escalão dos 10 a 14 anos, correspondendo a -17,2% e -35,5%.

Os sobreviventes no grupo etário dos 15 a 19 anos terão uma diminuição de 73 indivíduos entre 2011 e 2021 (Quadro 22). Entre 2011 e 2031 este escalão etário registará uma redução de 121 indivíduos, correspondendo a 37,8%. A análise por freguesia destaca para a primeira década deste século decréscimos menos expressivos nas freguesias de Almoster e Rego da Murta (-2 e -4 indivíduos, correspondendo a -11,0% e -11,5%).

A dinâmica natural dos anos noventa do século passado permite compreender a evolução negativa projetada para todas as freguesias.

Quadro 20 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 5 a 9 anos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Almoster	22	13	18	21	19	-3	-15,4
Alvaiázere	61	61	62	61	61	0	-0,1
Maçãs de Caminho	11	9	1	1	1	-10	-91,2
Maçãs de Dona Maria	58	47	43	48	54	-4	-6,1
Pelmá	18	21	14	14	13	-5	-30,4
Pussos	44	43	28	27	29	-15	-34,6
Rego da Murta	33	32	32	29	26	-7	-20,0
Total	**247**	**226**	**199**	**203**	**205**	**-42**	**-17,2**

(2011* - INE, Censos 2011)

Quadro 21 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 10 a 14 anos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Almoster	21	22	13	18	21	0	1,0
Alvaiázere	84	61	61	62	61	-23	-27,3
Maçãs de Caminho	23	11	9	1	1	-22	-96,1
Maçãs de Dona Maria	78	58	47	43	48	-30	-37,9
Pelmá	17	18	21	14	14	-3	-16,3
Pussos	51	44	43	28	27	-24	-47,1
Rego da Murta	40	33	32	32	29	-11	-28,2
Total	**314**	**247**	**226**	**199**	**203**	**-111**	**-35,5**

(2011* - INE, Censos 2011)

Quadro 22 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 15 a 19 anos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Almoster	20	21	22	13	18	-2	-11,0
Alvaiázere	77	84	61	61	62	-15	-19,1
Maçãs de Caminho	16	23	11	9	1	-15	-91,8
Maçãs de Dona Maria	91	78	58	47	43	-48	-52,7
Pelmá	26	17	18	21	14	-12	-48,0
Pussos	54	51	44	43	28	-26	-48,2
Rego da Murta	36	40	33	32	32	-4	-11,5
Total	**320**	**314**	**247**	**226**	**199**	**-121**	**-37,8**

(2011* - INE, Censos 2011)

A diminuição de população projetada para o município (Quadro 23 e Quadro 24) reflete-se também na evolução registada nos escalões etários dos idosos (65 e mais anos e 70 e mais anos). Com efeito, o município verá a população do escalão etário dos 65 e mais anos reduzida em 468 indivíduos em 2031 (-19,6%), tendência semelhante quando consideramos o grupo dos 70 e mais anos (menos 424 indivíduos: -22,4%).

Quadro 23 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 65 e mais anos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Almoster	265	240	218	204	192	-73	-27,5
Alvaiázere	525	477	427	409	410	-115	-21,9
Maçãs de Caminho	114	97	85	75	73	-41	-36,1
Maçãs de Dona Maria	617	605	566	517	479	-138	-22,4
Pelmá	296	275	267	255	245	-51	-17,3
Pussos	318	342	358	356	355	37	11,6
Rego da Murta	256	260	256	250	270	14	5,3
Total	**2391**	**2270**	**2121**	**1988**	**1923**	**-468**	**-19,6**

(2011* - INE, Censos 2011)

Quadro 24 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 70 e mais anos, entre 2011 e 2031.

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Almoster	201	195	180	161	152	-49	-24,2
Alvaiázere	420	390	348	316	306	-114	-27,2
Maçãs de Caminho	91	78	65	57	52	-39	-43,0
Maçãs de Dona Maria	496	466	449	417	383	-113	-22,8
Pelmá	237	228	211	207	197	-40	-16,9
Pussos	246	255	275	288	283	37	15,2
Rego da Murta	200	210	206	197	193	-7	-3,7
Total	**1891**	**1794**	**1678**	**1561**	**1467**	**-424**	**-22,4**

(2011* - INE, Censos 2011)

A freguesia de Alvaiázere regista os maiores decréscimos no grupo etário dos 65 e mais anos (-115 indivíduos, correspondendo a -21,9%) e no grupo etário dos 70 e mais anos (-114 indivíduos, correspondendo a -27,2%). Numa referência ao grupo etário dos 65 e mais anos interessa referir que as freguesias de Pussos e Rego da Murta registarão um acréscimo de 37 e de 14 indivíduos (correspondendo a um aumento de 11,6% e 5,3%, respetivamente).

Os valores de sobreviventes projetados devem ser considerados no quadro da definição da política de investimentos do município quer na vertente quantitativa, quer sobretudo na tipologia de equipamentos atendendo à população-alvo que deverá servir.

Finalmente, esta evolução expressa, para o município de Alvaiázere, um nítido fenómeno de envelhecimento da população com a continuação da perda de população no escalão jovem (0 a 14 anos) e um aumento, do número de idosos, expressando os índices de envelhecimento esta evolução (Quadro 25 e Quadro 26). Os resultados do índice de envelhecimento para o município de Alvaiázere espelham um aumento entre 2011 e 2031 (de 303,8% para 322,8%).Isto significa que para cada 100 jovens existirão três vezes mais idosos em 2031.

Quadro 25 - População residente, sobreviventes e variação por escalão etário no município, entre 2011 e 2031.

Estrutura Etária	2011*	2016	2021	2026	2031
0 a 4	226	199	203	205	188
5 a 9	247	226	199	203	205
10 a 14	314	247	226	199	203
15 a 19	320	314	247	226	199
20 a 24	388	318	312	245	224
25 a 29	291	386	316	310	244
30 a 34	357	291	386	316	310
35 a 39	389	355	289	383	314
40 a 44	429	384	350	285	378
45 a 49	501	427	382	348	284
50 a 54	467	498	424	380	346
55 a 59	474	457	488	415	372
60 a 64	493	459	443	473	403
65 a 69	500	476	443	427	456
70 a 74	553	473	450	418	403
75 a 79	545	482	412	392	364
80 a 84	446	416	368	314	297
85 e +	347	423	448	436	402
Total	**7287**	**6831**	**6385**	**5976**	**5593**

(2011* - INE, Censos 2011)

Um último comentário destaca os elevados índices de envelhecimento (Quadro 27) que as freguesias de Pelmá, Pussos e Almoster terão em 2031 (666,5%, 420,3% e 363,1%, respetivamente). De entre as freguesias mais populosas, projeta-se o índice de envelhecimento mais baixo para a freguesia de Alvaiázere (228,3%), valor inferior ao registado no ano de 2011 (254,9%).

Quadro 26 - Índice de envelhecimento e estrutura da população no município, entre 2011 e 2031 (%).

Indicadores	2011	2016	2021	2026	2031
Índice de Envelhecimento - Homens	242,9	267,1	266,3	267,2	269,5
Índice de Envelhecimento - Mulheres	365,5	411,2	415,9	393,2	379,9
Índice de Envelhecimento - Total	303,8	337,8	338,0	328,0	322,8
População com idades entre 0 e 14 anos	10,8	9,8	9,8	10,1	10,7
População com idades entre 15 a 39 anos	23,9	24,3	24,3	24,8	23,1
População com idades entre 40 a 64 anos	32,4	32,6	32,7	31,8	31,9
População com idades entre 65 e + anos	32,8	33,2	33,2	33,3	34,4

(2011* - INE, Censos 2011)

Quadro 27 - Índice de envelhecimento, entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031
Almoster	473,2	454,9	419,1	353,2	363,1
Alvaiázere	254,9	258,7	231,7	222,1	228,3
Maçãs de Caminho	265,1	454,6	-	-	-
Maçãs de Dona Maria	337,2	408,4	408,7	354,4	314,4
Pelmá	528,6	523,9	548,6	634,1	666,5
Pussos	230,4	297,7	365,7	425,0	420,3
Rego da Murta	243,8	268,4	276,0	286,9	331,0
Total	**303,8**	**337,8**	**338,0**	**328,0**	**322,8**

(2011* - INE, Censos 2011)

Relativamente ao índice de dependência (Quadro 28) estima-se um aumento no município entre 2011 e 2031 (de 77,3% para 81,9%). São as freguesias de Maçãs de Caminho e Alvaiázere que apresentam valores mais reduzidos (48,4% e 74,2%, valores menores quando comparados com o ano de 2011: 78,9 e 76,0%, respetivamente).

Quadro 28 - Índice de dependência, entre 2011 e 2031 (%).

Freguesias	2011*	2016	2021	2026	2031
Almoster	90,9	90,6	89,6	98,2	101,9
Alvaiázere	76,0	70,2	67,4	69,4	74,2
Maçãs de Caminho	78,9	58,8	50,5	43,7	48,4
Maçãs de Dona Maria	77,3	80,0	82,6	85,7	90,5
Pelmá	91,7	92,6	100,1	102,3	110,6
Pussos	66,8	71,0	75,7	76,4	83,0
Rego da Murta	73,2	73,9	74,7	75,6	87,8
Total	**77,3**	**75,6**	**75,6**	**76,7**	**81,9**

(2011* - INE, Censos 2011)

Isto significa que por cada 100 ativos existirão cerca de 81 inativos nesta freguesia.

A análise realizada permite apresentar uma síntese dos principais comportamentos detetados no município de Alvaiázere.

No que se refere à evolução do município de Alvaiázere, regista-se um decréscimo da população em todas as freguesias, o qual resulta da dinâmica natural da população e da fraca capacidade de atração deste município. Os valores do saldo de migrações total traduzem esta fraca capacidade de atrair residentes na maior parte das freguesias.

O crescimento natural apresenta taxas de natalidade muito reduzidas (entre 0,00‰ e 10,00‰) e taxas de mortalidade relativamente elevadas, superiores aos valores da taxa de natalidade (entre 9,00‰ e 23,00‰), em linha com o observado na generalidade dos territórios portugueses. Esta evolução, tendo em atenção os efeitos da dinâmica natural e da mobilidade da população, deve ser perspetivada no quadro da demografia portuguesa das décadas mais recentes.

As tendências de futuro traduzem-se numa dinâmica natural caraterizada por uma diminuição dos nascimentos associada a taxas de fecundidade e de natalidade reduzidas. Todas as freguesias do município de Alvaiázere perderão população e nem mesmo a consideração do saldo migratório, poderá compensar esta tendência.

Relativamente à distribuição da população residente no município de Alvaiázere, constata-se um dispositivo espacial essencialmente polarizado pelas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Alvaiázere, que no conjunto representam quase 50% do total concelhio.

Estamos, assim, em presença de um território marcado por contrastes físicos e em que as vantagens da posição não têm conseguido inverter a tendência de perda de população, que tem vindo a ocorrer desde meados do século passado. É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspetivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detetadas.

3
SOCIOECONOMIA

A caraterização da população deve também avaliar as principais alterações da geografia das atividades económicas, assim como os elementos associados à componente social. As mudanças observadas na economia e na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caraterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos residentes, as famílias base fundamental de estruturação da sociedade tendo em atenção as mudanças que têm vindo a ocorrer nas décadas mais recentes e a abertura da sociedade analisada pela presença de indivíduos de outras nacionalidades. Por outro lado, são também analisadas as caraterísticas das atividades económicas, base essencial para compreender a produção e a forma de obtenção dos rendimentos e os problemas associados à dinâmica atual da economia. É neste quadro que é feita uma análise detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e de política de suporte que é necessário desenvolver. A dinâmica económica e social descrita tem tradução no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

3.1. Nacionalidade da população residente

Considerando os 7287 residentes no município de Alvaiázere no ano de 2011 (Quadro 29), 7047 indivíduos apresentam nacionalidade portuguesa (96,7%), sendo que apenas 158 residentes apresentam nacionalidade estrangeira (2,2 %). Importa referir ainda que 82 residentes apresentam dupla nacionalidade. De salientar que nos municípios limítrofes o peso da população estrangeira é superior apenas em Ourém (3,2%), sendo que em Pombal apresenta o mesmo peso (2,2%), correspondendo a 1474 e 1203 estrangeiros, respetivamente.

Comparativamente ao ano de 2001 verifica-se um acréscimo expressivo de população de origem estrangeira no município de Alvaiázere (de 72 para 158 residentes).

Fazendo referência aos 158 residentes estrangeiros e tendo em consideração o ano de 2011 (Quadro 30), apenas 3,2%% são de origem asiática, correspondendo a 5 residentes e 7,0% são oriundos do continente americano (11 residentes). Apresentando também uma pequena

expressividade surgem os indivíduos oriundos de África (15 indivíduos, correspondendo a 9,5%). Por outro lado, e assumindo quantitativos de maior expressividade surgem os indivíduos oriundos da Europa, correspondendo a 127 residentes (80,4%).

Os municípios que confrontam com o município de Alvaiázere apresentam um cenário idêntico ao descrito: um aumento de indivíduos de nacionalidade estrangeira, assim como uma predominância destes indivíduos oriundos da Europa. Para a Sub-região do Pinhal Interior Norte ocorreu um importante acréscimo de indivíduos de nacionalidade estrangeira entre 2001 e 2011: de 1423 para 2896 residentes.

Quadro 29 - População residente segundo a nacionalidade.

Unidade Geográfica	Portuguesa				Estrangeira				População Residente	
	2001		2011		2001		2011		2001	2011
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº
Ferreira do Zêzere	9265	98,3	8317	96,5	88	0,9	182	2,1	9422	8619
Ourém	44357	96,0	43077	93,8	885	1,9	1474	3,2	46216	45932
Médio Tejo	**221090**	**97,8**	**212447**	**96,3**	**2356**	**1,0**	**4273**	**1,9**	**226090**	**220661**
Alvaiázere	**8298**	**98,3**	**7047**	**96,7**	**72**	**0,9**	**158**	**2,2**	**8438**	**7287**
Ansião	13535	98,7	12753	97,1	81	0,6	215	1,6	13719	13128
Figueiró dos Vinhos	7276	99,0	6004	97,3	47	0,6	79	1,3	7352	6169
Pinhal Interior Norte	**136089**	**98,2**	**126844**	**96,5**	**1423**	**1,0**	**2896**	**2,2**	**138535**	**131468**
Pombal	54815	97,4	52714	95,5	728	1,3	1203	2,2	56299	55217
Pinhal Litoral	**243827**	**97,1**	**247503**	**94,8**	**3570**	**1,4**	**7250**	**2,8**	**250990**	**260942**
Distrito de Leiria	**451566**	**97,2**	**447063**	**94,9**	**6577**	**1,4**	**12929**	**2,7**	**464611**	**470930**

Fonte: INE.

Quadro 30 - População residente segundo o continente de origem.

Freguesias	Europa		África		América		Ásia		Oceânia		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
Ferreira do Zêzere	155	85,2	8	4,4	11	6,0	8	4,4	0	0,0	182
Ourém	805	54,7	115	7,8	406	27,6	146	9,9	1	0,1	1473
Médio Tejo	**2317**	**54,2**	**439**	**10,3**	**1186**	**27,8**	**324**	**7,6**	**6**	**0,1**	**4272**
Alvaiázere	**127**	**80,4**	**15**	**9,5**	**11**	**7,0**	**5**	**3,2**	**0**	**0,0**	**158**
Ansião	147	68,4	22	10,2	32	14,9	14	6,5	0	0,0	215
Figueiró dos Vinhos	48	60,8	7	8,9	18	22,8	5	6,3	1	1,3	79
Pinhal Interior Norte	**2112**	**72,9**	**305**	**10,5**	**338**	**11,7**	**138**	**4,8**	**3**	**0,1**	**2896**
Pombal	588	48,9	108	9,0	456	37,9	49	4,1	2	0,2	1203
Pinhal Litoral	**3493**	**48,2**	**807**	**11,1**	**2533**	**34,9**	**410**	**5,7**	**7**	**0,1**	**7250**
Distrito de Leiria	**6897**	**53,3**	**1321**	**10,2**	**3956**	**30,6**	**739**	**5,7**	**16**	**0,1**	**12929**

Fonte: INE.

3.2. Tipologia das famílias

Relativamente ao tipo de famílias existentes no município de Alvaiázere, importa salientar que predominam as famílias clássicas, ou seja, os conjuntos de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento (Quadro 31). Efetivamente em 2011 existiam cerca de 3010 famílias clássicas no município e apenas seis famílias institucionais, ou seja, residentes num alojamento coletivo governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo. Esta situação é idêntica à observada no ano de 2001, sendo que nesse ano existia um maior número de famílias clássicas (3337), e um menor número de famílias institucionais (4).

A média de pessoas por família clássica ronda os 2,36 indivíduos em 2011 no município de Alvaiázere, sendo que em 2001 o valor era ligeiramente superior: 2,53 (Quadro 32). Neste contexto, os municípios limítrofes apresentam valores idênticos, sendo que os municípios de Ourém e Pombal apresentam valores mais expressivos (2,59 e 2,56 no ano de 2011, respetivamente).

Quadro 31 - Tipo de famílias.

Unidade Geográfica	Famílias Clássicas				Famílias Institucionais				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001	2011
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº
Ferreira do Zêzere	3670	99,9	3429	99,8	4	0,1	7	0,2	3674	3436
Ourém	16265	99,4	16901	99,3	101	0,6	126	0,7	16366	17027
Médio Tejo	**83458**	**99,8**	**86742**	**99,7**	**178**	**0,2**	**269**	**0,3**	**83636**	**87011**
Alvaiázere	**3337**	**99,9**	**3010**	**99,8**	**4**	**0,1**	**6**	**0,2**	**3341**	**3016**
Ansião	5046	99,9	5148	99,8	5	0,1	9	0,2	5051	5157
Figueiró dos Vinhos	2833	99,9	2577	99,8	2	0,1	5	0,2	2835	2582
Pinhal Interior Norte	**51488**	**99,9**	**51853**	**99,8**	**65**	**0,1**	**96**	**0,2**	**51553**	**51949**
Pombal	23036	99,9	21192	99,8	23	0,1	37	0,2	23059	21229
Pinhal Litoral	**91666**	**99,9**	**100375**	**99,9**	**89**	**0,1**	**124**	**0,1**	**91755**	**100499**
Distrito de Leiria	**168328**	**99,9**	**183110**	**99,9**	**165**	**0,1**	**255**	**0,1**	**168493**	**183365**

Fonte: INE.

Quadro 32 - Dimensão média das famílias clássicas (Nº).

Unidade Geográfica	Família clássica	
	2001	2011
Ferreira do Zêzere	2,57	2,45
Ourém	2,84	2,59
Médio Tejo	**2,71**	**2,48**
Alvaiázere	**2,53**	**2,36**
Ansião	2,72	2,49
Figueiró dos Vinhos	2,60	2,35
Pinhal Interior Norte	**2,69**	**2,47**
Pombal	2,44	2,56
Pinhal Litoral	**2,74**	**2,56**
Distrito de Leiria	**2,76**	**2,48**

Fonte: INE.

Numa referência ao número de pessoas existente nas famílias clássicas (Quadro 33 e Quadro 34), verifica-se uma predominância de famílias constituídas por duas pessoas (1037 famílias em 2011, correspondendo a 34,7%). As famílias clássicas constituídas por um e por três elementos apresentam resultados semelhantes (820 e 569 famílias, correspondendo a 27,2% e 18,9%, respetivamente). As famílias compostas por 4 pessoas apresentam uma menor representatividade no contexto do município (14,3%, correspondendo a 429 famílias). Com valores mais reduzidos, existem apenas 155 famílias constituídas por cinco e mais elementos (5,1%). Tendo por referência os valores do ano de 2001, interessa referir que comparativamente a 2011 verificou-se um decréscimo no número de famílias com um, dois, três, quatro e cinco elementos, sendo que os decréscimos foram mais expressivos no caso das famílias com 4 e 5 elementos (-20,4% e -35,7%).

De salientar que dominam as famílias clássicas constituídas por dois elementos, em linha com o observado para os municípios limítrofes, para as Sub-regiões do Médio Tejo, Pinhal Interior Norte e Pinhal Litoral e para o Distrito de Leiria.

Um último aspeto destaca a partir da leitura dos valores relativos à estrutura etária o predomínio de 2 ou 3 indivíduos por família clássica com indivíduos de diferentes idades (Quadro 35). Uma análise mais detalhada indica que as famílias com 3 ou mais indivíduos com 15 ou mais anos são as estruturas caraterísticas no município de Alvaiázere e no território em que se enquadra, representando cerca de 41,5%. Por outro lado, destaca-se o facto de as famílias clássicas constituídas por uma mulher com 65 ou mais anos serem muito expressivas no município de Alvaiázere (6,5%) o mesmo se observando nas famílias clássicas constituídas por dois indivíduos, sendo ambos ou pelo menos um com idade igual ou superior a 65 anos (19,8%). Isto significa, tal como registámos da análise da estrutura demográfica, a tendência de envelhecimento e a necessidade de definir políticas sociais ativas para estes grupos populacionais.

Quadro 33 - Famílias clássicas segundo a dimensão.

Unidade Geográfica	1 pessoa				2 pessoas				3 pessoas				4 pessoas				5 e mais			
	2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ferreira do Zêzere	877	23,9	802	23,4	1243	33,9	1236	36,0	685	18,7	656	19,1	579	15,8	520	15,2	286	7,8	215	6,3
Ourém	3103	19,1	3596	21,3	4829	29,7	5323	31,5	3305	20,3	3452	20,4	3629	22,3	3375	20,0	1399	8,6	1155	6,8
Médio Tejo	**15763**	**18,9**	**18991**	**21,9**	**26387**	**31,6**	**29446**	**33,9**	**19392**	**23,2**	**19377**	**22,3**	**16044**	**19,2**	**14238**	**16,4**	**5872**	**7,0**	**4690**	**5,4**
Alvaiázere	**850**	**25,5**	**820**	**27,2**	**1117**	**33,5**	**1037**	**34,5**	**590**	**17,7**	**569**	**18,9**	**539**	**16,2**	**429**	**14,3**	**241**	**7,2**	**155**	**5,1**
Ansião	918	18,2	1101	21,4	1626	32,2	1801	35,0	1133	22,5	1046	20,3	989	19,6	899	17,5	380	7,5	301	5,8
Figueiró dos Vinhos	617	21,8	676	26,2	970	34,2	910	35,3	551	19,4	511	19,8	483	17,0	332	12,9	212	7,5	148	5,7
Pinhal Interior Norte	**10010**	**19,4**	**11510**	**22,2**	**16866**	**32,8**	**17791**	**34,3**	**11471**	**22,3**	**11493**	**22,2**	**9145**	**17,8**	**8083**	**15,6**	**3996**	**7,8**	**2976**	**5,7**
Pombal	6121	26,6	4285	20,2	7532	32,7	7123	33,6	4238	18,4	4451	21,0	4051	17,6	4022	19,0	1094	4,7	1311	6,2
Pinhal Litoral	**16795**	**18,3**	**19810**	**19,7**	**27054**	**29,5**	**32474**	**32,4**	**21626**	**23,6**	**23219**	**23,1**	**20059**	**21,9**	**19112**	**19,0**	**6132**	**6,7**	**5760**	**5,7**
Distrito de Leiria	**30937**	**18,4**	**38081**	**20,8**	**50909**	**30,2**	**59792**	**32,7**	**39607**	**23,5**	**41961**	**22,9**	**34886**	**20,7**	**32567**	**17,8**	**11989**	**7,1**	**10709**	**5,8**

Fonte: INE.

Quadro 34 - Variação das famílias clássicas segundo a dimensão entre 2001 e 2011 (%).

Unidade Geográfica	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 e mais
Ferreira do Zêzere	-8,6	-0,6	-4,2	-10,2	-24,8
Ourém	15,9	10,2	4,4	-7,0	-17,4
Médio Tejo	**20,5**	**11,6**	**-0,1**	**-11,3**	**-20,1**
Alvaiázere	**-3,5**	**-7,2**	**-3,6**	**-20,4**	**-35,7**
Ansião	19,9	10,8	-7,7	-9,1	-20,8
Figueiró dos Vinhos	9,6	-6,2	-7,3	-31,3	-30,2
Pinhal Interior Norte	**15,0**	**5,5**	**0,2**	**-11,6**	**-25,5**
Pombal	-30,0	-5,4	5,0	-0,7	19,8
Pinhal Litoral	**18,0**	**20,0**	**7,4**	**-4,7**	**-6,1**
Distrito de Leiria	**23,1**	**17,4**	**5,9**	**-6,6**	**-10,7**

Fonte: INE.

Quadro 35 - Famílias clássicas segundo a estrutura etária dos membros da família em 2011.

Unidade Geográfica	1 H 15 e 24		1 H 25 e 64 anos		1 H 65 ou mais		1 M 15 e 24		1 M 25 e 64 anos		1 M 65 ou mais		1 H, 1 ou + < 15	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ferreira do Zêzere	3	0,0	160	1,9	126	1,5	4	0,0	99	1,2	426	5,1	12	0,1
Ourém	26	0,1	734	1,7	481	1,1	27	0,1	764	1,7	1685	3,8	47	0,1
Médio Tejo	**143**	**0,1**	**4173**	**1,9**	**2443**	**1,1**	**136**	**0,1**	**3933**	**1,8**	**8794**	**4,1**	**359**	**0,2**
Alvaiázere	**2**	**0,0**	**133**	**1,9**	**137**	**1,9**	**2**	**0,0**	**87**	**1,2**	**466**	**6,5**	**7**	**0,1**
Ansião	7	0,1	219	1,7	154	1,2	7	0,1	181	1,4	563	4,4	15	0,1
Figueiró dos Vinhos	5	0,1	122	2,0	102	1,7	5	0,1	120	2,0	336	5,5	0	0,0
Pinhal Interior Norte	**118**	**0,1**	**2307**	**1,8**	**1736**	**1,4**	**92**	**0,1**	**1897**	**1,5**	**5665**	**4,4**	**164**	**0,1**
Pombal	42	0,1	768	1,4	647	1,2	27	0,0	808	1,5	2125	3,9	87	0,2
Pinhal Litoral	**250**	**0,1**	**5085**	**2,0**	**2502**	**1,0**	**264**	**0,1**	**5000**	**1,9**	**7748**	**3,0**	**562**	**0,2**
Distrito de Leiria	407	0,1	9368	2,0	4941	1,1	417	0,1	8969	1,9	15604	3,4	993	0,2

(Continua)

(Continuação)

Unidade Geográfica	1 M, 1 ou + < 15		2, 15 e 24		2, 25 e 64		2, 15 e 24 e 25 e 64		2, ambas ou pelo menos 1 com 65 ou +		2 ambas 15 ou +, outras <15 anos		3 ou mais 15 ou + anos		Outros casos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ferreira do Zêzere	94	1,1	12	0,1	744	8,8	110	1,3	1564	18,5	1595	18,9	3485	41,3	0	0,0
Ourém	604	1,4	68	0,2	3830	8,7	484	1,1	6030	13,7	10118	23,0	19047	43,3	0	0,0
Médio Tejo	**3490**	**1,6**	**410**	**0,2**	**20970**	**9,7**	**2894**	**1,3**	**32864**	**15,2**	**47587**	**22,0**	**87852**	**40,7**	**1**	**0,0**
Alvaiázere	**61**	**0,9**	**10**	**0,1**	**562**	**7,9**	**76**	**1,1**	**1410**	**19,8**	**1217**	**17,1**	**2955**	**41,5**	**0**	**0,0**
Ansião	174	1,4	14	0,1	1140	8,9	152	1,2	2234	17,4	2718	21,2	5266	41,0	0	0,0
Figueiró dos Vinhos	67	1,1	2	0,0	608	10,0	80	1,3	1094	18,0	990	16,3	2539	41,8	0	0,0
Pinhal Interior Norte	**1647**	**1,3**	**228**	**0,2**	**12226**	**9,5**	**1584**	**1,2**	**20782**	**16,2**	**26200**	**20,4**	**53787**	**41,9**	**0**	**0,0**
Pombal	661	1,2	78	0,1	4722	8,7	674	1,2	8444	15,5	11877	21,9	23395	43,0	0	0,0
Pinhal Litoral	**4555**	**1,8**	**426**	**0,2**	**25606**	**9,9**	**3880**	**1,5**	**32330**	**12,5**	**62086**	**24,1**	**107508**	**41,7**	**1**	**0,0**
Distrito de Leiria	7965	1,7	806	0,2	45734	9,8	7070	1,5	61412	13,2	107459	23,1	193841	41,7	4	0,0

Fonte: INE.

3.3. Habitação

No município de Alvaiázere (Quadro 36), para o ano de 2001 observa-se um predomínio de edifícios com função residencial (99,7%), tendo por comparação os edifícios com função não residencial (0,3%), sendo que se constata a mesma tendência no contexto da Sub-região do Pinhal Interior Norte (99,4% e 0,6%, respetivamente) e do Distrito de Leiria (99,2% e 0,8%, respetivamente). Para o ano mais recente, no contexto do município de Alvaiázere, o predomínio dos edifícios com função residencial mantém-se de forma evidente (99,5%), tal como na Sub-região e no Distrito (99,5% e 99,3%, respetivamente). Os municípios que confrontam com Alvaiázere evidenciam, igualmente, este predomínio dos edifícios com função residencial, apresentando, para ambos os anos, valores idênticos aos observados no município de Alvaiázere, tal como na Sub-região do Pinhal Litoral, tendo por comparação o Pinhal Interior Norte. Relativamente à época de construção ou reconstrução de edifícios (Quadro 37), para o município de Alvaiázere constata-se um claro predomínio de construções relativas ao período 1971-1990 (31,5%, correspondendo a 1726 edifícios), sendo que as construções relativas ao período de 1946-1970 e 1991-2011 assumem uma grande importância no contexto do município (27,9% e 23,3%, respetivamente). Por outro lado, as construções correspondentes aos períodos de 1919-1945 e anteriores a 1919 têm uma menor representatividade (12,9% e 4,3%, correspondendo a 707 e 237 edifícios, respetivamente).

Considerando a sub-regiões do Pinhal Interior Norte e o Distrito de Leiria, o predomínio das construções entre 1971 e 1990 mantém-se de forma clara (28,7% e 33,8%, respetivamente).

Considerando os edifícios segundo o número de pavimentos, importa referir que no período 2001-2011, no município de Alvaiázere ocorreu um acréscimo no número de edifícios com 1 e 4 pavimentos, correspondendo a um aumento de 12,3% e 14,3% respetivamente (Quadro 38). Também, importa registar um acréscimo muito significativo de edifícios com 5 ou mais pavimentos, que passou de 1 em 2001 para 6 em 2011. Por outro lado, registou-se uma diminuição do número de edifícios com 2 pavimentos, correspondendo a um decréscimo de 1,5%. Por sua vez, os edifícios com 3 pavimentos registaram um decréscimo de 20,4% entre 2001 e 2011. É de salientar, que em 2011 os edifícios com 2 pavimentos predominam (48,0%) no município de Alvaiázere. Por sua vez, no contexto da Sub-região do Pinhal Interior Norte, observa-se para o ano mais recente, um predomínio de edifícios com 2 pavimentos (61,7%), sendo que no Distrito de Leiria predominam os edifícios com apenas um pavimento (52,7%).

Quadro 36 - Tipo de utilização dos edifícios.

Unidade Geográfica	Residenciais				Não residenciais				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001	2011
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº
Ferreira do Zêzere	6232	97,6	6901	99,5	153	2,4	32	0,5	6385	6933
Ourém	21717	99,0	23490	99,1	225	1,0	219	0,9	21942	23709
Médio Tejo	**97020**	**98,9**	**106556**	**99,3**	**1115**	**1,1**	**735**	**0,7**	**98135**	**107291**
Alvaiázere	**5279**	**99,7**	**5442**	**99,5**	**16**	**0,3**	**30**	**0,5**	**5295**	**5472**
Ansião	7065	99,4	7665	99,3	40	0,6	53	0,7	7105	7718
Figueiró dos Vinhos	3979	99,7	4521	99,1	12	0,3	39	0,9	3991	4560
Pinhal Interior Norte	**76653**	**99,4**	**85283**	**99,5**	**488**	**0,6**	**416**	**0,5**	**77141**	**85699**
Pombal	26694	99,0	29728	99,4	260	1,0	169	0,6	26954	29897
Pinhal Litoral	**95936**	**99,2**	**108966**	**99,4**	**740**	**0,8**	**652**	**0,6**	**96676**	**109618**
Distrito de Leiria	**184734**	**99,2**	**213523**	**99,3**	**1457**	**0,8**	**1399**	**0,7**	**186191**	**214922**

Fonte: INE.

Quadro 37 - Época de construção ou reconstrução dos edifícios.

Unidade Geográfica	Antes de 1919		1919 - 1945		1946 - 1970		1971 - 1990		1991 - 2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ferreira do Zêzere	724	10,4	908	13,1	1378	19,9	1759	25,4	2164	31,2
Ourém	848	3,6	2066	8,7	6319	26,7	8613	36,3	5863	24,7
Médio Tejo	**6670**	**6,2**	**12410**	**11,6**	**29287**	**27,3**	**31682**	**29,5**	**27242**	**25,4**
Alvaiázere	**237**	**4,3**	**707**	**12,9**	**1525**	**27,9**	**1726**	**31,5**	**1277**	**23,3**
Ansião	512	6,6	1014	13,1	1834	23,8	2246	29,1	2112	27,4
Figueiró dos Vinhos	317	7,0	450	9,9	1062	23,3	1420	31,1	1311	28,8
Pinhal Interior Norte	**7688**	**9,0**	**10667**	**12,4**	**20032**	**23,4**	**24571**	**28,7**	**22741**	**26,5**
Pombal	587	2,0	2147	7,2	8750	29,3	10990	36,8	7423	24,8
Pinhal Litoral	**2474**	**2,3**	**7184**	**6,6**	**28721**	**26,2**	**39915**	**36,4**	**31324**	**28,6**
Distrito de Leiria	6932	3,2	16860	7,8	53854	25,1	72702	33,8	64574	30,0

Fonte: INE.

Quadro 38 - Edifícios segundo o número de pavimentos.

Unidade Geográfica	1				2				3				4				5 e mais				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001	2011
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	
Ferreira do Zêzere	4187	65,6	3284	47,4	2101	32,9	3127	45,1	72	1,1	462	6,7	23	0,4	46	0,7	1	0,0	14	0,2	6384	6933
Ourém	10364	47,7	10503	44,3	8581	39,5	10053	42,4	2344	10,8	2398	10,1	277	1,3	289	1,2	150	0,7	466	2,0	21716	23709
Médio Tejo	**56395**	**57,9**	**58603**	**54,6**	**32245**	**33,1**	**38762**	**36,1**	**6586**	**6,8**	**6836**	**6,4**	**1540**	**1,6**	**1486**	**1,4**	**656**	**0,7**	**1604**	**1,5**	**97422**	**107291**
Alvaiázere	**2270**	**42,9**	**2549**	**46,6**	**2668**	**50,4**	**2627**	**48,0**	**334**	**6,3**	**266**	**4,9**	**21**	**0,4**	**24**	**0,4**	**1**	**0,0**	**6**	**0,1**	**5294**	**5472**
Ansião	3025	42,6	3492	45,2	3800	53,5	3818	49,5	260	3,7	375	4,9	15	0,2	29	0,4	4	0,1	4	0,1	7104	7718
Figueiró dos Vinhos	917	23,0	1203	26,4	2503	62,8	3143	68,9	528	13,2	195	4,3	35	0,9	18	0,4	5	0,1	1	0,0	3988	4560
Pinhal Interior Norte	**16039**	**20,8**	**19589**	**22,9**	**44431**	**57,7**	**52877**	**61,7**	**14760**	**19,2**	**11559**	**13,5**	**1514**	**2,0**	**1111**	**1,3**	**266**	**0,3**	**563**	**0,7**	**77010**	**85699**
Pombal	13077	48,7	14693	49,1	11518	42,9	12634	42,3	1991	7,4	2083	7,0	182	0,7	293	1,0	102	0,4	194	0,6	26870	29897
Pinhal Litoral	**52104**	**54,3**	**57246**	**52,2**	**36024**	**37,5**	**41149**	**37,5**	**6146**	**6,4**	**8056**	**7,3**	**1143**	**1,2**	**1559**	**1,4**	**548**	**0,6**	**1608**	**1,5**	**95965**	**109618**
Distrito de Leiria	**98129**	**52,7**	**109186**	**50,8**	**71346**	**38,3**	**84648**	**39,4**	**12054**	**6,5**	**15017**	**7,0**	**2561**	**1,4**	**3330**	**1,5**	**2101**	**1,1**	**2741**	**1,3**	**186191**	**214922**

Fonte: INE.

No município de Alvaiázere (Quadro 39), para o ano de 2011 observa-se um claro predomínio de edifícios com apenas 1 alojamento (98,3%, correspondendo a 5379 edifícios), sendo que se constata a mesma tendência no contexto da Sub-região do Pinhal Interior Norte (96,1%) e do Distrito de Leiria (91,8%). Os municípios que confrontam com Alvaiázere evidenciam, igualmente, este predomínio de edifícios com apenas 1 alojamento, apresentando todos eles, valores idênticos aos observados no município de Alvaiázere.

Dos 5472 edifícios existentes no município, 83 possuem entre 2 e 6 alojamentos e apenas 10 apresentam entre 7 a 12 alojamentos.

Quadro 39 - Edifícios segundo o número de alojamentos (Nº).

Unidade Geográfica	1 alojamento		2 - 6		7 - 12		13 ou mais		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Ferreira do Zêzere	6751	97,4	148	2,1	31	0,4	3	0,0	6933
Ourém	22679	95,7	653	2,8	275	1,2	102	0,4	23709
Médio Tejo	**99634**	**92,9**	**5659**	**5,3**	**1674**	**1,6**	**324**	**0,3**	**107291**
Alvaiázere	**5379**	**98,3**	**83**	**1,5**	**10**	**0,2**	**0**	**0,0**	**5472**
Ansião	7442	96,4	247	3,2	27	0,3	2	0,0	7718
Figueiró dos Vinhos	4431	97,2	120	2,6	8	0,2	1	0,0	4560
Pinhal Interior Norte	**82332**	**96,1**	**2726**	**3,2**	**551**	**0,6**	**90**	**0,1**	**85699**
Pombal	28792	96,3	876	2,9	194	0,6	35	0,1	29897
Pinhal Litoral	**101993**	**93,0**	**5375**	**4,9**	**1739**	**1,6**	**511**	**0,5**	**109618**
Distrito de Leiria	**197291**	**91,8**	**13353**	**6,2**	**3348**	**1,6**	**930**	**0,4**	**214922**

Fonte: INE.

Considerando os edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos (Quadro 40), importa referir que em 2011, observa-se no município de Alvaiázere um predomínio de edifícios com recolha de resíduos sólidos urbanos (91,9%), tendo por comparação os edifícios sem recolha de resíduos sólidos urbanos (8,1%), sendo que se constata o mesmo cenário no contexto da Sub-região do Pinhal Interior Norte (94,3% e 5,7%, respetivamente) e do Distrito de Leiria (94,0% e 6,0%, respetivamente). Contudo, é de salientar que o município de Alvaiázere em comparação com os restantes municípios e no contexto da Sub-região e do Distrito de Leiria, assume uma percentagem mais expressiva relativamente aos edifícios sem recolha de resíduos sólidos urbanos.

Quadro 40 - Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos em 2011.

Unidade Geográfica	Com		Sem		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº
Ferreira do Zêzere	6753	97,4	180	2,6	6933
Ourém	22056	93,0	1653	7,0	23709
Médio Tejo	**101754**	**94,8**	**5537**	**5,2**	**107291**
Alvaiázere	**5029**	**91,9**	**443**	**8,1**	**5472**
Ansião	7451	96,5	267	3,5	7718
Figueiró dos Vinhos	4485	98,4	75	1,6	4560
Pinhal Interior Norte	**80823**	**94,3**	**4876**	**5,7**	**85699**
Pombal	28807	96,4	1090	3,6	29897
Pinhal Litoral	103774	94,7	5844	5,3	109618
Distrito de Leiria	**202099**	**94,0**	**12823**	**6,0**	**214922**

Fonte: INE.

A consideração das condições de alojamento para o ano mais recente (Quadro 41 e Quadro 42) revela que o município de Alvaiázere tal como os municípios com os quais confronta apresentam uma cobertura quase total considerando as redes de água canalizada (99,2%), o sistema de esgotos (99,4%) e as instalações sanitárias (97,6%). No caso das instalações de banho ou duche, os valores são inferiores (96,1%).

Quanto à existência de sistema de aquecimento central, os resultados menores de cobertura (7,5%) devem ser entendidos no quadro da evolução do número de alojamentos, sendo que apenas nos alojamentos construídos na última década houve uma preocupação de dotar as habitações com este tipo de valência. Na última década aumentou o número de edifícios com sistema de aquecimento central (de 129 para 225 edifícios).

A análise dos resultados para estas variáveis sublinha o facto de o território em que se insere o município não apresentar grandes diferentes no grau de cobertura e também o reforço que na última década ocorreu em todos os municípios em análise.

Quadro 41 - Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos (Nº).

Unidade Geográfica	Água canalizada				Instalações sanitárias				Instalação de banho ou duche				Sistema de esgotos				Sistema de aquecimento central			
	Com		Sem		Com retrete		Sem retrete		Com		Sem		Com		Sem		Com		Sem	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ferreira do Zêzere	3512	3391	87	28	3381	3371	218	47	3270	3333	329	86	3489	3398	110	21	123	231	3476	3188
Ourém	15708	16734	231	101	15533	16678	406	138	15150	16538	789	297	15695	16755	244	80	2467	3152	13472	13683
Médio Tejo	**81309**	**85743**	**959**	**505**	**80033**	**85463**	**2235**	**704**	**77455**	**84616**	**4813**	**1632**	**81051**	**85854**	**1217**	**394**	**4380**	**7387**	**77888**	**78861**
Alvaiázere	**3221**	**2982**	**44**	**24**	**3030**	**2933**	**235**	**72**	**2926**	**2888**	**339**	**118**	**3198**	**2989**	**67**	**17**	**129**	**225**	**3136**	**2781**
Ansião	4953	5087	58	19	4658	5014	353	90	4546	4972	465	134	4905	5089	106	17	249	522	4762	4584
Figueiró dos Vinhos	2781	2540	36	19	2649	2513	168	43	2519	2470	298	89	2767	2544	50	15	78	138	2739	2421
Pinhal Interior Norte	**49978**	**51140**	**870**	**411**	**48055**	**50692**	**2793**	**804**	**45679**	**49844**	**5169**	**1707**	**49731**	**51209**	**1117**	**342**	**2579**	**5029**	**48269**	**46522**
Pombal	19886	20897	416	156	19357	20788	945	225	18947	20606	1355	447	19787	20924	515	129	3152	4315	17150	16738
Pinhal Litoral	**87271**	**98958**	**853**	**477**	**86386**	**98797**	**1738**	**490**	**84851**	**98136**	**3273**	**1299**	**87111**	**99065**	**1013**	**370**	**12049**	**19870**	**76075**	**79565**
Distrito de Leiria	**162202**	**180757**	**1623**	**910**	**159816**	**180277**	**4009**	**1182**	**156405**	**178946**	**7420**	**2721**	**161812**	**180969**	**2013**	**698**	**15723**	**28187**	**148102**	**153480**

Fonte: INE.

Quadro 42 - Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos (%).

Unidade Geográfica	Água canalizada				Instalações sanitárias				Instalação de banho ou duche				Sistema de esgotos				Sistema de aquecimento central			
	Com		Sem		Com retrete		Sem retrete		Com		Sem		Com		Sem		Com		Sem	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ferreira do Zêzere	97,6	99,2	2,4	0,8	93,9	98,6	6,1	1,4	90,9	97,5	9,1	2,5	96,9	99,4	3,1	0,6	3,4	6,8	96,6	93,2
Ourém	98,6	99,4	1,4	0,6	97,5	99,1	2,5	0,8	95,0	98,2	5,0	1,8	98,5	99,5	1,5	0,5	15,5	18,7	84,5	81,3
Médio Tejo	**98,8**	**99,4**	**1,2**	**0,6**	**97,3**	**99,1**	**2,7**	**0,8**	**94,1**	**98,1**	**5,9**	**1,9**	**98,5**	**99,5**	**1,5**	**0,5**	**5,3**	**8,6**	**94,7**	**91,4**
Alvaiázere	**98,7**	**99,2**	**1,3**	**0,8**	**92,8**	**97,6**	**7,2**	**2,4**	**89,6**	**96,1**	**10,4**	**3,9**	**97,9**	**99,4**	**2,1**	**0,6**	**4,0**	**7,5**	**96,0**	**92,5**
Ansião	98,8	99,6	1,2	0,4	93,0	98,2	7,0	1,8	90,7	97,4	9,3	2,6	97,9	99,7	2,1	0,3	5,0	10,2	95,0	89,8
Figueiró dos Vinhos	98,7	99,3	1,3	0,7	94,0	98,2	6,0	1,7	89,4	96,5	10,6	3,5	98,2	99,4	1,8	0,6	2,8	5,4	97,2	94,6
Pinhal Interior Norte	**98,3**	**99,2**	**1,7**	**0,8**	**94,5**	**98,3**	**5,5**	**1,6**	**89,8**	**96,7**	**10,2**	**3,3**	**97,8**	**99,3**	**2,2**	**0,7**	**5,1**	**9,8**	**94,9**	**90,2**
Pombal	98,0	99,3	2,0	0,7	95,3	98,7	4,7	1,1	93,3	97,9	6,7	2,1	97,5	99,4	2,5	0,6	15,5	20,5	84,5	79,5
Pinhal Litoral	**99,0**	**99,5**	**1,0**	**0,5**	**98,0**	**99,4**	**2,0**	**0,5**	**96,3**	**98,7**	**3,7**	**1,3**	**98,9**	**99,6**	**1,1**	**0,4**	**13,7**	**20,0**	**86,3**	**80,0**
Distrito de Leiria	**99,0**	**99,5**	**1,0**	**0,5**	**97,6**	**99,2**	**2,4**	**0,7**	**95,5**	**98,5**	**4,5**	**1,5**	**98,8**	**99,6**	**1,2**	**0,4**	**11,2**	**15,5**	**90,4**	**84,5**

Fonte: INE.

3.4. Atividade económica

Considerando a estrutura e variação da população ativa para o município de Alvaiázere (Quadro 43), importa referir que em 2001 a população ativa tem maior relevância nos Homens (61,8%) em comparação com as Mulheres (38,2%). Para o ano mais recente, esta tendência mantém-se, embora tenha aumentado o peso das mulheres na estrutura da população ativa (56,3% e 43,7%, respetivamente). Analisando a variação observada entre 2001-2011, os Homens apresentam um decréscimo da população ativa de 17,1%, enquanto que as Mulheres registaram um acréscimo de 3,7%. Tendo em conta os valores totais ocorreu no município de Alvaiázere uma diminuição da população ativa (-9,2%).

Estas dinâmicas estão de acordo com a realidade verificada em todos os municípios limítrofes, à exceção de Figueiró dos Vinhos, tendo-se observado um decréscimo de população ativa masculina e um acréscimo da feminina.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente (Quadro 44). Para o município de Alvaiázere, de acordo com os dados de 2001 e 2011, a taxa de atividade é superior nos Homens (45,3% e 43,8%, respetivamente), comparativamente ao observado no sexo feminino (25,0% e 29,8%, respetivamente), sendo de destacar o acréscimo desta taxa nas Mulheres, correspondendo a um aumento de 4,8%, contrariamente ao decréscimo de 1,5% registado nos Homens. Relativamente à taxa de atividade total, esta era de 34,6% em 2001, registando um acréscimo para 36,4% no ano de 2011, correspondendo a um aumento de 1,8%.

Os municípios que confrontam com Alvaiázere apresentam uma dinâmica semelhante à referida anteriormente, tal como também se pode constatar a partir dos resultados registados na Sub-região do Pinhal Interior Norte e no Distrito de Leiria.

Quadro 43 - População ativa e variação.

Unidade Geográfica	2001					2011					2001-2011		
	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres		Total	Homens	Mulheres	Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº		%	
Ferreira do Zêzere	2104	60,9	1349	39,1	3453	1834	55,3	1481	44,7	3315	-12,8	9,8	-4,0
Ourém	11686	57,3	8715	42,7	20401	10956	52,6	9874	47,4	20830	-6,2	13,3	2,1
Médio Tejo	56404	56,3	43733	43,7	100137	51039	52,6	45967	47,4	97006	-9,5	5,1	-3,1
Alvaiázere	**1802**	**61,8**	**1116**	**38,2**	**2918**	**1493**	**56,3**	**1157**	**43,7**	**2650**	**-17,1**	**3,7**	**-9,2**
Ansião	3397	58,9	2371	41,1	5768	2942	54,4	2462	45,6	5404	-13,4	3,8	-6,3
Figueiró dos Vinhos	1745	58,4	1242	41,6	2987	1299	53,8	1115	46,2	2414	-25,6	-10,2	-19,2
Pinhal Interior Norte	33119	57,1	24858	42,9	57977	29227	53,4	25463	46,6	54690	-11,8	2,4	-5,7
Pombal	14105	59,5	9607	40,5	23712	12739	54,0	10848	46,0	23587	-9,7	12,9	-0,5
Pinhal Litoral	68309	56,1	53358	43,9	121667	65208	52,3	59583	47,7	124791	-4,5	11,7	2,6
Distrito de Leiria	**124141**	**56,2**	**96745**	**43,8**	**220886**	**114888**	**52,4**	**104526**	**47,6**	**219414**	**-7,5**	**8,0**	**-0,7**

Fonte: INE.

Quadro 44 - Taxa de atividade (%).

Unidade Geográfica	2001			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Ferreira do Zêzere	46,7	27,4	36,6	44,8	32,8	38,5
Ourém	53,0	36,1	44,1	50,6	40,7	45,4
Médio Tejo	51,9	37,3	44,3	48,5	39,8	44,0
Alvaiázere	**45,3**	**25,0**	**34,6**	**43,8**	**29,8**	**36,4**
Ansião	51,6	33,2	42,0	47,6	35,5	41,2
Figueiró dos Vinhos	50,0	32,2	40,6	44,9	34,0	39,1
Pinhal Interior Norte	49,8	34,5	41,9	46,7	37,0	41,6
Pombal	51,6	33,2	42,1	48,2	37,7	42,7
Pinhal Litoral	55,8	41,5	48,5	51,8	44,1	47,8
Distrito de Leiria	**55,5**	**41,0**	**48,1**	**50,7**	**42,8**	**46,6**

Fonte: INE.

Numa referência à população empregada segundo o sector de atividade no município de Alvaiázere, os valores de 2001 e 2011 indicam uma diminuição acentuada dos valores referentes ao emprego no sector primário (de 7,6% para 4,2%), um decréscimo de população empregada no sector secundário (de 42,0% para 33,6%) e um aumento da população empregada no sector terciário (de 50,4% para 62,2%), acompanhando a tendência observada a

nível do Distrito de Leiria e da Sub-região do Pinhal Interior Norte (Quadro 45). Comparativamente aos municípios limítrofes, apenas Ferreira do Zêzere apresenta um maior peso de população empregada no sector primário (10,4%).

Considerando a população empregada segundo a situação na profissão no município de Alvaiázere (Quadro 46), os valores recentes de 2001 e 2011 indicam uma diminuição de 4,4% população empregadora e uma diminuição muito expressiva de trabalhadores por conta própria (-28,7%) e de trabalhadores por conta de outrem (-16,1%). No pólo oposto, aumentou os trabalhadores familiares não remunerados (de 13 para 32 indivíduos), mas também os trabalhadores enquadrados noutra situação (de 9 para 28 indivíduos).

Os municípios que confrontam com Alvaiázere apresentam um cenário idêntico ao referido anteriormente, tal como na Sub-região do Pinhal Interior Norte e no Distrito de Leiria.

Quadro 45 - População empregada segundo o sector de atividade.

Unidade Geográfica	Primário				Secundário				Terciário				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001	2011
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	
Ferreira do Zêzere	365	11,1	317	10,4	1251	38,1	908	29,7	1668	50,8	1828	59,9	3284	3053
Ourém	610	3,1	266	1,4	8352	42,4	6772	35,5	10739	54,5	12028	63,1	19701	19066
Médio Tejo	**3399**	**3,6**	**1995**	**2,3**	**32809**	**35,0**	**24482**	**28,3**	**57516**	**61,4**	**60058**	**69,4**	**93724**	**86535**
Alvaiázere	**212**	**7,6**	**100**	**4,2**	**1168**	**42,0**	**797**	**33,6**	**1401**	**50,4**	**1473**	**62,2**	**2781**	**2370**
Ansião	274	5,0	113	2,3	2640	48,1	1777	36,7	2573	46,9	2949	60,9	5487	4839
Figueiró dos Vinhos	309	10,9	86	4,2	1073	37,8	559	27,3	1456	51,3	1405	68,5	2838	2050
Pinhal Interior Norte	**3959**	**7,2**	**1610**	**3,3**	**22303**	**40,8**	**15961**	**32,7**	**28445**	**52,0**	**31166**	**63,9**	**54707**	**48737**
Pombal	1537	6,7	693	3,2	10582	46,2	8328	38,9	10794	47,1	12409	57,9	22913	21430
Pinhal Litoral	**4393**	**3,7**	**2231**	**2,0**	**54058**	**46,1**	**43080**	**38,1**	**58715**	**50,1**	**67893**	**60,0**	**117166**	**113204**
Distrito de Leiria	**13111**	**6,2**	**7299**	**3,7**	**91299**	**43,4**	**66808**	**34,1**	**106130**	**50,4**	**121783**	**62,2**	**210540**	**195890**

Fonte: INE.

Quadro 46 - População empregada segundo situação na profissão.

Unidade Geográfica	Empregador				TCP				TFNR			
	2001		2011		2001		2011		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ferreira do Zêzere	454	13,8	397	13,0	297	9,0	247	8,1	33	1,0	21	0,7
Ourém	2650	13,5	2659	13,9	1558	7,9	1475	7,7	321	1,6	180	0,9
Médio Tejo	**9714**	**10,4**	**8781**	**10,1**	**6040**	**6,4**	**5797**	**6,7**	**699**	**0,7**	**504**	**0,6**
Alvaiázere	**338**	**12,2**	**323**	**13,6**	**359**	**12,9**	**256**	**10,8**	**13**	**0,5**	**32**	**1,4**
Ansião	580	10,6	574	11,9	648	11,8	467	9,7	92	1,7	27	0,6
Figueiró dos Vinhos	283	10,0	213	10,4	277	9,8	234	11,4	132	4,7	15	0,7
Pinhal Interior Norte	**6057**	**11,1**	**5234**	**10,7**	**5338**	**9,8**	**3982**	**8,2**	**684**	**1,3**	**358**	**0,7**
Pombal	3207	14,0	2974	13,9	2248	9,8	1828	8,5	402	1,8	186	0,9
Pinhal Litoral	**13980**	**11,9**	**14222**	**12,6**	**8913**	**7,6**	**8179**	**7,2**	**1152**	**1,0**	**671**	**0,6**
Distrito de Leiria	**25818**	**12,3**	**24526**	**12,5**	**17395**	**8,3**	**15360**	**7,8**	**2420**	**1,1**	**1408**	**0,7**

(Continua)

(Continuação)

Unidade Geográfica	TCO Total				Membro activo cooperativa				Outra situação				Total	
	2001		2011		2001		2011		2001		2011		2001	2011
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	
Ferreira do Zêzere	2481	75,5	2367	77,5	0	0,0	2	0,1	19	0,6	19	0,6	3284	3053
Ourém	14964	76,0	14561	76,4	6	0,0	8	0,0	202	1,0	183	1,0	19701	19066
Médio Tejo	**76228**	**81,3**	**70610**	**81,6**	**45**	**0,0**	**39**	**0,0**	**998**	**1,1**	**804**	**0,9**	**93724**	**86535**
Alvaiázere	**2062**	**74,1**	**1730**	**73,0**	**0**	**0,0**	**1**	**0,0**	**9**	**0,3**	**28**	**1,2**	**2781**	**2370**
Ansião	4131	75,3	3724	77,0	2	0,0	1	0,0	34	0,6	46	1,0	5487	4839
Figueiró dos Vinhos	2069	72,9	1562	76,2	0	0,0	3	0,1	77	2,7	23	1,1	2838	2050
Pinhal Interior Norte	**42137**	**77,0**	**38663**	**79,3**	**17**	**0,0**	**21**	**0,0**	**474**	**0,9**	**479**	**1,0**	**54707**	**48737**
Pombal	16852	73,5	16235	75,8	5	0,0	10	0,0	199	0,9	197	0,9	22913	21430
Pinhal Litoral	**92055**	**78,6**	**89032**	**78,6**	**100**	**0,1**	**48**	**0,0**	**966**	**0,8**	**1052**	**0,9**	**117166**	**113204**
Distrito de Leiria	**162912**	**77,4**	**152508**	**77,9**	**173**	**0,1**	**94**	**0,0**	**1822**	**0,9**	**1994**	**1,0**	**210540**	**195890**

Fonte: INE.

Considerando a população empregada segundo os grupos de profissões (Quadro 47), para o município de Alvaiázere constata-se um predomínio do grupo de profissões correspondente a Operários, Artífices e Trabalhadores Similares (CNP7), correspondendo a 25,7% (608 indivíduos), sendo que os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (CNP5), Trabalhadores Não Qualificados (CNP9), Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem (CNP8), Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (CNP3), assumem alguma importância no contexto do município, correspondendo a 20,6%, 12,6%, 7,9% e 7,9% (489, 299, 188 e 187 indivíduos).

Por outro lado, os Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas (CNP2), os Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa (CNP1), Pessoal Administrativo e Similares (CNP4), Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (CNP6) e Forças Armadas (CNP0) têm uma menor representatividade no contexto do município (7,6%, 6,8%, 6,6%, 4,0% e 0,3%, respetivamente).

Os municípios que confrontam com Alvaiázere apresentam uma realidade idêntica à referida anteriormente, tal como na Sub-região do Pinhal Interior Norte e no Distrito de Leiria.

Quadro 47 - População empregada segundo os grupos de profissões em 2011.

Unidade Geográfica	CNP 1		CNP 2		CNP 3		CNP 4		CNP 5		CNP 6		CNP 7		CNP 8		CNP 9		CNP 0		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Ferreira do Zêzere	213	7,0	156	5,1	200	6,6	205	6,7	597	19,6	263	8,6	668	21,9	273	8,9	462	15,1	16	0,5	3053
Ourém	1521	8,0	1917	10,1	1607	8,4	1528	8,0	4091	21,5	271	1,4	4377	23,0	1338	7,0	2325	12,2	91	0,5	19066
Médio Tejo	**5720**	**6,6**	**11007**	**12,7**	**8570**	**9,9**	**7353**	**8,5**	**18071**	**20,9**	**1555**	**1,8**	**14946**	**17,3**	**6032**	**7,0**	**11513**	**13,3**	**1768**	**2,0**	**86535**
Alvaiázere	**162**	**6,8**	**180**	**7,6**	**187**	**7,9**	**156**	**6,6**	**489**	**20,6**	**94**	**4,0**	**608**	**25,7**	**188**	**7,9**	**299**	**12,6**	**7**	**0,3**	**2370**
Ansião	307	6,3	435	9,0	400	8,3	348	7,2	963	19,9	94	1,9	1075	22,2	543	11,2	633	13,1	41	0,8	4839
Figueiró dos Vinhos	106	5,2	185	9,0	167	8,1	146	7,1	433	21,1	88	4,3	392	19,1	178	8,7	338	16,5	17	0,8	2050
Pinhal Interior Norte	**2863**	**5,9**	**4347**	**8,9**	**3948**	**8,1**	**3667**	**7,5**	**10072**	**20,7**	**1429**	**2,9**	**10103**	**20,7**	**4485**	**9,2**	**7607**	**15,6**	**216**	**0,4**	**48737**
Pombal	1656	7,7	1871	8,7	1852	8,6	1558	7,3	3863	18,0	572	2,7	4928	23,0	2080	9,7	2945	13,7	105	0,5	21430
Pinhal Litoral	**9216**	**8,1**	**13365**	**11,8**	**11955**	**10,6**	**9777**	**8,6**	**20092**	**17,7**	**1887**	**1,7**	**22912**	**20,2**	**9116**	**8,1**	**14056**	**12,4**	**828**	**0,7**	**113204**
Distrito de Leiria	**15705**	**8,0**	**22413**	**11,4**	**19413**	**9,9**	**16690**	**8,5**	**36868**	**18,8**	**5533**	**2,8**	**37905**	**19,4**	**15097**	**7,7**	**24767**	**12,6**	**1499**	**0,8**	**195890**

Fonte: INE.

Numa referência à população desempregada no município de Alvaiázere (Quadro 48), os valores recentes de 2001 e 2011 indicam um grande acréscimo da população desempregada nos Homens (de 49 desempregados em 2001 para 140 desempregados em 2011, correspondendo a um aumento

de 185,7%) e um acréscimo menos expressivo nas Mulheres (de 88 em 2001 para 140 desempregados em 2011, correspondendo a um aumento de 59,1%), o que em termos totais se traduz num aumento de 104,4% da população desempregada (de 137 desempregados em 2001 para 180 em 2011).

Por outro lado, e de acordo com os dados de 2001 e 2011, ocorreu no município de Alvaiázere um acréscimo da taxa de desemprego nos Homens (de 2,7% em 2001 para 9,4% em 2011) e nas Mulheres (de 7,9% em 2001 para 12,1% em 2011, correspondendo a um acréscimo de 4,2%), o que em termos totais se traduz num aumento de 5,9% da taxa de desemprego (de 4,7% em 2001 para 10,6% em 2011). Deste modo, e não obstante o aumento muito significativo do desemprego em ambos os sexos, a população desempregada e a taxa de desemprego assumem valores muito mais expressivos no sexo feminino, tendo por comparação o sexo masculino.

Os municípios que confrontam com Alvaiázere apresentam uma dinâmica idêntica à referida anteriormente, tal como na Sub-região do Pinhal Interior Norte e no Distrito de Leiria.

Um comentário adicional sublinha que o principal meio de vida da população desempregada relaciona-se com a família, uma vez que no município de Alvaiázere, tal como no restante território, cerca de metade dos desempregados encontra na família um suporte para sobreviver (Quadro 49). Ressalva-se ainda que 23,2% dos desempregados recebem o subsídio de desemprego (65 indivíduos), assumindo valores inferiores comparativamente aos municípios limítrofes, à sub-região que o integra e ao Distrito de Leiria.

Quadro 48 - População desempregada, variação e taxa de desemprego.

Unidade Geográfica	População desempregada (Nº)						População desempregada (%)			Taxa de desemprego (%)					
	Homens		Mulheres		Total		Homens	Mulheres	Total	Homens		Mulheres		Total	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011		2001-2011		2001	2011	2001	2011	2001	2011
Ferreira do Zêzere	57	124	112	138	169	262	117,5	23,2	55,0	2,7	6,8	8,3	9,3	4,9	7,9
Ourém	237	756	463	1008	700	1764	219,0	117,7	152,0	2,0	6,9	5,3	10,2	3,4	8,5
Médio Tejo	**2415**	**5110**	**3998**	**5361**	**6413**	**10471**	**111,6**	**34,1**	**63,3**	**4,3**	**10,0**	**9,1**	**11,7**	**6,4**	**10,8**
Alvaiázere	**49**	**140**	**88**	**140**	**137**	**280**	**185,7**	**59,1**	**104,4**	**2,7**	**9,4**	**7,9**	**12,1**	**4,7**	**10,6**
Ansião	92	244	189	321	281	565	165,2	69,8	101,1	2,7	8,3	8,0	13,0	4,9	10,5
Figueiró dos Vinhos	65	144	84	220	149	364	121,5	161,9	144,3	3,7	15,1	6,8	19,7	5,0	11,1
Pinhal Interior Norte	**1163**	**2797**	**2107**	**3156**	**3270**	**5953**	**140,5**	**49,8**	**82,0**	**3,5**	**9,6**	**8,5**	**12,4**	**5,6**	**10,9**
Pombal	256	996	543	1161	799	2157	289,1	113,8	170,0	1,8	7,8	5,7	10,7	3,4	9,1
Pinhal Litoral	**1604**	**5252**	**2897**	**6335**	**4501**	**11587**	**227,4**	**118,7**	**157,4**	**2,3**	**8,1**	**5,4**	**10,6**	**3,7**	**9,3**
Distrito de Leiria	**3628**	**10831**	**6565**	**12693**	**10193**	**23524**	**198,5**	**93,3**	**130,8**	**5,2**	**9,4**	**6,8**	**12,1**	**4,6**	**10,7**

Fonte: INE.

Quadro 49 - População residente desempregada segundo o principal meio de vida.

Unidade Geográfica	Trabalho		Reforma/ Pensão		Subsidio de desemprego		Subsidio por acidente ou doença		RSI		Outro subsídio		Propriedade ou empresa		Apoio social		A cargo da Família		Outro	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ferreira do Zêzere	31	11,8	0	0,0	61	23,3	0	0,0	4	1,5	1	0,4	1	0,4	6	2,3	134	51,1	24	9,2
Ourém	358	20,3	22	1,2	550	31,2	5	0,3	36	2,0	19	1,1	5	0,3	10	0,6	602	34,1	157	8,9
Médio Tejo	**1800**	**17,2**	**103**	**1,0**	**3248**	**31,0**	**19**	**0,2**	**385**	**3,7**	**89**	**0,8**	**32**	**0,3**	**104**	**1,0**	**3858**	**36,8**	**833**	**8,0**
Alvaiázere	**47**	**16,8**	**3**	**1,1**	**65**	**23,2**	**0**	**0,0**	**16**	**5,7**	**3**	**1,1**	**0**	**0,0**	**5**	**1,8**	**119**	**42,5**	**22**	**7,9**
Ansião	65	11,5	8	1,4	175	31,0	0	0,0	34	6,0	9	1,6	2	0,4	7	1,2	203	35,9	62	11,0
Figueiró dos Vinhos	44	12,1	7	1,9	125	34,3	0	0,0	32	8,8	5	1,4	1	0,3	4	1,1	106	29,1	40	11,0
Pinhal Interior Norte	**883**	**14,8**	**57**	**1,0**	**1696**	**28,5**	**3**	**0,1**	**382**	**6,4**	**42**	**0,7**	**17**	**0,3**	**95**	**1,6**	**2225**	**37,4**	**553**	**9,3**
Pombal	374	17,3	21	1,0	645	29,9	7	0,3	92	4,3	25	1,2	11	0,5	32	1,5	745	34,5	205	9,5
Pinhal Litoral	**2169**	**18,7**	**92**	**0,8**	**3606**	**31,1**	**21**	**0,2**	**584**	**5,0**	**112**	**1,0**	**36**	**0,3**	**119**	**1,0**	**3917**	**33,8**	**931**	**8,0**
Distrito de Leiria	4254	18,1	202	0,9	7384	31,4	43	0,2	997	4,2	214	0,9	64	0,3	240	1,0	8143	34,6	1983	8,4

Fonte: INE.

A análise da população desempregada (280) na categoria de 1º Emprego (59) e Novo Emprego (221) segundo o sexo (Figura 27) revela uma distribuição equitativa (140 indivíduos do sexo masculino e 140 indivíduos do sexo feminino).

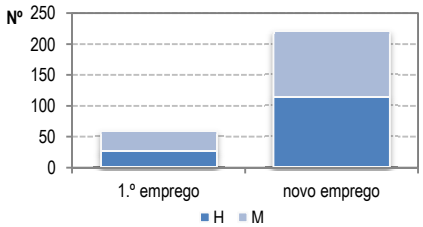


Figura 27 - População desempregada, segundo o sexo e categoria, no município de Alvaiázere em 2011.

Por outro lado, será de referir que a faixa etária que apresenta os valores mais elevados de desemprego (Figura 28) é a dos 35 aos 54 anos (43 Homens e 61 Mulheres). Com valores bastante idênticos, seguem-se as faixas etárias dos 25 a 34 anos e dos indivíduos com menos de 25 anos (68 e 69 indivíduos, respetivamente). Por fim, surgem os indivíduos desempregados com mais de 54 anos (39 no total, sendo 29 do sexo masculino e 10 do sexo feminino).

Em relação à distribuição da população desempregada segundo as habilitações literárias (Figura 29) de referir os elevados valores da população que apenas concluiu o 1º CEB (66 indivíduos). Relativamente ao 2º e 3º CEB existem 105 indivíduos, com o ensino secundário 63 indivíduos e com o ensino superior existem 33 indivíduos desempregados. De salientar ainda que existem 5 desempregados sem qualquer nível de ensino e 8 indivíduos com formação pós-secundária.

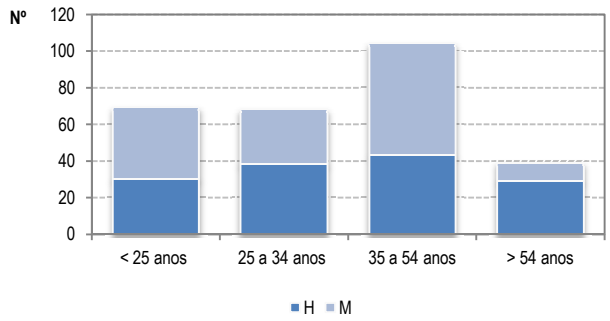


Figura 28 - População desempregada, segundo o sexo e idade, no município de Alvaiázere em 2011.

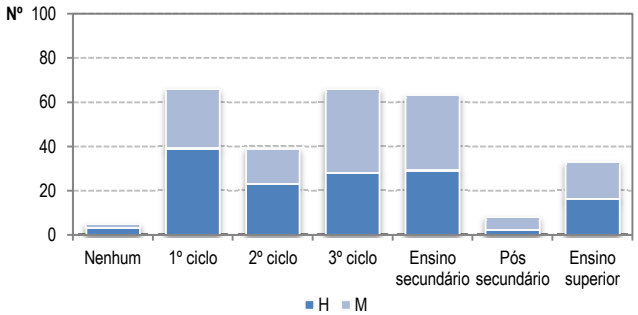


Figura 29 - População desempregada, segundo o sexo e habilitação literária, no município de Alvaiázere em 2011.

Em termos de número de desempregados e de beneficiários do subsídio de desemprego é a freguesia de Maçãs de Dona Maria que apresenta os valores mais elevados, com 76 desempregados e 16 beneficiários do subsídio de desemprego (Figura 30).

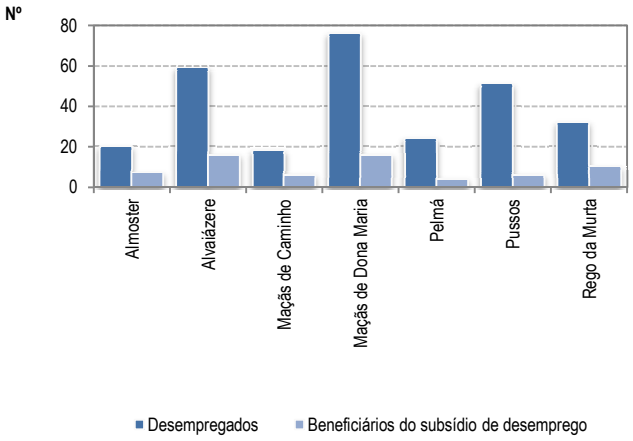


Figura 30 - Desempregados e beneficiários do subsídio de desemprego em 2011.

Embora apresentando valores mais reduzidos surgem as freguesias de Alvaiázere e Pussos (59 e 51 indivíduos desempregados e 16 e 6 indivíduos beneficiários do subsídio de desemprego).

Em termos de distribuição dos desempregados segundo a área de residência e faixa etária verifica-se que do total de 76 desempregados registados na freguesia de Maçãs de Dona Maria, a maioria integra a faixa etária dos 35 aos 54 anos (32 indivíduos), sendo que esta situação é comum na maioria das freguesias que integram este território concelhio (Figura 31).

Relativamente à distribuição dos desempregados por freguesia e nível de escolaridade (Figura 32) importa destacar, tal como referido anteriormente, o elevado valor de desempregados que apenas concluíram o 1º e o 3º CEB na maioria das freguesias que integram o município de Alvaiázere, sendo de

destacar uma elevada percentagem de indivíduos com o ensino superior nas freguesias de Almoster e Alvaiázere (20,0% e 17,5%).

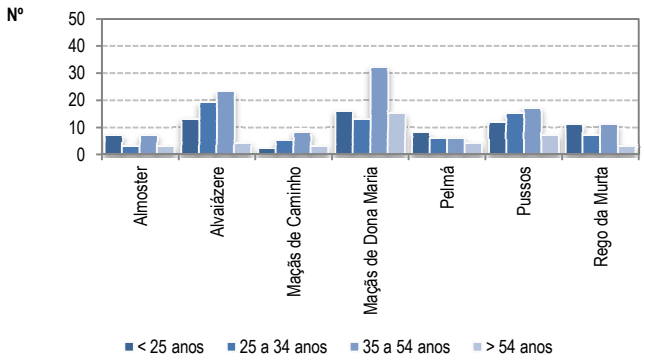


Figura 31 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e idade, em 2011.

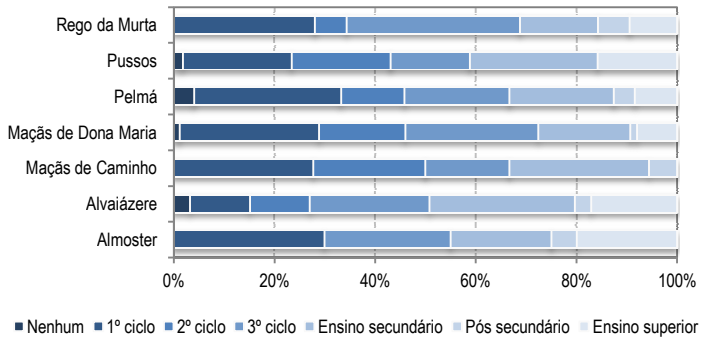


Figura 32 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e habilitação literária, em 2011.

Em relação aos desempregados na categoria de 1º Emprego é possível observar que o maior número de desempregados apresenta idade inferior a 25 anos, e que na globalidade representa 64,4% do total de desempregados nesta categoria (Figura 33). Os desempregados com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos representam 20,3%,enquanto que as restantes faixas etárias apresentam valores menos expressivos.

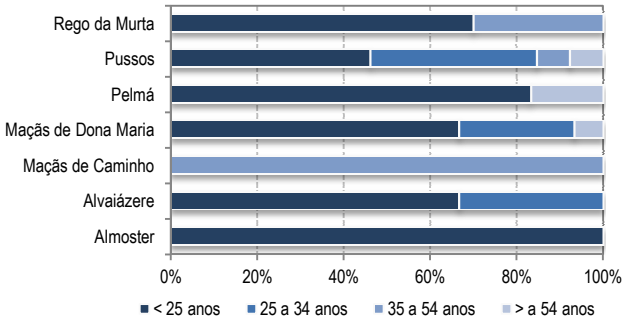


Figura 33 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e idade, com a categoria de 1º emprego em 2011.

De referir que na freguesia de Almoster os desempregados na categoria de 1º Emprego apresentam, na sua totalidade, idade inferior a 25 anos. Na freguesia de Maçãs de Caminho a totalidade dos desempregados nesta categoria, apresenta idades entre os 35 a 54 anos.

No que diz respeito aos desempregados na categoria de Novo Emprego (Figura 34) verifica-se que a maioria dos desempregados integra as faixas etárias dos 35 aos 54 anos (44,3%) e dos 25 a 34 anos (25,3%). Apresentando percentagens inferiores, surgem os desempregados nesta categoria com mais de 54 anos (16,3%) e com menos de 25 anos (14,0%). Numa referência às freguesias do município, cerca de 46,0% dos

desempregados nesta categoria na freguesia de Alvaiázere apresentam idades entre os 35 a 54 anos.

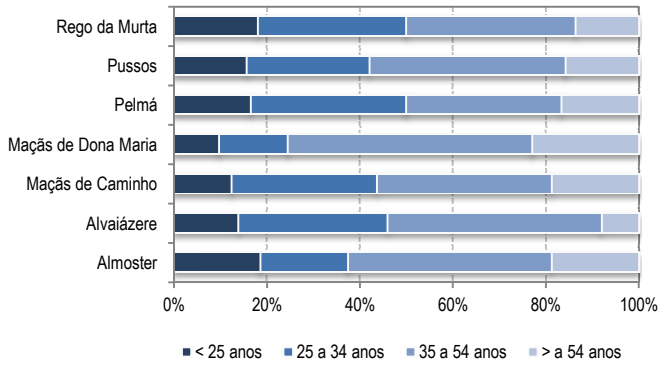


Figura 34 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e idade, com a categoria de novo emprego, em 2011.

No grupo etário com idades superiores a 54 anos, merece destaque Maçãs de Dona Maria, com 23,0% dos desempregados nesta categoria, residentes nesta freguesia.

3.5. Meio de vida

Numa referência ao volume de pensionistas existentes no município de Alvaiázere em 2005, destaca-se o facto de existirem cerca de 517 pensionistas por 1000 habitantes, valor ligeiramente superior tendo por referência a Sub-região do Pinhal Interior Norte ou o Distrito de Leiria (Quadro 50). De entre os municípios limítrofes, os municípios de Ourém e Pombal apresentam um menor número de pensionistas por 1000 habitantes (238 e 268 pensionistas).

Por outro lado, considerando a estrutura dos pensionistas, existiam em 2005 no município de Alvaiázere cerca de 69,4% de indivíduos a receberem subsídios de velhice, 21,9% de sobrevivência e 8,7% de invalidez (Quadro 51). Estes valores são semelhantes aos registados para os municípios limítrofes e para a Sub-região que os integram, sendo que nestes níveis administrativos mais de 60% dos pensionistas o são por velhice. De salientar o acréscimo de pensionistas por velhice e por sobrevivência no município de Alvaiázere entre 1993 e 2005, que passou de 66,6% para 69,4% e de 15,8% para 21,9%. Por outro lado, verificou-se um decréscimo de pensionistas por invalidez (de 17,6% para 8,7%).

Entre 1993 e 2005 o grupo dos pensionistas por invalidez apresentou um decréscimo de -53,2% e o grupo dos pensionistas por velhice apresentou uma diminuição de -1,0% (Quadro 52). Por outro lado, o grupo de pensionistas por sobrevivência apresentou um acréscimo muito expressivo de 31,5%, verificando-se assim um aumento de pessoas a viver deste tipo de pensão, aspeto que deve ser sublinhado. Numa referência aos valores totais, interessa referir que houve um decréscimo no número de pensionistas (de -5,0%). Os municípios de Pombal, Ourém e Ansião registaram um acréscimo no número de pensionistas (de 11,8%, 11,4% e 9,1%), enquanto que os municípios de Ferreira do Zêzere e Figueiró dos Vinhos apresentaram um decréscimo no mesmo período (de -7,6% e -4,9%).

Quadro 50 - Pensionistas (pessoas por 1000 habitantes).

Unidade Geográfica	Invalidez			Velhice			Sobrevivência			Total		
	1993	2001	2005	1993	2001	2005	1993	2001	2005	1993	2001	2005
Ferreira do Zêzere	66	50	45	255	248	242	70	91	95	390	390	381
Ourém	36	28	30	165	138	149	45	56	59	246	223	238
Médio Tejo	**66**	**33**	**33**	**166**	**177**	**189**	**94**	**70**	**73**	**327**	**279**	**295**
Alvaiázere	**87**	**60**	**45**	**329**	**391**	**359**	**78**	**118**	**113**	**494**	**570**	**517**
Ansião	49	45	38	219	237	240	55	82	83	324	364	362
Figueiró dos Vinhos	56	38	41	221	216	216	57	85	90	335	339	347
Pinhal Interior Norte	**61**	**46**	**41**	**229**	**226**	**226**	**59**	**80**	**84**	**349**	**351**	**350**
Pombal	44	33	31	176	163	171	43	59	66	263	254	268
Pinhal Litoral	**46**	**34**	**32**	**144**	**144**	**159**	**41**	**53**	**59**	**231**	**231**	**250**
Distrito de Leiria	**46**	**34**	**32**	**160**	**163**	**177**	**47**	**60**	**66**	**253**	**257**	**275**

Fonte: INE.

Quadro 51 - Pensionistas (%).

Unidade Geográfica	Invalidez			Velhice			Sobrevivência		
	1993	2001	2005	1993	2001	2005	1993	2001	2005
Ferreira do Zêzere	16,8	12,9	11,7	65,2	63,7	63,4	18,0	23,4	24,9
Ourém	14,5	12,8	12,5	67,1	62,1	62,5	18,4	25,2	25,0
Médio Tejo	**20,3**	**11,7**	**11,2**	**50,7**	**63,3**	**64,0**	**28,9**	**25,0**	**24,8**
Alvaiázere	**17,6**	**10,6**	**8,7**	**66,6**	**68,7**	**69,4**	**15,8**	**20,7**	**21,9**
Ansião	15,2	12,4	10,6	67,7	65,0	66,4	17,1	22,6	23,0
Figueiró dos Vinhos	16,7	11,2	11,8	66,1	63,7	62,2	17,2	25,0	26,0
Pinhal Interior Norte	**17,4**	**13,0**	**11,7**	**65,7**	**64,4**	**64,4**	**16,9**	**22,7**	**23,9**
Pombal	16,9	12,9	11,6	66,7	64,1	63,9	16,4	23,1	24,5
Pinhal Litoral	**20,0**	**14,8**	**12,9**	**62,2**	**62,5**	**63,7**	**17,7**	**22,8**	**23,4**
Distrito de Leiria	**18,3**	**13,3**	**11,5**	**63,3**	**63,3**	**64,6**	**18,4**	**23,4**	**23,9**

Fonte: INE.

Quadro 52 - Variação dos pensionistas (%).

Unidade Geográfica	Invalidez			Velhice			Sobrevivência			Total		
	1993/2001	2001/2005	1993/2005	1993/2001	2001/2005	1993/2005	1993/2001	2001/2005	1993/2005	1993/2001	2001/2005	1993/2005
Ferreira do Zêzere	-27,3	-11,4	-35,6	-7,8	-2,6	-10,1	23,2	3,7	27,8	-5,5	-2,2	-7,6
Ourém	-8,4	4,6	-4,1	-3,6	7,6	3,8	42,9	6,1	51,7	4,2	6,9	11,4
Médio Tejo	**-49,7**	**1,3**	**-49,1**	**8,9**	**6,9**	**16,4**	**-24,6**	**5,1**	**-20,8**	**-12,7**	**5,8**	**-7,7**
Alvaiázere	**-36,9**	**-25,9**	**-53,2**	**7,9**	**-8,2**	**-1,0**	**36,6**	**-3,7**	**31,5**	**4,5**	**-9,2**	**-5,0**
Ansião	-10,3	-15,1	-23,8	5,5	1,4	7,0	45,4	1,0	46,8	9,9	-0,7	9,1
Figueiró dos Vinhos	-37,6	7,9	-32,7	-10,3	-0,3	-10,6	35,7	6,3	44,1	-7,0	2,3	-4,9
Pinhal Interior Norte	**-25,5**	**-10,0**	**-33,0**	**-2,0**	**-0,2**	**-2,2**	**34,0**	**5,1**	**40,9**	**0,0**	**-0,2**	**-0,3**
Pombal	-19,3	-4,8	-23,2	1,6	5,4	7,0	48,3	12,4	66,7	5,8	5,7	11,8
Pinhal Litoral	**-17,8**	**-5,6**	**-22,3**	**11,9**	**10,7**	**23,9**	**43,0**	**11,4**	**59,4**	**11,5**	**8,4**	**20,9**
Distrito de Leiria	**-20,2**	**-7,7**	**-26,4**	**9,5**	**8,8**	**19,1**	**39,1**	**9,2**	**51,9**	**9,5**	**6,7**	**16,8**

Fonte: INE.

Neste quadro de análise importa referir os valores das pensões anuais por beneficiário (Quadro 53). O município de Alvaiázere apresenta neste contexto valores superiores nas pensões por invalidez e velhice (3362,43 euros e 3276,15 euros em 2005) e valores inferiores para os subsídios de sobrevivência (1834,73 euros). Estes valores são superiores em 2005 comparativamente a 1993, apresentando acréscimos de 1788,18 euros nas pensões por invalidez, de 1780,72 euros nas pensões por velhice e um aumento de 902,13 euros nas pensões por sobrevivência.

De salientar que o município de Alvaiázere apresenta valores de pensões anuais inferiores aos verificados para os municípios limítrofes, sendo que os municípios de Ourém e Ferreira do Zêzere apresentam valores mais expressivos (3151,50 euros e 3094,12 euros, respetivamente).

Quadro 53 - Pensões anuais por beneficiário (Euros).

Unidade Geográfica	Invalidez			Velhice			Sobrevivência			Total		
	1993	2001	2005	1993	2001	2005	1993	2001	2005	1993	2001	2005
Ferreira do Zêzere	1621,17	2789,03	3483,33	1528,99	2701,88	3504,83	969,96	1504,07	1863,38	1443,90	2432,34	3094,12
Ourém	1593,86	2655,75	3465,07	1543,40	2706,55	3559,50	955,30	1559,85	1974,54	1442,76	2411,41	3151,50
Médio Tejo	**1221,86**	**3041,35**	**3831,62**	**2070,69**	**3254,34**	**4214,45**	**679,10**	**1769,23**	**2204,86**	**1495,63**	**2858,35**	**3672,87**
Alvaiázere	**1574,26**	**2690,20**	**3362,43**	**1495,43**	**2617,92**	**3276,15**	**932,60**	**1455,19**	**1834,73**	**1420,27**	**2385,35**	**2967,93**
Ansião	1635,84	2721,42	3400,38	1503,25	2669,75	3423,45	930,50	1495,58	1891,32	1425,52	2410,65	3068,55
Figueiró dos Vinhos	1543,43	2785,71	3543,05	1522,57	2673,38	3435,96	954,35	1506,41	1924,59	1428,57	2393,90	3055,69
Pinhal Interior Norte	**1681,93**	**3052,57**	**3747,98**	**1594,71**	**2835,93**	**3624,70**	**1009,85**	**1606,04**	**2016,83**	**1511,06**	**2585,35**	**3255,23**
Pombal	1453,27	2636,22	3387,43	1460,19	2617,33	3397,91	964,48	1533,35	1919,63	1377,49	2369,75	3033,95
Pinhal Litoral	**1776,92**	**3043,49**	**4044,94**	**1652,15**	**3053,92**	**4041,65**	**1067,27**	**1682,68**	**2113,57**	**1573,34**	**2740,24**	**3591,06**
Distrito de Leiria	**1769,54**	**3020,22**	**3945,01**	**1653,47**	**3052,91**	**3991,56**	**1061,14**	**1675,11**	**2112,40**	**1565,64**	**2726,28**	**3536,35**

Fonte: INE.

Relativamente aos beneficiários de subsídio de desemprego verifica-se que no município de Alvaiázere cerca de 18 indivíduos por 1000 habitantes recebem este tipo de subsídio no ano de 2005 (Quadro 54). Este valor é inferior no município de Alvaiázere tendo por comparação os outros municípios limítrofes. Neste contexto, os municípios de Ansião e Figueiró dos Vinhos apresentam mais beneficiários (36 e 30 beneficiários por 1000 habitantes).

Quadro 54 - Beneficiários de subsídio de desemprego (pessoas por 1000 habitantes).

Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	
	2002	2005	2002	2005	2002	2005
Ferreira do Zêzere	4	7	9	15	13	22
Ourém	3	7	5	15	7	21
Médio Tejo	**10**	**15**	**13**	**21**	**23**	**36**
Alvaiázere	**3**	**6**	**13**	**12**	**16**	**18**
Ansião	8	11	19	25	27	**36**
Figueiró dos Vinhos	9	13	15	17	24	**30**
Pinhal Interior Norte	**8**	**12**	**17**	**20**	**25**	**31**
Pombal	5	9	11	17	16	26
Pinhal Litoral	**7**	**14**	**14**	**22**	**21**	**36**
Distrito de Leiria	**9**	**16**	**17**	**26**	**26**	**42**

Fonte: INE.

Os beneficiários de subsídios de desemprego no município de Alvaiázere assumem maior expressividade no caso das Mulheres (12 indivíduos por 1000 habitantes) e menor representatividade no caso dos Homens (6 indivíduos por 1000 habitantes). Comparativamente ao ano de 2002 verifica-se um aumento de beneficiários masculinos (de 3 para 6 beneficiários por 1000 habitantes) e um ligeiro decréscimo de beneficiários do sexo feminino (de 13 para 12 beneficiários por 1000 habitantes).

Numa referência aos 152 indivíduos que em 2005 recebiam subsídio de desemprego (Quadro 55 e Quadro 56), 34 pertenciam ao grupo etário dos 40 a 49 anos (correspondendo a 22,4%), 33 indivíduos pertenciam ao grupo dos 30 aos 39 anos (21,7%) e 28 indivíduos pertenciam aos grupos dos 25 aos 29 anos e dos 55 e mais anos (18,4%). Por outro lado, no grupo dos 50 aos 54 anos existiam 17 beneficiários (11,2%) e no grupo com menos de 24 anos existiam apenas 12 beneficiários (7,9%).

Quadro 55 - Beneficiários de subsídio de desemprego por grupo etário (Nº).

Unidade Geográfica	Menos de 24		25 e os 29		30 e 39		40 e 49		50 e 54		55 ou mais		Total	
	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005
Ferreira do Zêzere	8	25	14	41	30	46	25	42	13	20	37	34	127	208
Ourém	42	117	55	194	73	285	47	187	29	74	89	148	335	1005
Médio Tejo	**507**	**766**	**773**	**1238**	**1135**	**2088**	**908**	**1544**	**480**	**708**	**1478**	**1906**	**5281**	**8250**
Alvaiázere	**21**	**12**	**26**	**28**	**50**	**33**	**22**	**34**	**5**	**17**	**15**	**28**	**139**	**152**
Ansião	45	34	45	75	73	116	68	98	24	52	117	114	372	489
Figueiró dos Vinhos	24	12	25	24	32	52	42	53	21	26	32	52	176	219
Pinhal Interior Norte	**441**	**397**	**567**	**675**	**831**	**1115**	**653**	**930**	**320**	**418**	**673**	**816**	**3485**	**4351**
Pombal	109	164	151	255	225	380	181	272	52	122	174	268	892	1461
Pinhal Litoral	**571**	**880**	**808**	**1461**	**1178**	**2351**	**976**	**1747**	**468**	**822**	**1292**	**1828**	**5293**	**9089**
Distrito de Leiria	**1264**	**1821**	**1678**	**2853**	**2777**	**4935**	**2428**	**3945**	**1206**	**1921**	**2635**	**3669**	**11988**	**19144**

Fonte: INE.

Quadro 56 - Beneficiários de subsídio de desemprego por grupo etário (%).

Unidade Geográfica	Menos de 24		25 e os 29		30 e 39		40 e 49		50 e 54		55 ou mais	
	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005	2002	2005
Ferreira do Zêzere	6,3	12,0	11,0	19,7	23,6	22,1	19,7	20,2	10,2	9,6	29,1	16,3
Ourém	12,5	11,6	16,4	19,3	21,8	28,4	14,0	18,6	8,7	7,4	26,6	14,7
Médio Tejo	**9,6**	**9,3**	**14,6**	**15,0**	**21,5**	**25,3**	**17,2**	**18,7**	**9,1**	**8,6**	**28,0**	**23,1**
Alvaiázere	**15,1**	**7,9**	**18,7**	**18,4**	**36,0**	**21,7**	**15,8**	**22,4**	**3,6**	**11,2**	**10,8**	**18,4**
Ansião	12,1	7,0	12,1	15,3	19,6	23,7	18,3	20,0	6,5	10,6	31,5	23,3
Figueiró dos Vinhos	13,6	5,5	14,2	11,0	18,2	23,7	23,9	24,2	11,9	11,9	18,2	23,7
Pinhal Interior Norte	**12,7**	**9,1**	**16,3**	**15,5**	**23,8**	**25,6**	**18,7**	**21,4**	**9,2**	**9,6**	**19,3**	**18,8**
Pombal	12,2	11,2	16,9	17,5	25,2	26,0	20,3	18,6	5,8	8,4	19,5	18,3
Pinhal Litoral	**10,8**	**9,7**	**15,3**	**16,1**	**22,3**	**25,9**	**18,4**	**19,2**	**8,8**	**9,0**	**24,4**	**20,1**
Distrito de Leiria	**10,5**	**9,5**	**14,0**	**14,9**	**23,2**	**25,8**	**20,3**	**20,6**	**10,1**	**10,0**	**22,0**	**19,2**

Fonte: INE.

Relativamente aos quantitativos anuais de prestações de desemprego por desempregado (Quadro 57), os valores processados para o município de Alvaiázere são para o ano de 2005 de 3006,58 euros, sendo os valores superiores no caso dos Homens comparativamente às Mulheres (3291,67 euros e 2875,00 euros, respetivamente). De salientar que entre 2002 e 2005 houve um acréscimo nos montantes processados no caso dos Homens (de 2310,34 euros para 3291,67 euros) e também um acréscimo no caso das Mulheres (de 2200,00 euros para 2875,00 euros).

Os beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) no município de Alvaiázere eram no ano de 2005 de 14 indivíduos por 1000 habitantes (Quadro 58), sendo que os valores eram ligeiramente superiores no caso das Mulheres (14 indivíduos por 1000 habitantes) comparativamente aos Homens (13 indivíduos por 1000 habitantes).

Entre 2002 e 2004 verificou-se um decréscimo no número de beneficiários do RSI (de 23 para 12 indivíduos por 1000 habitantes), seguindo-se um acréscimo no ano seguinte (para 14 indivíduos por 1000 habitantes). Os municípios limítrofes de Pombal e Ourém apresentam no ano de 2005 um menor número de beneficiários (11 e 12 beneficiários por 1000 habitantes). Os restantes municípios apresentam um número maior de beneficiários por 1000 habitantes.

Considerando os 140 indivíduos que em 2005 recebiam o RSI (Quadro 59 e Quadro 60), cerca de 60 pertenciam ao grupo etário com menos de 24 anos (correspondendo a 42,9%) e 31 indivíduos tinham 55 ou mais anos (22,1%). Por outro lado, e assumindo menor representatividade, existiam 27 indivíduos beneficiários entre os 40 e os 54 anos (19,3%) e apenas 22 indivíduos entre os 25 e os 39 anos (15,7%). Este cenário é idêntico ao verificado para os outros municípios, sendo de salientar a elevada percentagem de indivíduos beneficiários com menos de 24 anos (42,9%), o que deve motivar uma séria reflexão.

Quadro 57 - Subsídio de desemprego anual por desempregado (Euros).

Unidade Geográfica	Homens		Mulheres		Total	
	2002	2005	2002	2005	2002	2005
Ferreira do Zêzere	3097,56	2878,79	2418,60	2669,01	2637,80	2735,58
Ourém	3050,42	3210,69	2023,15	2346,73	2388,06	2624,24
Médio Tejo	**3609,38**	**3922,90**	**2353,17**	**2607,27**	**2886,01**	**3162,60**
Alvaiázere	**2310,34**	**3291,67**	**2200,00**	**2875,00**	**2223,02**	**3006,58**
Ansião	3055,05	3547,95	2353,61	2591,84	2559,14	2877,30
Figueiró dos Vinhos	2764,71	3610,53	2361,11	2491,94	2517,05	2977,17
Pinhal Interior Norte	**2970,12**	**3365,61**	**2153,81**	**2703,65**	**2420,37**	**2948,75**
Pombal	3494,95	3716,24	2448,74	2420,00	2797,09	2873,37
Pinhal Litoral	**3958,49**	**3794,98**	**2497,69**	**2689,66**	**3003,02**	**3110,79**
Distrito de Leiria	**3287,54**	**3530,14**	**2402,11**	**2645,57**	**2714,55**	**2979,73**

Fonte: INE.

Quadro 58 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (pessoas por 1000 habitantes).

Unidade Geográfica	Homens			Mulheres			Total		
	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005
Ferreira do Zêzere	28	22	26	26	22	24	27	22	25
Ourém	13	9	12	13	10	12	13	9	12
Médio Tejo	**22**	**15**	**20**	**23**	**17**	**22**	**23**	**16**	**21**
Alvaiázere	**23**	**12**	**13**	**24**	**13**	**14**	**23**	**12**	**14**
Ansião	33	15	19	35	16	19	34	15	19
Figueiró dos Vinhos	42	22	32	42	21	35	42	22	34
Pinhal Interior Norte	**34**	**21**	**29**	**36**	**22**	**31**	**35**	**22**	**30**
Pombal	16	9	10	19	10	12	18	9	11
Pinhal Litoral	**14**	**6**	**11**	**14**	**7**	**12**	**14**	**7**	**11**
Distrito de Leiria	**16**	**8**	**12**	**17**	**8**	**13**	**17**	**8**	**13**

Fonte: INE.

Quadro 59 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário (Nº).

Unidade Geográfica	Menos de 24			25 e os 39			40 e os 54			55 ou mais			Total		
	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005
Ferreira do Zêzere	94	89	117	29	21	35	50	36	49	77	59	54	250	205	255
Ourém	224	137	301	108	57	110	92	65	145	174	167	141	598	426	697
Médio Tejo	**2248**	**1552**	**2438**	**897**	**531**	**967**	**709**	**523**	**871**	**1272**	**1019**	**939**	**5126**	**3625**	**5215**
Alvaiázere	**74**	**39**	**60**	**30**	**14**	**22**	**40**	**13**	**27**	**51**	**38**	**31**	**195**	**104**	**140**
Ansião	158	73	141	89	25	48	65	34	73	160	77	91	472	209	353
Figueiró dos Vinhos	114	55	157	54	27	59	60	23	75	83	55	77	311	160	368
Pinhal Interior Norte	**1982**	**1169**	**2102**	**741**	**389**	**844**	**791**	**481**	**977**	**1346**	**981**	**1001**	**4860**	**3020**	**4924**
Pombal	373	197	325	175	71	140	150	78	112	292	184	202	990	530	779
Pinhal Litoral	**1567**	**754**	**2086**	**734**	**274**	**768**	**503**	**235**	**720**	**735**	**428**	**594**	**3539**	**1691**	**4168**
Distrito de Leiria	**3341**	**1644**	**2792**	**1506**	**580**	**1019**	**1143**	**535**	**933**	**1758**	**977**	**1005**	**7748**	**3736**	**5749**

Fonte: INE.

Quadro 60 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário (%).

Unidade Geográfica	Menos de 24			25 e os 39			40 e os 54			55 ou mais		
	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005
Ferreira do Zêzere	37,6	43,4	45,9	11,6	10,2	13,7	20,0	17,6	19,2	30,8	28,8	21,2
Ourém	37,5	32,2	43,2	18,1	13,4	15,8	15,4	15,3	20,8	29,1	39,2	20,2
Médio Tejo	**43,9**	**42,8**	**46,7**	**17,5**	**14,6**	**18,5**	**13,8**	**14,4**	**16,7**	**24,8**	**28,1**	**18,0**
Alvaiázere	**37,9**	**37,5**	**42,9**	**15,4**	**13,5**	**15,7**	**20,5**	**12,5**	**19,3**	**26,2**	**36,5**	**22,1**
Ansião	33,5	34,9	39,9	18,9	12,0	13,6	13,8	16,3	20,7	33,9	36,8	25,8
Figueiró dos Vinhos	36,7	34,4	42,7	17,4	16,9	16,0	19,3	14,4	20,4	26,7	34,4	20,9
Pinhal Interior Norte	**40,8**	**38,7**	**42,7**	**15,2**	**12,9**	**17,1**	**16,3**	**15,9**	**19,8**	**27,7**	**32,5**	**20,3**
Pombal	37,7	37,2	41,7	17,7	13,4	18,0	15,2	14,7	14,4	29,5	34,7	25,9
Pinhal Litoral	**44,3**	**44,6**	**50,0**	**20,7**	**16,2**	**18,4**	**14,2**	**13,9**	**17,3**	**20,8**	**25,3**	**14,3**
Distrito de Leiria	**43,1**	**44,0**	**48,6**	**19,4**	**15,5**	**17,7**	**14,8**	**14,3**	**16,2**	**22,7**	**26,2**	**17,5**

Fonte: INE.

Relativamente ao tipo de família dos beneficiários do RSI (Quadro 61 e Quadro 62), cerca de 56,1% referem-se a famílias nucleares com filhos (64 indivíduos) e 17,5% pertencem a famílias monoparentais (20 indivíduos). Assumindo valores menos expressivos, cerca de 14,0% dos indivíduos pertencem a famílias nucleares sem filhos (16 indivíduos), 9,6% pertencem a famílias isoladas (11 indivíduos) e apenas 2,6% pertencem a famílias alargadas (3 indivíduos). Importa referir que o município de Alvaiázere assume valores mais expressivos de beneficiários pertencentes a famílias nucleares sem filhos (14,0%), tendo por referência os valores registados para a Sub-região do Pinhal Interior Norte (13,2%) e para o Distrito de Leiria (10,4%).

Quadro 61 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por tipo de família (Nº).

Unidade Geográfica	Nuclear sem filhos			Nuclear com filhos			Alargada			Família monoparental			Isolada			Total		
	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005
Ferreira do Zêzere	47	34	27	125	124	119	3	3	39	28	19	37	47	25	13	250	205	235
Ourém	102	103	70	233	155	222	15	10	137	131	77	75	117	81	56	598	426	560
Médio Tejo	**834**	**675**	**467**	**2247**	**1570**	**1682**	**186**	**153**	**1352**	**1166**	**787**	**879**	**693**	**440**	**370**	**5126**	**3625**	**4750**
Alvaiázere	**17**	**16**	**16**	**112**	**62**	**64**	**20**	**5**	**3**	**29**	**11**	**20**	**17**	**10**	**11**	**195**	**104**	**114**
Ansião	75	51	68	234	102	97	55	24	18	55	20	57	53	12	26	472	209	266
Figueiró dos Vinhos	53	29	20	152	91	123	51	11	45	32	15	36	23	14	24	311	160	248
Pinhal Interior Norte	**867**	**618**	**552**	**2379**	**1463**	**1785**	**199**	**89**	**645**	**889**	**521**	**734**	**526**	**329**	**457**	**4860**	**3020**	**4173**
Pombal	161	118	108	441	240	231	102	50	80	182	78	127	104	44	68	990	530	614
Pinhal Litoral	**377**	**230**	**254**	**1553**	**850**	**1019**	**484**	**181**	**425**	**762**	**307**	**817**	**363**	**123**	**314**	**3539**	**1691**	**2829**
Distrito de Leiria	**827**	**500**	**596**	**3465**	**1836**	**2245**	**1148**	**480**	**775**	**1510**	**646**	**1502**	**798**	**274**	**631**	**7748**	**3736**	**5749**

Fonte: INE.

Quadro 62 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por tipo de família (%).

Unidade Geográfica	Nuclear sem filhos			Nuclear com filhos			Alargada			Família monoparental			Isolada		
	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005	2002	2004	2005
Ferreira do Zêzere	18,8	16,6	11,5	50,0	60,5	50,6	1,2	1,5	16,6	11,2	9,3	15,7	18,8	12,2	5,5
Ourém	17,1	24,2	12,5	39,0	36,4	39,6	2,5	2,3	24,5	21,9	18,1	13,4	19,6	19,0	10,0
Médio Tejo	**16,3**	**18,6**	**9,8**	**43,8**	**43,3**	**35,4**	**3,6**	**4,2**	**28,5**	**22,7**	**21,7**	**18,5**	**13,5**	**12,1**	**7,8**
Alvaiázere	**8,7**	**15,4**	**14,0**	**57,4**	**59,6**	**56,1**	**10,3**	**4,8**	**2,6**	**14,9**	**10,6**	**17,5**	**8,7**	**9,6**	**9,6**
Ansião	15,9	24,4	25,6	49,6	48,8	36,5	11,7	11,5	6,8	11,7	9,6	21,4	11,2	5,7	9,8
Figueiró dos Vinhos	17,0	18,1	8,1	48,9	56,9	49,6	16,4	6,9	18,1	10,3	9,4	14,5	7,4	8,8	9,7
Pinhal Interior Norte	**17,8**	**20,5**	**13,2**	**49,0**	**48,4**	**42,8**	**4,1**	**2,9**	**15,5**	**18,3**	**17,3**	**17,6**	**10,8**	**10,9**	**11,0**
Pombal	16,3	22,3	17,6	44,5	45,3	37,6	10,3	9,4	13,0	18,4	14,7	20,7	10,5	8,3	11,1
Pinhal Litoral	**10,7**	**13,6**	**9,0**	**43,9**	**50,3**	**36,0**	**13,7**	**10,7**	**15,0**	**21,5**	**18,2**	**28,9**	**10,3**	**7,3**	**11,1**
Distrito de Leiria	**10,7**	**13,4**	**10,4**	**44,7**	**49,1**	**39,1**	**14,8**	**12,8**	**13,5**	**19,5**	**17,3**	**26,1**	**10,3**	**7,3**	**11,0**

Fonte: INE.

Fazendo referência aos Beneficiários do RSI segundo o valor da prestação mensal (Quadro 63 e Quadro 64), no ano mais recente observa-se um predomínio dos Beneficiários do RSI com a prestação mensal de 50 a 200 euros (52,8%), sendo que os Beneficiários do RSI com a prestação mensal de 0 a 50 euros e os Beneficiários do RSI com a prestação mensal de 200 a 400 euros apresentam valores percentuais com significado (25,9% e 14,8%, respetivamente), enquanto os Beneficiários do RSI com a prestação mensal de 400 e mais euros apresentam menores valores (6,5%). Os municípios que confrontam com o município de Alvaiázere apresentam a mesma tendência, tal como a Sub-região do Pinhal Interior Norte e o Distrito de Leiria. É de salientar que entre 2002 e 2005 se observou um decréscimo, respetivamente, de 12,0% e 4,7% dos Beneficiários do RSI com a prestação mensal inferior a 50 euros e dos Beneficiários do RSI com a prestação mensal entre 200 e 400 euros. Por outro lado, considerando o mesmo período, observou-se um acréscimo de 13,8% e 2,9% dos Beneficiários do RSI com a prestação mensal entre 50 a 200 euros e dos Beneficiários do RSI com a prestação mensal de 400 e mais euros.

Quadro 63 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o valor da prestação mensal (Nº).

Unidade Geográfica	0 a 50 euros			50 a 200 euros			200 a 400 euros			400 e mais euros			Total		
	2002	2003	2005	2002	2003	2005	2002	2003	2005	2002	2003	2005	2002	2003	2005
Ferreira do Zêzere	75	49	66	99	118	89	59	71	51	17	28	7	250	266	213
Ourém	133	227	170	306	336	189	133	128	149	26	46	31	598	737	539
Médio Tejo	**1278**	**1292**	**1232**	**2188**	**2369**	**1697**	**1255**	**1409**	**1238**	**405**	**441**	**359**	**5126**	**5511**	**4526**
Alvaiázere	**74**	**21**	**28**	**76**	**72**	**57**	**38**	**31**	**16**	**7**	**6**	**7**	**195**	**130**	**108**
Ansião	227	84	43	167	139	127	72	71	48	6	0	18	472	294	236
Figueiró dos Vinhos	116	67	57	156	106	92	39	42	59	0	13	29	311	228	237
Pinhal Interior Norte	**1655**	**1290**	**1106**	**2275**	**1899**	**1620**	**806**	**923**	**1091**	**124**	**168**	**187**	**4860**	**4280**	**4004**
Pombal	211	276	179	488	431	259	264	149	147	27	21	21	990	877	606
Pinhal Litoral	**1327**	**811**	**792**	**1332**	**1149**	**1073**	**755**	**590**	**640**	**125**	**206**	**138**	**3539**	**2756**	**2643**
Distrito de Leiria	**2893**	**1667**	**1707**	**2952**	**2375**	**2068**	**1483**	**1377**	**1266**	**420**	**478**	**708**	**7748**	**5897**	**5749**

Fonte: INE.

Quadro 64 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o valor da prestação mensal (%).

Unidade Geográfica	0 a 50 euros			50 a 200 euros			200 a 400 euros			400 e mais euros		
	2002	2003	2005	2002	2003	2005	2002	2003	2005	2002	2003	2005
Ferreira do Zêzere	30,0	18,4	31,0	39,6	44,4	41,8	23,6	26,7	23,9	6,8	10,5	3,3
Ourém	22,2	30,8	31,5	51,2	45,6	35,1	22,2	17,4	27,6	4,3	6,2	5,8
Médio Tejo	**24,9**	**23,4**	**27,2**	**42,7**	**43,0**	**37,5**	**24,5**	**25,6**	**27,4**	**7,9**	**8,0**	**7,9**
Alvaiázere	**37,9**	**16,2**	**25,9**	**39,0**	**55,4**	**52,8**	**19,5**	**23,8**	**14,8**	**3,6**	**4,6**	**6,5**
Ansião	48,1	28,6	18,2	35,4	47,3	53,8	15,3	24,1	20,3	1,3	0,0	7,6
Figueiró dos Vinhos	37,3	29,4	24,1	50,2	46,5	38,8	12,5	18,4	24,9	0,0	5,7	12,2
Pinhal Interior Norte	**34,1**	**30,1**	**27,6**	**46,8**	**44,4**	**40,5**	**16,6**	**21,6**	**27,2**	**2,6**	**3,9**	**4,7**
Pombal	21,3	31,5	29,5	49,3	49,1	42,7	26,7	17,0	24,3	2,7	2,4	3,5
Pinhal Litoral	**37,5**	**29,4**	**30,0**	**37,6**	**41,7**	**40,6**	**21,3**	**21,4**	**24,2**	**3,5**	**7,5**	**5,2**
Distrito de Leiria	**37,3**	**28,3**	**29,7**	**38,1**	**40,3**	**36,0**	**19,1**	**23,4**	**22,0**	**5,4**	**8,1**	**12,3**

Fonte: INE.

Considerando os Beneficiários do RSI segundo a duração da prestação (Quadro 65 e Quadro 66), importa referir que em 2003 observa-se no município de Alvaiázere um predomínio partilhado dos Beneficiários do RSI segundo a duração de 37 a 60 meses (33,8%) e dos Beneficiários do RSI segundo uma duração de mais de 60 meses (29,2%), tendo por comparação os Beneficiários do RSI segundo uma duração de 0 a 12 meses (10,0%) e segundo a duração de 13 a 36 meses (26,9%). No contexto da Sub-região do Pinhal Interior Norte assume especial predominância os Beneficiários do RSI segundo uma duração de 13 a 36 meses. Por outro lado, é de salientar que de 2002 para 2003 se observou um decréscimo de 11,5% dos Beneficiários do RSI segundo a duração de 13 a 36 meses e um acréscimo acentuado dos Beneficiários do RSI segundo uma duração de mais de 60 meses, correspondendo a um aumento de 5,6%.

Quadro 65 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo a duração da prestação (Nº).

Unidade Geográfica	0 a 12 meses		13 a 36 meses		37 a 60 meses		Mais de 60 meses		Total	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Ferreira do Zêzere	22	53	75	54	128	61	25	98	250	266
Ourém	32	143	239	241	183	133	144	220	598	737
Médio Tejo	**438**	**1037**	**1963**	**1875**	**2134**	**926**	**591**	**1673**	**5126**	**5511**
Alvaiázere	**8**	**13**	**75**	**35**	**66**	**44**	**46**	**38**	**195**	**130**
Ansião	80	62	180	109	197	60	15	63	472	294
Figueiró dos Vinhos	85	61	121	76	62	36	43	55	311	228
Pinhal Interior Norte	**1128**	**936**	**1406**	**1328**	**1799**	**926**	**527**	**1090**	**4860**	**4280**
Pombal	128	95	442	348	287	220	133	214	990	877
Pinhal Litoral	**969**	**697**	**1400**	**1087**	**886**	**488**	**284**	**484**	**3539**	**2756**
Distrito de Leiria	**1915**	**1451**	**2849**	**2261**	**2167**	**1019**	**817**	**1166**	**7748**	**5897**

Fonte: INE.

Quadro 66 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo a duração da prestação (%).

Unidade Geográfica	0 a 12 meses		13 a 36 meses		37 a 60 meses		Mais de 60 meses	
	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003
Ferreira do Zêzere	8,8	19,9	30,0	20,3	51,2	22,9	10,0	36,8
Ourém	5,4	19,4	40,0	32,7	30,6	18,0	24,1	29,9
Médio Tejo	**8,5**	**18,8**	**38,3**	**34,0**	**41,6**	**16,8**	**11,5**	**30,4**
Alvaiázere	**4,1**	**10,0**	**38,5**	**26,9**	**33,8**	**33,8**	**23,6**	**29,2**
Ansião	16,9	21,1	38,1	37,1	41,7	20,4	3,2	21,4
Figueiró dos Vinhos	27,3	26,8	38,9	33,3	19,9	15,8	13,8	24,1
Pinhal Interior Norte	**23,2**	**21,9**	**28,9**	**31,0**	**37,0**	**21,6**	**10,8**	**25,5**
Pombal	12,9	10,8	44,6	39,7	29,0	25,1	13,4	24,4
Pinhal Litoral	**27,4**	**25,3**	**39,6**	**39,4**	**25,0**	**17,7**	**8,0**	**17,6**
Distrito de Leiria	**24,7**	**24,6**	**36,8**	**38,3**	**28,0**	**17,3**	**10,5**	**19,8**

Fonte: INE.

3.6. Nível de vida (Poder de Compra)

Numa referência ao poder de compra no município de Alvaiázere, os valores de 1993 e 2009 indicam um aumento deste indicador de 35,0% para 58,5%, correspondendo a um aumento de 23,5 pontos percentuais (Quadro 67). Este indicador apresenta valores pouco expressivos, mesmo considerando a Sub-região do Pinhal Interior Norte, na qual se registaram valores igualmente pouco expressivos em ambos os anos (44,0% em 1993 e 62,8% em 2009). Comparativamente aos municípios limítrofes, apenas Figueiró dos Vinhos e Ferreira do Zêzere apresentam valores inferiores (57,1% e 57,9%, respetivamente).

Importa referir que o valor de referência se situa nos 100%. Sendo o indicador *per capita* no município de Alvaiázere cerca de metade do valor de referência em 2009, devemos refletir quer sobre as caraterísticas do

desenvolvimento económico e social, quer também sobre as opções de política no quadro dos investimentos em equipamentos sociais.

Quadro 67 - Indicador *per capita*

Unidade Geográfica	1993	2004	2009
		%	
Ferreira do Zêzere	44,0	53,4	57,9
Ourém	67,0	66,1	71,9
Médio Tejo	**71,0**	**76,6**	**81,6**
Alvaiázere	**35,0**	**57,7**	**58,5**
Ansião	40,0	61,0	65,0
Figueiró dos Vinhos	40,0	53,9	57,1
Pinhal Interior Norte	**44,0**	**60,5**	**62,8**
Pombal	58,0	67,0	73,4
Pinhal Litoral	**90,0**	**84,8**	**88,7**

Fonte: INE.

Os aspetos de caraterização da dinâmica demográfica e os elementos da geografia das atividades económicas permitem entender o comportamento das variáveis sociais, devendo constituir o suporte para a reorganização quantitativa e qualitativa da rede de equipamentos sociais do município de Alvaiázere.

4
EDUCAÇÃO

4.1. Oferta e procura da rede educativa

No ano letivo 2008/2009 existiam 840 alunos repartidos pelos 19 estabelecimentos de ensino presentes no município de Alvaiázere (Quadro 68). As freguesias mais populosas de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria apresentavam para este ano um maior número de estabelecimentos (7 e 3 respetivamente).

As freguesias de Campo de Almoster, Pelmá, Pussos e Rego da Murta apresentam 2 estabelecimentos de ensino e a freguesia de Maçãs de Caminho apresenta apenas 1 estabelecimento de ensino. À exceção da freguesia de Maçãs de Caminho, as restantes freguesias apresentam um estabelecimento de ensino pré-escolar. Na freguesia sede de município existem 2 estabelecimentos destinados a este nível de ensino, onde se encontram 61 crianças.

Ao nível do 1º ciclo existem 8 equipamentos de ensino para os 256 alunos presentes no município. Na freguesia de Maçãs de Dona Maria existem 2 estabelecimentos de ensino frequentados por 60 alunos. No equipamento de ensino de 1º CEB localizado na freguesia de Alvaiázere encontram-se 92 alunos. Apresentando um menor número de alunos neste nível de ensino (18), surgem os equipamentos localizados nas freguesias de Almoster, Maçãs de Caminho e Rego da Murta.

Relativamente aos 2º e 3º CEB, existem no município 146 e 197 alunos, respetivamente. O equipamento destinado a este nível de ensino encontra-se na freguesia de Alvaiázere. Servindo estes dois níveis de ensino, este equipamento de ensino integra também o Ensino Secundário, frequentado por 90 alunos.

A oferta de ensino profissional está presente na freguesia de Alvaiázere, designadamente o pólo da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, que, no ano letivo de 2008/2009 era frequentado por 23 alunos.

Quadro 68 - Oferta e procura da rede educativa por freguesia no município de Alvaiázere no ano letivo 2008/2009.

Freguesias	Educação Pré-escolar		Ensino Básico 1º Ciclo		Ensino Básico 2º Ciclo		Ensino Básico 3º Ciclo		Ensino Secundário		Ensino Profissional		Total	
	Número de estabelecimentos	Número de crianças	Número de estabelecimentos	Número de alunos	Número de estabelecimentos	Número de alunos	Número de estabelecimentos	Número de alunos	Número de estabelecimentos	Número de alunos	Número de estabelecimentos	Número de alunos	Número de estabelecimentos	Número de alunos
Almoster	1	11	1	18									2	29
Alvaiázere	2	61	1	92	1	146	1	197	1	90	1	23	7	609
Maçãs de Caminho			1	18									1	18
Maçãs de Dona Maria	1	10	2	60									3	70
Pelmá	1	18	1	19									2	37
Pussos	1	17	1	31									2	48
Rego da Murta	1	11	1	18									2	29
Total	**7**	**128**	**8**	**256**	**1**	**146**	**1**	**197**	**1**	**90**	**1**	**23**	**19**	**840**

4.2. Nível de ensino atingido pela população residente

Relativamente ao nível de ensino atingido, cerca de 34,3% da população residente apenas possui habilitação primária (Quadro 69). A percentagem de população que não atingiu qualquer nível de ensino corresponde a 25,6% dos residentes (1865 habitantes).

No ano censitário de 2011, 849 pessoas concluíram o segundo ciclo (11,7%) e 911 pessoas finalizaram o terceiro ciclo (12,5%). Importa referir que a percentagem de pessoas que frequentaram o ensino secundário (9,7%, correspondendo a 708 indivíduos) é inferior aos que frequentaram o terceiro ciclo.

Relativamente à população detentora de habilitação superior, no município de Alvaiázere existiam 400 indivíduos com este tipo de habilitação, correspondendo a 5,5% do total de residentes.

Numa análise às freguesias, importa destacar as freguesias de Almoster e Pelmá com elevadas percentagens de população sem qualquer nível de ensino (32,2% e 31,3%), num contexto em que todas as freguesias apresentam valores superiores a 20,0% de indivíduos nesta situação. Nas freguesias de Maçãs de Caminho e Rego da Murta cerca de 42,4% e 40,2% (151 e 343 indivíduos, respetivamente) apenas possuem uma habilitação ao nível do 1º CEB.

Por outro lado, a percentagem de pessoas com habilitação superior é maior nas freguesias de Alvaiázere, Pussos e Almoster (8,6%, 5,9% e 5,9%, correspondendo a 146, 67 e 40 habitantes) e menor nas freguesias de Pelmá e Rego da Murta (3,9% e 4,1%, correspondendo a 71 e 35 indivíduos).

Dos 7287 residentes no município no ano de 2011 (Quadro 70), cerca de 733 são analfabetos, sendo que 567 pertencem ao sexo feminino (77,4%) e 166 correspondem ao sexo masculino (22,6%).

Quadro 69 - População residente segundo o nível de ensino atingido por freguesia no município de Alvaiázere em 2011.

Freguesias	Nenhum		Básico								Secundário		Pós-secundário		Superior		População residente
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Total								
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
Almoster	217	32,2	213	31,6	73	10,8	69	10,2	355	52,7	57	8,5	5	0,7	40	5,9	674
Alvaiázere	404	23,9	450	26,6	174	10,3	263	15,5	887	52,4	239	14,1	17	1,0	146	8,6	1693
Maçãs de Caminho	76	21,3	151	42,4	47	13,2	39	11,0	237	66,6	27	7,6	1	0,3	15	4,2	356
Maçãs de Dona Maria	484	26,4	667	36,3	212	11,6	231	12,6	1110	60,5	153	8,3	17	0,9	71	3,9	1835
Pelmá	230	31,3	272	37,0	84	11,4	76	10,3	432	58,7	44	6,0	4	0,5	26	3,5	736
Pussos	267	23,4	407	35,7	144	12,6	124	10,9	675	59,3	127	11,2	3	0,3	67	5,9	1139
Rego da Murta	187	21,9	343	40,2	115	13,5	109	12,8	567	66,4	61	7,1	4	0,5	35	4,1	854
Total	**1865**	**25,6**	**2503**	**34,3**	**849**	**11,7**	**911**	**12,5**	**4263**	**58,5**	**708**	**9,7**	**51**	**0,7**	**400**	**5,5**	**7287**

Fonte: INE, Censos 2011.

Quadro 70 - Analfabetos com 10 ou mais anos por freguesia no município de Alvaiázere em 2001 e 2011.

Freguesias	H		M		HM	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Almoster	40	14	163	90	203	104
Alvaiázere	50	26	190	127	240	153
Maçãs de Caminho	5	1	25	14	30	15
Maçãs de Dona Maria	99	60	221	124	320	184
Pelmá	66	23	180	105	246	128
Pussos	29	13	128	67	157	80
Rego da Murta	47	29	87	40	134	69
Total	**336**	**166**	**994**	**567**	**1330**	**733**

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

O número de analfabetos diminuiu cerca de 44,9% entre 2001 e 2011, correspondendo a uma diminuição de 597 indivíduos. Todas as freguesias registaram uma diminuição de indivíduos analfabetos, sendo que os decréscimos mais expressivos ocorreram nas freguesias de Maçãs de Caminho e Pussos (-50,0% e -49,0%, correspondendo a -15 e -77 indivíduos).

Neste contexto, a taxa de analfabetismo diminuiu entre 2001 e 2011, de 17,1% para 10,8% (Quadro 71). Este decréscimo foi mais expressivo no sexo feminino (de 24,1% para 15,6%), comparativamente ao sexo masculino que registou um decréscimo inferior (de 9,2% para 5,2%).

Quadro 71 - Taxa de analfabetismo por freguesia no município de Alvaiázere em 2001 e 2011 (%).

Freguesias	H		M		HM	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Almoster	12,3	4,9	38,5	25,6	27,1	16,3
Alvaiázere	6,5	3,6	21,8	14,9	14,6	9,7
Maçãs de Caminho	3,0	0,6	13,7	8,2	8,6	4,5
Maçãs de Dona Maria	10,3	7,5	21,2	13,4	16,0	10,6
Pelmá	14,4	6,9	37,4	29,0	26,2	18,4
Pussos	5,1	2,7	19,3	11,7	12,8	7,6
Rego da Murta	11,5	7,7	18,6	9,8	15,3	8,8
Total	**9,2**	**5,2**	**24,1**	**15,6**	**17,1**	**10,8**

Fonte: INE, Censos 2001 e Censos 2011.

Para o ano censitário de 2011 as freguesias de Pelmá e Almoster apresentam as maiores taxas de analfabetismo (18,4% e 16,3%), ainda assim inferiores aos valores verificados no ano de 2001 (26,2% e 27,1%, respetivamente). Numa análise aos valores por sexo, as mulheres apresentam taxas de analfabetismo muito expressivas nas freguesias de Pelmá e Almoster (29,0% e 25,6%) e menos expressivas nas freguesias de Maçãs de Caminho (8,2%) e Rego da Murta (9,8%). Relativamente ao sexo masculino, as taxas de analfabetismo são mais expressivas nas freguesias de Rego da Murta e Maçãs de Dona Maria (7,7% e 7,5%) e menores nas freguesias de Maçãs de Caminho e Pussos (0,6% e 2,7%, respetivamente).

Dos 7287 residentes no município de Alvaiázere (Quadro 72), cerca de 64,3% possui um nível de ensino (4689 habitantes), 10,1% dos residentes são analfabetos (733 indivíduos) e 25,6% dos habitantes não possui qualquer nível de ensino (1865 habitantes). Dos 1865 habitantes sem qualquer nível de ensino, 1240 são mulheres e 625 são homens. Relativamente aos residentes com nível de ensino, 2615 são homens e 2074 são mulheres.

Quadro 72 - População residente segundo o nível de ensino atingido no município de Alvaiázere em 2011.

Nível de instrução	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Analfabetos com 10 ou mais anos	166	4,9	567	14,6	733	10,1
Sem nível de ensino	625	18,3	1240	32,0	1865	25,6
Com nível de ensino	2615	76,8	2074	53,4	4689	64,3
Total	**3406**	**100**	**3881**	**100**	**7287**	**100**

Fonte: INE, Censos 2011.

5
SAÚDE

5.1. Infraestruturas básicas e serviços complementares

Em termos de infraestruturas básicas de saúde, verifica-se que o município de Alvaiázere apresenta um hospital privado localizado na freguesia de Alvaiázere (Quadro 73). A oferta complementar de cuidados de saúde é assegurada por 1 centro de saúde e 5 extensões dos centros de saúde.

No município de Alvaiázere existem 3 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel.

Quadro 73 - Infraestruturas básicas de saúde por freguesia no município de Alvaiázere em 2011.

Hospitais	Centros de Saúde	Extensões dos centros de saúde	Farmácias	Postos farmacêuticos móveis
1	1	5	3	1

Fonte: INE Inquérito aos Hospitais, Inquérito aos Centros de Saúde e Estatísticas das Farmácias, 2011.

Segundo os dados do INE, no ano de 2002 os serviços complementares de diagnóstico eram assegurados por laboratórios de análises clínicas nas freguesias de Alvaiázere e Pussos (Quadro 74). Os serviços de Radiologia, Ecografia e TAC apenas se encontravam disponíveis na freguesia de Alvaiázere.

Quadro 74 - Serviços complementares de diagnóstico por freguesia no município de Alvaiázere em 2002.

Freguesias	Recursos especializados			
	Análises clínicas	Radiologia	Ecografia	TAC
Almoster	Não	Não	Não	Não
Alvaiázere	Sim	Sim	Sim	Sim
Maçãs de Caminho	Não	Não	Não	Não
Maçãs de Dona Maria	Não	Não	Não	Não
Pelmá	Não	Não	Não	Não
Pussos	Sim	Não	Não	Não
Rego da Murta	Não	Não	Não	Não

Fonte: INE, Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à População, 2002.

5.2. Indicadores de saúde

Dos 4 médicos presentes no município de Alvaiázere no ano de 2011, 3 eram especialistas de medicina geral e familiar e 1 é especialista em ginecologia e obstetrícia (Quadro 75).

O quadro seguinte revela o número de consultas efetuadas pelos centros de saúde, extensões e especialidades no ano de 2011 (Quadro 76). A grande maioria das consultas realizadas foram de medicina geral e familiar (17847), seguido pelas consultas de saúde do recém nascido (com 1163 2039 consultas). As especialidades de planeamento familiar e saúde materna registaram 465 e 150 consultas, respetivamente. Em termos globais, realizaram-se 19641 consultas no município de Alvaiázere.

No ano de 2011 existia cerca de um médico por cada 1000 habitantes e cerca de 3,2 farmácias por 10000 habitantes (Quadro 77). Neste mesmo ano realizou-se uma média de 3,2 consultas por habitante nos centros de saúde e suas extensões.

Quadro 75 - Médicos segundo as especialidades no município de Alvaiázere em 2011.

Concelho	Medicina geral e familiar	Ginecologia e Obstetrícia	Total
Alvaiázere	3	1	4

Fonte: INE, Estatísticas do Pessoal de Saúde, 2011.

Quadro 76 - Consultas efetuadas nos centros de saúde ou extensões segundo as especialidades no município de Alvaiázere em 2011.

Concelho	Medicina geral e familiar/Clínica geral	Planeamento familiar	Saúde do recém nascido	Saúde materna	Outras especialidades	Total
Alvaiázere	17847	465	1163	150	16	19641

Fonte: INE, Inquérito aos Centros de Saúde, 2011.

Quadro 77 - Indicadores de saúde no município de Alvaiázere em 2011.

Concelho	Consultas nos centros de saúde por habitante	Farmácias por 10000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes
Alvaiázere	3,2	3,7	1,0

Fonte: INE, Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde e Estatísticas das Farmácias, 2011.

6
LAZER E TURISMO

O município de Alvaiázere, pela sua localização e caraterísticas físicas, tem vindo a assumir-se como um local de excelência para a prática turística, na medida em que apresenta um conjunto potencialidades, pontos de interesse turístico e equipamentos de apoio (Quadro 78).

Deste modo, no que respeita ao alojamento destaca-se a presença de duas pensões/residenciais, um parque de campismo e uma casa de turismo rural, enquanto que ao nível da restauração observa-se a existência de 15 restaurantes e de quatro estabelecimentos de refeições por encomenda. No que concerne ao turismo e lazer salienta-se a presença de 48 pontos de interesse turístico, de quatro percursos pedestres e de três parques de merendas, sendo de referir o desenvolvimento de atividades equestres, de animação de crianças e de venda de produtos locais. Ainda neste território municipal encontram-se em funcionamento 13 equipamentos desportivos, quatro equipamentos culturais e dois SPA's. Por último, observa-se a existência de 24 feiras, festas e romarias.

Quadro 78 - Lazer e turismo no município de Alvaiázere.

	Tipologia	Número	Designação	Freguesia
Alojamento	Pensão/Residencial	2	"O Brás"	Alvaiázere
			"O Marques"	Rego da Murta
	Turismo Rural	1	Casa de Turismo Rural "Quintinha Catarina"	Rego da Murta
	Parque de Campismo	1	Parque de Campismo de Alvaiázere	Alvaiázere
Restauração	Restaurantes	15	Restaurante "O Brás"	Alvaiázere
			Café Restaurante "Flor da Serra"	Alvaiázere
			Café Restaurante "As Piscinas"	Alvaiázere
			Café Restaurante "O Mercado"	Alvaiázere
			Café Restaurante "D. Sancho"	Alvaiázere
			Restaurante Snack Bar "Churrasqueira Brites"	Alvaiázere
			Café / Restaurante "O Bombeiro"	Alvaiázere
			Restaurante "Os Greilhados"	Maçãs de Dona Maria
			Restaurante "A Picanha"	Maçãs de Dona Maria
			Café Restaurante "O Tarro"	Maçãs de Dona Maria
			Café Restaurante "Dona Maria "	Maçãs de Dona Maria
			Restaurante "Casa Lagoa"	Pussos
			Azeite & Companhia	Pussos
			Café Restaurante "A Grelha"	Rego da Murta
			Café/Restaurante "O Marques"	Rego da Murta
	Refeições por encomenda	4	Café Restaurante "As Piscinas"	Alvaiázere
			Churrasqueira "Loja dos Frangos"	Alvaiázere
			Restaurante "A Picanha"	Maçãs de Dona Maria
			Restaurante Snack Bar "Churrasqueira Brites"	Alvaiázere

(continua)

(continuação)

	Tipologia	Número	Designação	Freguesia
Turismo e Lazer	Pontos de interesse turístico	48	Antas do Ramalhal	Rego da Murta
			Serra de Alvaiázere	–
			Capela de Santo António	Alvaiázere
			Capela de São Gens	Maçãs de Caminho
			Capela de São Miguel - Relvas	Maçãs de Caminho
			Capela Nossa Senhora da Ajuda - Ramalhal	Rego da Murta
			Capela Nossa Senhora da Conceição	Almoster
			Capela Nossa Senhora da Conceição - Gamanhos	Alvaiázere
			Capela Nossa Senhora da Conceição - Vendas de Maria	Maçãs de Dona Maria
			Capela Nossa Senhora da Piedade	Alvaiázere
			Capela Nossa Senhora da Saúde - Loureira	Pussos
			Capela Nossa Senhora das Graças - Casal de São Neutel	Maçãs de Dona Maria
			Capela Nossa Senhora de Fátima - Carvalhal	Maçãs de Dona Maria
			Capela Nossa Senhora do Amparo - Marzugueira	Alvaiázere
			Capela Nossa Senhora do Rosário - Carvalhal de Pussos	Pussos
			Capela Nossa Senhora dos Covões	Alvaiázere
			Capela Santa Helena	Maçãs de Dona Maria
			Capela Santa Marta - Banhosa	Pelmá
			Capela Santa Marta - Relvas	Rego da Murta
			Capela Santa Teresa de Jesus - Barqueiro	Maçãs de Dona Maria
			Capela Santo Amaro	Maçãs de Dona Maria
			Capela Santo Amaro - Avanteira	Pelmá
			Capela Santo Amaro - Zambujal	Alvaiázere
			Capela Santo André - Candal	Almoster
			Capela Santo António - Bofinho	Pelmá
			Capela Santo António - Carregal	Maçãs de Caminho
			Capela São Bráz - Cabeças	Maçãs de Dona Maria
			Capela São Brás - Ferrarias	Maçãs de Dona Maria
			Capela São Filipe de Neutel - Serra de São Neutel	Maçãs de Dona Maria
			Capela São João Baptista - Pombaria	Alvaiázere
			Capela São Miguel - Besteiro	Pelmá
			Capela São Sebastião - Relvas	Maçãs de Dona Maria
			Capela São Tiago - Ariques	Almoster
			Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça	Maçãs de Caminho
			Igreja Matriz Santa Maria Madalena	Alvaiázere
			Igreja Matriz Santo Estêvão	Pussos
			Igreja Matriz São Baptista	Pelmá
			Igreja Matriz São Paulo	Maçãs de Dona Maria
			Igreja Matriz São Pedro	Rego da Murta
			Igreja Matriz São Salvador	Almoster
			Casa Brasonada	Alvaiázere
			Coreto - Posto de Turismo	Alvaiázere
			Azenha do Carregal	Maçãs de Caminho
			Azenha do Olho do Tordo	Pelmá
			Moinho de Vento da Avanteira	Pelmá
			Moinho de Vento da Mata do Carrascal	Alvaiázere
			Ribeira D'alge	Maçãs de Dona Maria
			Ribeira do Olho do Tordo	Pelmá
	Percursos pedestres	4	Percurso Pedestre da Banhosa "Ribeira do Tordo"	Pelmá
			Percurso Pedestre de Ariques "Encanto do Vale da Mata"	Almoster/Alvaiázere
			Percurso Pedestre do Bofinho "Percurso dos Megalápias"	Almoster/Alvaiázere
			Percurso Pedestre do Candal "Percurso da Grande Fórnea"	Almoster/Pelmá
	Actividades equestres	1	Coudelaria Al-Baizir	Maçãs de Caminho
	Parques de merendas	3	Almoster	Almoster
			Avanteira	Pelmá
			Mata do Carrascal	Alvaiázere
	Animação de crianças	1	Projecto Alvaiázere VIVA	Alvaiázere
	Venda de produtos locais	–	Posto de Turismo, Museu Municipal de Alvaiázere e Câmara Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere

(continua)

(continuação)

	Tipologia	Número	Designação	Freguesia
Cultura	Teatros	1	Cine-teatro José Mendes de Carvalho	Alvaiázere
	Museus	1	Museu Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere
	Bibliotecas	1	Biblioteca Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere
	Casa da Cultura	1	Casa da Cultura de Alvaiázere	Alvaiázere
	Feiras, festas e romarias	24	Feira semanal da Freguesia de Maçãs de Almoster	Almoster
			Feira anual da Freguesia de Maçãs de Almoster	Almoster
			Sagrado Coração de Jesus - Penúltimo domingo de Agosto	Almoster
			Nossa Senhora da Conceição - 8 de Dezembro	Almoster
			Festas de Santo André – Candal - Último fim-de-semana de Novembro	Almoster
			Feira semanal da Freguesia de Alvaiázere	Alvaiázere
			Nossa Senhora dos Covões - Alvaiázere 1º Domingo de Maio	Alvaiázere
			Sagrado Coração de Jesus - Alvaiázere 2º domingo de Agosto	Alvaiázere
			Nossa Senhora da Conceição – Gamanhos - 8 de Dezembro	Alvaiázere
			Festas da Marzugueira - 1 de Novembro	Alvaiázere
			FAFIPA (Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato) - Junho	Alvaiázere
			Festival Gastronómico ou Semana Gastronómica do Chícharo - Início de Outubro	Alvaiázere
			Nossa Senhora da Graça e Sagrado Coração de Jesus - 1º domingo de Agosto	Maçãs de Caminho
			Santo António - 2º domingo de Junho	Maçãs de Caminho
			São Miguel - Último domingo de Setembro	Maçãs de Caminho
			São Paulo e Senhor dos Aflitos - Último sábado e domingo de Agosto	Maçãs de Dona Maria
			Feira semanal da Freguesia de Maçãs de Dona Maria	Maçãs de Dona Maria
			Feira semanal da Freguesia de Pelmá	Pelmá
			Sagrado Coração de Maria - 2º domingo de Agosto	Pelmá
			Nossa Senhora Mãe da Igreja - Venda do Preto - Último domingo de Julho	Pelmá
			Feira semanal da Freguesia de Maçãs de Pussos	Pussos
			Feira anual da Freguesia de Maçãs de Pussos	Pussos
			Santo Estêvão - 1º fim-de-semana de Agosto	Pussos
			São Pedro do Rego da Murta - Último fim-de-semana de Julho (6ª, sábado e domingo)	Rego da Murta
Desporto	Grandes campos de jogos	2	Cabaços Sport Club	Pussos
			Estádio Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere
	Pequenos campos de jogos	4	Polidesportivo Descoberto da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	Alvaiázere
			Polidesportivo Coberto da ACREDEM	Maçãs de Dona Maria
			Polidesportivo Descoberto - Grupo de Amigos de Casais do Vento	Pelmá
			Polidesportivo Coberto - Cabaços Sport Club	Pussos
	Pavilhões	1	Pavilhão Gimnodesportivo de Alvaiázere	Alvaiázere
	Campo de ténis	1	Campo de Ténis de Alvaiázere	Alvaiázere
	Piscinas descobertas	1	Piscina Municipal Descoberta de Alvaiázere	Alvaiázere
	Piscinas cobertas	1	Piscina Municipal Coberta de Alvaiázere	Alvaiázere
	Ginásio	2	Ginásio Estádio Saudável	Alvaiázere
			Sonigym	Pussos
	Outros	1	Mata Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere
Beleza	SPA/Estética	2	Gabinete de Estética e Elegância	Alvaiázere
			Estética Viva - Massagista de Estética	Alvaiázere

D. Mecanismos de Ação Social de Combate à Pobreza e à Exclusão Social

1
REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS

A análise da rede de serviços e equipamentos sociais[3], sua distribuição espacial e respetiva caraterização geral ao nível das entidades gestoras, dos equipamentos sociais e das valências, sempre tendo em consideração a distinção entre as diferentes naturezas jurídicas, populações-alvo e grupos-alvo, é fundamental para a compreensão da realidade social do município de Alvaiázere (

Quadro 79**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).[4]

1.1. Análise global

1.1.1. Entidades gestoras dos equipamentos sociais

A rede de serviços e equipamentos sociais é uma realidade que resulta do esforço e envolvimento de entidades de diversas naturezas, no sentido de fazer face às dificuldades geradas pelas dinâmicas sociais, localizando-se nas zonas consideradas pelas próprias como prioritárias para a intervenção social.

1.1.1.1. Distribuição das entidades gestoras segundo a natureza jurídica

O estudo da localização e caraterização das diversas entidades gestoras a intervir em território municipal permitiu concluir que são dez as entidades gestoras que desempenham um papel ativo no apoio social (

Quadro 80).

No entanto, uma determinada entidade pode estar fisicamente localizada numa freguesia e, simultaneamente, estender o seu apoio a outras freguesias através da edificação de equipamentos para esse fim. Deste modo, e considerando a análise à freguesia é possível observar que 15 entidades gestoras prestam apoio no município de Alvaiázere (Quadro 81 e Figura 35).

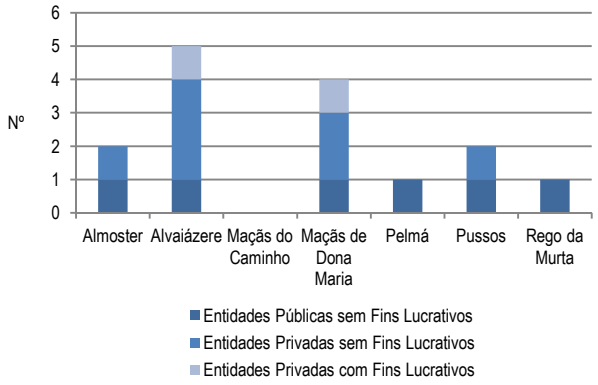


Figura 35 - Distribuição das entidades gestoras, segundo a natureza jurídica, por freguesia.

Quadro 79 - Rede de serviços e equipamentos sociais.

Freguesias	Entidade Gestora	Natureza Jurídica	Equipamento Social	Resposta Social	Grupo-Alvo	Ano de Início de Funcionamento
Almoster	Ministério da Educação	Entidade Pública sem Fins Lucrativos	JI Almoster	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	1989
	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas	2002
Alvaiázere	Ministério da Educação	Entidade Pública sem Fins Lucrativos	JI Alvaiázere	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	2002
	Cáritas Diocesana de Coimbra	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	ATL da EB2,3 Drº Manuel Ribeiro Ferreira	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens	1998
	Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiázere	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiázere	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens	1983
	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Creche e Jardim de Infância Santa Cecília	Creche	Crianças e Jovens	1994
				Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	1994
			Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas	1984
				Centro de Dia	Pessoas Idosas	1990
				Lar de Idosos	Pessoas Idosas	1980
	Centro de Apoio a Pessoas Idosas São Jorge II	Entidade Privada com Fins Lucrativos	Centro de Apoio a Pessoas Idosas São Jorge II	Lar de Idosos	Pessoas Idosas	2007
Maçãs de Dona Maria	Ministério da Educação	Entidade Pública sem Fins Lucrativos	JI Maçãs de Dona Maria	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	1995
	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas	1989
				Centro de Convívio	Pessoas Idosas	1997
				Lar de Idosos	Pessoas Idosas	2000
	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens	2001
	Acácio Marques	Entidade Privada com Fins Lucrativos	Solar Dona Maria - Lar de Terceira Idade	Lar de Idosos	Pessoas Idosas	2003
Pelmá	Ministério da Educação	Entidade Pública sem Fins Lucrativos	JI Pelmá	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	1992
Pussos	Ministério da Educação	Entidade Pública sem Fins Lucrativos	JI Cabaços	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens	1996
	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens	2001
				Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas	1992
				Centro de Convívio	Pessoas Idosas	2003

Quadro 80 - Rede de entidades gestoras dos equipamentos sociais.

Entidade Gestora	Natureza Jurídica	Equipamento Social	Resposta Social	Grupo-Alvo
Ministério da Educação	Entidade Pública sem Fins Lucrativos	JI Almoster	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
		JI Alvaiázere	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
		JI Cabaços	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
		JI Maçãs de Dona Maria	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
		JI Pelmá	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
		JI Venda dos Olivais	Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas
			Centro de Convívio	Pessoas Idosas
			Lar de Idosos	Pessoas Idosas
Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas
Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs de Dona Maria	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs de Dona Maria	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens
Cáritas Diocesana de Coimbra	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	ATL da EB2,3 Drº Manuel Ribeiro Ferreira	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens
Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens
			Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas
			Centro de Convívio	Pessoas Idosas
Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiázere	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Centro Paroquial de Solidariedade Social de Alvaiázere	Centro de Atividades de Tempos Livres	Crianças e Jovens
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Creche e Jardim de Infância Santa Cecília	Creche	Crianças e Jovens
			Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Crianças e Jovens
		Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Serviço de Apoio Domiciliário	Pessoas Idosas
			Centro de Dia	Pessoas Idosas
			Lar de Idosos	Pessoas Idosas
Acácio Marques	Entidade Privada com Fins Lucrativos	Solar Dona Maria - Lar de Terceira Idade	Lar de Idosos	Pessoas Idosas
Centro de Apoio a Pessoas Idosas São Jorge II	Entidade Privada com Fins Lucrativos	Centro de Apoio a Pessoas Idosas São Jorge II	Lar de Idosos	Pessoas Idosas

Quadro 81 - Distribuição das entidades gestoras, segundo a natureza jurídica, por freguesia.

Freguesias	Total[5]	Rede Solidária		Rede Privada
		Entidades Públicas sem Fins Lucrativos	Entidades Privadas sem Fins Lucrativos[6]	Entidades Privadas com Fins Lucrativos
Almoster	2	1	1	
Alvaiázere	5	1	3	1
Maçãs do Caminho	–	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	4	1	2	1
Pelmá	1	1		
Pussos	2	1	1	
Rego da Murta	1	1		
Total das Freguesias	15	6	7	2
Total do Município	10	8		2

A análise da natureza jurídica[7] das entidades gestoras no município permite concluir que, agregadas à rede solidária, existem sete entidades privadas sem fins lucrativos e uma entidade pública sem fins lucrativos, com representatividade em seis freguesias. Da rede privada fazem parte duas entidades com fins lucrativos, localizadas nas freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria.

Relativamente à distribuição das diferentes entidades gestoras por freguesia destacam-se, por um lado, a freguesia de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria, com cinco e quatro entidades gestoras, respetivamente, sendo as únicas a apresentarem respostas sociais de ambas as redes. As freguesias de Pelmá e Rego da Murta integram apenas uma entidade gestora da rede pública sem fins lucrativos, enquanto que a freguesia de Maçãs de Caminho não possui qualquer entidade gestora.

1.1.2. Equipamentos sociais

Os equipamentos sociais[8] correspondem à aplicação prática da maioria das respostas, uma vez que integram as valências, independentemente da sua natureza, residencial, ambulatória ou mista.

De uma situação em que um equipamento social abrangia apenas uma valência, passou-se para uma situação em que no mesmo equipamento social estão sedeadas várias valências, dirigidas ou não para a mesma população-alvo ou grupo-alvo.

Esta realidade que se traduz em benefícios de aproveitamento de infraestruturas e de meios humanos, com claras vantagens para os diversos tipos de utentes, tem vindo a ser cada vez mais equacionada, quer ao nível da conceção inicial do equipamento social, quer mesmo, posteriormente, aquando do trabalho de ampliação ou remodelação das instalações existentes.

1.1.2.1. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a natureza jurídica da entidade gestora

A enumeração dos equipamentos sociais nas diversas freguesias, em função da natureza jurídica das entidades gestoras, indica a prevalência dos que pertencem à rede solidária. Do total de equipamentos considerados, apenas dois integram a rede privada e situam-se nas freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria (Quadro 82 e Figura 36 e Figura 37).

As entidades públicas encontram-se presentes em 86% das freguesias do município enquanto que as entidades privadas apresentam uma representatividade de 57%. As freguesias de Pelmá e Rego da Murta só possuem equipamentos afetos à rede pública.

Quadro 82 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por freguesia.

Freguesias	Total	Rede Solidária		Rede Privada
		Entidades Públicas sem Fins Lucrativos	Entidades Privadas sem Fins Lucrativos	Entidades Privadas com Fins Lucrativos
Almoster	**2**	1	1	
Alvaiázere	**6**	1	4	1
Maçãs do Caminho	**–**	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	**4**	1	2	1
Pelmá	**1**	1		
Pussos	**2**	1	1	
Rego da Murta	**1**	1		
Sub-total	**16**	**6**	**8**	**2**
Total	**16**	**14**		**2**

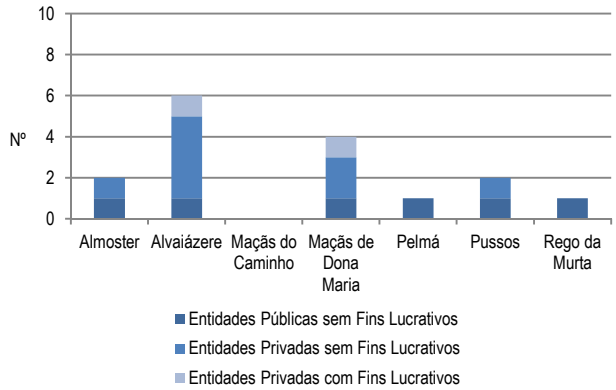


Figura 36 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por freguesia.

A freguesia de Alvaiázere destaca-se por apresentar o maior número de equipamentos sociais, seguida da freguesia de Maçãs de Dona Maria. A freguesia de Maçãs do Caminho não possui qualquer equipamento social.

1.1.2.2. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a população-alvo

A análise da distribuição dos equipamentos sociais realça que estes são dirigidos, na sua totalidade, a duas populações-alvo[9], designadamente Infância e Juventude e População Adulta, destacando-se, claramente, a primeira (Quadro 83).

Quadro 83 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a população-alvo, por freguesia.

Freguesias	Número de Equipamentos sociais	Infância e Juventude	População Adulta	Total[11]
		Crianças e Jovens	Pessoas Idosas	
Almoster	**2**	1	1	**2**
Alvaiázere	**6**	4	2	**6**
Maçãs do Caminho	**–**	–	–	**–**
Maçãs de Dona Maria	**4**	2	2	**4**
Pelmá	**1**	1		**1**
Pussos	**2**	2	1	**3**
Rego da Murta	**1**	1		**1**
Sub-total	**16**	**11**	**6**	**17**
Total	**16**	**11**	**6**	**17**

No caso da Infância e Juventude as respostas dirigem-se apenas ao grupo-alvo[11] Crianças e Jovens, representando 65% das respostas do município, enquanto que os equipamentos que disponibilizam respostas para a População Adulta correspondem a cerca de 35% do total de valências existentes no município de Alvaiázere (Figura 38).

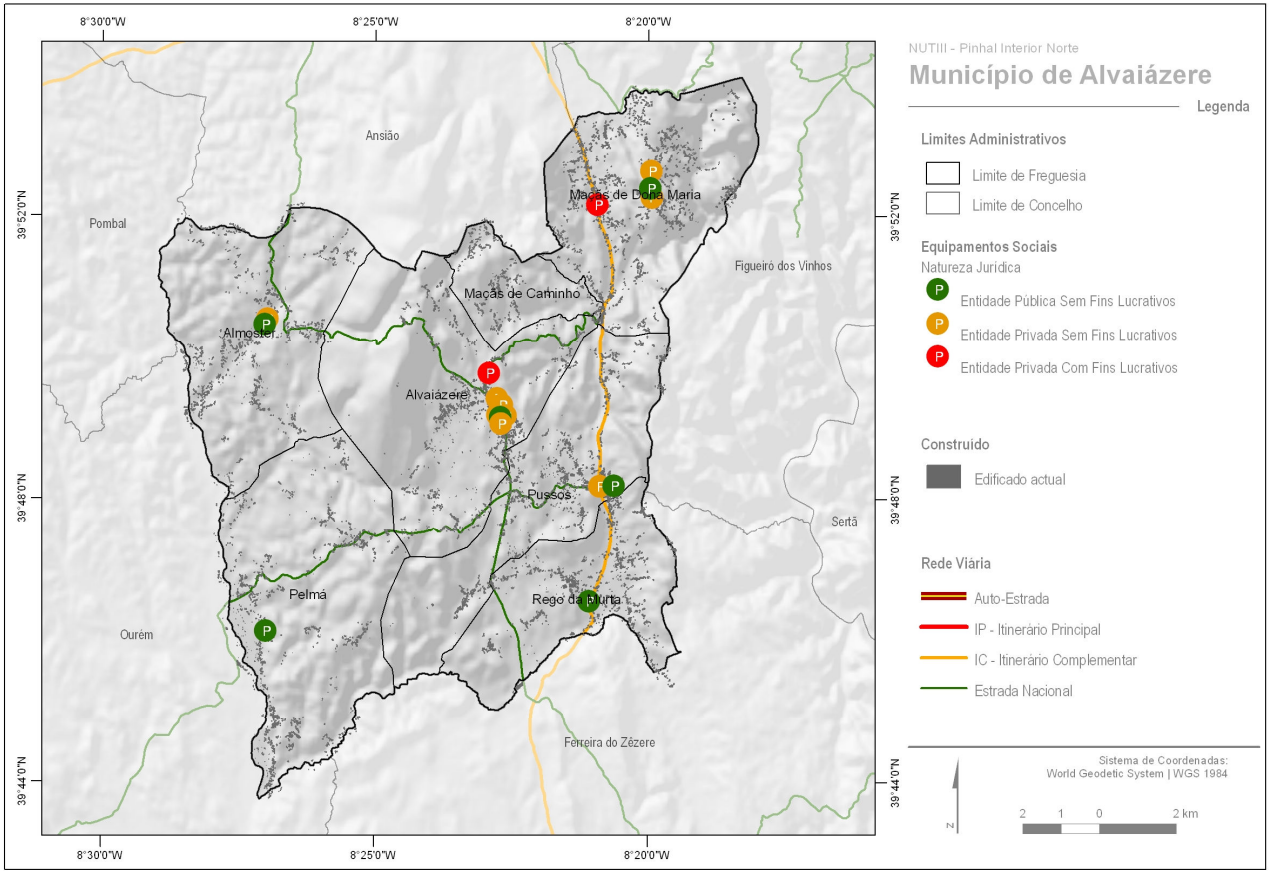


Figura 37 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por freguesia.

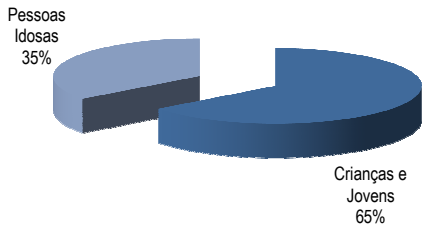


Figura 38 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, no município.

À exceção da freguesia de Maçãs do Caminho, todas as freguesias disponibilizam, pelo menos, uma resposta social para Crianças e Jovens, salientando-se a freguesia de Alvaiázere por integrar o maior número de equipamentos dirigidos a este grupo-alvo (Figura 39). Em sentido inverso, as respostas sociais vocacionadas para o grupo-alvo Pessoas Idosas são inexistentes nas freguesias de Maçãs do Caminho, Pelmá e Rego da Murta.

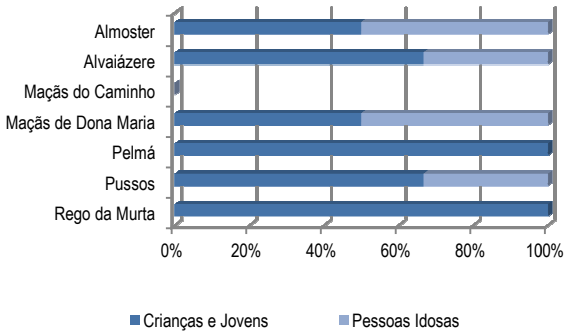


Figura 39 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia.

1.1.3. Respostas sociais

Denomina-se valência a *resposta social desenvolvida no interior ou a partir de um equipamento social.* Deste modo, mais do que analisar o número de equipamentos sociais, importa analisar a quantidade e a diversidade das valências existentes, as quais, progressivamente, se têm vindo a ajustar à evolução das necessidades sociais.

Numa perspetiva global, verifica-se que os 15 equipamentos sociais existentes no município de Alvaiázere integram 22 valências, o que, tal como foi referido anteriormente, vem comprovar a tendência progressiva de um equipamento social abranger várias valências.

1.1.3.1. Distribuição das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade gestora

A esmagadora maioria das respostas sociais existentes no município de Alvaiázere são da responsabilidade das entidades da rede solidária, com preponderância para aquelas que integram a rede privada sem fins lucrativos (

Quadro 84 e Figura 40).

Por outro lado, as únicas respostas no âmbito das entidades públicas sem fins lucrativos dizem respeito a Estabelecimentos de Educação Pré-escolar, o mesmo sucedendo com a resposta de Lar de Idosos, no que se refere às entidades privadas com fins lucrativos.

Quadro 84 - Distribuição das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por população-alvo e tipo.

População-Alvo		Resposta Social	Total	Rede Solidária		Rede Privada
				Entidades Públicas sem Fins Lucrativos	Entidades Privadas sem Fins Lucrativos	Entidades Privadas com Fins Lucrativos
Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche	1		1	
		JI	7	6	1	
		ATL	4		4	
População Adulta	Pessoas Idosas	SAD	4		4	
		Centro de Convívio	2		2	
		Centro de Dia	1		1	
		Lar de Idosos	4		2	2
Sub-total			23	6	15	2
Total			23	21		2

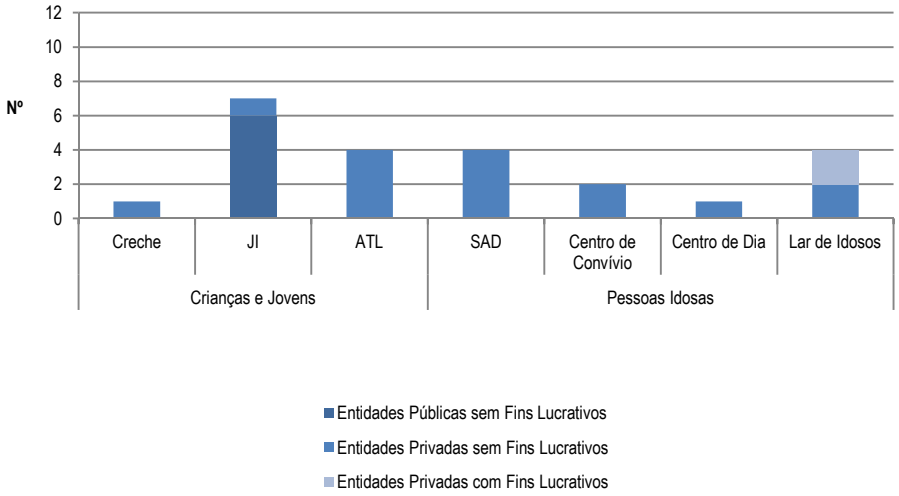


Figura 40 - Distribuição das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por população-alvo e tipo.

1.1.3.2. Distribuição das respostas sociais segundo a população-alvo

A análise da distribuição das respostas sociais no território municipal, de acordo com o tipo de população, permite concluir que existe idêntico número de respostas para Infância e Juventude e População Adulta (Quadro 85 e Figura 41).

De referir, o número significativo de respostas no âmbito dos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar, no que diz respeito ao grupo-alvo Crianças e Jovens, enquanto que no caso da População Adulta será de referir a preponderância das repostas de Serviço de Apoio Domiciliário e Lar de Idosos em relação às restantes valências destinadas ao grupo-alvo Pessoas Idosas (Figura 42).

Quadro 85 - Distribuição das respostas sociais, segundo a população-alvo e tipo, por freguesia.

Freguesias	Número de Equipamentos Sociais	Infância e Juventude			População Adulta				Total[12]
		Crianças e Jovens				Pessoas Idosas			
		Creche	JI	ATL	SAD	Centro de Convívio	Centro de Dia	Lar de Idosos	
Almoster	**2**		1		1				**2**
Alvaiázere	**6**	1	2	2	1		1	2	**9**
Maçãs do Caminho	**–**	–	–	–	–	–	–	–	**–**
Maçãs de Dona Maria	**4**		1	1	1	1		2	**6**
Pelmá	**1**		1						**1**
Pussos	**2**		1	1	1	1			**4**
Rego da Murta	**1**		1						**1**
Sub-total	**16**	**1**	**7**	**4**	**4**	**2**	**1**	**4**	**23**
Total	**16**		**12**			**11**			**23**

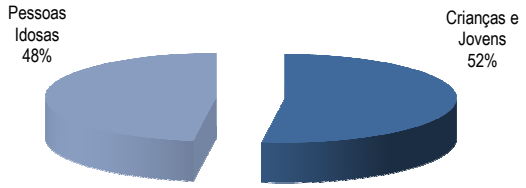


Figura 41 - Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, no município.

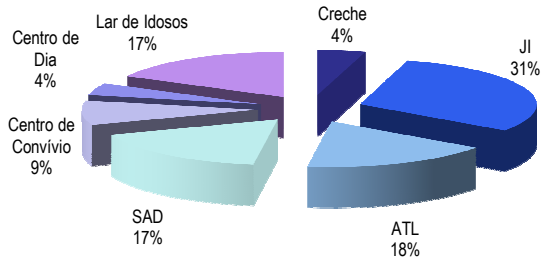


Figura 42 - Distribuição das respostas sociais, segundo o tipo, no município.

Em relação à distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, é possível observar que apenas as freguesias de Pelmá e Rego da Murta disponibilizam, exclusivamente, respostas sociais vocacionadas para Pessoas Idosas, enquanto que as restantes, com exceção da freguesia de Maçãs do Caminho que não apresenta qualquer valência, disponibilizam respostas sociais direcionadas para ambos os grupos, designadamente Crianças e Jovens e Pessoas Idosas (Figura 43).

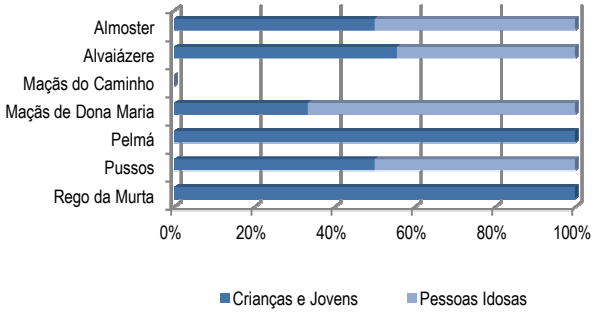


Figura 43 - Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia.

No que diz respeito à distribuição das respostas sociais de acordo com a sua tipologia, verifica-se que as freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria apresentam maior diversidade ao nível da oferta, sendo que as respostas de Creche e Centro de Dia apenas se encontram presentes na primeira (Figura 44). De referir, ainda, o facto da freguesia de Almoster apenas disponibiliza valências vocacionadas para Crianças e Jovens, designadamente Estabelecimento de Educação Pré-escolar e Centro de Atividades de Tempos Livres, enquanto que a oferta da freguesia de Rego da Murta é constituída somente pela resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

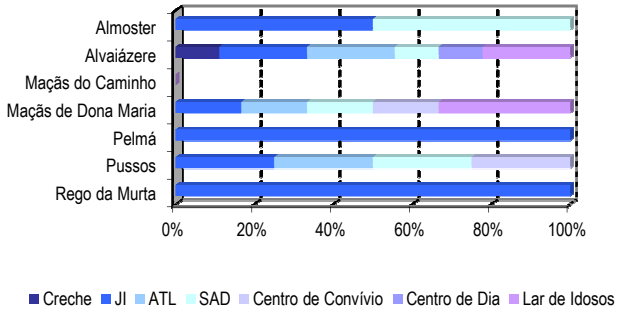


Figura 44 - Distribuição das respostas sociais, segundo o tipo, por freguesia.

1.1.3.3. Modo de inserção das respostas sociais no equipamento social

Tal como foi referido, os 16 equipamentos sociais do município de Alvaiázere integram um total de 23 respostas sociais, o que indicia a existência de diferentes valências a funcionar no mesmo equipamento (Figura 45).

Uma análise mais pormenorizada permite concluir que no município de Alvaiázere, 12 equipamentos sociais funcionam apenas com uma resposta, enquanto que os restantes integram diferentes tipos de apoios, apesar da maioria se direcionar para o mesmo grupo-alvo.

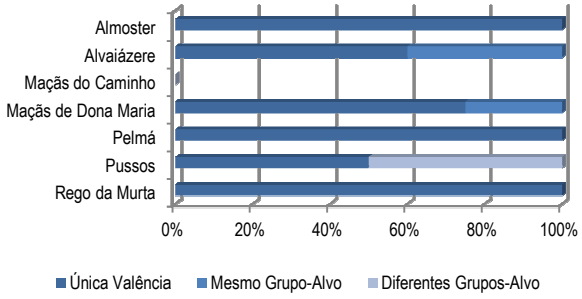


Figura 45 - Modo de inserção das respostas sociais no equipamento social.

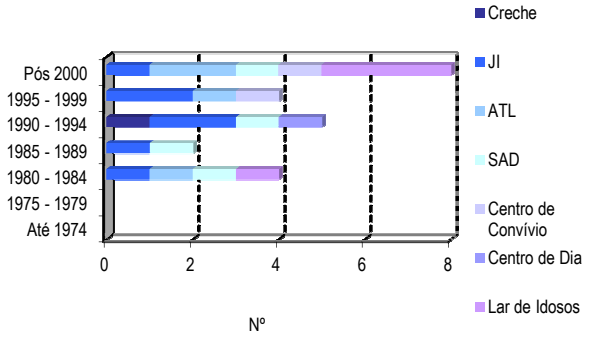


Figura 46 - Início de funcionamento das respostas sociais.

1.1.3.4. Início de funcionamento das respostas sociais

A análise do início de funcionamento das diferentes respostas sociais do município de Alvaiázere permite concluir que até 1980 não existia qualquer tipo de respostas social, tendo posteriormente aparecido, num intervalo de tempo de apenas quatro anos (1980-1984), quatro tipos de respostas distintas, nomeadamente Estabelecimento de Educação Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar para Idosos (Figura 46).

A resposta de Creche surge tardiamente, apenas a partir de 1990, período que em que surge uma manifesta preocupação em fazer irromper outras respostas direcionadas para a Infância e Juventude. As duas respostas de Centro de Convívio aparecem após 1995, enquanto que a valência de Centro de Dia surgiu como resposta no período compreendido entre os anos de 1990 e 1994, não tendo surgido mais nenhuma deste tipo.

1.1.3.5. Capacidade das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade gestora

Globalmente, no que se refere à análise da capacidade das respostas sociais existentes, verifica-se que são as respostas integradas nas entidades privadas sem fins lucrativos que apresentam os valores mais significativos, representando cerca de 73% da capacidade total no município (Figura 47). Seguem-se as respostas das entidades públicas sem fins lucrativos com 21% e, finalmente, as entidades privadas com fins lucrativos, com uma representatividade de 6%.

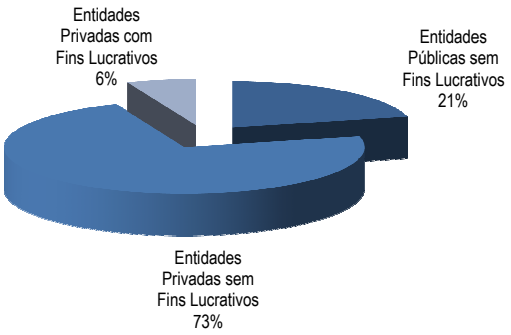


Figura 47 - Capacidade das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, no município.

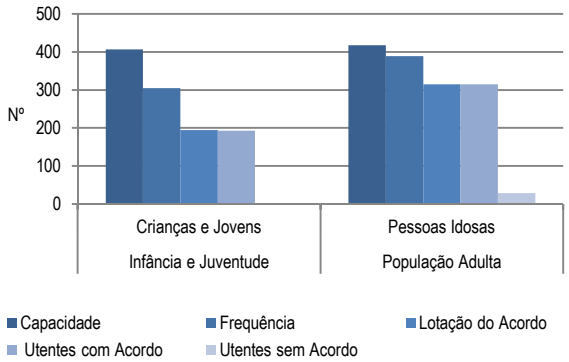


Figura 48 - Capacidade, frequência, lotação do acordo e utentes com e sem acordo das respostas sociais, segundo a população-alvo, no município.

1.1.3.6. Capacidade, frequência, lotação do acordo e utentes com e sem acordo das respostas sociais segundo a população-alvo

Do conjunto de respostas existentes no município de Alvaiázere é possível observar que a capacidade é superior à frequência nos grupos-alvo em análise (Figura 48). De igual modo, verifica-se que a lotação do acordo[13], e tal como seria expectável, é inferior ao número total de utentes. No entanto, será de referir que o número de utentes com acordo coincide com a lotação máxima do acordo com a Segurança Social, sendo este bastante reduzido em comparação, quer com a capacidade, quer com a frequência.

Relativamente à frequência e número de utentes com acordo, constata-se que os valores são mais elevados no grupo-alvo Pessoas Idosas. Esta situação também se relaciona com o facto de existirem seis respostas de Estabelecimentos de Educação Pré-escolar que integram a rede pública, cujos utilizadores não se encontram contabilizados, na medida em que o conceito de acordo não se aplica.

1.2. Análise das respostas sociais por população-alvo

1.2.1. Infância e Juventude

Na sociedade atual a mulher tem uma intervenção cada vez maior no mercado de trabalho, quer por motivos económicos, que se prendem com o equilíbrio do orçamento familiar, quer pelo desejo de realização pessoal e profissional, que se prende com os novos valores cívicos e individuais, o que transformou por completo a estrutura e organização familiar.

Em Portugal o número de mães trabalhadoras é um dos mais elevados da União Europeia, sendo a rede de serviços e equipamentos sociais para a Infância e Juventude das mais fracas e com mais baixas taxas de cobertura.

As valências dirigidas à Infância e Juventude assumem, assim, um duplo papel. Se por um lado solucionam o problema da guarda e da educação das crianças durante a parte do dia em que estas não podem estar com os seus

pais, por outro lado contribuem para o seu crescimento e desenvolvimento harmonioso, complementando ou substituindo a família na sua socialização.

Paralelamente, a população jovem (0-14 anos) regista um decréscimo contínuo, provocado pela acentuada diminuição da taxa de fecundidade, o que conduziu a uma alteração drástica da estrutura demográfica.

Em Portugal a taxa de fecundidade é uma das mais baixas da União Europeia, tendo sido a descida mais rápida do que na maioria dos países europeus, chegando mesmo a ultrapassar os valores médios dos países vizinhos.

A rede de serviços e equipamentos sociais para a Infância e Juventude deve acompanhar, naturalmente, esta transformação da sociedade portuguesa. Na realidade, nos últimos anos tem-se assistido a um reforço das medidas sociais dirigidas à Infância e Juventude, especialmente no que se refere à Educação Pré-Escolar e à escolaridade obrigatória, mas ainda é longo o caminho a percorrer.

A rede de serviços e equipamentos sociais para a Infância e Juventude encontra-se dividida em três grupos-alvo, nomeadamente Crianças e Jovens, Crianças e Jovens com Deficiência e Crianças e Jovens em Situação de Perigo, cada um com respostas específicas, sendo que neste território municipal apenas são disponibilizadas respostas no âmbito das Crianças e Jovens.

Efetuando-se uma análise pormenorizada da distribuição das respostas destinadas à população-alvo Infância e Juventude, constata-se que é a freguesia de Alvaiázere a única a integrar a totalidade das respostas sociais existentes no município (Quadro 86 e Figura 49).

Quadro 86 - Distribuição das respostas sociais, para Infância e Juventude, por freguesia.

Freguesias	Crianças e Jovens			Total
	Creche	JI	ATL	
Almoster		1		**1**
Alvaiázere	1	2	2	**5**
Maçãs do Caminho	–	–	–	**–**
Maçãs de Dona Maria		1	1	**2**
Pelmá		1		**1**
Pussos		1	1	**2**
Rego da Murta		1		**1**
Total	**1**	**7**	**4**	**12**

Importa, ainda, referir que a Educação Pré-escolar abrange seis das sete freguesias, sendo que o Ministério da Educação se assume como entidade gestora nos estabelecimentos da rede pública sem fins lucrativos. A freguesia de Alvaiázere é a única que integra a resposta de Creche e o único Estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede privada sem fins lucrativos. Os Centros de Atividades de Tempos Livres estão presentes em 34% das freguesias que constituem o município em análise.

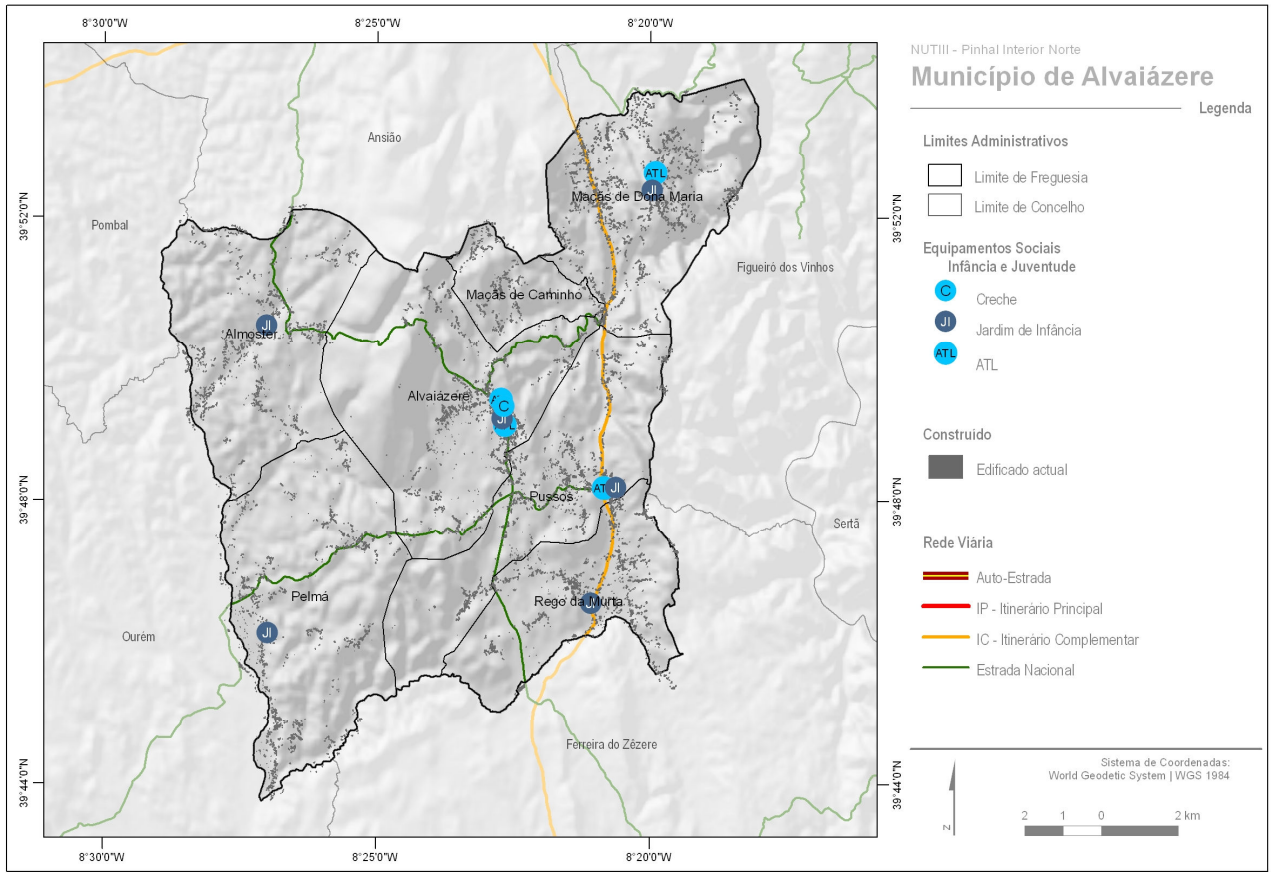


Figura 49 - Distribuição das respostas sociais, para Infância e Juventude, por freguesia.

1.2.1.1. Crianças e Jovens

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, cabe aos pais a principal responsabilidade comum de educar a criança, e o Estado deve ajudá-los a exercer esta responsabilidade. O Estado deve conceder uma ajuda apropriada aos pais na educação dos filhos.

As valências existentes para o grupo-alvo Crianças e Jovens são a Ama, a Creche Familiar, a Creche, o Estabelecimento de Educação Pré-Escolar, o Centro de Atividades de Tempos Livres e o Centro de Férias e Lazer.

1.2.1.1.1. Creche

A valência de Creche corresponde a uma *resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionado para o apoio à criança e à família.*

2.1.1.1.1. Caraterização geral

A única resposta social de Creche encontra-se localizada na freguesia de Alvaiázere e apresenta uma taxa de utilização de 100%, ou seja, no limite da sua capacidade máxima que, presentemente, é de 20 crianças (Quadro 87 e Figura 50).

De referir, ainda, que a totalidade dos utentes possuem acordo com a Segurança Social e que existe uma lista de espera de 37 crianças, o que poderá indiciar a necessidade de criação de respostas com esta tipologia.

Quadro 87 - Caraterização geral da resposta social Creche.

Freguesias	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Rede Privada sem Fins Lucrativos				Taxa de Utilização (%)	Lista de Espera
			Número de Utentes					
			Frequência	Com Acordo	Sem Acordo			
Almoster								
Alvaiázere	1	20	20	20	0		100	37
Maçãs do Caminho	-	-	-	-	-		-	-
Maçãs de Dona Maria								
Pelmá								
Pussos								
Rego da Murta								
Total	**1**	**20**	**20**	**20**	**0**		**100**	**37**

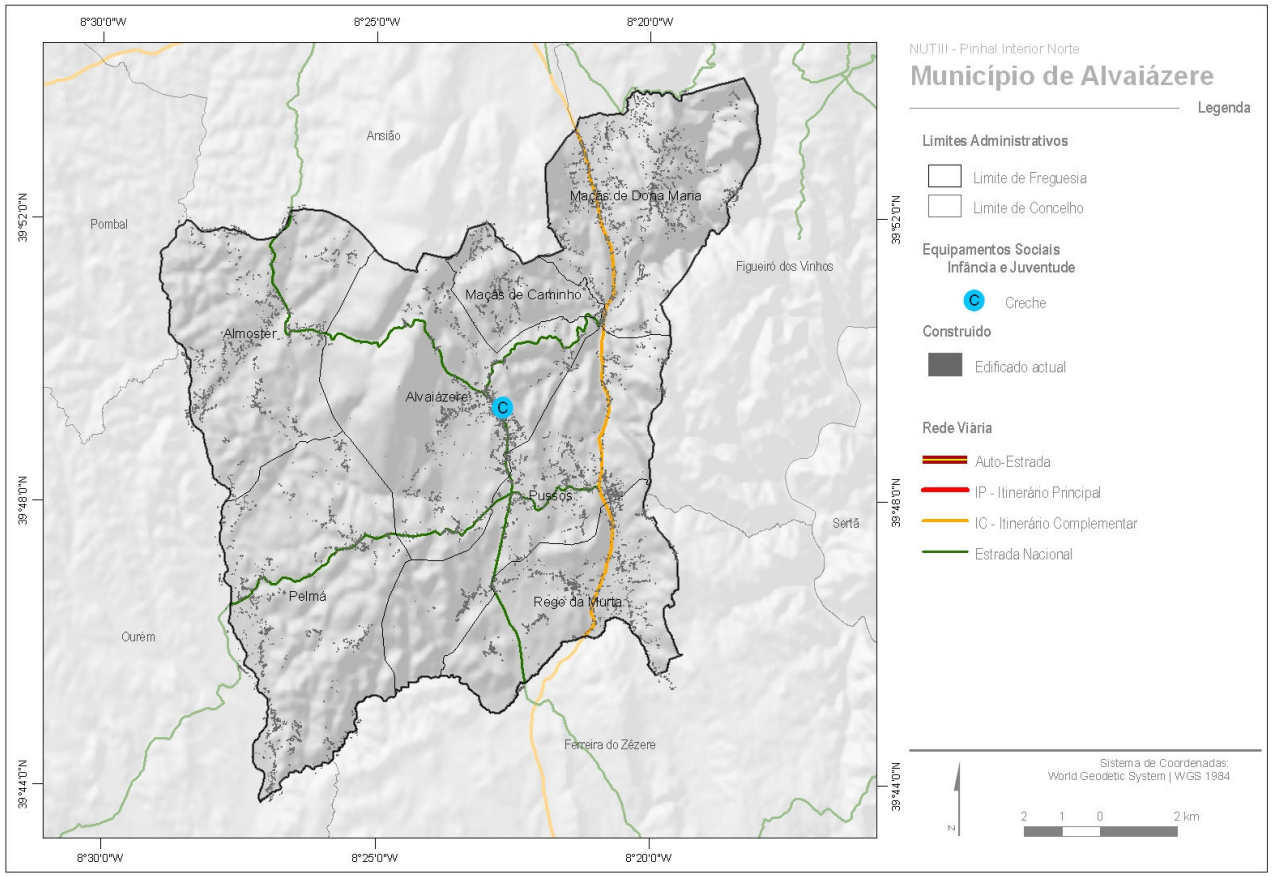


Figura 50 - Distribuição da resposta social Creche, por freguesia

1.2.1.1.1.2. Caraterização da população utente

A frequência da resposta social de Creche é constituída por 20 crianças, sendo que se observa uma predominância do sexo masculino, já que apenas cinco crianças são do sexo feminino (Figura 51). De referir, ainda, a inexistência de qualquer criança com necessidades de estimulação precoce.

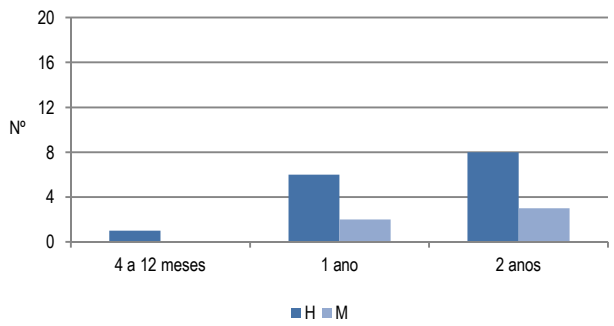


Figura 51 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social Creche.

A maioria das crianças afetas a esta resposta é proveniente da freguesia de Alvaiázere, destacando-se, ainda, as freguesias de Pussos e Rego da Murta, com um total de sete crianças (Quadro 88 e Figura 52). De referir, ainda, que três utentes são provenientes de outros municípios, situação que poderá estar associada a deslocações por motivos laborais dos pais.

Quadro 88 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Creche.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos Número de Utentes
Almoster	0
Alvaiázere	9
Maçãs de Caminho	1
Maçãs de Dona Maria	0
Pelmá	0
Pussos	4
Rego da Murta	3
Outros Municípios	3
Total do Município	**17**
Total	**20**

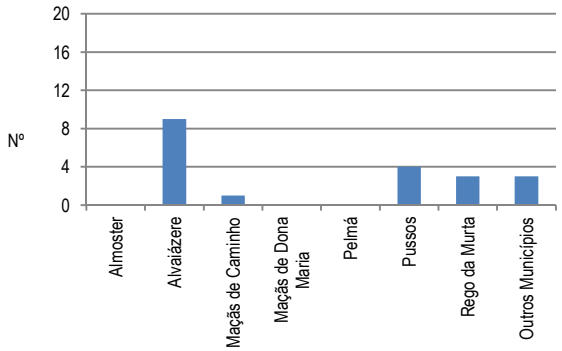


Figura 52 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Creche.

1.2.1.1.1.3. Caraterização da população em lista de espera

Na resposta social de Creche é possível observar que apenas a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere apresenta uma lista de espera constituída por 37 crianças, sendo que a maioria reside na diferentes freguesias que integram o território municipal, enquanto que apenas seis são oriundas de outros municípios (Quadro 89 e Figura 53).

Neste sentido, e no contexto das freguesias que integram o município de Alvaiázere, será de destacar o elevado número de potenciais utentes que residem nas freguesias de Alvaiázere e Pussos.

Quadro 89 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Creche.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos Número de Utentes
Almoster	3
Alvaiázere	16
Maçãs de Caminho	0
Maçãs de Dona Maria	1
Pelmá	2
Pussos	7
Rego da Murta	2
Outros Municípios	6
Total do Município	**31**
Total	**37**

1.2.1.1.1.4. Caraterização dos recursos humanos

Ao nível da caraterização dos recursos humanos afetos à resposta de Creche verifica-se um predomínio dos técnicos partilhados, designadamente no que se refere ao pessoal administrativo, enquanto que nas categorias profissionais de Educador de Infância e Auxiliar de Ação Educativa a tendência é para a exclusividade (Figura 54).

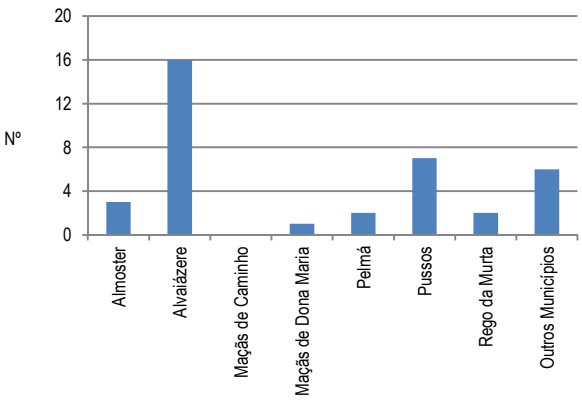


Figura 53 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Creche.

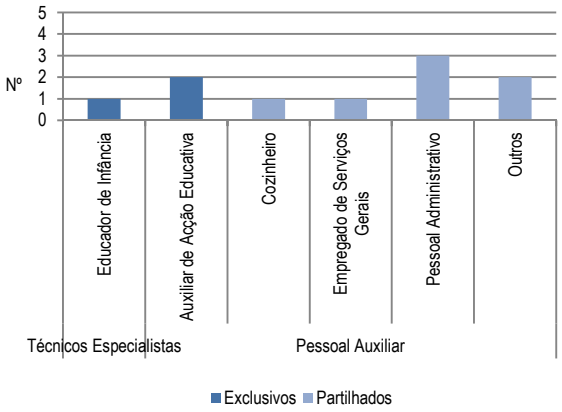


Figura 54 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Creche.

1.2.1.1.1.5. Fontes de financiamento

A resposta Creche tem como fontes de financiamento as receitas próprias, provenientes das mensalidades pagas pelos encarregados de educação, e o acordo típico de cooperação, estabelecido com a Segurança Social para uma lotação máxima de 20 crianças (Quadro 90).

Quadro 90 - Fontes de financiamento da resposta social Creche.

Fontes de Financiamento			Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		1
	Acordos de Cooperação		1
	Outras Fontes		
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	1
		Atípico	
		Gestão	
	Lotação do Acordo		20

1.2.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar

A valência de Estabelecimento de Educação Pré-escolar corresponde a uma *resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.*

1.2.1.1.2.1. Caraterização geral

O município de Alvaiázere disponibiliza uma resposta de Estabelecimento de Educação Pré-escolar em praticamente todas as freguesias, com exceção da freguesia de Maçãs de Caminho.

Assim, do total de sete respostas de Estabelecimento de Educação Pré-escolar, seis pertencem à rede pública sem fins lucrativos, enquanto que apenas uma, na freguesia de Alvaiázere, integra a rede privada sem fins lucrativos (Quadro 91 e Figura 55 e Figura 56). De referir, ainda, que apenas a freguesia de Alvaiázere disponibiliza duas respostas de Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Nas respostas da rede pública, a frequência desta resposta é sempre inferior à sua capacidade máxima, o que se traduz numa taxa de utilização global de 67,51%, não se verificando a existência de lista de espera.

Por outro lado, no que se refere à única entidade da rede privada sem fins lucrativos, é possível observar uma taxa de utilização de 100% e, ainda, uma lista de espera de 17 crianças, o que parece demonstrar que esta resposta social não responde às necessidades evidenciadas pela população, apesar destas crianças poderem vir a ser integradas nos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública, já que estes apresentam uma taxa de utilização reduzida.

Quadro 91 - Caraterização geral da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Freguesias	Número de Respostas Sociais		Capacidade		Número de Utentes				Taxa de Utilização (%)		Lista de Espera	
	Rede Pública sem Fins Lucrativos	Rede Privada sem Fins Lucrativos	Rede Pública sem Fins Lucrativos	Rede Privada sem Fins Lucrativos	Rede Pública sem Fins Lucrativos	Rede Privada sem Fins Lucrativos			Rede Pública sem Fins Lucrativos	Rede Privada sem Fins Lucrativos	Rede Pública sem Fins Lucrativos	Rede Privada sem Fins Lucrativos
					Frequência	Frequência	Com Acordo	Sem Acordo				
Almoster	1		25		12				48		0	
Alvaiázere	1	1	50	22	40	22	22	0	80	100	0	17
Maçãs de Caminho	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	1		25		15				60		0	
Pelmá	1		25		16				64		0	
Pussos	1		25		15				60		0	
Rego da Murta	1		25		13				52		0	
Sub-total	**6**	**1**	**175**	**22**	**111**	**22**	**22**	**0**	**63,43**	**100**	**0**	**17**
Total	7		197		133				67,51		17	

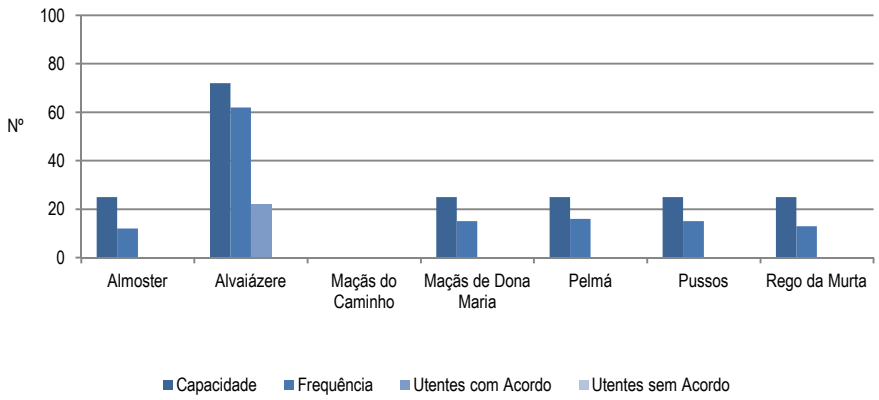


Figura 55 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

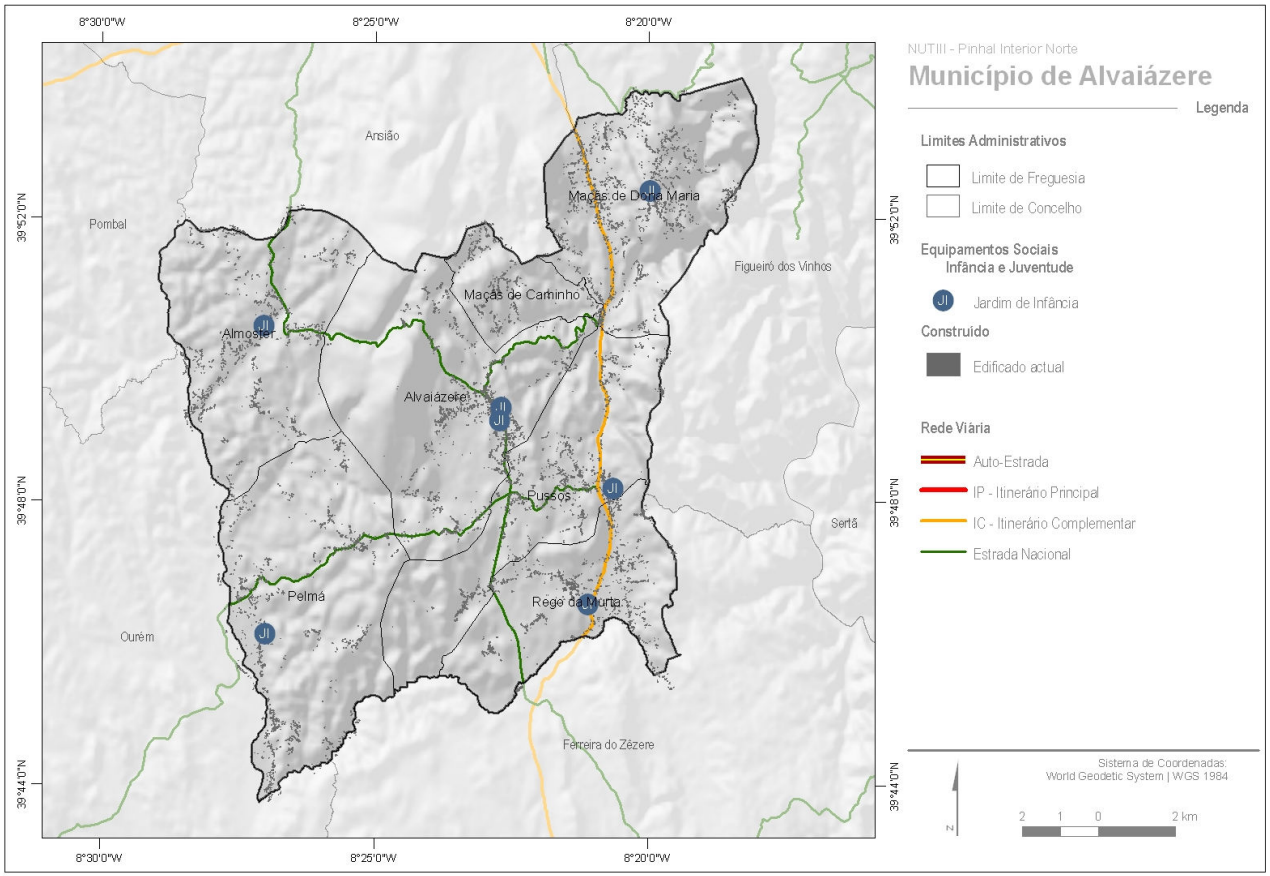


Figura 56 - Distribuição da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar, por freguesia.

1.2.1.1.2.2. Caraterização da população utente

Em relação à caraterização das 133 crianças afetas a esta resposta social, verifica-se uma predominância das crianças com quatro anos (54), não se registando grandes variações ao nível do número de indivíduos em função do sexo (Figura 57). De referir que existem apenas duas crianças com quatro e cinco anos que apresentam Necessidades Educativas Especiais.

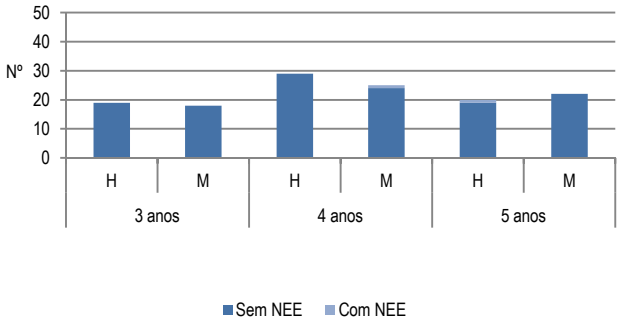


Figura 57 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Do total de 133 crianças que frequentam esta resposta social, 120 residem nas freguesias que integram o município de Alvaiázere (Quadro 92 e Figura 58). As restantes 13 crianças são provenientes de outros municípios. A freguesia de Alvaiázere é a que apresenta o maior número de utilizadores da resposta em análise, enquanto que a freguesia de Maçãs de Caminho é a que regista o menor número de crianças a frequentar Educação Pré-escolar.

Quadro 92 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Freguesias	Número de Utentes		Total
	Rede Pública sem Fins Lucrativos	Rede Privada sem Fins Lucrativos	
Almoster	14	1	**15**
Alvaiázere	26	15	**41**
Maçãs de Caminho	0	3	**3**
Maçãs de Dona Maria	15	2	**17**
Pelmá	8	0	**8**
Pussos	20	0	**20**
Rego da Murta	16	0	**16**
Outros Municípios	12	1	**13**
Total do Município	**99**	**21**	**120**
Total	**111**	**22**	**133**

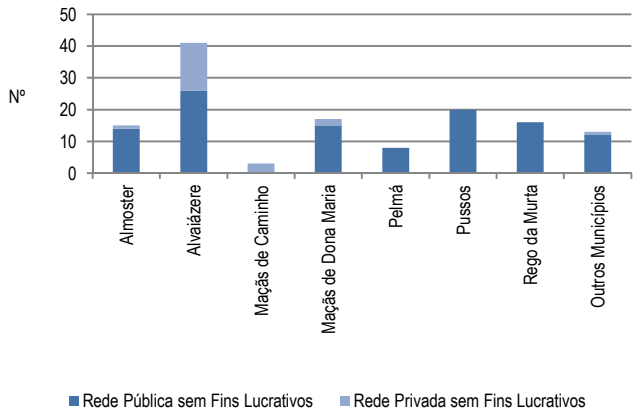


Figura 58 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

1.2.1.1.2.3. Caraterização da população em lista de espera

No município de Alvaiázere observa-se que a única que instituição que apresenta lista de espera, no contexto da resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-escolar é a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere (Quadro 93 e Figura 59), sendo que esta é constituída por 17 crianças, as quais são oriundas das freguesias de Alvaiázere (11), Maçãs de Dona Maria (três) e Pussos (três).

Quadro 93 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos Número de Utentes
Almoster	0
Alvaiázere	11
Maçãs de Caminho	0
Maçãs de Dona Maria	3
Pelmá	0
Pussos	3
Rego da Murta	0
Outros Municípios	0
Total do Município	**17**
Total	**17**

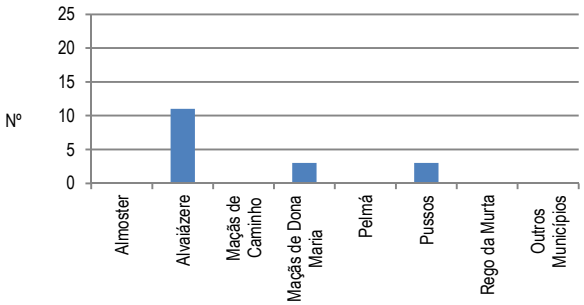


Figura 59 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

1.2.1.1.2.4. Caraterização dos recursos humanos

Na resposta social de Estabelecimento de Educação Pré-escolar é possível observar que a maioria dos técnicos se encontra em exclusividade, Excetuando os casos das categorias profissionais de Cozinheiro, Empregado de Serviços Gerias, Pessoal Administrativo e Outros (Figura 60).

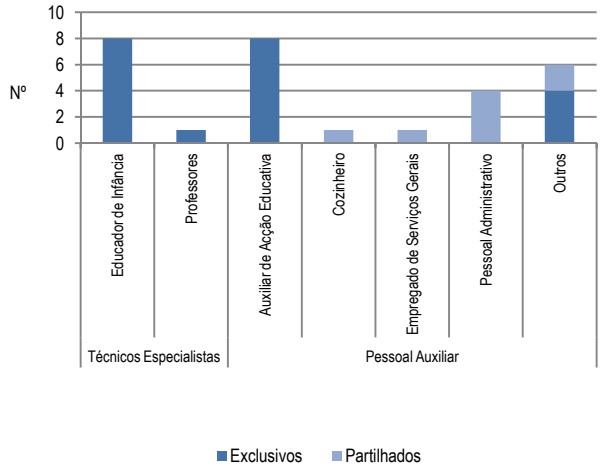


Figura 60 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

1.2.1.1.2.5. Fontes de financiamento

A única resposta de Educação Pré-escolar pertencente à rede privada sem fins lucrativos tem como fontes de financiamento as receitas provenientes das mensalidades, bem como o acordo típico com a Segurança Social, com uma lotação máxima para 22 crianças, na medida em que as restantes respostas se encontram dependentes do Ministério da Educação (Quadro 94).

Quadro 94 - Fontes de financiamento da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar.

Fontes de Financiamento			Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		1
	Acordos de Cooperação		1
	Outras Fontes		6
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	1
		Atípico	
		Gestão	
	Lotação do Acordo		22

1.2.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres

A valência de Centro de Atividades de Tempos Livres corresponde a uma *resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades.*

1.2.1.1.3.1. Caraterização geral

A resposta de Centro de Atividades de Tempos Livres encontra-se distribuída por três freguesias do município de Alvaiázere, sendo que todas integram a rede privada sem fins lucrativos (

Quadro 95 e Figura 61 e Figura 62).

Globalmente, os equipamentos afetos a esta resposta social apresentam uma capacidade máxima para 190 crianças/jovens e uma taxa de utilização de 80%. De salientar que apenas o Centro de Atividades de Tempos Livres da freguesia de Pussos se encontra no limite da sua capacidade máxima, enquanto que os restantes apresentam valores de frequência inferiores à capacidade máxima, designadamente nas freguesias de Maçãs de Dona Maria (73%) e Alvaiázere (79%).

A análise da caraterização geral desta resposta permite concluir que, numa primeira abordagem, os Centros de Atividades de Tempos Livres localizados no território municipal parecem responder às necessidades da população que procura este tipo de apoio social.

Quadro 95 - Caraterização geral da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

Freguesias	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Rede Privada sem Fins Lucrativos			Taxa de Utilização (%)	Lista de Espera
			Número de Utentes				
			Frequência	Com Acordo	Sem Acordo		
Almoster							
Alvaiázere	2	130	103	103	0	79	0
Maçãs do Caminho	–	–	–	–	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	1	40	29	28	1	72,50	0
Pelmá							
Pussos	1	20	20	20	0	100	0
Rego da Murta							
Total	**4**	**190**	**152**	**151**	**1**	**80**	**0**

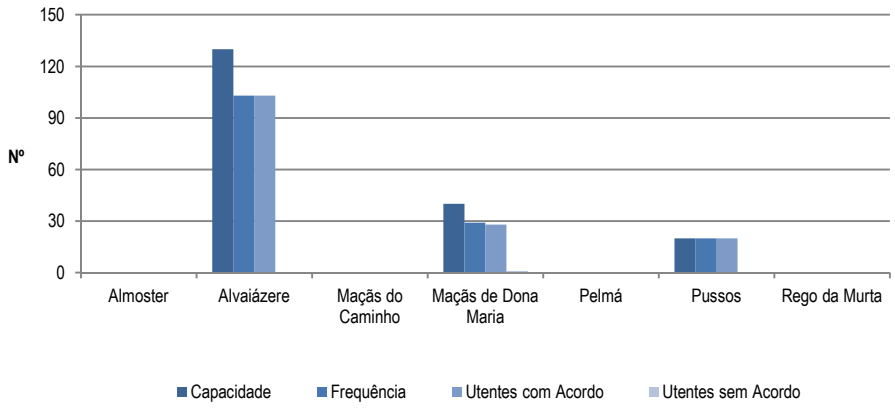


Figura 61 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

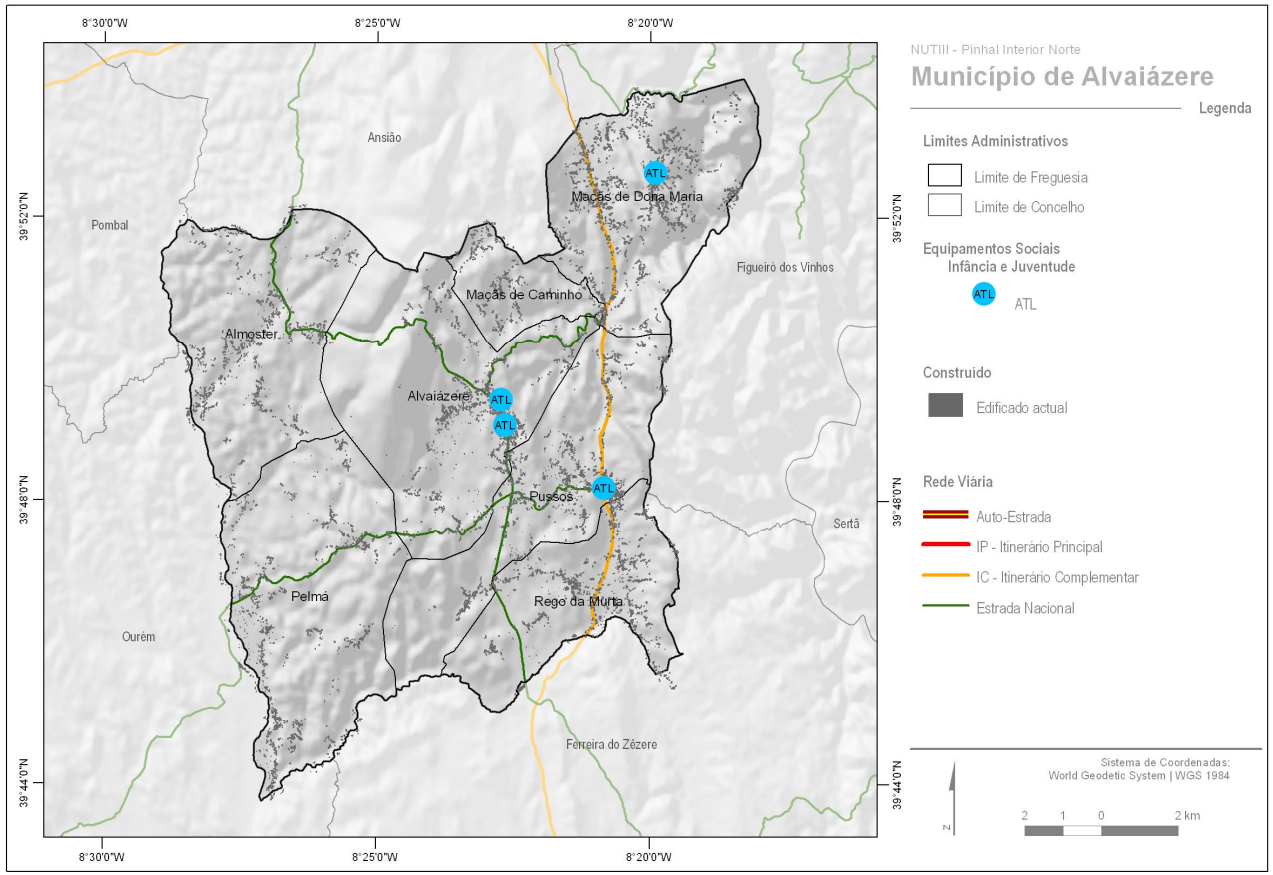


Figura 62 - Distribuição da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres, por freguesia.

1.2.1.1.3.2. Caraterização da população utente

No que concerne à população utente da resposta de Centro de Atividades e Tempos Livres, verifica-se que os utentes se encontram distribuídos pelas faixas etárias dos dez aos 14 anos (75), dos seis aos nove anos (66) e dos mais de 15 anos (11), com predominância dos indivíduos do sexo feminino. (Figura 63). De referir, ainda, a inexistência de jovens com necessidades educativas especiais.

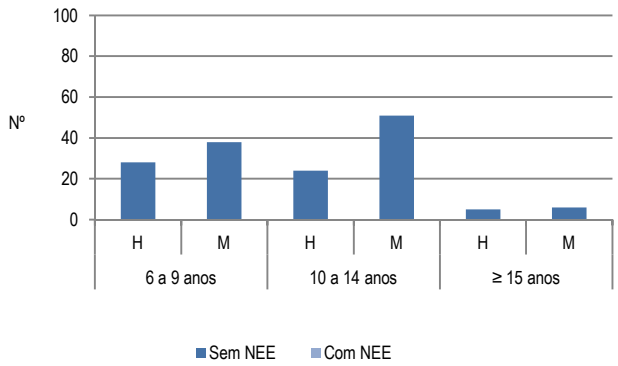


Figura 63 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

Dos 152 utentes que integram esta resposta é possível observar que apenas quatro é proveniente de outro município, enquanto que os restantes 148 se distribuem pelas diversas freguesias que integram este território municipal, designadamente Pussos (46), Alvaiázere (44), Maças Dona Maria (35), Rego da Murta (12) e Maçãs do Caminho (seis), Pelmá (quatro) e Almoster, da qual é oriundo apenas um utente (Quadro 96 e Figura 64).

Quadro 96 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos Número de Utentes
Almoster	1
Alvaiázere	44
Maçãs de Caminho	6
Maçãs de Dona Maria	35
Pelmá	4
Pussos	46
Rego da Murta	12
Outros Municípios	4
Total do Município	**148**
Total	**152**

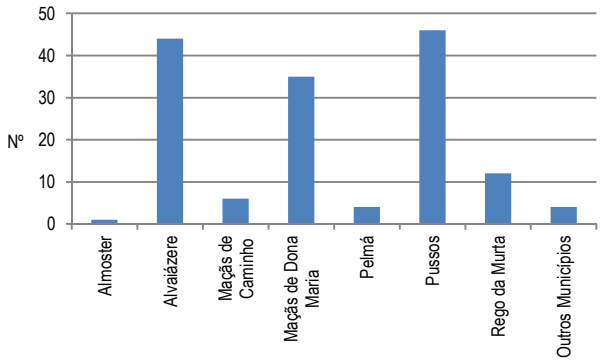


Figura 64 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

1.2.1.1.3.3. Caraterização dos recursos humanos

Uma vez mais, e à semelhança do observado na resposta de Creche, e no que diz respeito aos técnicos especialistas, observa-se que somente o Assistente Social é partilhado com outras respostas sociais, enquanto que os restantes técnicos se encontram em regime de exclusividade (Figura 65). Relativamente ao pessoal auxiliar verifica-se que apenas dois Empregados de Serviços Gerais são partilhados, enquanto que os restantes se encontram em regime de exclusividade.

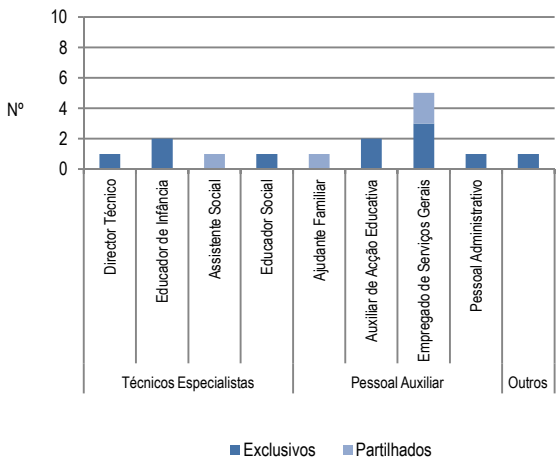


Figura 65 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

1.2.1.1.3.4. Fontes de financiamento

Todas as respostas de Centro de Atividades de Tempos Livres têm acordos de cooperação com a Segurança Social para um total de 152 utentes, sendo que em uma delas o acordo é atípico (Quadro 97). Duas possuem ainda como fontes de financiamento receitas próprias que correspondem às mensalidades pagas pelos utentes.

Quadro 97 - Fontes de financiamento da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres.

Fontes de Financiamento			Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		2
	Acordos de Cooperação		4
	Outras Fontes		
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	3
		Atípico	1
		Gestão	
	Lotação do Acordo		152

1.2.2. População Adulta

Nos últimos anos tem-se assistido a um processo de duplo envelhecimento da população, que se traduz por um estreitamento da base e por um alargamento do topo da pirâmide etária, resultante da diminuição das classes etárias mais jovens (0-14 anos), prosseguida pelo aumento das classes etárias mais idosas (65 anos ou mais). Categorias como os “grandes idosos” e a “quarta idade” começam a tornar-se comuns.

Um dos fatores que condiciona o aumento do peso da população idosa é o aumento da esperança média de vida, provocado pela melhoria das condições sociais de vida, o que se deve, entre outros aspetos, ao desenvolvimento económico, aos progressos da medicina e à melhor cobertura da rede de saúde pública. Outro fator é a diminuição da taxa de fecundidade, que provoca um envelhecimento da base da pirâmide etária e, consequentemente, a não reposição de gerações. Embora o duplo envelhecimento da população não constitua uma novidade, a sua particularidade reside não só no ritmo e na amplitude a que se verifica, mas também na criação de novas dinâmicas que anunciam profundas transformações sociais.

Até meados da década de 60, Portugal ainda não sentia muito os efeitos do envelhecimento demográfico, mas no final do século XX a estrutura da população portuguesa apresenta já caraterísticas de duplo envelhecimento.

Em 1950 Portugal apresentava um perfil populacional de caraterísticas marcadamente mais jovens, o que se traduz por uma base larga e um topo estreito, representando a população idosa apenas 6,74% da população residente total. No entanto, em apenas meio século a população idosa observou um acréscimo de 198,59%, respetivamente, enquanto a população jovem registou um decréscimo de 33,41%, passando a população idosa a corresponder a 16,35% da população residente total. Com estes valores Portugal assume-se, assim, como um dos países da União Europeia onde o duplo envelhecimento da população é mais evidente. Independentemente da expressão nacional ou europeia que o fenómeno assume, este manifesta-se na generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, em especial da Europa, continente mais envelhecido.

Com o aumento progressivo da população idosa, sobretudo das classes etárias mais idosas, é também maior a probabilidade de ocorrência de situações de dependência física, psíquica e social, o que aumenta a necessidade de respostas mais adequadas a estas situações, não só no âmbito do social, mas também da saúde. O envelhecimento demográfico é, assim, um dos maiores desafios que se colocam à sociedade contemporânea.

A rede de serviços e equipamentos sociais para População Adulta encontra-se dividida em cinco grupos-alvo, nomeadamente Pessoas Idosas, Pessoas Adultas com Deficiência, Pessoas em Situação de Dependência, Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico e Pessoas Sem-Abrigo, cada um com respostas específicas.

O município de Alvaiázere insere-se na realidade nacional e, em particular, nos territórios do interior rural, verificando-se que o número de respostas destinadas à População Adulta apenas se encontram vocacionadas para o grupo-alvo Pessoas Idosas (Quadro 98 e Figura 66).

Deste modo existem quatro tipologias que se materializam nas valências de Serviço de Apoio Domiciliário (quatro), Lar de Idosos (quatro), Centro de Convívio (dois) e Centro de Dia (um).

Quadro 98 - Distribuição das respostas socais, para População Adulta, por freguesia.

Freguesias	Pessoas Idosas				
	SAD	Centro de Convívio	Centro de Dia	Lar de Idosos	Total
Almoster	1				**1**
Alvaiázere	1		1	2	**4**
Maçãs do Caminho	–	–	–	–	**–**
Maçãs de Dona Maria	1	1	–	2	**4**
Pelmá					
Pussos	1	1			**2**
Rego da Murta					
Total	**4**	**2**	**1**	**4**	**11**

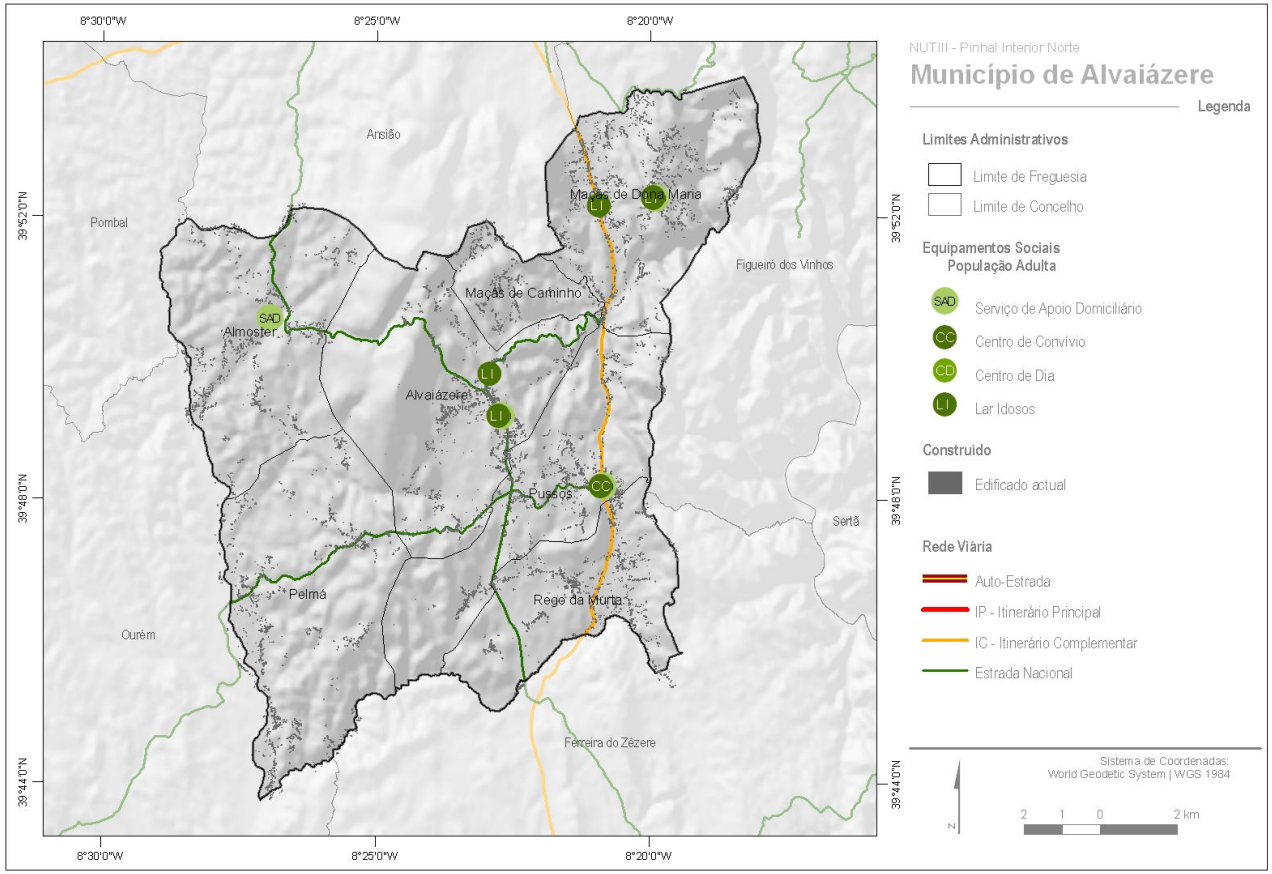


Figura 66 - Distribuição das respostas sociais, para População Adulta, por freguesia.

1.2.2.1. Pessoas Idosas

De acordo com o artigo 72.º da Constituição da República Portuguesa, *as pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social. A política de terceira idade engloba medidas de caráter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade.*

De acordo com as capacidades que demonstram para desempenharem as atividades da vida diária, as pessoas idosas encontram-se divididas em três subgrupos, em função do grau de dependência[14], designadamente:

- **Autónomo:** São independentes, mesmo que ocasionalmente precisem de equipamentos de apoio em algumas atividades da vida diária;
- **1º Grau:** São francamente dependentes, carecendo de assistência em algumas atividades da vida diária;
- **2º Grau:** São fortemente dependentes, necessitando do apoio de terceiros em todas as atividades da vida diária.

As valências existentes para o grupo-alvo Pessoas Idosas são o Serviço de Apoio Domiciliário, o Centro de Convívio, o Centro de Dia, o Centro de Noite, o Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas, a Residência, o Lar de Idosos e o Centro de Férias e Lazer. Relativamente à sua distribuição por freguesia é possível observar uma certa heterogeneidade, na medida em que as freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria apresentam quatro equipamentos, enquanto que as freguesias de Pussos (dois) e Almoster (um) disponibilizam um número inferior.

1.2.2.1.1. Serviço de Apoio Domiciliário

A valência de Serviço de Apoio Domiciliário corresponde a uma *resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.*

1.2.2.1.1.1. Caraterização geral

O município possui quatro respostas de Serviço e Apoio Domiciliário que se localizam nas freguesias de Almoster, Alvaiázere, Maçãs de Dona Maria e Pussos, cuja frequência é de 201 utentes, valor bastante próximo da sua capacidade (217), o que traduz uma taxa de utilização de 92,63% (

Quadro 99 e Figura 67 e Figura 68). Ao nível da taxa de utilização verifica-se que a freguesia com o valor mais reduzido é a de Almoster (50%), enquanto que o mais elevado é registado em Maçãs de Dona Maria (114%) e Alvaiázere (104%). A resposta localizada na freguesia de Pussos, apesar de possuir uma capacidade máxima idêntica à de Almoster, apresenta valores mais elevados no que diz respeito à frequência, o que se traduz numa taxa de utilização de 83%, sendo esta a única que regista utentes em lista de espera. Em relação aos utentes com acordo destacam-se as freguesias de Alvaiázere (70) e Maçãs de Dona Maria (63), enquanto que o número mais elevado de utentes sem acordo é registado também nas freguesias de Maçãs de Dona Maria (nove) e Almoster (sete).

Quadro 99 - Caraterização geral da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Freguesias	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Rede Privada sem Fins Lucrativos			Taxa de utilização (%)	Lista de Espera
			Número de Utentes				
			Frequência	Com Acordo	Sem Acordo		
Almoster	1	42	21	14	7	50	0
Alvaiázere	1	70	73	70	3	104,29	0
Maçãs do Caminho	–	–	–	–	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	1	63	72	63	9	114,29	0
Pelmá							
Pussos	1	42	35	35	0	83,33	8
Rego da Murta							
Total	**4**	**217**	**201**	**182**	**19**	**92,63**	**8**

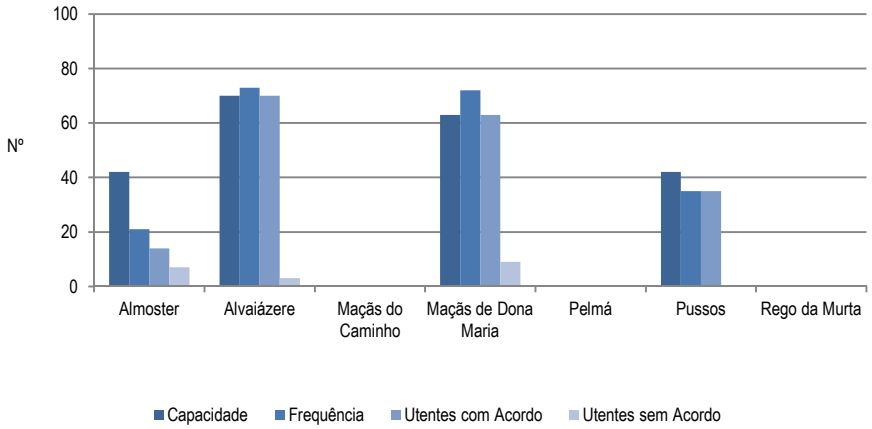


Figura 67 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

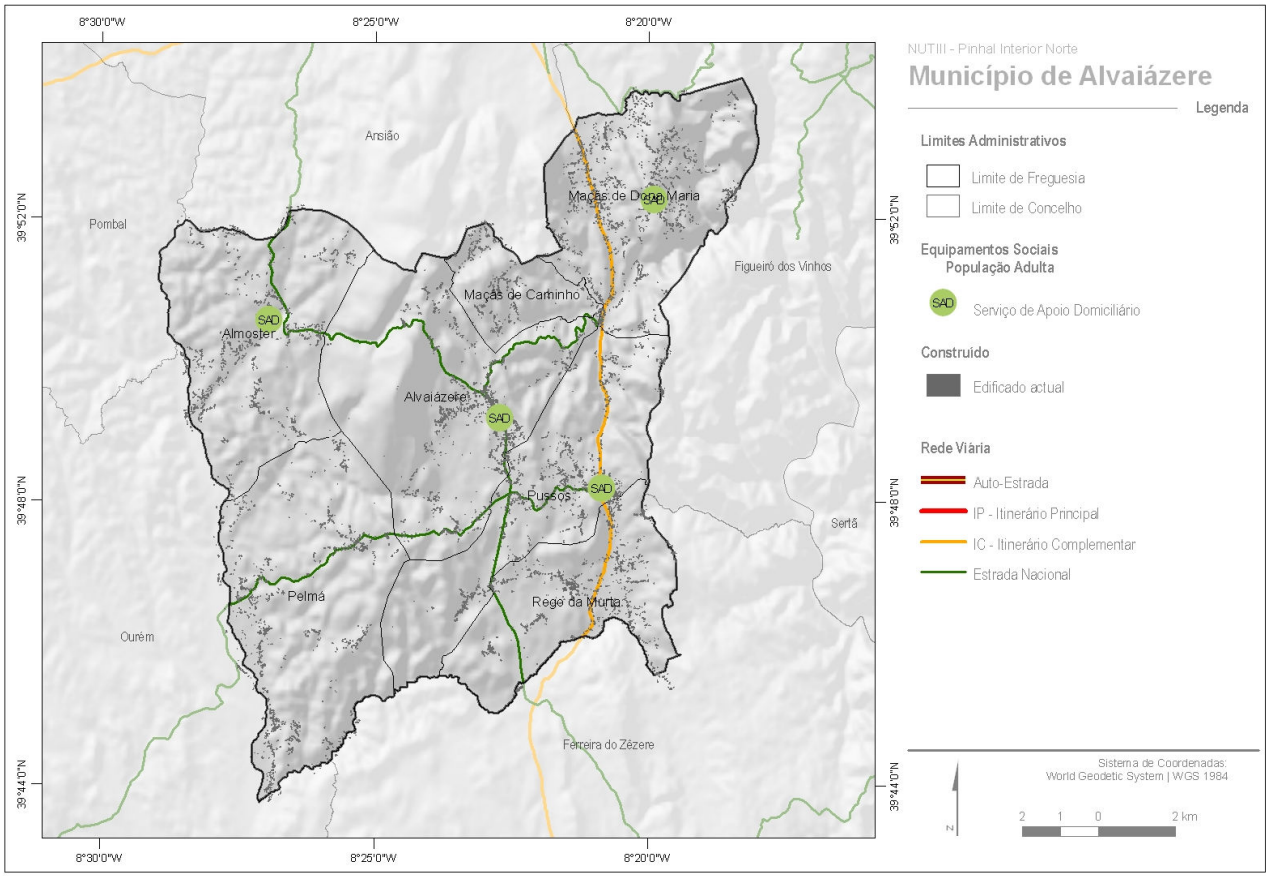


Figura 68 - Distribuição da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário, por freguesia.

1.2.2.1.1.2. Caraterização da população utente

A resposta de Serviço de Apoio Domiciliário apoia, maioritariamente, idosos entre os 80 e os 84 anos, em qualquer dos graus de dependência considerados, embora seja de salientar a faixa etária dos 75 aos 79 anos no que diz respeito a indivíduos autónomos e a faixa etária correspondente a idosos com mais de 85 anos no caso dos 1º e 2º graus de dependência (Figura 69).

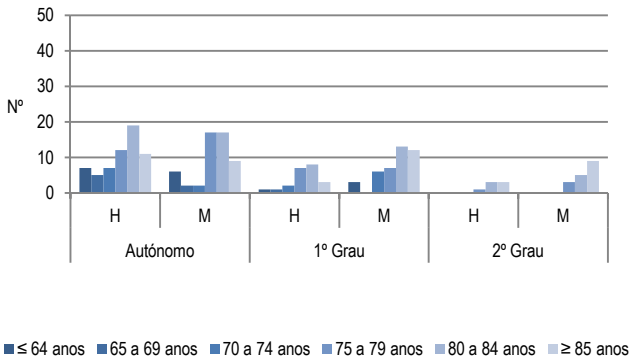


Figura 69 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Considerando a resposta social em análise, constata-se que à medida que aumenta o grau de dependência dos idosos, diminui o número de utentes que usufruem deste serviço. Deste modo, dos 201 utentes da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, verifica-se que 114 são utentes autónomos, sendo que nos restantes graus de dependência este valor é mais reduzido, designadamente 63 utentes com uma dependência de 1º grau e 24 idosos com dependência de 2º grau. Quanto ao género, os indivíduos do sexo masculino predominam no subgrupo de autónomos, passando o sexo feminino a ser predominante nos utentes com 1º e 2º grau de dependência.

Em relação aos motivos de ingresso na valência de Serviço de Apoio Domiciliário (Quadro 100), verifica-se que a maioria dos utentes usufrui dos serviços desta resposta social em virtude da falta de disponibilidade da família (61), pela insuficiência em gerir as próprias necessidades (57) e, ainda, devido ao isolamento (47).

Quadro 100 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Motivo	Número de Utentes
Isolamento	47
Falta de disponibilidade da família	61
Insuficiência para gerir as próprias necessidades	57
Falta de condições habitacionais	10
Fase terminal/extrema dependência	4
Idade avançada do(s) cuidador(es)	5
Doença crónica	8
Doença degenerativa/terminal	9
Outros motivos	0
Total	**201**

A resposta de Serviço de Apoio Domiciliário assume-se como uma resposta de cariz marcadamente municipal, uma vez que a totalidade dos utentes desta resposta reside no município de Alvaiázere, sendo que o número de utentes desta valência está diretamente relacionado com a localização espacial das respostas (Quadro 101 e Figura 70).

Quadro 101 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos
	Número de Utentes
Almoster	21
Alvaiázere	32
Maçãs de Caminho	14
Maçãs de Dona Maria	75
Pelmá	12
Pussos	33
Rego da Murta	14
Outros Municípios	0
Total do Município	**201**
Total	**201**

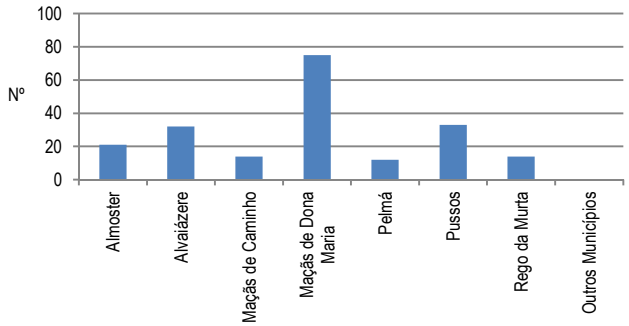


Figura 70 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Deste modo, e considerando os 201 utentes que beneficiam desta resposta, verifica-se que um elevado número de utentes é proveniente da freguesia de Maçãs de Dona Maria, imediatamente seguida pela freguesia de Pussos. Inversamente, são as freguesias de Pelmá, Maçãs de Caminho e Rego da Murta que apresentam o menor número de utentes inscritos nesta valência, o que certamente, também estará relacionado com os reduzidos quantitativos populacionais deste setor do território municipal.

1.2.2.1.1.3. Caraterização da população em lista de espera

A lista de espera da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário é constituída apenas por oito utentes que se enquadram na faixa etária dos 75 aos 79 anos, sendo que a totalidade se encontra inscrita no Centro Cultural, Recreativo e Social da freguesia de Pussos. Os motivos de ingresso nesta valência são o isolamento e a insuficiência para gerir as próprias necessidades.

1.2.2.1.1.4. Caraterização dos recursos humanos

Considerando a natureza da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliários, é possível observar que apenas as categorias profissionais de Assistente Social, Ajudante Familiar, Cozinheiro, Empregado de Serviços Gerias e Pessoal Administrativo apresentam técnicos em regime de exclusividade, destacando-se o elevado número de Ajudantes Familiares (Figura 71). Por outro lado, é também possível observar que os técnicos considerados nas categorias de Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Limpeza e Motorista são partilhados.

1.2.2.1.1.5. Fontes de financiamento

As quatro respostas sociais de Serviço de Apoio Domiciliário têm como fontes de financiamento os acordos de cooperação típicos celebrados com a Segurança Social para 182 utentes, sendo que uma destas respostas possui,

ainda, outras fontes de financiamento e receitas próprias, provenientes das mensalidades pagas pelos utentes (Quadro 102).

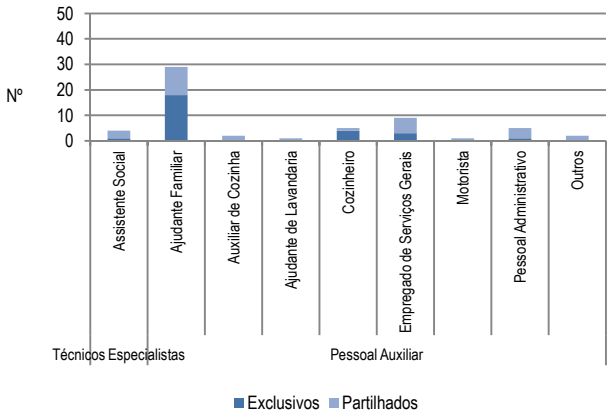


Figura 71 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Quadro 102 - Fontes de financiamento da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário.

Fontes de Financiamento			Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		1
	Acordos de Cooperação		4
	Outras Fontes		1
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	4
		Atípico	
		Gestão	
	Lotação do Acordo		182

1.2.2.1.2. Centro de Convívio

A valência de Centro de Convívio corresponde a uma *resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa de pessoas idosas de uma comunidade.*

1.2.2.1.2.1. Caraterização geral

O município de Alvaiázere possui duas respostas de Centro de Convívio que se localizam nas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pussos, sendo que estas integram 42 utentes (nove sem acordo), valor correspondente a uma taxa de utilização de 84% (

Quadro 103 e Figura 72 e Figura 73).

Numa análise mais pormenorizada verifica-se que o Centro de Convívio localizado na freguesia de Pussos possui a taxa de utilização mais reduzida, sendo que não existem indivíduos a frequentar esta resposta sem acordo com a Segurança Social. Pelo contrário, a resposta situada em Maçãs de Dona Maria possui a sua capacidade máxima quase preenchida, verificando-se, ainda, a frequência de nove indivíduos sem acordo com a Segurança Social.

Quadro 103 - Caraterização geral da resposta social Centro de Convívio.

Freguesias	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Rede Privada sem Fins Lucrativos Número de Utentes			Taxa de Utilização	Lista de Espera
			Frequência	Com Acordo	Sem Acordo		
Almoster							
Alvaiázere							
Maçãs do Caminho	–	–	–	–	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	1	30	29	20	9	96,67	0
Pelmá							
Pussos	1	20	13	13	0	65	0
Rego da Murta							
Total	**2**	**50**	**42**	**33**	**9**	**84**	**0**

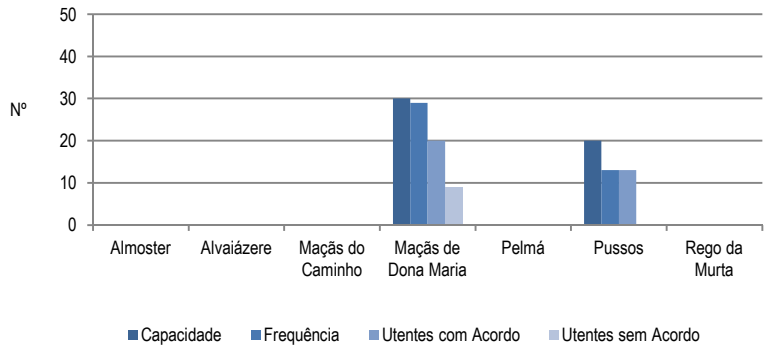


Figura 72 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Centro de Convívio.

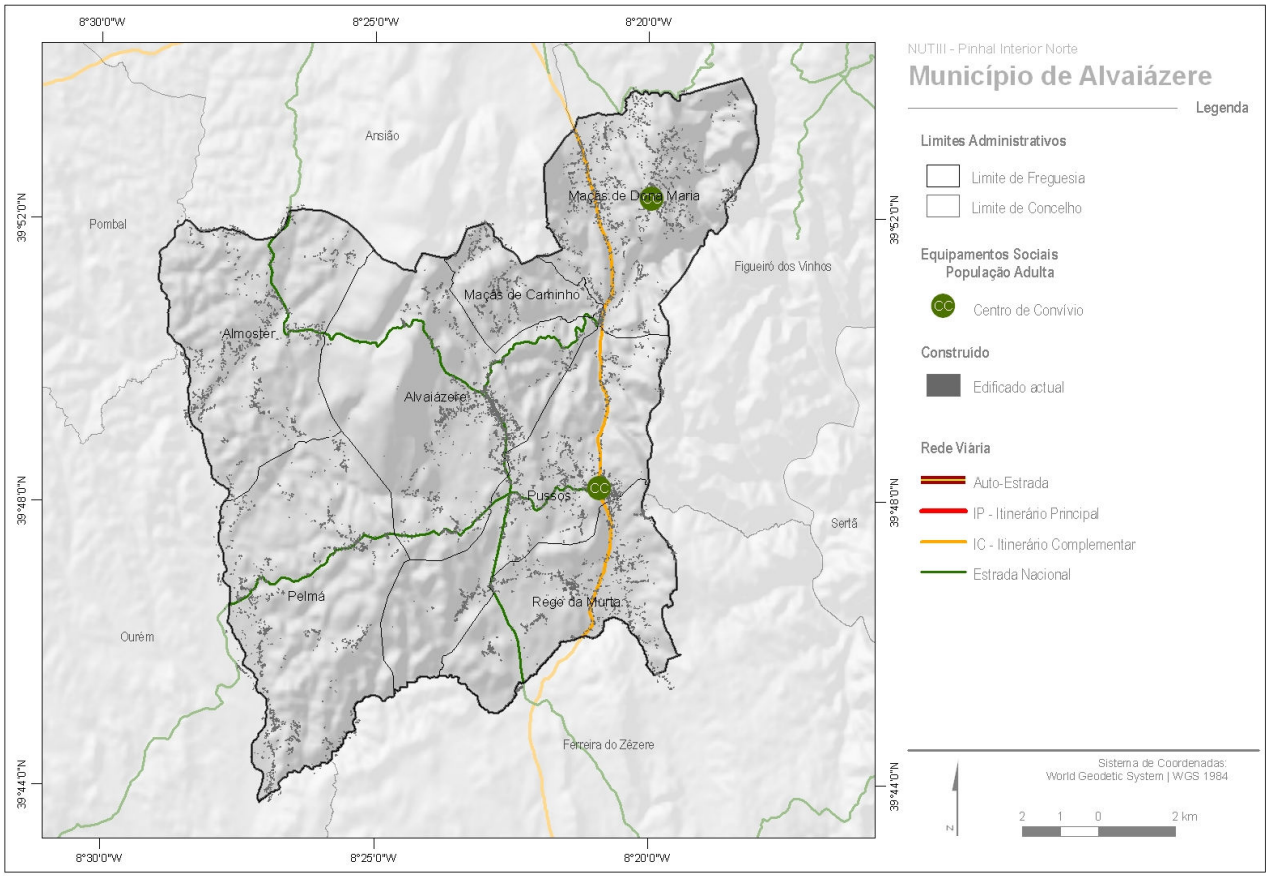


Figura 73 - Distribuição da resposta social Centro de Convívio, por freguesia.

1.2.2.1.2.2. Caraterização da população utente

A frequência da resposta de Centro de Convívio é constituída apenas por utentes autónomos e com dependência de 1º grau (Figura 74). Neste sentido, verifica-se que apoia, maioritariamente, idosos entre os 80 e os 84 anos, sendo de salientar a faixa etária dos 75 aos 79 anos, especialmente no que diz respeito aos utentes do sexo feminino.

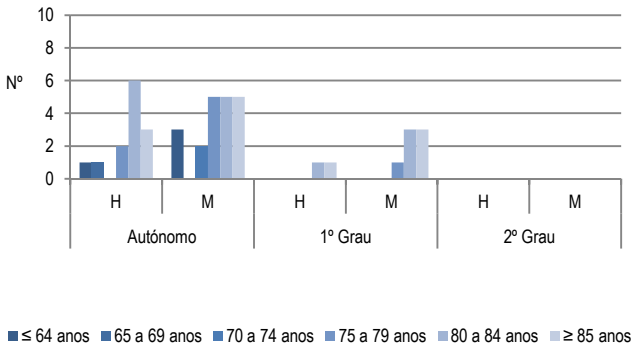


Figura 74 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Centro de Convívio.

Deste modo, é possível observar que à medida que aumenta o grau de dependência, diminui o número de utentes, pelo que são os idosos autónomos que se encontram em maior número, com 33 utentes, enquanto que os utentes com dependência de 1º grau apresentam um valor mais reduzido, designadamente nove utentes.

Esta distribuição da população utente poderá estar relacionada com o fato deste tipo de apoio não responder às necessidades sentidas pelas pessoas mais dependentes e/ou da sua rede de apoio pessoal.

Em relação aos motivos de ingresso na valência de Centro de Convívio, verifica-se o predomínio da falta de disponibilidade de família (21) e isolamento dos idosos (13), enquanto que os restantes motivos apresentam valores residuais (Quadro 104).

Quadro 104 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Centro de Convívio.

Motivo	Número de Utentes
Isolamento	13
Falta de disponibilidade da família	21
Insuficiência para gerir as próprias necessidades	1
Falta de condições habitacionais	0
Fase terminal/extrema dependência	0
Idade avançada do(s) cuidador(es)	0
Doença crónica	1
Doença degenerativa/terminal	6
Outros motivos	0
Total	**42**

A resposta de Centro de Convívio assume-se como uma resposta de cariz municipal, uma vez que a totalidade dos seus utentes reside no município de Alvaiázere (Quadro 105 e Figura 75). Observa-se, ainda, que é uma resposta de caráter local, na medida em que os utentes residem, maioritariamente, nas freguesias que disponibilizam esta resposta ou em freguesias limítrofes.

Quadro 105 - Freguesias de residência da população utente da resposta social de Centro de Convívio.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos
	Número de Utentes
Almoster	0
Alvaiázere	0
Maçãs de Caminho	0
Maçãs de Dona Maria	29
Pelmá	0
Pussos	6
Rego da Murta	7
Outros Municípios	0
Total do Município	**42**
Total	**42**

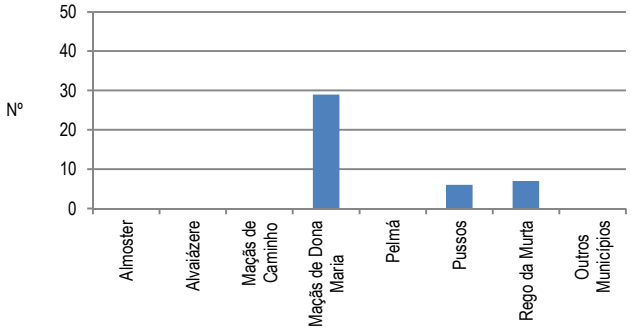


Figura 75 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Convívio.

1.2.2.1.2.3. Caraterização dos recursos humanos

Já no que diz respeito à resposta social de Centro de Convívio, e paralelamente ao reduzido número de técnicos, verifica-se que apenas uma ajudante de refeição se encontra em regime de exclusividade, enquanto que os restantes técnicos são partilhados (Figura 76).

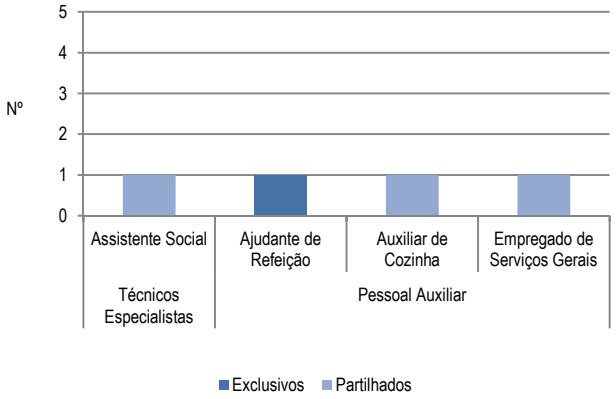


Figura 76 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Centro de Convívio.

1.2.2.1.2.4. Fontes de financiamento

As duas respostas de Centro de Convívio têm como fontes principais de financiamento os acordos de cooperação típicos estabelecidos com a Segurança Social, sendo que uma destas respostas possui, ainda, outras fontes de financiamento e receitas próprias, provenientes das mensalidades pagas pelos utentes (Quadro 106).

A lotação do acordo com a Segurança Social para o município de Alvaiázere desta resposta é de 33 indivíduos.

Quadro 106 - Fontes de financiamento da resposta social Centro de Convívio.

	Fontes de Financiamento		Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		1
	Acordos de Cooperação		2
	Outras Fontes		1
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	2
		Atípico	
		Gestão	
	Lotação do Acordo		33

1.2.2.1.3. Centro de Dia

A valência de Centro de Dia corresponde a uma *resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.*

1.2.2.1.3.1. Caraterização geral

O município de Alvaiázere disponibiliza uma resposta de Centro de Dia, localizada na freguesia de Alvaiázere, sendo que esta possui uma capacidade total para 15 utentes e uma taxa de utilização de 100% (Quadro 107 e Figura 77). De referir, ainda, que todos os utentes têm acordo com a Segurança Social.

Quadro 107 - Caraterização geral da resposta social Centro de Dia.

Freguesias	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Rede Privada sem Fins Lucrativos				Taxa de Utilização (%)	Lista de Espera
			Número de Utentes					
			Frequência	Com Acordo	Sem Acordo			
Almoster								
Alvaiázere	1	15	15	15	0		100	0
Maçãs do Caminho	–	–	–	–	–		–	–
Maçãs de Dona Maria								
Pelmá								
Pussos								
Rego da Murta								
Total	**1**	**15**	**15**	**15**	**0**		**100**	**0**

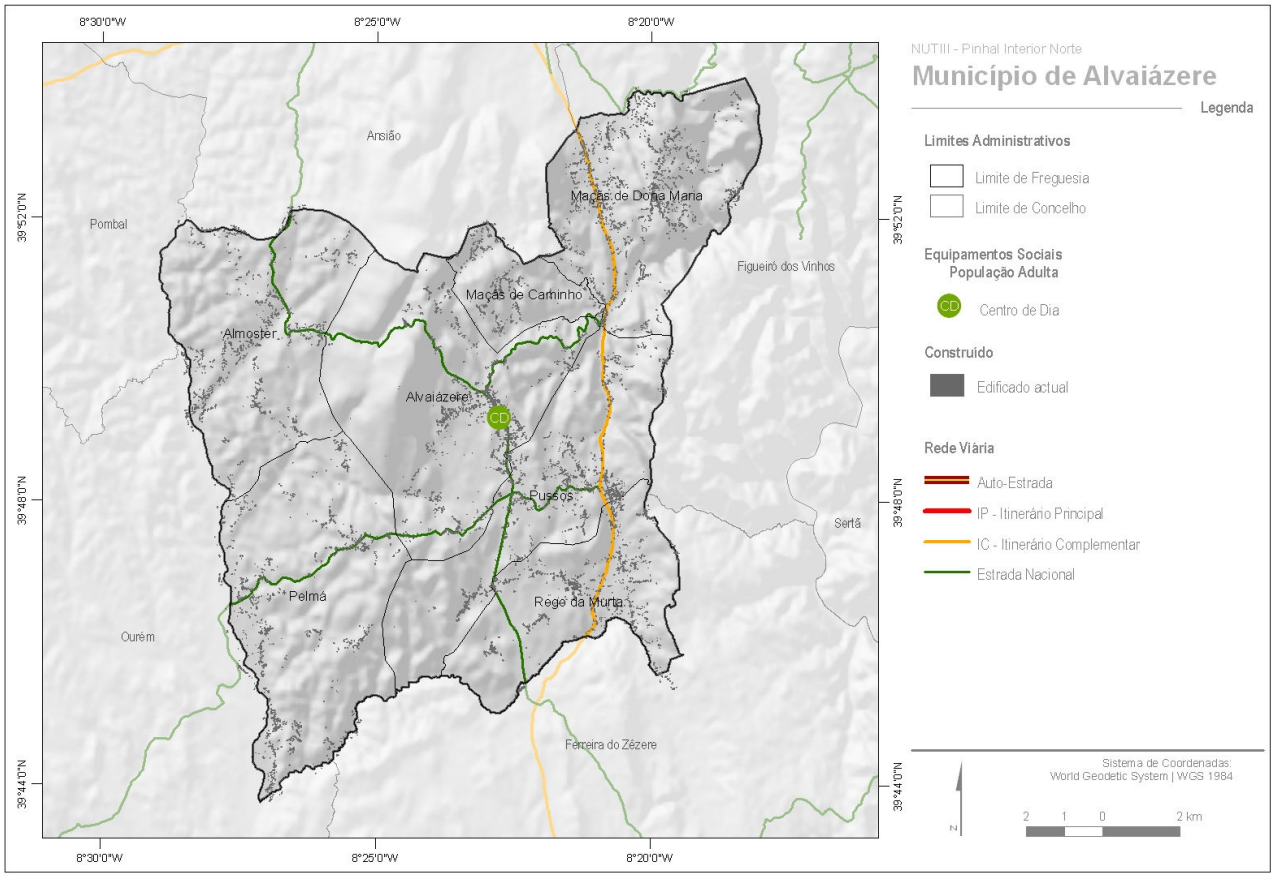


Figura 77 - Distribuição da resposta social Centro de Dia, por freguesia.

1.2.2.1.3.2. Caraterização da população utente

A resposta de Centro de Dia apoia indivíduos em regime de semi-internato diurno unicamente com 1º grau de dependência, sendo de destacar a faixa etária dos indivíduos com menos de 64 anos, na qual se regista o valor mais elevado de utentes, seguida das faixas etárias dos 75 aos 79 anos e 80 a 84 anos (Figura 78). De referir, ainda, que com exceção da faixa etária dos menores de 64 anos, a variação entre géneros não é muito significativa neste tipo de resposta social.

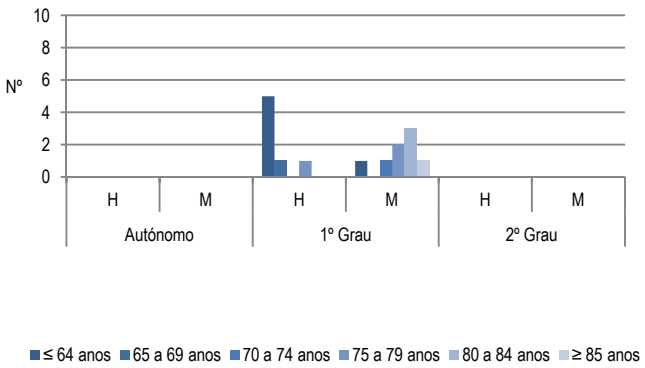


Figura 78 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Centro de Dia.

Na valência de Centro de Dia verifica-se que o isolamento (seis) e a falta de disponibilidade da família (quatro) são os principais motivos pelos quais os idosos optam pelo ingresso neste tipo de reposta social, enquanto que os restantes motivos apresentam valores residuais (Quadro 108).

Quadro 108 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Centro de Dia.

Motivo	Número de Utentes
Isolamento	6
Falta de disponibilidade da família	4
Insuficiência para gerir as próprias necessidades	2
Falta de condições habitacionais	2
Fase terminal/extrema dependência	0
Idade avançada do(s) cuidador(es)	1
Doença crónica	0
Doença degenerativa/terminal	0
Outros motivos	0
Total	**15**

Do total de 15 utentes afetos à resposta de Centro de Dia, a maioria reside na freguesia de Alvaiázere (Quadro 109 e Figura 79), na qual se localiza o equipamento, enquanto que os restantes utentes são oriundos das freguesias de Pussos (dois), Maçãs de Caminho (um) e Rego da Murta (um).

Quadro 109 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Dia.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos
	Número de Utentes
Almoster	0
Alvaiázere	11
Maçãs de Caminho	1
Maçãs de Dona Maria	0
Pelmá	0
Pussos	2
Rego da Murta	1
Outros Municípios	0
Total do Município	**15**
Total	**15**

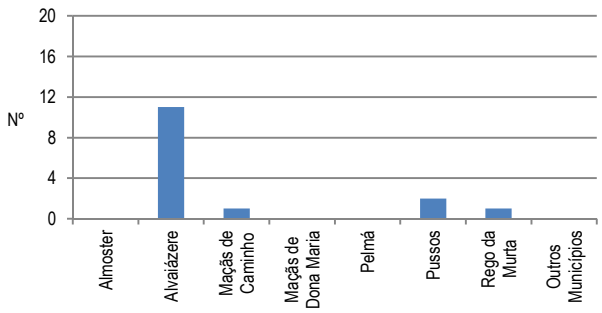


Figura 79 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Dia.

1.2.2.1.3.3. Caraterização dos recursos humanos

Na resposta social de Centro de Dia apenas a Ajudante de Refeição é exclusiva, enquanto que os técnicos considerandos nas restantes categorias profissionais são partilhados com outras valências (Figura 80).

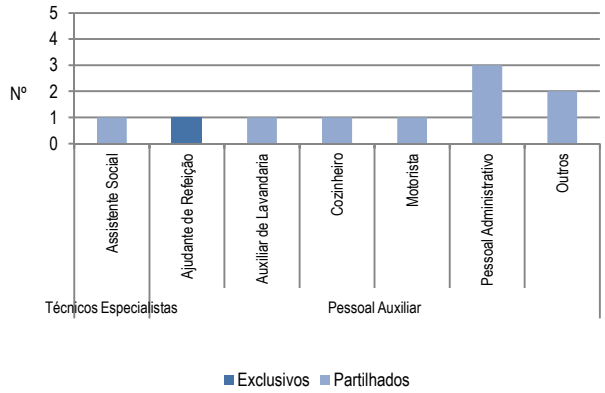


Figura 80 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Centro de Dia.

1.2.2.1.3.4. Fontes de financiamento

A única resposta de Centro de Dia disponibilizada pelo município de Alvaiázere tem como fonte de financiamento um acordo típico com a Segurança Social, cuja lotação é de 15 utentes (Quadro 110).

Quadro 110 - Fontes de financiamento da resposta social Centro de Dia.

Fontes de Financiamento			Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		
	Acordos de Cooperação		1
	Outras Fontes		
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	1
		Atípico	
		Gestão	
	Lotação do Acordo		15

1.2.2.1.4. Lar de Idosos

A valência de Lar de Idosos corresponde a uma *resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia.*

1.2.2.1.4.1. Caraterização geral

No município de Alvaiázere existem quatro respostas de Lar de Idosos, duas da rede privada sem fins lucrativos e duas da rede privada com fins lucrativos, localizadas nas freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria (Quadro 111 e Figura 81 e Figura 82).

Quadro 111 - Caraterização geral da resposta social Lar de Idosos.

Freguesias	Número de Respostas Sociais		Capacidade		Número de Utentes				Taxa de Utilização (%)		Lista de Espera	
	Rede Privada sem fins Lucrativos	Rede Privada com Fins Lucrattivos	Rede Privada sem fins Lucrativos	Rede Privada com Fins Lucrattivos	Rede Privada sem fins Lucrativos			Rede Privada com Fins Lucrativos	Rede Privada sem fins Lucrativos	Rede Privada com Fins Lucrattivos	Rede Privada sem fins Lucrativos	Rede Privada com Fins Lucrattivos
					Frequência	Com Acordo	Sem Acordo	Frequência				
Almoster												
Alvaiázere	1	1	63	24	63	63	0	20	100	83,33	262	0
Maçãs do Caminho	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Maçãs de Dona Maria	1	1	22	27	22	22	0	26	100	96,30	169	0
Pelmá												
Pussos												
Rego da Murta												
Sub-total	**2**	**2**	**85**	**51**	**85**	**85**	**0**	**46**	**100**	**89,81**	**431**	**0**
Total	**4**		**136**				**131**		**94,91**		**431**	

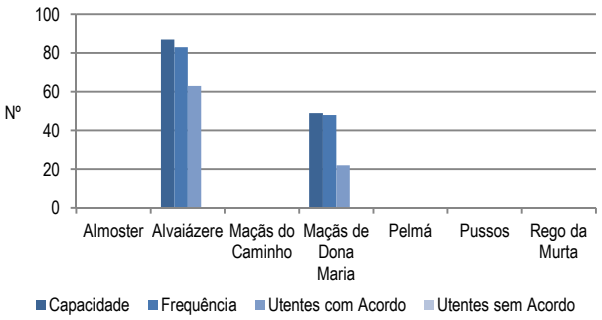


Figura 81 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Lar de Idosos.

A freguesia sede de município disponibiliza duas respostas, sendo que uma integra a rede privada sem fins lucrativos[15], com uma taxa de utilização de 100%, e outra integra a rede privada com fins lucrativos, com uma taxa de utilização de 83,30%.

À semelhança do observado na freguesia de Alvaiázere, a freguesia de Maçãs de Dona Maria disponibiliza, igualmente, duas respostas, uma pertencente à rede privada sem fins lucrativos[16], com uma taxa de utilização de 100%, e outra à rede privada com fins lucrativos, com uma taxa de utilização de 96,30%.

Na globalidade, esta resposta social apresenta, no somatório de ambas as redes, uma taxa de utilização de 95%, já que disponibiliza uma capacidade para 136 indivíduos, sendo frequentada por 131 utentes.

De salientar que nas entidades que integram a rede privada sem fins lucrativos, é possível observar uma lista de espera composta por 431 indivíduos, fato que, considerando a taxa de utilização de 100%, revela a necessidade de equacionar mais uma resposta com esta tipologia no município de Alvaiázere.

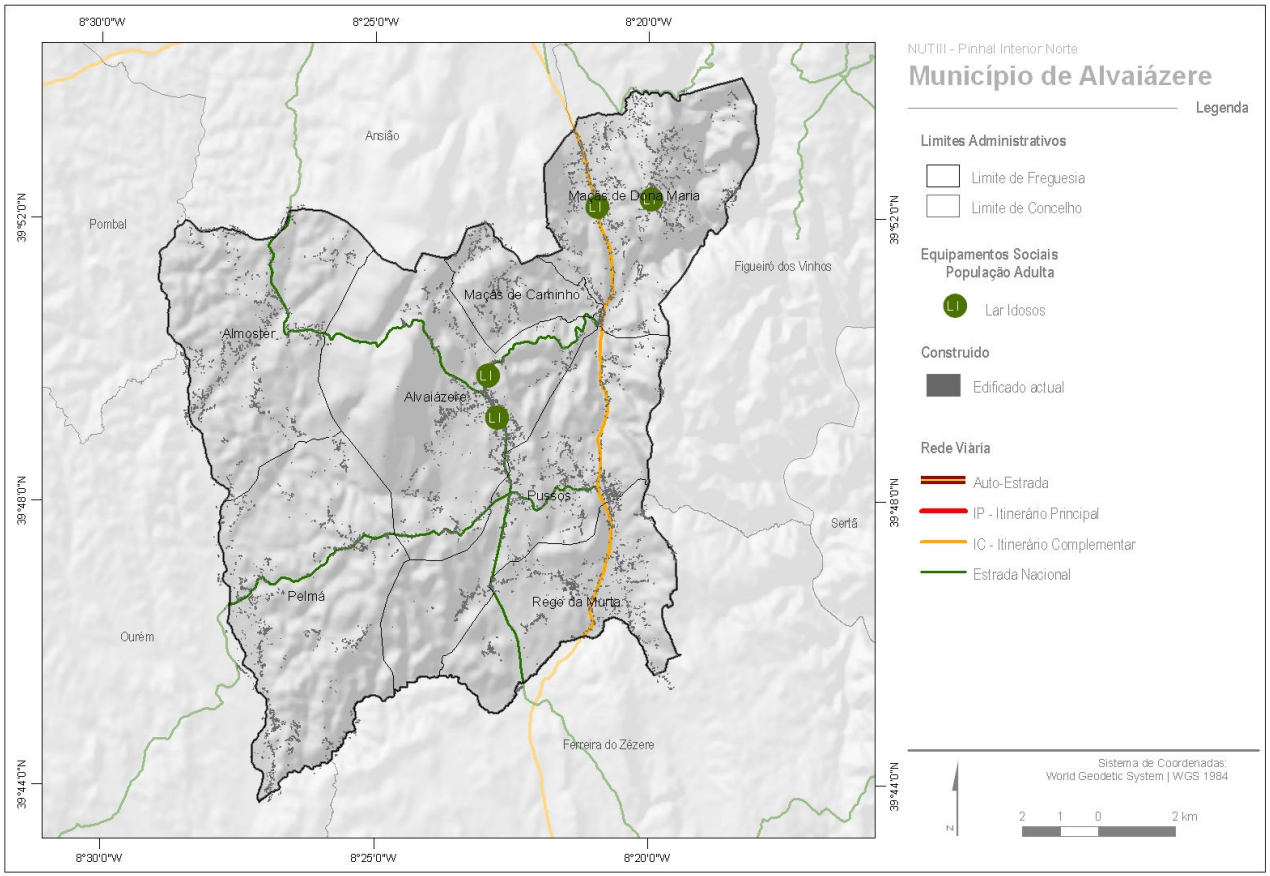


Figura 82 - Distribuição da resposta social Lar de Idosos, por freguesia.

1.2.2.1.4.2. Caraterização da população utente

A população utente da resposta de Lar de Idosos carateriza-se por uma predominância dos indivíduos com 1º e 2º grau de dependência com 50 e 48 idosos, respetivamente, enquanto que os idosos autónomos são em número ligeiramente inferior, dada a tipologia da valência em análise (Figura 83). Neste contexto, será também de referir o elevado número de utentes com mais de 80 anos, bem como o fato do sexo feminino ser predominante em todos os graus de dependência considerados.

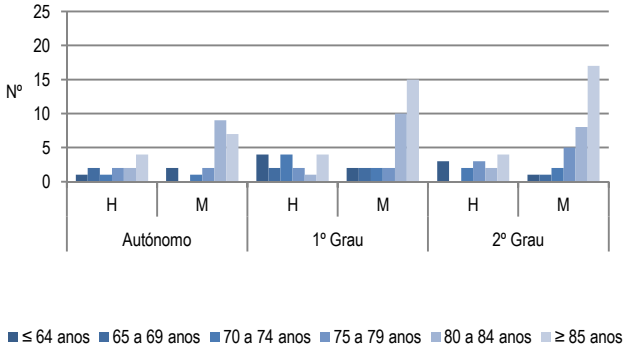


Figura 83 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Lar de Idosos.

Relativamente aos motivos de ingresso, constata-se que a maior parte se deve à falta de disponibilidade das famílias, bem como da insuficiência dos próprios idosos gerirem as suas necessidades (Quadro 112).

Quadro 112 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Lar de Idosos.

Motivo	Número de Utentes
Isolamento	22
Falta de disponibilidade da família	37
Insuficiência para gerir as próprias necessidades	32
Falta de condições habitacionais	13
Fase terminal/extrema dependência	15
Idade avançada do(s) cuidador(es)	2
Doença crónica	10
Doença degenerativa/terminal	0
Outros motivos	0
Total	**131**

Outro dos aspetos que motiva o ingresso nesta resposta encontra-se relacionado com o isolamento que, aliado à distância dos familiares, provoca uma situação de desconforto e insegurança.

Os motivos relacionados com doenças crónicas e/ou terminais também têm um grande peso na decisão de institucionalização, sendo que, não raras vezes, muitos dos casos transitam do apoio de Serviço de Apoio Domiciliário para Lar de Idosos.

No que se refere à área de residência dos utentes afetos a esta resposta social, é possível observar que a maioria é oriunda das freguesias de Alvaiázere (44) e Maçãs de Dona Maria (39), o que facilmente se justifica pelo fato de nestas freguesias se localizarem os equipamentos sociais associados a esta resposta social (Quadro 113 e Figura 84).

Quadro 113 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Lar de Idosos.

Freguesias	Número de Utentes		Total
	Rede Privada sem Fins Lucrativos	Rede Privada com Fins Lucrativos	
Almoster	3	1	**4**
Alvaiázere	28	16	**44**
Maçãs de Caminho	6	0	**6**
Maçãs de Dona Maria	23	16	**39**
Pelmá	7	1	**8**
Pussos	5	2	**7**
Rego da Murta	10	1	**11**
Outros Municípios	3	9	**12**
Total do Município	**82**	**37**	**119**
Total	**85**	**46**	**131**

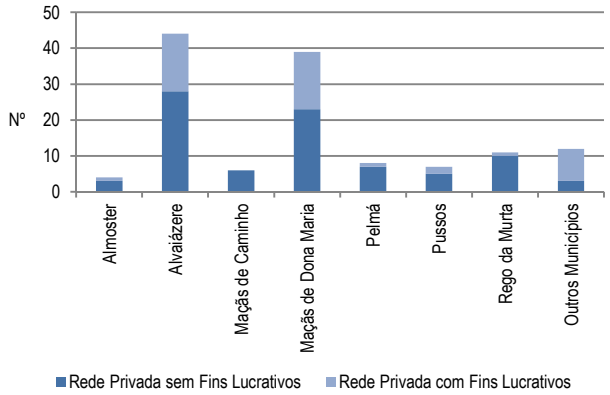


Figura 84 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Lar de Idosos.

1.2.2.1.4.3. Caraterização da população em lista de espera

Dos 431 utentes que se encontram em lista de espera, 140 são do sexo masculino e 291 são do sexo feminino, sendo de referir que o sexo feminino é dominante em todas as faixas etárias consideradas (Figura 85).

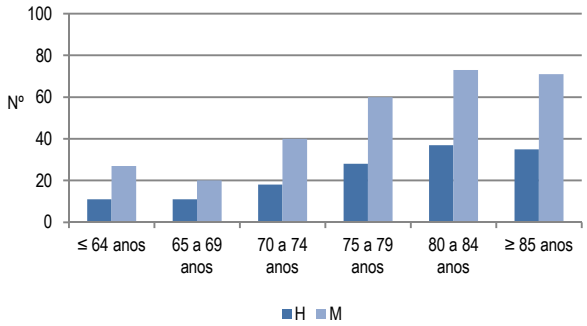


Figura 85 - Caraterização da população em lista de espera, segundo o sexo e idade, da resposta social Lar de Idosos.

A análise das faixas etárias indica que a entrada na 4ª idade é a fase durante a qual ocorre uma procura mais significativa da resposta de institucionalização, todavia, e no que se refere ao município de Alvaiázere, o número de utentes com idades inferiores a 64 anos é também significativo.

Os principais motivos pelos quais se encontra população em lista de espera na resposta de Lar de Idosos (Quadro 114) prendem-se com a falta de disponibilidade da família (104) e com o fator isolamento (36). Outras das razões enunciadas e que merecem a maior atenção são os números ligados à fase terminal/extrema dependência, associados às doenças crónicas e que, progressivamente, incapacitam os indivíduos. Os utentes que se encontram inscritos nesta resposta no sentido de garantir uma vaga posterior contribuem de forma significativa para o incremento da lista de espera.[17]

Quadro 114 - Caraterização da população em lista de espera, segundo o motivo de inscrição, na resposta social Lar de Idosos.

Motivo	Número de Utentes
Isolamento	36
Falta de disponibilidade da família	104
Insuficiência para gerir as próprias necessidades	30
Falta de condições habitacionais	5
Fase terminal/extrema dependência	27
Idade avançada do(s) cuidador(es)	10
Doença crónica	13
Doença degenerativa/terminal	0
Outros motivos	22
Total	**247**

Da análise das freguesias de residência dos indivíduos em lista de espera na resposta Lar de Idosos verifica-se que a maioria provém das freguesias de Maçãs de Dona Maria (133) e Alvaiázere (62), pelo que, como foi referido anteriormente, a proveniência dos utentes encontra-se intimamente relacionada com a localização dos equipamentos (Quadro 115 e Figura 86).[18]

Quadro 115 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Lar de Idosos.

Freguesias	Rede Privada sem Fins Lucrativos
	Número de Utentes
Almoster	22
Alvaiázere	62
Maçãs de Caminho	12
Maçãs de Dona Maria	133
Pelmá	44
Pussos	53
Rego da Murta	22
Outros Municípios	53
Total Município	**348**
Total	**401**

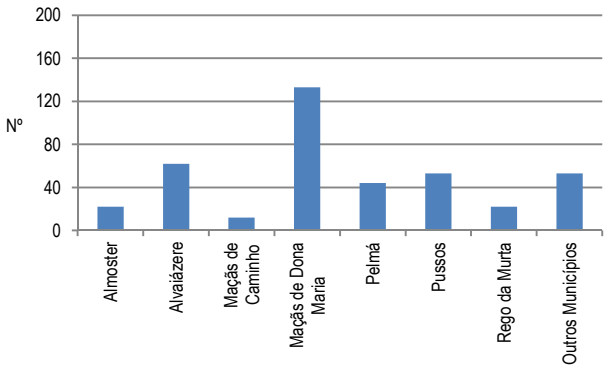


Figura 86 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Lar de Idosos.

1.2.2.1.4.4. Caraterização dos recursos humanos

Como seria expetável, o número de técnicos afetos à resposta social de Lar de Idosos é bastante elevado e, em virtude da natureza da própria valência, predominam os técnicos em regime de exclusividade, nomeadamente no que diz respeito às categorias profissionais consideradas no pessoal auxiliar (Figura 87). Por outro lado, apenas as categorias de Assistente Social, Pessoal Administrativo e Motorista são partilhadas pelas diferentes respostas sociais.

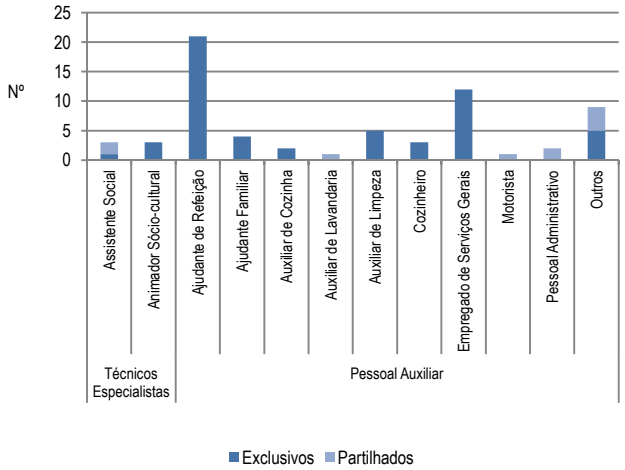


Figura 87 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Lar de Idosos.

1.2.2.1.4.5. Fontes de financiamento

Esta resposta social tem como fontes de financiamento as receitas próprias (correspondentes às mensalidades pagas pelos utentes) e os acordos de cooperação, um típico e outro atípico para um total de 85 utentes, sendo de referir que duas das respostas consideradas possuem ainda outras fontes de financiamento (Quadro 116).[19]

Quadro 116 - Fontes de financiamento da resposta social Lar de Idosos.

Fontes de Financiamento			Número de Respostas Sociais
Fontes de Financiamento	Receitas Próprias		4
	Acordos de Cooperação		2
	Outras Fontes		2
Acordos de Cooperação	Tipo de Acordo de Cooperação	Típico	1
		Atípico	1
		Gestão	
	Lotação do Acordo		85

2 PRESTAÇÕES PECUNIÁRIAS

As prestações pecuniárias, de caráter eventual e em condições de excecionalidade, são um pagamento em dinheiro que integra o sistema de proteção da ação social, que tem como objetivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades.

2.1. Rendimento Social de Inserção

O RSI, criado pela Lei n.º 13/2003 de 21 de Maio, posteriormente alterada pela Lei n.º 45/2005 de 29 de Agosto, e regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 283/2003 de 8 de Novembro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei n.º 42/2006 de 23 de Fevereiro, *consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.*

A atribuição do direito ao rendimento social de inserção depende da verificação cumulativa dos requisitos e das condições seguintes:

a) Possuir residência legal em Portugal;

b) Não auferir rendimentos ou prestações sociais, próprios ou do conjunto dos membros que compõem o agregado familiar, superiores aos definidos na presente lei;

c) Assumir o compromisso, formal e expresso, de subscrever e prosseguir o programa de inserção legalmente previsto, designadamente através da disponibilidade ativa para o trabalho, para a formação ou para outras formas de inserção que se revelarem adequadas;

d) Fornecer todos os meios probatórios que sejam solicitados no âmbito da instrução do processo, nomeadamente ao nível da avaliação da situação patrimonial, financeira e económica do requerente e da dos membros do seu agregado familiar;

e) Permitir à entidade distrital competente da segurança social o acesso a todas as informações relevantes para efetuar a avaliação referida na alínea anterior.

O montante da prestação a atribuir varia em função da composição do agregado familiar do titular do direito ao rendimento social de inserção e de acordo com as seguintes regras:

a) Por cada indivíduo maior, até ao segundo, 100% do montante da pensão social;

b) Por cada indivíduo maior, a partir do terceiro, 70% do montante da pensão social;

c) Por cada indivíduo menor, 50% do montante da pensão social;

d) Por cada indivíduo menor, 60% do montante da pensão social, a partir do terceiro filho.

A decisão sobre o requerimento para reconhecimento do direito ao rendimento social de inserção e de atribuição da prestação, bem como o respetivo pagamento, incumbe à entidade distrital da segurança social da área de residência do requerente.

A aprovação dos programas de inserção, a organização dos meios inerentes à sua prossecução e ainda o acompanhamento e avaliação da respetiva execução competem aos núcleos locais de inserção.

No âmbito do atual contexto global, de crise económica e financeira internacional, e à semelhança da economia mundial, também a economia portuguesa tem sentido os impactos adversos daí resultantes. Neste contexto, o Governo definiu, no Programa de Estabilidade e Crescimento 2010 -2013, um conjunto significativo de políticas indispensáveis para a promoção do

crescimento económico e do emprego, bem como um conjunto de medidas de consolidação orçamental, algumas delas estruturais.

Faz parte integrante desse conjunto de medidas, que visam conter de forma sustentada o crescimento da despesa pública, a redefinição das condições de acesso aos apoios sociais.

O Decreto-Lei n.º 70/2010 de 16 de Junho *procede, não só à harmonização das condições de acesso às prestações sociais não contributivas, possibilitando igualmente que a sua aplicação seja mais criteriosa, como estende a sua aplicação a todos os apoios sociais concedidos pelo Estado, cujo acesso tenha subjacente a verificação da condição de rendimentos.*

Este diploma legal *estabelece as regras para a determinação dos rendimentos, composição do agregado familiar e capitação dos rendimentos do agregado familiar para a verificação das condições de recursos a ter em conta no reconhecimento e manutenção do direito às (…) prestações dos subsistemas de proteção familiar e de solidariedade.*

A condição de recursos referida (…) corresponde ao limite de rendimentos e de valor dos bens de quem pretende obter uma prestação de segurança social ou apoio social, bem como do seu agregado familiar, até ao qual a lei condiciona a possibilidade da sua atribuição.

Para efeitos da verificação da condição de recursos, consideram -se os seguintes rendimentos do requerente e do seu agregado familiar:

a) Rendimentos de trabalho dependente;

b) Rendimentos empresariais e profissionais;

c) Rendimentos de capitais;

d) Rendimentos prediais;

e) Pensões;

f) Prestações sociais;

g) Apoios à habitação com caráter de regularidade;

h) Bolsas de estudo e de formação.

Para além do requerente, integram o respetivo agregado familiar as seguintes pessoas que com ele vivam em economia comum, sem prejuízo do disposto nos números seguintes:

a) Cônjuge ou pessoa em união de facto há mais de dois anos;

b) Parentes e afins maiores, em linha reta e em linha colateral, até ao 3.º grau;

c) Parentes e afins menores em linha reta e em linha colateral;

d) Adotantes, tutores e pessoas a quem o requerente esteja confiado por decisão judicial ou administrativa de entidades ou serviços legalmente competentes para o efeito;

e) Adotados e tutelados pelo requerente ou qualquer dos elementos do agregado familiar e crianças e jovens confiados por decisão judicial ou administrativa de entidades ou serviços legalmente competentes para o efeito ao requerente ou a qualquer dos elementos do agregado familiar.

2.1.1. Caraterização da população utente

No município de Alvaiázere, o RSI apresenta um total de 147 beneficiários, sendo que apresenta uma maior prevalência de indivíduos do sexo feminino (77), enquanto que o sexo masculino apresenta um total de 70 utentes (Figura 88).

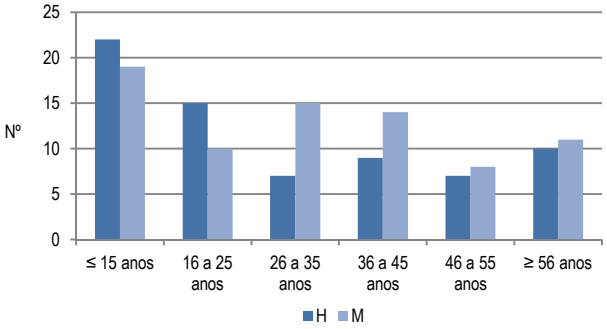


Figura 88 - Caraterização dos beneficiários, segundo o sexo e idade, do Rendimento Social de Inserção.

Ao nível das faixas etárias será de referir os indivíduos com menos de 15 anos de idade (41) e, ainda, os beneficiários com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos (25). Nas restantes classes, os valores variam entre os 23 indivíduos com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos, e os 15 na faixa etária dos 46 aos 55 anos.

Por outro lado, será de referir que a maioria dos beneficiários são solteiros (86) ou casados (44), enquanto que os restantes utentes se enquadram nas categorias de divorciado, viúvo ou em união de facto (Figura 89).

No que diz respeito às freguesias das quais são provenientes os beneficiários (Figura 90), é possível observar que esta é uma resposta de cariz exclusivamente municipal, sendo que a maioria reside nas freguesias de Maçãs de Dona Maria (60) e Alvaiázere (30).

Contudo, pela análise da figura que relaciona o número de titulares por freguesia com a população residente da mesma, constata-se que as freguesias de Maçãs de Dona Maria, Maçãs de Caminho e Almoster são as mais problemáticas (Figura 91).

Em relação à situação profissional dos beneficiários de RSI (Figura 92), verifica-se que além da categoria de Outros, com 32 beneficiários, a maioria dos utentes integra a categoria de Estudante (32), imediatamente seguida pela categoria de Desempregado (23).

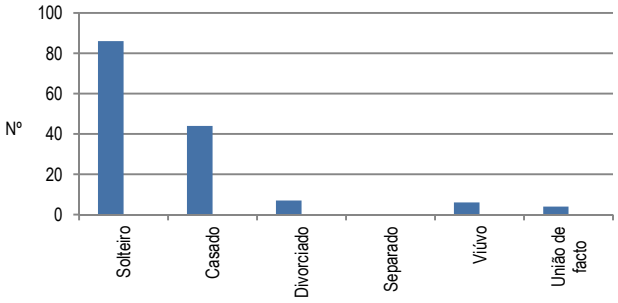


Figura 89 - Caraterização dos beneficiários, segundo o estado civil, do Rendimento Social de Inserção.

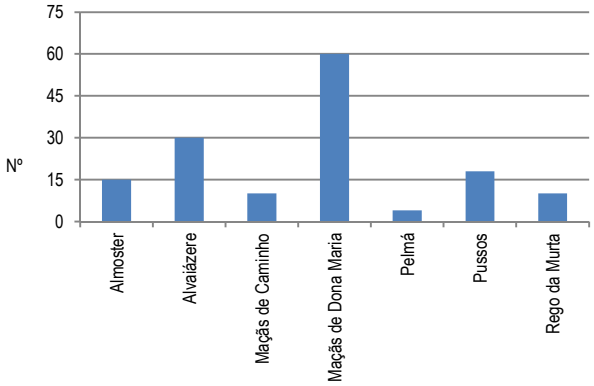


Figura 90 - Freguesias de residência dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

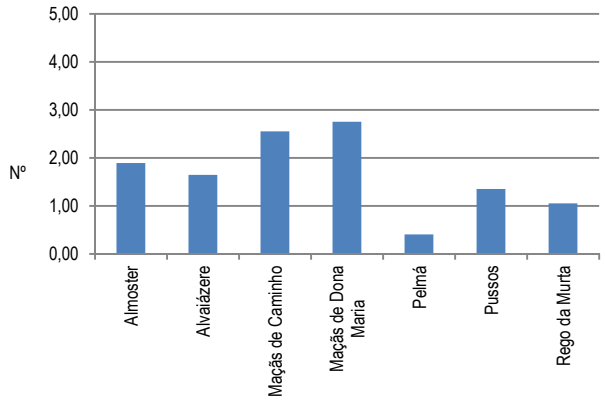


Figura 91 - Relação entre o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e a população residente por freguesia.

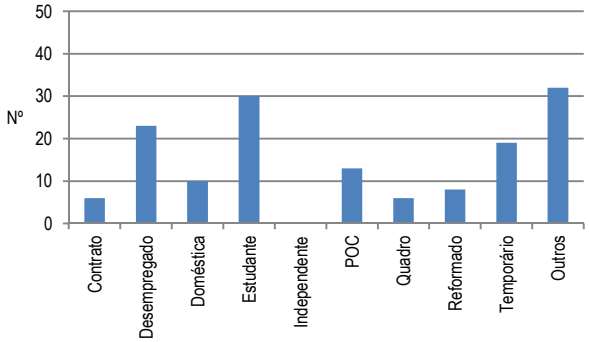


Figura 92 - Caraterização dos beneficiários, segundo a situação profissional, do Rendimento Social de Inserção.

2.1.2. Caraterização dos agregados familiares

Ao nível da composição etária dos elementos dos 55 agregados familiares beneficiários de RSI (Figura 93 e Figura 94), observa-se uma prevalência de indivíduos com menos de 18 anos (36) nos agregados compostos por três, quatro e cinco elementos, enquanto que o número de idosos é um pouco mais reduzido (cinco). Já no que diz respeito aos agregados familiares com apenas dois, três e quatro elementos é possível observar a existência de indivíduos inválidos, com dois, três e um beneficiários, respetivamente.

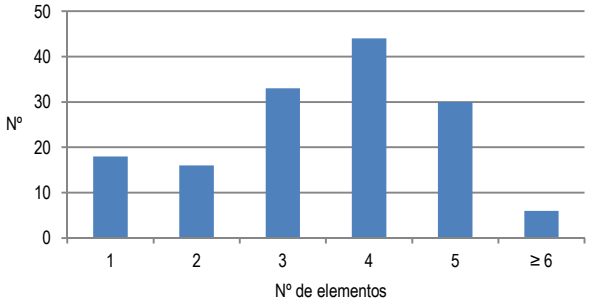


Figura 93 - Caraterização dos agregados familiares, segundo o número de elementos, dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

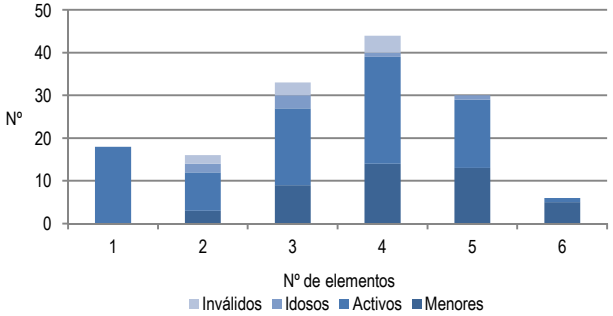


Figura 94 - Caraterização dos elementos dos agregados familiares dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção

Em relação à caraterização de situações problemáticas no seio dos agregados familiares em análise, será de referir que a invalidez (oito), o transtorno psiquiátrico (oito) e o alcoolismo (sete) são as problemáticas mais preponderantes (Figura 95).

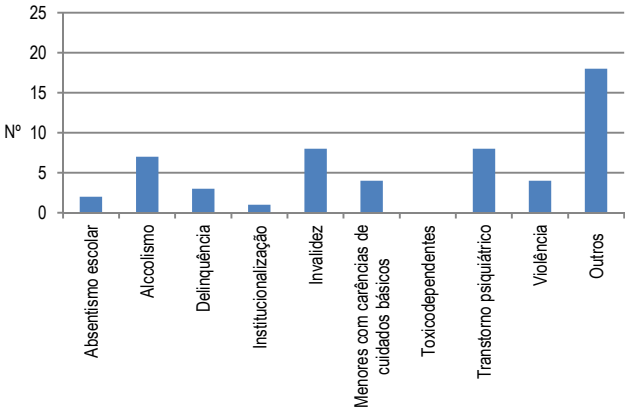


Figura 95 - Caraterização dos agregados familiares, segundo as situações problemáticas, dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

2.2. Complemento Solidário para Idosos

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é uma prestação monetária de pagamento mensal para pessoas com baixos recursos e funciona como uma prestação complementar à pensão que o idoso já recebe.

Podem candidatar-se ao CSI pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e que apresentem as condições necessárias para ter acesso:

- Recursos inferiores ao valor limite do CSI;
- Residir em Portugal há pelo menos 6 anos seguidos na data em que faz o pedido;
- Ser beneficiário de pensão de velhice, de sobrevivência ou equiparada, do subsídio mensal vitalício ou ser cidadão português e não ter tido acesso à pensão social por ter rendimentos acima do valor limite;
- Autorizar a Segurança Social a aceder à sua informação fiscal e bancária;
- Estar disponível para pedir outros apoios de segurança social a que tenha direito e pedir para lhe serem pagas as pensões de alimentos que lhe sejam devidas.

Para a avaliação dos recursos do idoso são considerados:

- Os rendimentos do próprio idoso;
- Os rendimentos da pessoa com quem está casado ou vive em união de facto há mais de 2 anos;
- Os rendimentos dos filhos do idoso, mesmo que não vivam com ele.

No município de Alvaiázere é possível observar que 391 idosos beneficiam do CSI, sendo que deste total 244 são do sexo feminino (Figura 96).

Ao nível da distribuição por faixa etária verifica-se que o maior número de beneficiários apresenta idades compreendidas entre os 80 e os 84 anos (101), imediatamente seguidas pelas faixas etárias dos 75 aos 79 anos (93), dos 70 aos 74 anos (83), dos 85 ou mais anos (73) e dos 65 aos 69 anos (41).

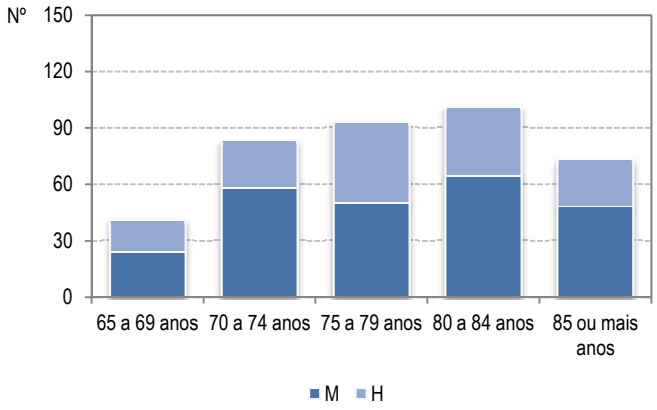


Figura 96 - Caraterização dos beneficiários do CSI por sexo e idade.

3
PRESTAÇÕES EM ESPÉCIE

As prestações em espécie são um pagamento em bens ou serviços que integra o sistema de proteção da ação social, que tem como objetivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades.

3.1. Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados

O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) é uma ação anualmente promovida pela Comissão e executada pelos Estados-membros, que, utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia.

A origem desta ação encontra-se nas medidas tomadas pela Comunidade Europeia, durante o Inverno excecionalmente frio de 1986/87, que permitiram a distribuição de vários géneros alimentícios às pessoas mais necessitadas na Comunidade.

Sendo a Comunidade detentora, através das existências de intervenção de vários produtos agrícolas, dos meios para contribuir para o bem-estar das pessoas mais necessitadas e sendo conforme aos objetivos da Política Agrícola Comum, a redução das existências a um nível normal, o Conselho adotou o Regulamento (CEE) n.º 3730/87, de 10 de Dezembro, que "estabelece as regras gerais para o fornecimento a determinadas organizações de géneros alimentícios provenientes das existências de intervenção para distribuição às pessoas mais necessitadas na Comunidade".

A Comissão, através do Regulamento (CEE) n.º 3149/92, de 29 de Outubro, alterado pelo Regulamento (CE) n.º 1921/2002, de 28 de Outubro, estabeleceu as normas de execução para o fornecimento de géneros alimentícios proveniente das existências de intervenção a favor das pessoas mais necessitadas da Comunidade.

Portugal, enquanto Estado-membro da Comunidade, de acordo com este Regulamento, informa anualmente a Comissão, até 15 de Fevereiro do ano que precede o período de execução do plano anual de distribuição, do seu desejo de realizar o PCAAC.

Cabe à Comissão adotar o plano anual de distribuição, discriminado por Estado-membro, de produtos provenientes das existências de intervenção.

Para a repartição dos recursos existentes, entre os Estados-membros que manifestaram o desejo de executar a ação, a Comissão toma em consideração o número de pessoas mais necessitadas nos Estados-membros em causa, bem como a experiência e as utilizações registadas nos exercícios anteriores.

O tipo de produtos alimentares a distribuir depende dos produtos agrícolas provenientes das existências de intervenção.

Podem ser beneficiários do PCAAC, desde que em território nacional, todas as famílias/pessoas e instituições/clientes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida.

A população utente do PCAAC do município de Alvaiázere apresenta um total de sete utentes, três do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades superiores a 65 anos, viúvos ou solteiros e reformados.[20]

Embora a razão principal da atribuição deste apoio se deva, essencialmente, a situações de carência económica, foram ainda apontadas como motivo de ingresso neste programa o analfabetismo, o alcoolismo e a invalidez.

4
OUTRAS POLÍTICAS, PROGRAMAS E MEDIDAS

Perante as constantes mutações da sociedade portuguesa, é fundamental uma mudança de atitudes e a aquisição de novos saberes na área social, no sentido de satisfazer as crescentes necessidades da população. Assim, e caso as respostas típicas se revelem insuficientes, poderão ser implementadas outras políticas, programas e medidas, capazes de responder às carências e problemáticas sociais evidenciadas pela população.

No município de Alvaiázere é possível observar a existência de outras políticas, programas e medidas (Quadro 117), sendo de referir o Cartão Jovem Municipal (JOVEM +), o Cartão da Idade Maior (i MAIOR), o Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas (PCHI), a Universidade Sénior de Alvaiázere (U+), o Plano Local de Promoção da Acessibilidade, o Projeto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso", o Banco Local de Voluntariado de Alvaiázere (BLVA), o Cartão Social do Munícipe do município de Alvaiázere (CASO), a Loja de Apoio Social de Alvaiázere (LASA) e os Grupos Sócio Caritativos.

Quadro 117 - Rede de outras políticas, programas e medidas

Freguesias	Entidade Promotora	Equipamento Social	Resposta Social	Grupo-Alvo
Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Cartão Jovem Municipal	Crianças e Jovens
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Cartão da Idade Maior	Pessoas Idosas
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Programa Conforto Habitacional para Idosos	
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Universidade Sénior de Alvaiázere	
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Plano Local de Promoção da Acessibilidade	Pessoas com Deficiência
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Projecto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso"	Pessoas em Situação de Dependência
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Banco Local de Voluntariado de Alvaiázere	Família e Comunidade em Geral
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Cartão Social do Munícipe do Concelho de Alvaiázere	
	_	_	Grupo Sócio-Caritativo de Alvaiázere	
	Câmara Municipal de Alvaiázere	Câmara Municipal de Alvaiázere	Loja de Apoio Social de Alvaiázere	
Maçãs de Dona	_	_	Grupo Sócio-Caritativo de Maçãs de Dona Maria	Família e Comunidade em Geral
Pelmá	_	_	Grupo Sócio-Caritativo de Pelmá	Família e Comunidade em Geral
Rego da Murta	_	_	Grupo Sócio-Caritativo de Rego da Murta	Família e Comunidade em Geral

4.1. Infância e Juventude

4.1.1. Crianças e Jovens

4.1.1.1. Cartão Jovem Municipal

O JOVEM +, emitido numa parceria entre o município de Alvaiázere e a Movijovem, visa conceder benefícios, isenções e descontos aos jovens alvaiazerenses ao nível da utilização de bens e serviços públicos e privados existentes no território municipal.

Pretende-se que os benefícios resultantes do JOVEM + correspondam às necessidades reais sentidas pela camada mais jovem da população, facilitando a sua fixação e vivência no território municipal.

Simultaneamente, o JOVEM + assume-se também como veículo de informação, divulgação e promoção dos vários serviços existentes no território municipal e do comércio tradicional local.

O JOVEM + destina-se a todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 29 anos e são beneficiários todos os jovens residentes no município de Alvaiázere e aqueles que, embora não residentes, tenham Cartão de Estudante válido em qualquer estabelecimento de ensino do território municipal.

Aos titulares do JOVEM + são atribuídos os seguintes benefícios:

- Redução no valor das tarifas de água para consumo doméstico, saneamento básico e resíduos sólidos urbanos, incluindo contadores e consumos, desde que o contrato seja feito em nome do beneficiário;
- Redução no valor do custo de ramais de ligação domiciliária das redes de água e saneamento básico, incluindo a ligação do contador, desde que o contrato seja feito em seu nome e se destine à habitação própria e permanente deste;
- Redução no valor das taxas municipais referentes a operações urbanísticas a realizar no prédio em que possua habitação própria e permanente;
- Redução no valor da taxa de limpeza de fossas;
- Redução no valor do custo de acesso a iniciativas culturais, recreativas e desportivas promovidas e/ou geridas pelo município;
- Redução no custo de acesso à utilização nos equipamentos desportivos promovidos e/ou geridos pelo município;
- Outros apoios que venham a ser objeto de deliberação da Câmara Municipal, os quais deverão ser previamente publicitados.

4.2. População Adulta

4.2.1. Pessoas Idosas

4.2.1.1. Cartão da Idade Maior

O i MAIOR destina-se a proporcionar benefícios a toda a população idosa com idade igual ou superior a sessenta e cinco anos residente no município de Alvaiázere.

Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e fomentar a participação ativa da população idosa nas atividades culturais, desportivas e recreativas.

São beneficiários do i MAIOR todos os indivíduos residentes no município de Alvaiázere, desde que preencham cumulativamente os seguintes requisitos:

- Tenham idade igual ou superior a sessenta e cinco anos;
- Tenham residência no município de Alvaiázere e estejam recenseados há pelo menos seis meses.

Aos titulares do i MAIOR são atribuídos os seguintes benefícios:

- Redução no valor das tarifas de água para consumo doméstico, saneamento básico e Resíduos Sólidos Urbanos, incluindo contadores e consumos, desde que o contrato seja feito em nome do beneficiário;
- Redução no valor do custo de ramais de ligação domiciliária das redes de água e saneamento básico, incluindo a ligação do contador, desde que o contrato seja feito em nome do

beneficiário e se destine a habitação própria e permanente deste;

- Redução no valor das taxas municipais referentes a operações urbanísticas a realizar no prédio em que o beneficiário possua habitação própria e permanente;
- Redução no valor da taxa de limpeza de fossas;
- Descontos nos estabelecimentos comerciais e/ou prestadores de serviços que venham a aderir ao Projeto através de protocolo a estabelecer com a Câmara Municipal, sendo que os descontos podem ser em todos os produtos/serviços ou apenas em alguns;
- Redução no valor do custo de acesso a iniciativas culturais e recreativas promovidas pelo município;
- Redução no valor do custo de acesso à utilização dos equipamentos desportivos do município, desde que inserido em atividades promovidas pelo mesmo.

4.2.1.2. Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas

O PCHI tem como objetivo a prevenção da dependência e institucionalização dos cidadãos mais idosos, visando intervir na qualificação habitacional através do melhoramento das condições básicas de habitabilidade e mobilidade das pessoas idosas que usufruam dos Serviços de Apoio Domiciliário ou frequentem a resposta Centro de Dia ou cuja prestação destes serviços esteja dependente da qualificação habitacional.

Os seus princípios assentam na criação de uma resposta de melhoria de condições nas habitações de idosos, em territórios envelhecidos e com baixo poder de compra. Estas melhorias consubstanciam-se ao nível do edifício e ao nível do equipamento.

Para efeitos da qualificação habitacional, a intervenção ao nível do edificado abrange:

- Realização de melhoramentos na cobertura, nas paredes e na caixilharia de portas e janelas;
- Criação ou adaptação de espaços (nomeadamente casas-de-banho e cozinhas);
- Qualificação de espaços já existentes (nomeadamente colocando lavatórios, sanitas, banheiras e bases de duche);
- Realização de adaptações que facilitem o acesso à habitação (nomeadamente a construção de rampas).

Para efeitos da qualificação habitacional, a intervenção ao nível do equipamento abrange:

- Compra de mobiliário (cama, colchão, mesas, cadeiras, entre outros);
- Compra de eletrodomésticos (fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar roupa, aspirador, ventoinhas, aquecedores e televisão).

Podem beneficiar do PCHI pessoas com 65 ou mais anos cujo rendimento mensal *per capita* seja igual ou inferior ao valor do indexante dos apoios sociais, desde que reúnam, cumulativamente, os seguintes requisitos:

- Vivam em habitação própria ou residam numa habitação há pelo menos 15 anos de forma permanente e que a mesma se encontre inscrita na matriz predial em seu nome ou que habitem por igual período de tempo, a título não oneroso, um prédio não descrito no registo predial em nome de terceiro, que careça de

qualificação em função da situação e necessidade em que se encontram;

- Estejam a usufruir de Serviços de Apoio Domiciliário, frequentem a resposta social de Centro de Dia ou cuja prestação destes serviços esteja dependente da qualificação habitacional;
- Residam sozinhas ou em coabitação com outras(s) pessoa(s) idosa(s), familiar(es) com deficiência, menores ou maiores, desde que estudantes e sem rendimentos do trabalho ou prestações substitutivas destes.

Podem ainda beneficiar do PCHI, a título excecional e devidamente fundamentado, pessoas que não estejam a usufruir de Serviço de Apoio Domiciliário, mediante despacho favorável do Diretor do Centro Distrital de Segurança Social (CDSS) da área de residência.

A sinalização de pessoas com necessidades de qualificação habitacional pode ser efetuada:

- Por IPSS's ou equiparadas com utentes de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia;
- Pela Junta de freguesia da área de residência;
- Pelo município;
- Pelo CDSS.

O PCHI é exclusivamente financiado com verbas provenientes dos resultados líquidos da exploração dos jogos sociais, atribuídos ao Ministério da Solidariedade e da Solidariedade Social.

O financiamento é atribuído a cada município, de acordo com o número de melhorias habitacionais a realizar, tendo como limite mínimo a intervenção, em pelo menos, cinco habitações por município.

Com o objetivo de implementar o PCHI no território municipal, o ISS, I.P. e o município de Alvaiázere assinaram um protocolo.

O ISS, I.P. obriga-se a:

- Emitir parecer, após visita domiciliária a realizar com o segundo outorgante, sobre a situação económica e social da pessoa idosa e identificar as necessidades ao nível do equipamento;
- Suportar os encargos com os materiais necessários à intervenção no edificado e com os equipamentos, mediante apresentação dos comprovativos das despesas, até ao montante máximo de 3 500€ por habitação;
- Acompanhar, monitorizar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do PCHI;
- Financiar as intervenções nas habitações dos idosos com um montante máximo global de 35 000€.

O município de Alvaiázere obriga-se a:

- Apoiar a pessoa idosa, ou o seu representante legal, na instrução da candidatura;
- Emitir parecer, após visita domiciliária a realizar com o primeiro outorgante, sobre a necessidade de obras no edificado e ou aquisição de equipamento, em articulação com a Junta de freguesia da área de residência da pessoa idosa, e identificar o equipamento necessário;
- Elaborar o Plano de Obras, após aceitação da candidatura;
- Executar e acompanhar o processo de aquisição de materiais e equipamento, segundo as regras legais aplicáveis à realização de despesas públicas;

- Estabelecer, caso se revele adequado, parceria com a Junta de freguesia da área da residência da pessoa idosa, no processo de aquisição de materiais e ou equipamento, bem como na execução da obra;
- Fornecer a maquinaria e a mão-de-obra para a realização das obras de recuperação e de melhoramentos na habitação;
- Realizar e acompanhar as obras de recuperação e de melhoramentos ao nível do edificado;
- Apresentar ao ISS, I.P. um relatório técnico e um relatório financeiro sobre a execução de cada obra efetuada, que anexe o plano de obra, o cronograma, previsão de custos e documentos comprovativos de despesas, para que possa ser efetuada a transferência do montante correspondente.

No caso de ser necessária a saída da pessoa idosa da sua habitação enquanto decorrem as obras, os outorgantes devem encontrar, em conjunto com a pessoa idosa, uma alternativa transitória à residência.

4.2.1.3. Universidade Sénior de Alvaiázere

A U+ tem como finalidade a promoção da valorização pessoal e social do público sénior através da aquisição de conhecimentos e novas aprendizagens, concedendo-lhes a oportunidade de trocar experiências, vivenciar e partilhar a vida, proporcionando regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio.

Deste modo, a U+ assenta nos seguintes objetivos:

- Oferecer aos alunos um espaço de vida socialmente organizado e adaptado às suas idades, para que possam divulgar, valorizar e ampliar os seus conhecimentos;
- Promover a educação não formal de adultos;
- Divulgar a história local, as tradições, as artes e os demais fenómenos sócio-culturais;
- Informar e esclarecer acerca de serviços, direitos e deveres dos seniores;
- Desenvolver e fortalecer as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações;
- Fomentar o voluntariado social, trabalhando em articulação com entidades públicas e particulares, bem como estimular a solidariedade entre os seniores e a comunidade em geral;
- Proporcionar uma melhoria de qualidade de vida dos seniores e impulsionar a sua participação cívica e auto-organizacional.

A génese, os Projetos e as ações da U+ assentam nos seguintes princípios:

- Aliar o direito de todos à educação com o dever de aprender ao longo de toda a vida, com vista à participação social e democrática e ao desenvolvimento pessoal e cultural;
- Identificar e valorizar os saberes e competências dos destinatários da aprendizagem;
- Combater a solidão, a exclusão social no seio da comunidade sénior alvaiazerense, contribuindo para a afirmação do *slogan* "Sorte em viver aqui";
- Conciliar as realidades culturais locais com as culturas universalistas, num contexto de abertura e de diálogo entre culturas.

A U+ destina-se a adultos com idade igual ou superior a 50 anos, independentemente do seu nível de escolaridade.

4.2.2. Pessoas com Deficiência

4.2.2.1. Plano Local de Promoção da Acessibilidade

O Plano Local de Promoção da Acessibilidade assenta no paradigma da mobilidade urbana e baseia-se no direito à mobilidade e num novo conceito de acessibilidade, onde a mobilidade e a acessibilidade para todos se assume como uma matéria fundamental no planeamento da mobilidade urbana.

Através deste instrumento, o município de Alvaiázere pretende eliminar progressivamente as barreiras arquitetónicas, sociais e psicológicas que tanto prejudicam a vida dos cidadãos com mobilidade reduzida, contribuindo para uma maior inclusão social e igualdade de oportunidades e garantindo um futuro mais sustentável e justo, sem barreiras, através da construção de um território mais democrático.

Pretende-se, assim, proporcionar melhor qualidade de vida aos cidadãos que residem, trabalham ou visitam o território municipal.

4.2.3. Pessoas em Situação de Dependência

4.2.3.1. Projeto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso"

O Projeto Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso é um serviço prestado pela Câmara Municipal de Alvaiázere, de forma gratuita ou tendencialmente gratuita, que visa a prossecução de pequenos arranjos domésticos aos seniores com idade igual ou superior a 65 anos, sem apoio familiar ou de proximidade, e também aos munícipes portadores de mobilidade condicionada ou de outro tipo de limitação e/ou deficiência.

Justifica-se pelo facto desses pequenos arranjos domésticos se apresentarem muitas vezes de difícil solução em consequência da dificuldade em contatar e contratar técnicos especializados para esse tipo de intervenções e/ou por se poderem revelar excessivamente dispendiosas face aos rendimentos diminutos.

Este Projeto visa, assim, a qualidade de vida da população mais idosa, fragilizada, desprotegida e vulnerável do município de Alvaiázere.

O Projeto Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso presta serviços de forma gratuita de pequenas reparações e logística integrados nas seguintes áreas:

- Carpintaria;
- Eletricidade;
- Eletrónica;
- Serralharia;
- Construção civil;
- Apoio logístico;
- Outros disponíveis nos serviços do município.

São beneficiários dos serviços da Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso os munícipes que residam permanentemente no município de Alvaiázere há mais de um ano e nele estejam recenseados, desde que satisfaçam as condições:

- Tenham idade igual ou superior a 65 anos, sem apoio familiar ou de proximidade, que se encontrem em situação de isolamento

e/ou de dependência grave e/ou que sejam portadores de deficiência devidamente comprovada, que pelo seu grau de incapacidade manifestante inviabilize a execução das tarefas pelos seus próprios meios;

- Estarem integrados em agregados familiares cujo rendimento, *per capita*, seja inferior ao valor percentual da Remuneração Mínimo Mensal (RMM), devidamente calculado;
- Tenham solicitado até três reparações no mesmo ano civil;
- Manifestem carências de caráter pontual desde que devidamente avaliadas pelos Serviços de Ação Social e Saúde do município.

4.3. Família e Comunidade

4.3.1. Família e Comunidade em Geral

4.3.1.1. Banco Local de Voluntariado de Alvaiázere

A Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro visa promover e garantir a todos os cidadãos a participação solidária em ações de voluntariado e definir as bases do seu enquadramento jurídico, definindo-o como o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de Projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.

O voluntariado, enquanto expressão do exercício livre de uma cidadania ativa e solidária, obedece aos seguintes princípios enquadradores:

1. O princípio da solidariedade traduz-se na responsabilidade de todos os cidadãos pela realização dos fins do voluntariado;

2. O princípio da participação implica a intervenção das organizações representativas do voluntariado em matérias respeitantes aos domínios em que os voluntários desenvolvem o seu trabalho;

3. O princípio da cooperação envolve a possibilidade de as organizações promotoras e as organizações representativas do voluntariado estabelecerem relações e programas de ação concertada;

4. O princípio da complementaridade pressupõe que o voluntário não deve substituir os recursos humanos considerados necessários à prossecução das atividades das organizações promotoras, estatutariamente definidas;

5. O princípio da gratuitidade pressupõe que o voluntário não é remunerado, nem pode receber subvenções ou donativos, pelo exercício do seu trabalho voluntário;

6. O princípio da responsabilidade reconhece que o voluntário é responsável pelo exercício da atividade que se comprometeu realizar, dadas as expetativas criadas aos destinatários do trabalho voluntário;

7. O princípio da convergência determina a harmonização da ação do voluntário com a cultura e objetivos institucionais da entidade promotora.

O voluntário é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar ações de voluntariado no âmbito de uma organização promotora.

A qualidade de voluntário não pode, de qualquer forma, decorrer de relação de trabalho subordinado ou autónomo ou de qualquer relação de conteúdo patrimonial com a organização promotora.

Consideram-se organizações promotoras as entidades públicas da administração central, regional ou local ou outras pessoas coletivas de direito público ou privado, legalmente constituídas, que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua atividade.

O BLVA tem como entidade promotora o município de Alvaiázere e tem como objetivo acolher as candidaturas de pessoas interessadas em fazer voluntariado, bem como as inscrições das organizações que pretendem integrar voluntários, e proceder ao encaminhamento de voluntários para as organizações promotoras, acompanhando o processo da sua integração.

O encaminhamento dos voluntários é feito em função das aptidões e preferências evidenciadas pelo candidato, bem como do perfil solicitado pela entidade promotora de voluntariado que os vai integrar. Posteriormente, com a periodicidade a acordar entre o BLVA e a entidade promotora de voluntariado, deverá ser feita uma avaliação geral da satisfação do voluntário e da entidade promotora de voluntariado pelo trabalho desenvolvido.

4.3.1.2. Cartão Social do Munícipe do município de Alvaiázere

O CASO pretende contribuir para a melhoria das condições de vida dos seus munícipes e assegurar a inserção social daqueles que integram os agregados familiares que, pela sua tipologia e condições sócio económicas, apresentam risco acrescido de pobreza e exclusão social.

Destina-se a apoiar todas as pessoas em situação de carência económica, bem como agregados familiares numerosos residentes há mais de um ano no território municipal e nele recenseados.

Aos titulares do CASO são atribuídos os seguintes benefícios:

- Redução no valor das tarifas de água para consumo doméstico, saneamento básico e Resíduos Sólidos Urbanos, incluindo contadores e consumos, desde que o contrato esteja em nome do beneficiário;
- Redução no valor do custo de ramais de ligação domiciliária das redes de água e saneamento básico, incluindo a ligação do contador, desde que o contrato esteja em nome do beneficiário e se destine à habitação própria e permanente deste;
- Redução no valor das taxas municipais referentes a operações urbanísticas a realizar no prédio em que o beneficiário possua habitação própria e permanente;
- Redução no valor da taxa de limpeza de fossas;
- Comparticipação nas despesas de saúde, consultas, medicamentos e próteses, desde que devidamente comprovadas através da respetiva fatura/recibo, acompanhada de fotocópia da receita médica sempre que necessário, não podendo esta comparticipação exceder o valor de 100 euros anuais.

Atribuição de benefícios nos estabelecimentos comerciais e/ou prestadores de serviços locais que venham a aderir ao Projeto através de protocolo a estabelecer com a Câmara Municipal, sendo que os descontos podem ser em todos os produtos/serviços ou apenas em alguns.

4.3.1.3. Loja de Apoio Social de Alvaiázere

A Loja de Apoio Social de Alvaiázere (LASA) é uma medida municipal que visa suprir as necessidades e carências de agregados familiares vulneráveis através da atribuição de bens novos ou usados, doados por particulares ou empresas, pelo que se assume como uma mais-valia para a população que revele maior vulnerabilidade económica e social.

Em função deste objetivo a LASA pretende contribuir para a melhoria das condições de vida dos munícipes que se encontrem em situação de maior vulnerabilidade económica e social, através da atribuição de bens, e envolver a sociedade civil e o tecido empresarial de modo a contribuírem, através da dádiva de bens, para atenuar os efeitos da pobreza e de exclusão social.

Neste contexto, compete à LASA:

- Garantir que a atribuição de bens seja efetuada com base na imparcialidade, igualdade e no respeito pela dignidade da pessoa e/ou família;
- Assegurar o bem-estar dos beneficiários, promovendo a participação do voluntariado local na dinâmica da LASA;
- Disponibilizar e receber o requerimento a preencher pelo candidato;
- Encaminhar os requerimentos submetidos aos Serviços de Ação Social e Saúde para análise posterior e avaliação da situação socioeconómica do agregado familiar;
- Atribuir os bens solicitados de acordo com as orientações técnicas dos Serviços Ação social e Saúde;
- Criar fichas de registo de entrada e saída dos bens e dos apoios a cada agregado familiar, de modo a permitir a maior transparência em todo o processo.

São potenciais beneficiários da LASA os agregados familiares que revelem vulnerabilidade económica e social, identificados por:

- IPSS's;
- ISS, I.P.;
- Serviços de Ação Social e Saúde da Câmara Municipal de Alvaiázere;
- Juntas de freguesia do município de Alvaiázere;
- CPCJ;
- Outras instituições sociais.

Para beneficiar dos bens da LASA o agregado familiar deve apresentar aos Serviços de Ação Social e Saúde os documentos que comprovem a situação de carência, para que se proceda à respetiva identificação e caraterização socioeconómica.

Todos os bens são cedidos a título gratuito, dispondo a LASA para a prossecução dos seus fins dos seguintes bens:

- Alimentos não perecíveis;
- Vestuário, calçado e acessórios;
- Roupa de casa;
- Material escolar;
- Material de puericultura;
- Brinquedos;
- Mobiliário e eletrodomésticos;
- Artigos de higiene e limpeza doméstica;
- Artigos de higiene pessoal;
- Outros.

A cedência gratuita de bens ao beneficiário visa suprir as necessidades mais prementes dos agregados familiares, sendo, contudo, condicionada pela disponibilidade de bens na LASA e pelo conjunto de necessidades identificadas pelos Serviços de Ação Social e Saúde, quer do agregado familiar, quer do conjunto dos agregados familiares.

Os beneficiários da LASA poderão usufruir dos benefícios da mesma quatro vezes por ano e só poderão ser continuamente apoiados mediante a elaboração de um plano individual, realizado pelos Serviços de Ação Social e Saúde, tendo em conta as necessidades agregado familiar.

4.3.1.4. Grupos Sócio Caritativos

No município de Alvaiázere é possível observar ainda a existência da resposta social de Comissão Fabriqueira, a qual é prestada por quatro grupos sócio caritativos, nomeadamente o Grupo Sócio Caritativo de Alvaiázere, de Maçãs de Dona Maria, de Pelmá e de Rego da Murta.

5
COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

As CPCJ's, criadas pela Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, posteriormente alterada pela Lei n.º 31/2003 de 22 de Agosto, e regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 332-B/2000 de 30 de Dezembro, *são instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Exercem as suas atribuições em conformidade com a lei e deliberam com imparcialidade e independência.*

As autoridades administrativas e entidades policiais, bem como as pessoas singulares e coletivas que para tal sejam solicitadas têm o dever de colaborar com as CPCJ no exercício das suas funções.

As instalações e os meios materiais de apoio, nomeadamente um fundo de maneio, necessários ao funcionamento das CPCJ são assegurados pelo município, podendo, para o efeito, ser celebrados protocolos de cooperação com os serviços do Estado representados na Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

As CPCJ exercem a sua competência na área do município onde têm sede, no entanto, nos municípios com maior número de habitantes e quando tal se justifica, podem ser criadas várias, com competências numa ou mais freguesias.

Funcionam em modalidade alargada ou restrita. À comissão alargada compete desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. Funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos e o plenário reúne com a periodicidade exigida pelo cumprimento das suas funções, no mínimo de dois em dois meses.

À comissão restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo. Funciona em permanência e o plenário reúne sempre que convocado pelo presidente, no mínimo com periodicidade quinzenal, e distribui entre os seus membros as diligências a efetuar nos processos de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens em perigo.

Os membros da CPCJ representam e obrigam os serviços e as entidades que os designam, sendo que as suas funções têm caráter prioritário relativamente às que exercem nos respetivos serviços. São designados por

um período de dois anos, renovável, não podendo prolongar-se por mais de 6 anos consecutivos.

A intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.

Considera-se que a criança ou o jovem está em perigo quando, designadamente, se encontra numa das seguintes situações:

a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;

b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;

c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;

d) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;

e) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional. Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

5.1. Caraterização das crianças e jovens

As crianças e jovens apoiados pela CPCJ do município de Alvaiázere perfazem um total de 71 indivíduos que, maioritariamente, apresentam idades compreendidas entre os seis e os 17 anos (Figura 97), com uma ligeira preponderância dos jovens do sexo feminino (41).

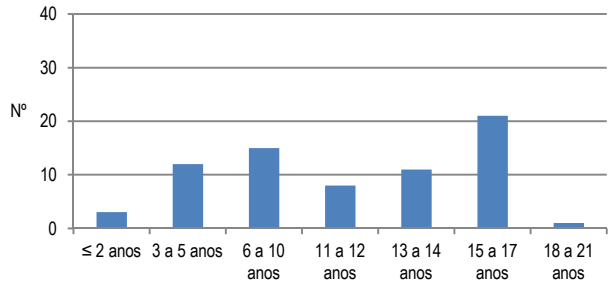


Figura 97 - Caraterização das crianças e jovens, segundo a idade, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Relativamente à área de residência das crianças sinalizadas e acompanhadas pela CPCJ é possível observar que a maioria é proveniente das freguesias de Maçãs de Dona Maria (25) e Alvaiázere (19), sendo que as restantes freguesias apresentam valores substancialmente mais reduzidos (Figura 98).

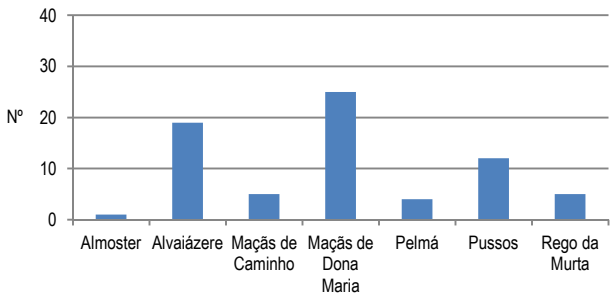


Figura 98 - Freguesias de residência das crianças e jovens da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Contudo, pela análise da figura que relaciona o número de crianças e jovens por freguesia com a população residente entre os 0 e os 19 anos da mesma, constata-se que as freguesias de Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria, Alvaiázere e Pussos são as mais problemáticas (Figura 99).

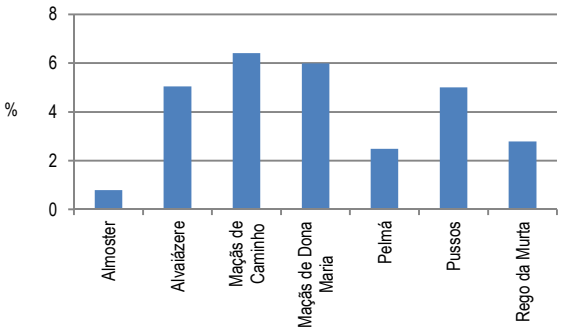


Figura 99 - Relação entre o número de crianças e jovens da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a população residente no grupo etário dos 0 aos 19 anos por freguesia.

De referir, ainda, que na maioria dos casos, os motivos que justificaram a intervenção da CPCJ foram a negligência, a violência doméstica presenciada pela criança/jovem e os maus tratos psicológicos/abuso emocional (Figura 100).

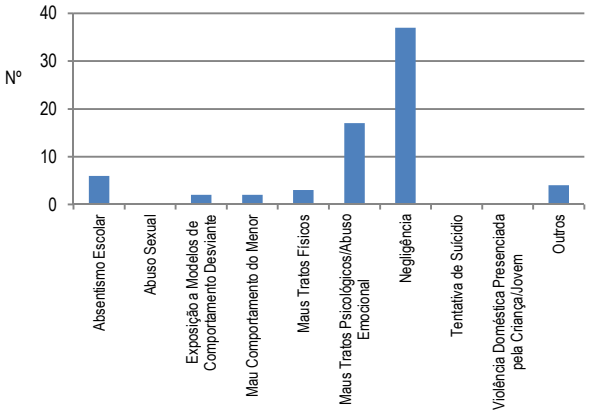


Figura 100 - Caraterização das crianças e jovens, segundo os motivos de intervenção, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

E. Mecanismos de Intervenção Integrada

As transformações aceleradas e intensas da realidade a que temos vindo a assistir obrigam a que a ação social adote uma perspetiva atenta e flexível na análise e compreensão dos problemas sociais.

O que está em causa é a capacidade de responder de uma forma adequada aos problemas do tempo, atendendo às condições e aos fatores que os produzem, às suas tendências evolutivas e aos princípios e valores sociais que devem ser salvaguardados.

Para dar resposta às novas exigências, a ação social tem de aprender e de mudar o modelo de atuação, integrando novas componentes e descobrindo outras formas de abordagem.

Um funcionamento integrado entre diferentes parceiros que melhore a qualidade da oferta e a eficácia da ação social, graças às sinergias que a cooperação interdisciplinar pode gerar, é um elemento chave para a sua evolução.

Configura-se, assim, uma ação social que ultrapassa os seus limites tradicionais e vai ao encontro dos problemas e das reais necessidades da população.

No município de Alvaiázere é possível observar a existência de apenas uma resposta integrada, nomeadamente a Unidade Móvel de Transporte de Doentes.

1
UNIDADE MÓVEL DE TRANSPORTE DE DOENTES

1.1. Caraterização geral

1.1.1. Caraterização da população utente

No que diz respeito à caraterização da população utente da Unidade Móvel de Transporte de Doentes da freguesia de Maçãs de Dona Maria verifica-se que a maioria apresenta idades superiores a 70 anos (Figura 101). Por outro lado, será também de referir que uma parcela significativa destes utentes é do sexo feminino, sendo que apenas nas faixas etárias dos 70 a 74, 75 a 79, 80 a 84 e mais de 85 anos se observam utentes do sexo masculino.

Por outro lado, verifica-se que a maioria dos utentes que usufruíram desta resposta residiam sozinhos (54), enquanto que apenas 14 residiam com o cônjuge (Quadro 118). De referir, ainda, os utentes que residiam com familiares (seis) ou que integravam a resposta de Lar de Idosos (seis). Finalmente, verifica-se que o maior número de utentes usufrui desta resposta por motivo de consulta ou tratamento médico (64), enquanto que as urgências e altas hospitalares apresentam valores francamente mais reduzidos, com 12 e quatro utentes, respetivamente (Quadro 119).

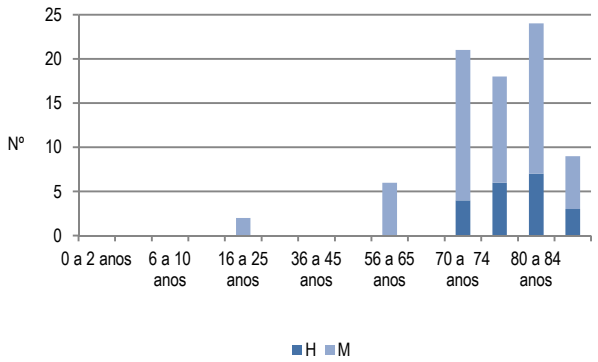


Figura 101 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da Unidade Móvel de Transporte de Doentes.

Quadro 118 - Caraterização da populaça utente, segundo o apoio familiar, da Unidade Móvel de Transporte de Doentes.

Apoio Familiar	H	M	HM
Utentes que residiam sozinhos	10	44	54
Utentes que residiam com o cônjuge	3	11	14
Utentes que resiadiam com familiares	3	3	6
Outros	4	2	6
Total	**20**	**60**	**80**

Quadro 119 - Caraterização da populaça utente, segundo os motivos de ingresso, da Unidade Móvel de Transporte de Doentes.

Motivos	Número de Utentes
Altas hospitalares	4
Consultas/Tratamentos médicos	64
Urgências	12
Total	**80**

F. Síntese Diagnóstica

A rede de serviços e equipamentos sociais do município de Alvaiázere deve ser analisada no contexto dos diferentes fatores intervenientes no processo, quer sejam de ordem natural ou enquadramento e caraterização física.

Localizado na Região Centro, Alvaiázere é um dos municípios do Distrito de Leiria que integra a Sub-região Pinhal Interior Norte (NUTIII). Com aproximadamente 171 km^2 de superfície, Alvaiázere subdivide-se administrativamente em sete freguesias: Almoster, Alvaiázere, Maçãs de Caminho, Maçãs de Dona Maria, Pelmá, Pussos e Rego da Murta.

Os principais traços físicos do município refletem, de forma quase direta, as grandes linhas estruturais que definem, desde há muito, a morfologia do território e que, por sua vez, têm vindo a influenciar a própria ocupação humana na região.

Este município apresenta uma cobertura viária que assenta e depende do eixo fundamental, que atravessa meridionalmente o território, a EN 110, mais conhecida como o IC 3, via de comunicação com importância a nível regional ou mesmo nacional que liga Tomar a Coimbra, e que determina, aliás, toda a dinâmica e fluxos existentes com os pólos de desenvolvimento mais próximos referentes às sedes de distrito de Coimbra e Leiria, ambas a 60 km de distância.

Globalmente, entre 1981 e 2001, o município registou uma quebra populacional de cerca de 19,71% com uma diminuição de 2072 habitantes (de 10510 residentes para 8438 residentes).

Em termos globais, verifica-se uma tendência no sentido da diminuição do número de nascimentos, ganhando maior relevância nos anos mais recentes, sendo que o ano de 2003 foi aquele em que se registaram menos nascimentos (44). A tendência observada para os anos mais recentes traduz uma certa estabilidade em torno da meia centena de nascimentos, verificando-se 52 nascimentos em 2006 e 55 nascimentos em 2007.

A análise da evolução, no mesmo período de tempo, do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, sendo os valores durante a década de noventa superiores a uma centena. Este número só é inferior no ano de 1996 (127), registando o valor mais elevado nos anos de 1997 e 1998 (169). Nos anos mais recentes o número de óbitos parece evidenciar uma tendência no sentido de uma certa estabilização, observando-se 131 óbitos no ano de 2007.

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência de oscilação, ora com pequenas subidas ora com decréscimos entre 1991 e 2007. Por outro lado, destaca-se o facto dos valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores a 10,00‰ e inferiores aos valores da taxa de mortalidade (que apresenta resultados acima dos 14,00‰).

A taxa de mortalidade apresenta, entre 1991 e 2007 uma evolução com oscilações, sendo que até 1992 os valores de mortalidade sofreram um ligeiro acréscimo (de 15,37‰ para 20,33‰), seguindo-se um período com acréscimos e decréscimos, sendo que o ano de 1996 foi o que apresentou a mais baixa taxa de mortalidade (14,63‰). De registar o valor mais elevado desta taxa ter ocorrido no ano mais recente do período considerado (21,34‰).

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população. Os valores do índice de envelhecimento refletem esta evolução, uma vez que

o total da população passou de 152,6% em 1991 para 224,2% em 2001. Trata-se de valores claramente mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 69,5% em 1991 evoluindo para 104,5% em 2001.

Em Alvaiázere, o início do apoio à população, através de respostas sociais, em equipamento, ocorreu no princípio da década de 80, verificando-se a sua maior expansão no século XX.

A análise da natureza jurídica das entidades gestoras de equipamentos e respostas sociais no município de Alvaiázere indica a prevalência da rede solidária sobre a rede privada. A rede privada encontra-se presente apenas nas freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria, estabelecendo-se a rede solidária como única nas restantes freguesias do município (à exceção de Maçãs de Caminho).

Ao nível dos equipamentos, a freguesia de Alvaiázere destaca-se por apresentar o maior número de equipamentos sociais, seguida da freguesia de Maçãs de Dona Maria (Quadro 120). Numa situação menos favorável encontra-se a freguesia de Maçãs de Caminho sem nenhum equipamento. As freguesias de Pelmá e Rego da Murta possuem apenas um equipamento correspondente a Estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública. A observação da forma de inserção das diversas respostas sociais nos equipamentos sociais indica que a maioria dos equipamentos sociais funciona com apenas uma resposta social, sendo três os que recebem mais do que uma resposta social do mesmo grupo-alvo e apenas um que recebe de diferentes grupos -alvo.

Os equipamentos sociais contabilizados são dirigidos a duas populações-alvo, nomeadamente Infância e Juventude e População Adulta, destacando-se a primeira sobre a segunda, com predominância dos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar. O único equipamento de Creche do município localiza-se na freguesia de Alvaiázere. A sua área de influência não se estende a todas as freguesias, sendo a freguesia de Alvaiázere a que mais se destaca.

Nos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar, encontram-se 13 crianças a beneficiar deste tipo de resposta provenientes de outros municípios, facto que poderá estar associado a deslocações por motivos laborais dos pais. A freguesia de Maçãs de Caminho beneficia do apoio de Educação Pré-escolar situada no equipamento da freguesia de Alvaiázere. Os equipamentos com a resposta de Centro de Atividades de Tempos Livres encontram-se distribuídos por três freguesias do município – Alvaiázere, Maçãs de Dona Maria e Pussos – e registam uma taxa global de utilização de 80%.

O grupo-alvo Pessoas Idosas possui menos equipamentos sociais em comparação com o grupo Crianças e Jovens, sendo que cerca de 67% dos mesmos situam-se nas freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria. Os dois equipamentos de origem privada com fins lucrativos localizam-se igualmente nas freguesias mencionadas e correspondem a Lares de Idosos. No geral, os equipamentos dirigidos a esta população servem essencialmente a população residente nas freguesias onde se localizam, à exceção dos equipamentos de Lar de Idosos com fins lucrativos, uma vez que, de todas as respostas em equipamento social para o grupo-alvo em análise, é a que possui mais utentes oriundos de outros municípios.

Quadro 120 - Síntese da rede de serviços e equipamentos sociais.

População-Alvo		Resposta Social	Número de Equipamentos Sociais	Número de Respostas Sociais	Capacidade	Número de Utentes			Lotação do Acordo	Taxa de Utilização	Lista de Espera	Área de Influência	
						Frequência	Com Acordo	Sem Acordo					
					Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	%	Nº	Município	Extra-município
Infância e Juventude	Crianças e Jovens	Creche		1	20	20	20	0	20	100	37	17	3
		JI		7	197	133	22	0	22	67,51	17	120	13
		ATL		4	190	152	151	1	152	80	0	148	4
População Adulta	Pessoas Idosas	SAD	16	4	217	201	182	19	182	92,63	8	201	0
		Centro de Convívio		2	50	42	33	9	33	84	0	42	0
		Centro de Dia		1	15	15	15	0	15	100	0	15	0
		Lar de Idosos		4	136	131	85	0	85	96,32	431	119	12
Total			**16**	**23**	**825**	**694**	**508**	**29**	**509**	**84,12**	**493**	**662**	**32**

A análise global das áreas de influência permite concluir que as respostas sociais do município de Alvaiázere servem 96% da população residente no próprio município, sendo que os indivíduos que residem noutros municípios e que aqui encontram apoio têm mais expressão na resposta de Educação Pré-escolar, logo seguida da resposta de Lar de Idosos. Esta situação em muito se deve ao facto deste município possuir alguns trabalhadores que residem em outros municípios e que trazem consigo os seus filhos. Assim, pode-se dizer que as respostas sociais do município de Alvaiázere assumem-se como apoios de cariz marcadamente municipal, uma vez que a esmagadora maioria dos seus utentes residem no município, encontrando-se as exceções nos Estabelecimentos de Educação Pré-escolar e nos Lares de Idosos, essencialmente na rede privada com fins lucrativos. Este panorama pressupõe uma reflexão sobre as potencialidades destes lares e a sua relação com o meio envolvente. De facto, embora sirvam fundamentalmente as pessoas idosas com capacidade económica elevada independentemente da área de residência de origem, eles são geradores de postos de trabalho para a população ativa no município onde se implementam.

Relativamente às caraterísticas globais das respostas sociais no município de Alvaiázere pode dizer-se que, tanto para a Infância Juventude como para a

População Adulta, estas dirigem-se apenas para um único grupo-alvo, respetivamente Crianças e Jovens e Pessoas Idosas.

No entanto, importa referir que, embora o município não possua respostas sociais para os grupos-alvo Crianças e Jovens com Deficiência e Pessoas Adultas com Deficiência, os mesmos recebem o devido apoio através das respostas situadas no município de Alvaiázere. Para o grupo Crianças e Jovens, os apoios estão integrados no âmbito do PIIPAA, Portaria 1102/97, alínea c) do n.º 1 do Ministério da Educação e no PIIP, Despacho conjunto 891/99. As Pessoas Adultas com Deficiência do município de Alvaiázere encontram apoios no município de Alvaiázere, nomeadamente na resposta de Centro de Atividades Ocupacionais[21], Lar Residencial[22] e Formação Profissional, sendo este um ponto fraco identificado na oferta de equipamentos sociais do município de Alvaiázere.

Em 2006, três crianças estavam a ser apoiadas ao abrigo dos programas acima mencionados, bem como 32 adultos com deficiência (11 em resposta de Centro de Atividades Ocupacionais, três em resposta de Lar Residencial e 18 integrados em Formação Profissional).

No que se refere à distribuição espacial das respostas sociais, verifica-se que existe a mesma quantidade de respostas para os dois grupo-alvo, sendo a resposta de Estabelecimento de Educação Pré-escolar a que se distribui quase uniformemente pelas freguesias do município. As respostas de Lar de Idosos de ambas as redes encontram-se exatamente nas mesmas freguesias – Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria – as quais possuem o maior número de apoios dirigidos aos grupos-alvo em análise. A freguesia de Maçãs de Caminho é a única que não possui qualquer resposta social. Nenhuma das freguesias reúne todos os tipos de respostas sociais disponíveis no município, sendo que a única Creche e o único Centro de Dia encontram-se em Alvaiázere e os Centros de Convívio estão situados nas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pussos. As freguesias de Maçãs de Caminho, Pelmá e Rego da Murta não possuem nenhuma resposta para o grupo-alvo Pessoas Idosas.

Verifica-se ainda que as respostas sociais sob a responsabilidade das entidades privadas sem fins lucrativos, representam 70% da capacidade total dos apoios, sendo que 49% direcionam-se para idosos. O somatório das capacidades das respostas referentes à rede pública sem fins lucrativos dirige-se na totalidade ao grupo-alvo Crianças e Jovens – Estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

A análise global das taxas de utilização indica que são as respostas das entidades privadas sem fins lucrativos que possuem percentagens mais elevadas, apresentando um total de 92%, ostentando as respostas das entidades públicas o valor mais baixo com uma taxa total de 63,43% e, por fim, as entidades privadas com fins lucrativas com valores na ordem dos 90%.

Já se viu que cumpre ao Aparelho Estatal um conjunto de atribuições, nomeadamente na atribuição de subsídios, neste caso, através do sistema de segurança social, no sentido de proteger os seus cidadãos de situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho e promover, entre outras, o aumento do bem-estar social e económico e da qualidade de vida das pessoas, em especial das mais desfavorecidas. Esta proteção é levada a cabo, entre outras, por IPSS's e/ou organizações não governamentais de reconhecimento e interesse público sem caráter lucrativo, através de acordos, típicos, atípicos ou de gestão que estabelecem com a segurança social.

No município de Alvaiázere, à exceção das respostas privadas com fins lucrativos e das respostas públicas, todos os outros apoios são financiados

através de acordos com a segurança social para um total de 439 pessoas. Embora o número de respostas para os dois grupos-alvo – Crianças e Jovens e Pessoas Idosas – seja igual (11 para cada um), a lotação do acordo com a segurança social varia. Assim, os acordos para as Crianças e Jovens representam 28% do total da lotação dos acordos com a segurança social para o município em análise. No entanto, é importante não esquecer que 111 crianças não foram contabilizadas, pois frequentam as respostas da rede pública, bem como os 46 idosos que frequentam a resposta de Lar da rede privada com fins lucrativos. Nas respostas para Crianças e Jovens, o número de utentes com acordo é idêntico ao número de frequentadores. Nas respostas para os idosos, o número de utentes com acordo é inferior à frequência (menos 29 idosos).

A análise global das taxas de utilização das respostas sociais indica que, para o grupo-alvo Crianças e Jovens, os apoios sociais sob a responsabilidade das entidades privadas sem fins lucrativos possuem uma taxa de utilização mais elevada (89%), do que as respostas das entidades públicas sem fins lucrativos (63,43%), sendo que a taxa de utilização total é de 76%. No entanto, importa salientar que as respostas de Creche e Educação Pré-escolar de natureza privada sem fins lucrativos estão lotadas.

A contabilização do número total de indivíduos em lista de espera apresenta um total de 494, onde 89% pertencem ao Grupo-alvo Pessoas Idosas, com especial expressão na resposta de Lar para idosos – 87% sobre o total de indivíduos contabilizados. No grupo-alvo Crianças e Jovens a lista de espera é mais extensa na resposta de Educação Pré-escolar, inserida na única instituição com este tipo de apoio, pelo que ela tem uma maior procura no âmbito privado sem fins lucrativos do que na resposta do mesmo tipo, mas natureza jurídica pública.

Quanto ao grupo-alvo Pessoas Idosas, a taxa de utilização global das respostas é inferior a 100%. No entanto, é importante perceber-se que a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário funciona acima da sua capacidade máxima em duas freguesias, nomeadamente em Maçãs de Dona Maria (114%) e Alvaiázere (104%). A resposta de Centro de Dia e a totalidade das respostas de Lar de Idosos da rede solidária estão lotadas, possuindo estes últimos um número elevado de indivíduos em lista de espera (329% sobre o total de utentes). O mesmo não ocorre com os lares de natureza privada com fins lucrativos, que apresentam uma taxa de utilização inferior, não possuindo lista de espera. Esta situação demonstra que a população idosa de meios eminentemente rurais prefere, sempre que possível, continuar a residir no seu domicílio, recorrendo apenas à institucionalização em situações mais extremas. Relativamente aos totais de utilização das respostas sociais para Pessoas Idosas pela população utente, a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário é a que possui o número de utentes mais elevado, representando cerca de 52% do total de utentes afetos a este grupo-alvo.

A análise do grau de dependência na população idosa indica que o total de indivíduos autónomos apoiados pelas diversas respostas representa cerca de 46%. Este grau de dependência é mais abundante na resposta de Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio. Curiosamente, não existe nenhum indivíduo autónomo em Centro de Dia. Os indivíduos autónomos em resposta de Lar de Idosos representam 18% da população total afeta a esta valência.

A totalidade de indivíduos com 1º grau de dependência representa 35% do total dos idosos em apoio. O único Centro de Dia do município possui a totalidade dos seus utentes com 1º grau de dependência.

Os indivíduos idosos com 2º grau de dependência representam cerca de 19% do total de utentes em apoio e usufruem, essencialmente, das respostas

de SAD e Lar de Idosos. É importante salientar que 37% da população utente da resposta de Lar de Idosos encontra-se numa condição física de grande dependência de terceiros, assim como 18% do total da população utente do apoio de SAD. Esta situação poderá estar relacionada com o facto de outros tipos de respostas não se constituírem como apoios por não corresponderem às necessidades sentidas pelas pessoas mais dependentes ou pela sua rede de apoio pessoal, pelo que, inevitavelmente, seguirão a via da institucionalização. Torna-se, ainda, importante dar-se atenção aos indivíduos com 2º grau de dependência em resposta de SAD, dado que justificaria um outro tipo de apoio de natureza integrada.

A população idosa utilizadora de respostas sociais inserida na designada 4ª idade representa 58% do total de utentes deste grupo-alvo, onde se destacam as respostas sociais de Centro de Convívio (64%) e de Lar de Idosos (63%). O Serviço de Apoio Domiciliário possui uma percentagem de 56%. Já os indivíduos inseridos na 3ª idade (65 anos aos 79 anos) encontram-se em menor número, representando 32% do total de utentes das diversas respostas sociais, destacando-se as respostas de SAD e Centro de Dia.

A faixa etária de mais de 64 anos inclui os indivíduos em idade ativa, pressupondo a presença de saúde e autonomia. No entanto, o município de Alvaiázere possui em respostas para idosos 40 indivíduos com idades inferiores à designada 3ª idade, onde se destaca a resposta de Centro de Dia. Nesta resposta, 40% dos seus utentes encontram-se nesta situação, com dependência de terceiros, ao nível do 1º grau de dependência. Neste sentido, e na falta de respostas direcionadas para situações em que as pessoas, precocemente, necessitam de apoio desta natureza, parece que esta resposta surge como uma opção. Em números absolutos, a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário (17) é a que possui mais indivíduos inseridos nesta faixa, seguida da resposta de Lar de Idosos (13).

No município de Alvaiázere verifica-se também a existência de prestações pecuniárias, que se materializam na atribuição do RSI e do CSI, e de prestações em espécie, que se traduzem no PCAAC.

Em relação a outras políticas, programas e medidas será de referir o JOVEM +, o i MAIOR, o PCHI, a U+, o Plano Local de Promoção da Acessibilidade, o Projeto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso", o BLVA, o CASO, a Loja de Apoio Social de Alvaiázere e os Grupos Sócio Caritativos.

No âmbito do apoio a crianças e jovens do município de Alvaiázere destaca-se o papel da CPCJ, cujo papel é determinante na implementação de medidas preventivas e/ou institucionalização direcionadas para crianças e jovens em situação de perigo.

Também neste território municipal é possível observar a existência de mecanismos de intervenção integrada, designadamente a Unidade Móvel de Transporte de Doentes.

As debilidades e potencialidades do município de Alvaiázere, assim como os pontos fracos e fortes da rede social podem ser observados no quadro SWOT (

Quadro 121).

Quadro 121 - Análise SWOT.

População-Alvo		Respostas Sociais	Número	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Ameaças	Potencialidades
Infância e Juventude	**Crianças e Jovens**	**Creche**	1	Todas as freguesias do município apresentam a resposta social de JI, sendo nesta que se observa o maior número de crianças provenientes de outros municípios. De referir que a taxa de natalidade apresenta valores mais sigificativos nas freguesias de Alvaiázere, Maçãs de Dona Maria e Pussos.	Das sete freguesias que integram o município, apenas uma disponibiliza a resposta social de Creche, enquanto que somente três possuem ATL. Ao nível das áreas de influência verifica-se que o número de crianças oriundas de outros municípios é reduzido, observando-se uma estreita relação entre a localização das respostas sociais e o padrão de distribuição das crianças/jovens.	A única resposta social de Creche (rede privada sem fins lucrativos) encontra-se no limite máximo da sua capacidade. O único JI da rede privada sem fins lucrativos apresenta uma taxa de utilização de 100%, funcionando no limite da sua capaciade máxima.	Nos JI's que integram a rede pública a taxa de utilização da resposta social de JI é inferior a 100%, o que indica a existência de vagas por preencher.
		Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	7				
		Centro de Atividades de Tempos Livres	4				
População Adulta	**Pessoas Idosas**	**Serviço de Apoio Domiciliário**	4	Das sete freguesias que integram o município, quatro apresentam a resposta social de SAD e duas disponibilizam dois equipamentos afetos à resposta social de Lar de Idosos, cuja área de influência abrange municípios vizinhos.	A resposta social de Centro de Dia apenas é disponibilizada por uma freguesia, enquanto que o Centro de Convívio se encontra presente nas freguesias de Maçãs de Dona Maria e Pussos. A área de influência das respostas sociais de SAD, Centro de Convívio e Centro de Dia restringe-se apenas às freguesias do município. Inexistência de respostas sociais destinadas a População Adulta com Deficiência. A feguesia de Maçãs de Caminho apresenta a taxa de mortalidade mais elevada do município, sendo de salientar que todas as freguesias apresentam uma taxa de crescimento natural negativa, com especial destaque para as freguesias de Almoster, Alvaiázere e Pelmá.	A taxa de utilização da resposta social de SAD nas freguesias de Alvaiázere e Maçãs de Dona Maria ultrapassa os 100%, enquanto que na resposta social de Centro de Dia é de, exactamente, 100%, o que indica que esta se encontra no limite máximo da sua capacidade. Na resposta social de Lar de Idosos, e no que diz respeito aos equipamentos que integram a rede particular sem fins lucrativos, observa-se que estes funcionam no limite da sua capacidade máxima. A População Adulta com Deficiência frequenta as respostas existentes no município de Penela.	Relativamente à resposta social de Centro de Convívio verifica-se que a taxa de utilização é de apenas 84%. Na resposta social de Lar de Idosos, e no que concerne aos equipamentos afetos à rede particular com fins lucrativos, a capacidade é inferior a 100%, o que indica a existência de vagas por preencher.
		Centro de Convívio	2				
		Centro de Dia	1				
		Lar de Idosos	4				

Parte III | Plano de Desenvolvimento Social

As transformações observadas a nível mundial no decorrer da década de 70, nomeadamente no que se refere a valores pessoais, sociais e culturais e a aspetos laborais, tiveram repercussões significativas na evolução que a área social tem demonstrado. Se até este momento a área social era restrita e deveras simplificada, após este período a área social sofreu uma grande modificação, alargando-se e tornando-se cada vez mais complexa, de acordo com as necessidades manifestadas pela população.

É hoje um dado inquestionável que a ação social tem um papel preponderante e imprescindível a desempenhar numa sociedade cuja evolução deu origem não só a novas necessidades, mas também a novos modos de vida, vendo-se, assim, confrontada com uma crescente procura de novas respostas sociais de apoio aos indivíduos carenciados e suas respetivas famílias.

Portugal não foi alheio a todo este conjunto de transformações, apesar de apresentar algumas dificuldades de cariz organizacional, nomeadamente no que respeita ao adequar da oferta à procura, à luta contra a exclusão social e o isolamento e à inserção social de pessoas carenciadas e minorias étnicas.

Neste contexto de desenvolvimento sócio - económico, a Carta Social surge, assim, como resposta à necessidade de criar uma verdadeira política sustentável de ação social, apontando medidas e iniciativas concretas para os desafios crescentes da área social, designadamente no que se refere ao relacionamento entre as entidades das redes solidária e privada.

A Carta Social do município de Alvaiázere pretende fazer do seu território um espaço social e territorialmente coeso, dispondo de uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficiência às carências e problemáticas sociais existentes.

A plena concretização desta ambição só é possível com a concretização de três grandes objetivos, designadamente:

- **Elevar os níveis de resposta da rede de serviços e equipamentos sociais** - Melhorar a oferta da rede de serviços e equipamentos sociais através da identificação nas respostas sociais de fragilidades e/ou carências atuais ou previstas, quer em função da provável evolução das diferentes populações e grupos-alvo, quer em função das crescentes necessidades da população, resultado da evolução do próprio conceito de família e da emergência de novos grupos sociais carenciados, que advêm da alteração dos padrões de vida. Este incremento traduz-se em diferentes estratégias de atuação, entre as quais se destacam a beneficiação e/ou adaptação das soluções existentes e/ou a criação de respostas sociais inexistentes;
- **Qualificar as respostas sociais** - Aumentar a qualidade do serviço prestado ao utente através da melhoria das condições humanas, materiais e operacionais da rede de serviços e equipamentos sociais;
- **Melhorar a distribuição espacial da rede de serviços e equipamentos sociais** - Criar uma rede de serviços e equipamentos sociais corretamente estruturada em que as respostas sociais se organizem espacialmente de acordo com os critérios locativos definidos. Este ordenamento tem como princípio base a redução das assimetrias territoriais e o adaptar da oferta à procura.

Para o cumprimento da finalidade a que se propõe a Carta Social do município de Alvaiázere é fundamental a elaboração do PDS, que corresponde à segunda etapa deste Projeto, só possível após a concretização de um conjunto de passos metodológicos que têm início com o levantamento de campo e culminam na realização do Diagnóstico Social.

Para que as propostas apresentadas sejam efetivas é essencial a recolha da informação junto dos agentes intervenientes no sistema social e a realização de um diagnóstico social globalizante, que caraterize não só os mecanismos de ação social de combate à pobreza e à exclusão social, mas que avalie também a sua relação com as diferentes dinâmicas do território. Só a consideração de variáveis físicas, demográficas e sócio - económicas vai permitir a identificação da verdadeira dimensão das carências e problemáticas sociais existentes.

O PDS é um instrumento de planeamento da Rede Social, onde, a partir das prioridades do PNAI 2008-2010, se determinam os eixos de intervenção e os objetivos estratégicos e específicos para um horizonte temporal de 3 anos.

A definição das linhas orientadoras do desenvolvimento local e das prioridades de intervenção é realizada pelo CLAS com base no Diagnóstico Social.

O PDS assume-se, assim, como um documento estruturante, participado e prospetivo que é acordado como matriz orientadora para a dinamização e articulação das políticas sociais e das medidas concretas de um município.

Trata-se de um instrumento auto – regulável, que resulta da co - autoria das diversas instâncias e protagonistas das orientações estratégicas e das práticas e iniciativas no campo das respostas aos problemas sociais, que implica processos dinâmicos de monitorização, funcionamento e avaliação e, sobretudo, que assegura a partilha do compromisso e da responsabilidade social, por via de parcerias múltiplas.

Enquanto elemento essencial do processo de planeamento estratégico, o PDS é um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos que visa a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também preventivos e indutores de processos de mudança.

A elaboração do PDS seguiu uma metodologia participativa, tentando-se que todos os parceiros e todas as redes existentes no território municipal estivessem representados na equipa técnica que procedeu à sua elaboração.

A base de trabalho para a sua elaboração foi o Diagnóstico Social, que tem como suporte a realidade do município e mais concretamente as carências e problemáticas sociais existentes.

Deste modo, tentou-se não seguir a lógica de definir as prioridades de intervenção para o território municipal a partir dos programas nacionais, mas sim que a linha orientadora do desenvolvimento local fosse um diagnóstico participado por todos os atores que se encontram a trabalhar no terreno.

A elaboração do PDS obedece, naturalmente, a parâmetros orientadores, que se subdividem em princípios base, critérios locativos e tipos de intervenção (Figura 102).

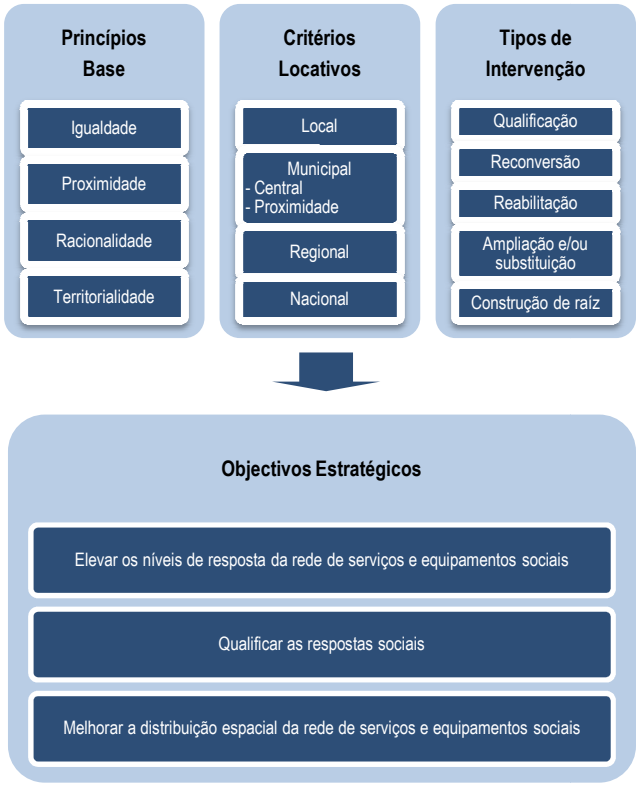


Figura 102 - Parâmetros orientadores da programação da rede de serviços e equipamentos sociais.

A definição das linhas orientadoras do desenvolvimento local e das prioridades de intervenção baseia-se em quatro princípios base:

- **Igualdade** - Garantir a igualdade de oportunidade no acesso aos serviços e equipamentos sociais;
- **Proximidade** - Assegurar a proximidade dos utentes aos equipamentos sociais;
- **Racionalidade** - Permitir a maximização dos resultados e a diminuição da dispersão de recursos financeiros, materiais e humanos;
- **Territorialidade** - Contribuir para a estruturação do território.

O modelo territorial que define a área de intervenção de cada resposta social encontra-se estruturado em quatro critérios locativos, cada um correspondente a um nível de atuação:

- **Local** - A localização dos serviços e equipamentos sociais depende da proximidade ao grupo-alvo, correspondendo essencialmente a respostas sociais para os grupos-alvo Crianças e Jovens e Pessoas Idosas, que se pretendem universais e difundidas por todo o território municipal;
- **Municipal** - Este nível de atuação subdivide-se em dois subníveis:
  - **Central** - Serviços e equipamentos sociais dirigidos para grupos-alvo com um padrão de distribuição espacial difuso, necessitando, assim, de uma localização acessível;
  - **Proximidade** - Serviços e equipamentos sociais vocacionados para grupos-alvo específicos com um padrão de distribuição espacial pontual e concentrado num determinado local, justificando-se, assim, que seja aí localizado, principalmente considerando o facto de se

dirigir, maioritariamente, a população com carências económicas e dificuldades de mobilidade.

- **Regional** - Serviços e equipamentos sociais geridos pela Administração Central de nível regional e com um grau de especificidade elevado;
- **Nacional** - Serviços e equipamentos sociais geridos pela Administração Central de nível nacional e com um grau de especificidade muito elevado.

A concretização efetiva das respostas sociais assenta em diferentes tipos de intervenção, sendo que qualquer que seja a opção, esta encontra-se, naturalmente, sujeita a critérios técnicos e legais. As ações a realizar podem ser tanto ao nível das caraterísticas dos recursos humanos, como ao nível das caraterísticas dos recursos materiais e podem ser de cinco tipos:

- **Qualificação** - Pode ser entendida segundo a componente dos recursos humanos ou segundo a vertente dos recursos materiais. No que respeita aos recursos humanos, remete para a questão da quantidade e qualidade. A primeira é regulamentada por critérios técnicos e legais, nem sempre cumpridos, frequentemente por razões económicas, enquanto a segunda pressupõe a valorização do pessoal afeto, com a finalidade de reforçar a sua competência e eficácia. Relativamente aos recursos materiais, remete para a melhoria das condições de operacionalidade dos equipamentos sociais, tendo como objetivo aumentar o conforto, a salubridade, a funcionalidade, a segurança e a acessibilidade das construções, assim como a autonomia energética e qualidade ambiental;
- **Reconversão** - Aplica-se a equipamentos sociais onde passam a funcionar respostas diferentes daquelas para as quais foram inicialmente construídos;
- **Reabilitação** - Dirige-se a equipamentos sociais que apresentam problemas de conservação, atendendo a que muitos funcionam em instalações antigas e demonstram necessidades de obras de manutenção;
- **Ampliação e/ou substituição** - Direciona-se a equipamentos sociais que não apresentam as condições operacionais necessárias para o exercício das suas funções. Estas condições operacionais podem corresponder a limitações físicas das instalações, como a degradação, a dimensão e a coabitação de respostas sociais diferentes, ou a limitações materiais, muitas vezes relacionadas com questões financeiras das entidades gestoras;
- **Construção de raiz** - Relaciona-se com a construção de equipamentos sociais para respostas já existentes ou para a criação de novas respostas sociais.

As intervenções a realizar devem ainda considerar um outro conjunto de fatores, tais como:

- A taxa de cobertura das respostas sociais;
- A identificação de grupos sociais com resposta nula, insuficiente ou excedentária;
- O nível de atuação das respostas sociais;
- A existência de uma elevada taxa de natalidade;
- A existência de um índice de envelhecimento elevado;

- A existência de um elevado índice de mão-de-obra feminina;
- A presença de idosos que não disponham de apoio familiar e revelem carências afetivas e económicas;
- A proximidade a estabelecimentos de ensino;
- A tendência para a atração de população jovem;
- A disponibilidade de pessoal técnico com formação adequada;
- A proximidade a serviços de apoio na área da saúde, do social e da educação;
- O acesso a infra - estruturas de saneamento básico e a redes de energia elétrica, água e telefone;
- A contiguidade a redes de acessibilidades e de transportes;
- A localização em zonas habitacionais, Excetuando o caso de algumas respostas sociais específicas;
- O afastamento de áreas poluídas, ruidosas, insalubres ou outras que, pela sua natureza, possam pôr em causa a integridade física ou psíquica dos utentes.

Para além dos parâmetros orientadores, a elaboração do PDS não pode também deixar de considerar os serviços e equipamentos sociais que entraram em funcionamento após o levantamento de campo ou que se encontram previstos (Quadro 122 e Quadro 123).

Quadro 122 - Serviços e equipamentos sociais que entraram em funcionamento após o levantamento de campo.

Freguesias	Entidade Gestora	Natureza Jurídica	Equipamento Social		Resposta Social		Grupo-Alvo	Início de Funcionamento	Capacidade	
			Designação	Intervenção	Designação	Intervenção			Actual	Prevista
Almoster	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Construção de raíz de um edifício	Serviço de Apoio Domiciliário	Qualificação	Pessoas Idosas	2011	42 utentes	42 utentes
					Centro de Dia	Criação	Pessoas Idosas	2011	–	30 utentes
Alvaiázere	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Creche e Jardim de Infância Santa Cecília	Ampliação e reconversão do actual edifício	Creche	Ampliação	Crianças e Jovens	Setembro de 2011	20 utentes	51 utentes
					Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	Reconversão para Creche	Crianças e Jovens	–	22 utentes	–
Maçãs de Dona Maria	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Ampliação do actual edifício	Lar de Idosos	Ampliação	Pessoas Idosas	Setembro de 2008	22 utentes	47 utentes
	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Maçãs	Ampliação do actual edifício	Creche	Criação	Crianças e Jovens	Setembro de 2009	–	33 utentes
					Centro de Atividades de Tempos Livres	Manutenção	Crianças e Jovens	Setembro de 2009	40 utentes	40 utentes

Quadro 123 - Serviços e equipamentos sociais previstos.

Freguesias	Entidade Gestora	Natureza Jurídica	Equipamento Social		Resposta Social		Grupo-Alvo	Capacidade	
			Designação	Intervenção	Designação	Intervenção		Actual	Prevista
Alvaiázere	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Entidade Privada sem Fins Lucrativos	Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Construção de raíz de um edifício	Unidade de Média Duração e Reabilitação	Criação	Pessoas em Situação de Dependência	–	10 utentes
					Unidade de Longa Duração e Manutenção	Criação	Pessoas em Situação de Dependência	–	11 utentes

Só com base na consideração destas duas variáveis e da sua integração aquando da definição das linhas orientadoras do desenvolvimento local e das prioridades de intervenção se torna possível elaborar o PDS.

O PDS tem como objetivo final a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos utentes, especialmente dos mais carenciados e vulneráveis, através da criação de respostas sociais adaptadas às suas reais necessidades.

Não foram integrados no PDS problemas cuja resolução seja de difícil concretização ou que saiam demasiado fora do âmbito da Rede Social.

Pretendeu-se, assim, efetuar um PDS prático, útil e realista, que fosse de encontro aos interesses de todos os parceiros envolvidos (Quadro 124).

Quadro 124 - Plano de Desenvolvimento Social.

Prioridades	Eixos de Intervenção	Problema	Avaliação do Problema	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Indicadores (objetivos específicos)
Prioridade 2: Corrigir as desvantagens nos níveis de qualificações como meio de prevenir a exclusão e interromper os ciclos de pobreza	**Emprego, Formação e Qualificação**	Existência de crianças e jovens com fraco enquadramento familiar, com fraco aproveitamento escolar ou com dificuldades de integração no mercado de trabalho	Existência de crianças e jovens com comportamentos desviantes, com falta de motivação e baixas expetativas em relação à escola ou com dificuldades de integração no mercado de trabalho	Educação para a cidadania e aquisição de competências	Promoção de ações de formação para proporcionar a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, alertando para os seus direitos e deveres e para os diversos tipos de discriminação existente (sexo, idade, raça, orientação s	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social CPCJ
		Insuficiência de formação profissional para população em idade ativa	A insuficiência de formação profissional para população em idade ativa é uma problemática que afeta um grande número de pessoas, quer ativas, quer no mercado de trabalho	Desenvolver ações de formação e ministrar cursos	Promoção de acções de formação e criação de cursos para a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma atividade ou para a promoção do empreendedorismo	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social INE
		Baixa escolaridade das pessoas idosas	Existência de um elevado número de pessoas idosas analfabetas ou com baixa escolaridade	Atribuição de competências	Divulgação da Universidade Sénior de Alvaiázere	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social INE
		Pessoas com deficiência	A exposição das pessoas com deficiência a situações de menor autonomia, escassez de recursos na família, fracos rendimentos, qualificações escolares baixas, falta de aptidões e recursos pessoais e relacionais condiciona as oportunidades de acesso ao merca	Elevar os níveis de escolaridade e apoiar a inserção socioprofissional no mercado de trabalho das pessoas com deficiência, com vista à redução da elevada taxa de desemprego Promover a integração social e a diminuição das carências das pessoas com deficiê	Criação de cursos para a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma atividade no mercado de trabalho com vista a potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência Promoção da criaçã	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social INE
		Desempregados de Longa Duração e Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	A conjuntura económica tem vindo a determinar um aumento crescente do número de Desempregados de Longa Duração e dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção conduzindo a situações sociais problemáticas	Promover a integração social e a diminuição das carências económicas dos Desempregados de Longa Duração e dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Criação de programas ocupacionais socialmente úteis destinados a Desempregados de Longa Duração e a Beneficiários do Rendimento Social de Inserção enquanto não lhes surgirem alternativas de formação profissional ou de trabalho Promoção do contacto com ou	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social Segurança Social

(continua)

(continuação)

Prioridades	Eixos de Intervenção	Problema	Avaliação do Problema	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Indicadores (objetivos específicos)
Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania **Prioridade 3:** Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes	**Intervenção Familiar e Parental**	Crianças e jovens em situação de perigo	Sinalização de crianças e jovens em situação de perigo	Identificação das crianças e jovens em situação de perigo e promoção dos seus direitos e da sua proteção	Criação de uma resposta social de Centro de Acolhimento Temporário destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em situação de perigo Criação de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental destinada ao apoio a crianças e j	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social CPCJ
		Pessoas vítimas de violência doméstica	Sinalização de pessoas vítimas de violência doméstica	Identificação das pessoas vítimas de violência doméstica e promoção dos seus direitos e da sua proteção	Criação de uma resposta social de Casa Abrigo que assegure o atendimento, apoio e reencaminhamento das pessoas vítimas de violência doméstica, proposta que poderá ser planeada segundo uma perspetiva intermunicipal Criação de um fundo de apoio à pessoa ví	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Pessoas com dependências	Sinalização de agregados familiares com a problemática do alcoolismo ou do consumo de substâncias psicoativas	Promover a redução do consumo e da dependência do álcool e das substâncias psicoativas e garantir o apoio psicossocial aos agregados familiares sinalizados	Criação de uma resposta social de Atendimento/Acompanhamento Social	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Pessoas idosas em situação de isolamento	O abandono familiar e as baixas reformas são responsáveis por um número cada vez maior de pessoas idosas em situação de isolamento	Promover a integração social e a diminuição das carências económicas das pessoas idosas em situação de isolamento	Dinamização da Universidade Sénior de Alvaiázere Criação de um Centro Voz Amiga, uma linha telefónica de apoio às pessoas idosas em situação de isolamento Implementação de medidas e programas de combate à exclusão social e à pobreza das pessoas idosas e	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social

(continua)

(continuação)

Prioridades	Eixos de Intervenção	Problema	Avaliação do Problema	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Indicadores (objetivos específicos)
Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania **Prioridade 3:** Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes	**Intervenção Familiar e Parental**	População carenciada e em situação de risco	Insuficiência de respostas sociais para população carenciada e em situação de risco, em especial as pessoas idosas, as pessoas em situação de dependência, a população isolada, as famílias numerosas e os jovens	Promover a integração social e a diminuição das carências económicas da população carenciada e em situação de risco	Dinamização do Banco Local de Voluntariado de Alvaiázere Reforço do trabalho da Loja de Apoio Social de Alvaiázere Manutenção do Cartão Social do Munícipe do Concelho de Alvaiázere e do Cartão da Idade Maior Criação de tarifários reduzidos nas taxas e	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Pessoas com dificuldade no acesso a medicamentos	O crescente envelhecimento da população, o aumento da esperança média de vida, a existência de um número cada vez maior de pessoas com doenças crónicas e as baixas reformas são responsáveis por um aumento do número de pessoas com dificuldades no acesso a	Facilitar o acesso a medicamentos	Criação de um Banco de Medicamentos com o objetivo de recolher, armazenar e distribuir gratuitamente os medicamentos a quem mais deles necessita Implementação de um fundo de apoio para facilitar a aquisição de medicamentos (Articulação com o Cartão Socia	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania **Prioridade 3:** Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes	**Capacitação da Comunidade e das Instituições**	Insuficiência da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Existência de freguesias do território municipal sem a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Criação e/ou qualificação da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Alargamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Insuficiência da resposta social de Centro de Convívio	Existência de freguesias do território municipal sem a resposta social de Centro de Convívio	Criação e/ou qualificação da resposta social de Centro de Convívio	Alargamento da resposta social de Centro de Convívio	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Insuficiência da resposta social de Lar de Idosos	As respostas sociais de Lar de Idosos existentes encontram-se no limite da sua capacidade máxima ou, em muitos casos, já a ultrapassaram	Criação da resposta social de Lar de Idosos	Alargamento da resposta social de Lar de Idosos	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Insuficiência de respostas sociais para pessoas adultas com deficiência	A exposição das pessoas com deficiência a situações de menor autonomia, escassez de recursos na família, fracos rendimentos, qualificações escolares baixas, falta de aptidões e recursos pessoais e relacionais condiciona as oportunidades de acesso a direit	Assegurar o desenvolvimento de atividades e o alojamento para pessoas adultas com deficiência	Criação das respostas sociais de Centro de Atividades Ocupacionais e de Lar Residencial	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social INE

(continua)

(continuação)

Prioridades	Eixos de Intervenção	Problema	Avaliação do Problema	Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Indicadores (objetivos específicos)
Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania **Prioridade 3:** Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes	**Capacitação da Comunidade e das Instituições**	Insuficiência de respostas sociais para pessoas em situação de dependência	O crescente envelhecimento da população, o aumento da esperança média de vida e a existência de um número cada vez maior de pessoas com doenças crónicas traduz-se num acréscimo do número de pessoas em situação de dependência que requerem grandes exigência	Garantir a permanência em casa e evitar a institucionalização das pessoas em situação de dependência	Manutenção do Projecto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso" Criação de duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados, uma de Média Duração e Reabilitação e outra de Longa Duração e Manutenção Criação de uma Equipa de Cuidados Continu	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Insuficiência de respostas para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico	Em função da evolução da nossa sociedade o número de pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico tem vindo a aumentar, continuando, no entanto, esta problemática social a ser esquecida no planeamento da rede de serviços e equipamentos sociais	Criação de respostas sociais para pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico	Criação de uma resposta social que vise o acompanhamento especializado e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com demências	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Degradação do parque habitacional	Elevado estado de degradação do parque habitacional da população carenciada e em situação de risco	Melhorar as condições de habitabilidade da população carenciada e em situação de risco	Auxílio da Câmara Municipal de Alvaiázere no processo de candidatura a programas específicos existentes para o efeito Implementação do Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI) do Instituto da Segurança Social, I.P.	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
		Envelhecimento populacional do território municipal	Aumento do número de idosos e redução do número de jovens	Rejuvenescimento do território municipal através da atração e fixação de população jovem	Manutenção do Cartão Jovem Municipal	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social
Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania **Prioridade 3:** Ultrapassar as discriminações, através da integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes	**Informação e Acessibilidades**	Existência de pessoas com mobilidade reduzida	Problemas de acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida na via pública, nos edifícios públicos e nos equipamentos colectivos, bem como na deslocação entre as freguesias que integram o território municipal e a sede de município	Identificar as fragilidades sociais e físicas do território municipal ao nível das acessibilidades e definir prioridades estratégicas para as pessoas com mobilidade reduzida	Implementação do Projecto Rampa Criação de uma rede de transportes	Levantamento de Campo e Relatório da Carta Social

Parte IV | Plano de Ação

O PDS operacionaliza-se através do PA, um instrumento de planeamento da Rede Social, onde, a partir das prioridades do PNAI 2008-2010 e dos eixos de intervenção e objetivos estratégicos e específicos identificados no PDS, se determinam as prioridades, as ações, as metodologias e os parceiros para um horizonte temporal de 1 ano.

Trata-se de um documento de ação para a concretização de uma estratégia municipal de intervenção social e dá resposta às linhas orientadoras do desenvolvimento local e às prioridades de intervenção definidas pelo CLAS com base no Diagnóstico Social, nos seus níveis de ação supraconcelhio e concelhio.

Nele devem constar os recursos a utilizar, nomeadamente materiais, relacionais e políticos, as competências específicas necessárias e as redes de relacionamento comunitário e familiar da população-alvo existentes.

À semelhança do PDS, a elaboração do PA seguiu uma metodologia participativa, tentando-se que todos os parceiros e todas as redes existentes no território municipal estivessem representados na equipa técnica que procedeu à sua elaboração.

O PA assume-se, assim, como um documento operacional, concertado e concretizado pelos diferentes atores que se encontram a trabalhar no terreno.

Através do PA pretende-se mobilizar ativamente os agentes públicos e privados e a sociedade civil para a dinamização e articulação de políticas sociais e de medidas concretas que visem promover a otimização dos recursos existentes e previstos, a sustentabilidade, a articulação, a participação, a inovação e a coesão necessárias para a consolidação de uma intervenção social, estrategicamente planeada e competitiva e inserida num quadro social mais justo e numa sociedade inclusiva.

Este instrumento de planeamento tem por objetivo tornar clara e lógica a sequência das atividades previstas e pretende-se a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também preventivos e indutores de processos de mudança.

As propostas apresentadas são direcionadas para problemas e grupos-alvo específicos e vão privilegiar a otimização dos recursos endógenos, no sentido de evitar a dispersão de meios financeiros, materiais e humanos, e a articulação com instrumentos nacionais, regionais e locais.

As atividades previstas no PA têm de ser observadas de acordo com uma perspetiva de continuidade e de interligação, dado nem sempre ser possível a sua total concretização no decorrer do prazo de um ano (Quadro 125).

Quadro 125 - Plano de Ação.

Eixos de Intervenção	Objetivos Específicos	Data de início	Data de Fim	Descrição da Ação	Metodologia	Parceiro Responsável pela Acção	Outros Parceiros Envolvidos
Emprego, Formação e Qualificação	Promoção de ações de formação para proporcionar a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, alertando para os seus direitos e deveres e para os diversos tipos de discriminação existente (sexo, idade, raça, orientação s	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Dinamização do Núcleo de Apoio de Crianças e Jovens em Risco	Realização de sessões de esclarecimento direcionadas aos pais e encarregados de educação sobre higiene individual e prevenção de acidentes/segurança	Centro de Saúde de Alvaiázere	-
				Manutenção do Gabinete de Apoio aos Jovens	Promoção de saúde em meio escolar	Centro de Saúde de Alvaiázere e Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	Estabelecimentos de ensino do território municipal
		Maio de 2012	Outubro de 2012	VI Encontro Anual da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	Método Expositivo	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	Câmara Municipal de Alvaiázere, Comunidade Escolar e Comunidade em Geral
		1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Acompanhamento de crianças e jovens em situação de perigo	Realização de entrevistas, visitas domiciliárias, reuniões, articulação com outros serviços/entidades, entre outros		Entidades de 1ª, 2ª e 3ª linha
		Setembro de 2011	Junho de 2012	Atelier " Aprender Fazendo"	Realização de ateliers na biblioteca da escola sede do Agrupamento com a colaboração de docentes de Educação Visual e Tecnológica, de Educação Especial, da professora bibliotecária e das sidentes operacionais que ali prestam serviço direcionado a alunos		
		Setembro de 2011	Junho de 2012	Apoio Educativo	Promoção de apoio educativo a alunos com dificuldades. No 1º CEB destina-se a alunos com dificuldades a Língua Portuguesa e a Matemática, enquanto no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário se direciona a alunos com dificuldades a Língua Portuguesa, a Matemáti		
		Setembro de 2011	Junho de 2012	Receitas de culinária	Confeção de diferentes tipos de bolos e de compotas durante todo o ano com o objetivo de dotar os alunos da Educação Especial de competências práticas neste campo	Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	-
		1 de Fevereiro de 2012	1 de Fevereiro de 2012	Sessão de esclarecimento sobre Ensino Superior	Realização de sessões de esclarecimento sobre exames e médias de acesso ao ensino superior promovidas pelo GABINUS direcionadas a alunos e encarregados de educação com o objetivo de estimular a melhoria das avaliações		
		16 de Março de 2012	16 de Março de 2012	Workshop na escola	Dinamização de um workshop pós laboral pela representante da educação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens na área das competências parentais para promover a vinculação segura e afetiva entre crianças e jovens e seus cuidadores		
		19 de Março de 2012	19 de Março de 2012	Ação de sensibilização "Escolarização e Sucesso pessoal"	Promoção de uma ação de sensibilização subordinada ao tema a evolução histórica da educação em Portugal no século XX, com enfoque na 1ª República e no Estado Novo, direcionada a alunos com mais de 2 níveis e classificação inferior a três com o objetivo de		

(continua)

(continuação)

Eixos de Intervenção	Objetivos Específicos	Data de Início	Data de Fim	Descrição da Ação	Metodologia	Parceiro Responsável pela Acção	Outros Parceiros Envolvidos
Emprego, Formação e Qualificação	Promoção de ações de formação para proporcionar a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, alertando para os seus direitos e deveres e para os diversos tipos de discriminação existente (sexo, idade, raça, orientação s	Março de 2012	Junho de 2012	Workshop no museu "Aprender Fazendo"	Realização de um workshop de trabalho de conservação e restauro nas peças do espólio do museu, iniciando-se nas madeiras e, no futuro, em experiências de pintura, direcionado para os alunos com Necessidades Educativas Especiais	Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	-
		20 de Abril de 2012	20 de Abril de 2012	Workshop na escola	Dinamização de um workshop pós laboral pela representante da educação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens na área das competências parentais para promover oportunidades educacionais e a interação e a comunicação com as crianças e jovens		
		27 de Maio de 2012	27 de Maio de 2012	Colóquio "Cursos e Profissões"	Promoção de um colóquio pelo GABINUS na qual os antigos alunos da Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira falam da sua experiência académica e profissional, comprovando com o seu exemplo as vantagens de frequentar o Ensino Secundário no Município de Al		
		30 de Maio de 2012	30 de Maio de 2012	Exposição "Os direitos da Criança"	Realização de uma exposição no Mercado Municipal em que as crianças e jovens entre a Educação Pré-escolar e o 3º CEB vão ilustrar com trabalhos os direitos da criança		
		1 de Outubro de 2011	5 de Março de 2012	Projeto Parlamento Jovem	Promoção de sessões locais e regionais para incentivar os jovens à participação cívica e política e para desenvolver as capacidades de argumentação na defesas de ideias com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria	Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Alvaiázere	Assembleia da Republica e estabelecimentos de ensino do território nacional
		30 de Janeiro de 2012	8 de Junho de 2012	Projeto "O Tinteirinho"	Divulgação da reciclagem e da sua importância na sociedade através de uma campanha de sensibilização e recolha de tinteiros usados		Estabelecimentos comerciais e instituições locais
		3 de Fevereiro de 2012	-	Visita ao Restaurante Fornos São Domingos	Realização de uma visita acompanhada por técnicos especializados		Restaurante Fornos São Domingos
		19 de Março de 2012	-	Visita a obra de construção civil do Hospital de Santa Cecília			Odraude - Construção Civil e Obras Públicas, Lda.
		19 de Abril de 2012	-	Visita à Rezer			Rezer
		17 de Outubro de 2012	-	Conferência sobre voluntariado	Desenvolvimento da consciência cívica, do empenho numa sociedade mais justa, da participação cívica na sociedade e da cooperação comunitária e divulgação e defesa dos Direitos Humanos, fomentando a sua cultura universal através da difusão de conhecimentos		-
		20 de Novembro de 2012	12 de Dezembro de 2012	Campanha solidária	Implementação de uma campanha para estimular os valores da solidariedade e da fraternidade, promover a cooperação comunitária, sensibilizar a comunidade escolar e recolher bens	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Alvaiázere	-
		8 de Dezembro de 2012	9 de Dezembro de 2012	Campanha de recolha de alimentos	Implementação de uma campanha de recolha de alimentos através da presença em estabelecimentos comerciais municipais		Estabelecimentos comerciais locais, estabelecimentos de ensino do território municipal e Câmara Municipal de Alvaiázere
		15 de Dezembro de 2012	-	Celebração da festividade do Natal	Promoção dos valores da solidariesade e fraternidade próprios da quadra natalícia		-
		1 de Setembro de 2011	15 de Dezembro de 2012	Sessão de acompanhamento de jovens	Realização de sessões individuais e de grupo		-
		4 de Maio de 2012	-	Sessão com ex-alunos sobre percursos profissionais e escolares (Escola Inova)	Realização de sessões de partilha de experiências		-
		1 de Setembro de 2012	31 de Julho de 2015	Abertura do curso profissional de Tipologia 3 "Proteção Civil"	Divulgação da oferta formativa junto dos alunos do 9º ano de escolaridade		Instituições e empresas ligadas à área da formação
		1 de Setembro de 2012	31 de Julho de 2015	Abertura do curso profissional de Tipologia 3 "Restauração"			

(continua)

(continuação)

Eixos de Intervenção	Objetivos Específicos	Data de Início	Data de Fim	Descrição da Ação	Metodologia	Parceiro Responsável pela Acção	Outros Parceiros Envolvidos
Emprego, Formação e Qualificação	Promoção de ações de formação e criação de cursos para a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma atividade ou para a promoção do empreendedorismo	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Candidatura a financiamento de ações de formação para a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade	Elaboração do Manual da Qualidade da Instituição, cuja implementação será dividida em três momentos de formação, o primeiro com a duração de 75 horas, o segundo de 525 horas e o terceiro de 275 horas	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Alvaiázere
				Candidatura a parcerias de formação para melhoria dos conhecimentos e competências dos colaboradores	Formação no âmbito do Trabalho Social e Orientação com a duração de 200 horas: Cuidados humanos básicos - alimentação e mobilidade (25 horas), Dietética e confeção dos alimentos (50 horas), Deontologia e ética profissional (25 horas) e Psicologia da velh		
		2012	-	Formação para os profissionais da própria instituição que trabalham com crianças	Formação pós laboral	Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Maçãs de Dona Maria	Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos
		8 de Outubro de 2012	17 de Dezembro de 2012	Formação para a inclusão	Formação em competências básicas	Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos	-
	Divulgação da Universidade Sénior de Alvaiázere	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Promoção dos serviços prestados pela Universidade Sénior de Alvaiázere	Promoção da valorização pessoal e social do público sénior através da aquisição de conhecimentos e novas aprendizagens, concedendo-lhes a oportunidade de trocar experiências, vivenciar e partilhar a vida, proporcionando regularmente atividades sociais, cu	Câmara Municipal de Alvaiázere	-
	Criação de cursos para a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais adequadas ao exercício de uma atividade no mercado de trabalho com vista a potenciar a empregabilidade das pessoas com deficiência Promoção da criaçã	2012	-	Manutenção do protocolo de cooperação para formação em contexto de trabalho	Formação em contexto de trabalho	Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Maçãs de Dona Maria	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de Pêra
		1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Implementação do Programa de Emprego e Apoio à Qualificação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades, que compreende: a) Medida Apoio à Qualificação - Programa de Qualificação de Pessoas com Deficiências e Incapacidades: - Formação Inicial; - Formaç	Promoção do emprego e da qualificação das pessoas com deficiências e incapacidades	Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos	Autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social, associações do município e Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Penela
		2012	2013	Manutenção dos estágios curriculares para pessoas com deficiências e incapacidades	Formação em posto de trabalho	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Penela
		2012	2013	Estágios de inserção para pessoas com deficiências e incapacidades	Formação em posto de trabalho		Instituto de Emprego e Formação Profissional
	Criação de programas ocupacionais socialmente úteis destinados a Desempregados de Longa Duração e a Beneficiários do Rendimento Social de Inserção enquanto não lhes surgirem alternativas de formação profissional ou de trabalho Promoção do contacto com ou	29 de Dezembro de 2011	28 de Dezembro de 2012	Candidatura a Contratos de Emprego Inserção para beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contacto com o mercado de trabalho, fomentar o contacto dos desempregados com outros trabalhador	Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Maçãs de Dona Maria	Instituto de Emprego e Formação Profissional
		Ano lectivo 2012/2013	Ano lectivo 2012/2013	Candidatura a Formações Modulares Certificadas Candidatura a Educação e Formação para Adultos	Candidatura a Formações Modulares Certificadas nas áreas do Comércio, Contabilidade e Fiscalidade, Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo, Ciências Informáticas, Indústrias Alimentares, Construção Civil e Engenharia Civil, Hotelari	Associação de Desenvolvimento das Empresas do Concelho de Alvaiázere	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Alvaiázere
		1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Manutenção do Gabinete de Inserção Profissional	Proporcionar à população jovem e adulta do território municipal um apoio na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho		Instituto de Emprego e Formação Profissional
		2012	2013	Candidatura a Contratos de Emprego Inserção + para beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contato com o mercado de trabalho, fomentar o contato dos desempregados com outros trabalhadores	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Instituto de Emprego e Formação Profissional e Associação de Desenvolvimento das Empresas do Concelho de Alvaiázere
		1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Candidatura a Contratos de Emprego Inserção e Contratos de Emprego Inserção + para beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contato com o mercado de trabalho, fomentar o contato dos desempregados com outros trabalhadores	Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos	Autarquias, Instituições Particulares de Solidariedade Social e associações do município
		1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Acompanhamento e encaminhamento dos utentes/agregados familiares beneficiários do RSI ao nível dos cuidados de saúde	Utentes selecionados nas reuniões mensais do Núcleo Local de Inserção	Instituto de Segurança Social, IP, Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, Centro de Saúde de Alvaiázere, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Agrupamento de Escolas e Câmara Municipal de Alvaiázere	-
		Março/Abril de 2012	31 de Dezembro de 2012	Criação da bolsa de emprego on-line	Implementação de uma plataforma municipal onde os empregadores e os potenciais empregados colocam as suas ofertas	Gabinete de Inserção Profissional da Associação de Desenvolvimento das Empresas do Concelho de Alvaiázere e e Câmara Municipal de Alvaiázere	Instituto de Emprego e Formação Profissional
		2012	2013	Candidatura a Estágios de Qualificação-Emprego para Desempregados de Longa Duração e a Contratos de Emprego Inserção e a Contratos de Emprego Inserção + para beneficiários do Rendimento Social de Inserção	Promover a empregabilidade de pessoas em situação de desemprego, preservando e melhorando as suas competências socioprofissionais, através da manutenção do contacto com o mercado de trabalho, fomentar o contacto dos desempregados com outros trabalhadore	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Instituto de Emprego e Formação Profissional e Associação de Desenvolvimento das Empresas do Concelho de Alvaiázere

(continua)

(continuação)

Eixos de Intervenção	Objetivos Específicos	Data de início	Data de Fim	Descrição da Ação	Metodologia	Parceiro Responsável pela Acção	Outros Parceiros Envolvidos
Intervenção Familiar e Parental	Criação de uma resposta social de Centro de Acolhimento Temporário destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em situação de perigo Criação de um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental destinada ao apoio a crianças e j	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Intervenção nas várias problemáticas das crianças e jovens em situação de perigo e diagnóstico e avaliação das situações que necessitam de encaminhamento	Sinalização e encaminhamento das crianças e jovens em situação de perigo	Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Maçãs de Dona Maria	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e Intervenção Precoce da Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Pombal
		1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Dinamização do Núcleo de Apoio de Crianças e Jovens em Risco, que, dentro dos limites legais da sua atuação e sempre que um profissional de saúde suspeite ou seja informado de suspeição de criança ou jovem em situação de perigo, por negligência ou qualque	Recolha e registo de informação relacionada com os factores de risco ou sua consequência, sinalização ao Núcleo de Apoio de Crianças e Jovens em Risco, instituição ou aumento da frequência dos actos de vigilância, observação periódica, visitas domiciliár	Centro de Saúde de Alvaiázere	-
		Setembro de 2011	Junho de 2012	Tutoria acompanhamento de pais e encarregados de educação	Realização de sessões de trabalho dinamizadas pela representante da educação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens para acompanhar de forma individualizada os pais e encarregados de educação no estabelecimento de regras limite, como promover os pa	Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	-
		Setembro de 2011	Junho de 2012	Tutoria acompanhamento de alunos	Realização de sessões de trabalho dinamizadas pela representante da educação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens para acompanhar de forma individualizada as crianças e jovens com maiores dificuldades de integração na comunidade educativa		
		Setembro de 2011	Junho de 2012	Tutoria acompanhamento dos estabelecimentos de ensino do território municipal	Realização de sessões de trabalho dinamizadas pela representante da educação na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens para articular as escolas do respectivo Agrupamento com os outros estabelecimentos de ensino existentes no território municipal, ide		
	Criação de uma resposta social de Casa Abrigo que assegure o atendimento, apoio e reencaminhamento das pessoas vítimas de violência doméstica, proposta que poderá ser planeada segundo uma perspectiva intermunicipal	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Dinamização do um Núcleo de Apoio às Pessoas Vítimas de Violência Doméstica	Recolha e registo de informação relacionada com os factores de risco ou sua consequência, sinalização ao Núcleo de Apoio às Pessoas Vítimas de Violência Doméstica, instituição ou aumento da frequência dos atos de vigilância, observação periódica, visitas	Centro de Saúde de Alvaiázere	-
	Criação de um fundo de apoio à pessoa v	3 de Maio de 2012	-	Conferência sobre violência familiar	Conferência	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Alvaiázere	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
	Criação de uma resposta social de Atendimento/Acompanhamento Social	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Dinamização das consultas de desabituação tabágica	Diminuição da incidência e da prevalência do tabagismo na população residente	Centro de Saúde de Alvaiázere	-
	Dinamização da Universidade Sénior de Alvaiázere Criação de um Centro Voz Amiga, uma linha telefónica de apoio às pessoas idosas em situação de isolamento Implementação de medidas e programas de combate à exclusão social e à pobreza das pessoas idosas e	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Realização de atividades lúdicas, desportivas, culturais e sociais que visem a participação de todos os idosos com vista à diminuição da sua exclusão, bem como do seu isolamento	Realização de passeios, festas, participação em campeonatos de jogos e concursos a nível regional e nacional, entre outros	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	Câmara Municipal de Alvaiázere, Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria, Associação Portuguesa de Paralesia Cerebral do Porto e Paralesia Cerebral - Associação Nacional de Desporto
		30 de Maio de 2012	1 de Dezembro de 2012	Dinamização do grupo de trabalho de prevenção de riscos para as pessoas idosas, constituído no âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações	Implementação das acções que venham a ser apresentadas pelo grupo de trabalho	Câmara Municipal de Alvaiázere, Serviço local do Centro Distrital de Segurança Social de Leiria, I.P., Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) - Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, Centro de Saúde de Alvaiázere, Associação de Desenvolvim	-
	Dinamização do Banco Local de Voluntariado de Alvaiázere Reforço do trabalho da Loja de Apoio Social de Alvaiázere Manutenção do Cartão Social do Munícipe do Concelho de Alvaiázere e do Cartão da Idade Maior Criação de tarifários reduzidos nas taxas e	Setembro de 2012	Junho de 2013	Manutenção do suplemento alimentar	Atribuição de uma sandes e um copo de leite aos alunos carenciados no intervalo da manhã e da tarde ou apenas num deles, consoante a situação de cada um, com recurso aos lucros do bar e ao apoio de 120 euros por mês atribuídos pelo Município	Escola EB2,3/S Dr. Manuel Ribeiro Ferreira	-
		2012	2012	Implementação de uma Cantina Social	Fornecimento de refeições a população economicamente desfavorecida	Câmara Municipal de Alvaiázere, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Instituto de Segurança Social I.P.	-
	Criação de um Banco de Medicamentos com o objectivo de recolher, armazenar e distribuir gratuitamente os medicamentos a quem mais deles necessita Implementação de um fundo de apoio para facilitar a aquisição de medicamentos (Articulação com o Cartão Soci	Junho de 2011	Dezembro de 2012	Implementação do Cartão Social do Munícipe do Concelho de Alvaiázere	Acesso a descontos no comércio local, nomeadamente nas farmácias do território municipal	Câmara Municipal de Alvaiázere	Farmácias do território municipal
		Junho de 2011	Dezembro de 2012	Implementação dos projetos "Farmácia em Movimento" (de iniciativa privada) e "Câmara Solidária - Uma Ajuda em troca de um Sorriso" (iniciativa do Município de Alvaiázere)	Entrega de medicamentos ao domicílio, de acordo com as solicitações e o enquadramento no âmbitos dos projetos	Câmara Municipal de Alvaiázere e Farmácias Pacheco Pereira	Restantes farmácias do território municipal

(continua)

(continuação)

Eixos de Intervenção	Objetivos Específicos	Data de início	Data de Fim	Descrição da Ação	Metodologia	Parceiro Responsável pela Acção	Outros Parceiros Envolvidos
Capacitação da Comunidade e das Instituições	Alargamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	-	-	Alargamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Aumento do número de utentes com acordo	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	-
		2013	2015	Qualificação da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Candidatura a financiamento para a construção de novo equipamento	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Sócios do Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos, Junta de Freguesia de Pussos, Município de Alvaiázere e Instituto de Segurança Social, IP
		-	-	Criação da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio	Centro Social e Paroquial de Pelmá	-
		2009	2012	Alargamento da resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário	Financiamento do Programa PRODER	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Terras de Sicó
	Alargamento da resposta social de Centro de Convívio	-	-	Alargamento da resposta social de Centro de Convívio	Aumento do número de utentes com acordo	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	-
		1 de Julho de 2012	-	Criação da resposta social de Centro de Convívio	Promoção do convívio com utentes de diferentes idades e culturas, de forma a inter-agirem e partilharem experiências, através da realização de atividades lúdicas e recreativas no interior e no exterior da Associação Social, Cultural e Recreativa de Almost	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Junta de Freguesia de Almoster, Camâra Municipal de Alvaiázere e Instituto de Segurança Social, IP
		2013	2015	Qualificação da resposta social de Centro de Convívio	Candidatura a financiamento para a construção de novo equipamento	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Sócios do Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos, Junta de Freguesia de Pussos, Município de Alvaiázere e Instituto de Segurança Social, IP
		-	-	Criação de uma resposta social de Centro de Convívio	Alojamento colectivo para utilização temporária ou permanenete	Centro Social e Paroquial de Pelmá	-
	Alargamento da resposta social de Lar de Idosos	-	-	Aumento da capacidade do Lar de Idosos	Construção de um novo equipamento	Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria	-
		2013	2015	Criação da resposta social de Lar de Idosos	Candidatura a financiamento para a construção de novo equipamento	Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos	Sócios do Centro Cultural, Recreativo e Social da Freguesia de Pussos, Junta de Freguesia de Pussos, Município de Alvaiázere e Instituto de Segurança Social, IP
	Criação das respostas sociais de Centro de Atividades Ocupacionais e de Lar Residencial	-	-	Criação das respostas sociais de Centro de Atividades Ocupacionais e de Lar Residencial	Constituição de um novo equipamento através de candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano	Associação da Casa do Povo de Alvaiázere	-
	Manutenção do Projecto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso" Criação de duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados, uma de Média Duração e Reabilitação e outra de Longa Duração e Manutenção Criação de uma Equipa de Cuidados Continu	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Manutenção do serviço domiciliário na área da saúde	Prestação de cuidados de enfermagem preventivos e curativos	Centro de Saúde de Alvaiázere	-
				Criação de uma Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Prestação de serviços domiciliários, decorrentes da avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros		-
		2010	2012	Ampliação do Edifício do Hospital Santa Cecília para a criação de duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados, uma de Média Duração e Reabilitação e de uma Longa Duração e Manutenção	Financiamento do Programa Modelar	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere	Administração Regional de Saúde do Centro, IP e Instituto de Segurança Social, IP
	Auxílio da Câmara Municipal de Alvaiázere no processo de candidatura a programas específicos existentes para o efeito Implementação do Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI) do Instituto da Segurança Social, I.P.	Junho de 2012	Dezembro de 2012	Intervenção em 10 habitações no âmbito do Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI) do Instituto da Segurança Social, I.P.	Parceria entre o Município de Alvaiázere e o Instituto de Segurança Social, I.P.	Município de Alvaiázere	Instituto de Segurança Social, I.P.
	Manutenção do Cartão Jovem Municipal	1 de Janeiro de 2012	31 de Dezembro de 2012	Divulgação dos benefícios do Cartão Jovem Municipal	Concessão de benefícios, isenções e descontos aos jovens alvaiazereneses ao nível da utilização de bens e serviços públicos e privados existentes no território municipal	Câmara Municipal de Alvaiázere e Movijovem	Comerciantes ou outras entidades, públicas ou privadas, aderentes
Informação e Acessibilidades	Implementação do Projecto Rampa Criação de uma rede de transportes	1 de Outubro de 2012	-	Implementação de um serviço de acompanhamento dos utentes da Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster nas deslocações à sede do município	Acompanhamento uma vez por semana dos utentes da Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster nas deslocações à sede do município de forma a evitar o isolamento da população envelhecida da Freguesia de Almoster através da cedência da carrinha da J	Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster	Junta de Freguesia de Almoster e Camâra Municipal de Alvaiázere
		2012	2012	Criação de um Plano Local de Promoção da Acessibilidade	Eliminação progressiva das barreiras arquitetónicas, sociais e psicológicas que tanto prejudicam a vida dos cidadãos com mobilidade reduzida, contribuindo para uma maior inclusão social e igualdade de oportunidades e garantindo um futuro sustentável e jus	Câmara Municipal de Alvaiázere	-
		2012	2012	Implementação de percursos entre as freguesias que integram o território municipal e a sede de município	Levantamento das pessoas com dificuldades de deslocação nas Freguesias de Almoster, Pelmá, Pussos e Rego da Murta e organização de percursos com o apoio das carrinhas de 9 lugares fornecidas pela Autarquia	Câmara Municipal de Alvaiázere Juntas de Freguesia Instituições Particulares de Solidariedade Social	-
		3 de Maio de 2012	-	Realização de uma sessão de esclarecimento sobre acessibilidades	Sessão de esclarecimento	Escola Tecnológica e Profissional de Sicó - Alvaiázere	Município de Alvaiázere

Algumas Considerações Finais

A elaboração da Carta Social do município de Alvaiázere surge no seguimento da necessidade de desenvolver um instrumento de planeamento contendo a informação mais relevante relativa à rede de serviços e equipamentos sociais.

O desenvolvimento deste instrumento de planeamento pretende fazer do território municipal um espaço social e territorialmente coeso, dispondo de uma rede de serviços e equipamentos sociais adequadamente dimensionada e distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficiência às carências e problemáticas sociais existentes.

Para que o Projeto possa atingir os seus objetivos, este, para além de integrar um diagnóstico do sistema social, incluiu ainda um conjunto de questões relevantes para a programação da rede de serviços e equipamentos sociais e uma componente dinâmica. O conhecimento do território, da demografia, que inclui as projeções demográficas a 2021, quer da população residente total, em geral, quer por população e grupo-alvo, em particular, da educação, da saúde e do lazer e turismo assume um papel preponderante para a perceção da realidade presente e futura do território.

A integração de todas estas variáveis numa plataforma dinâmica que permite, além da simples consulta da informação relativa à rede de serviços e equipamentos sociais, a visualização e atualização de todos os níveis de informação que integram este Projeto ou mesmo a introdução de novas variáveis, permitiu que este se assumisse como uma ferramenta de ordenamento do território por excelência.

A Carta Social do município de Alvaiázere é, assim, composta por duas componentes fundamentais, uma primeira, o relatório, entendido como um documento estático, e uma segunda, a plataforma dinâmica, que se assume como um instrumento de trabalho de caráter intemporal e dotado de uma capacidade de resposta em tempo real que proporciona ao utilizador e a quem planeia uma capacidade de previsão e decisão impensável até há uma ou duas décadas atrás.

Este Projeto pretendeu, deste modo, ser um instrumento multi - usos de extrema flexibilidade nos domínios da investigação social, da preparação da tomada de decisão e da facilidade de acesso à informação.

Para o cumprimento da finalidade a que se propôs, na sua componente de relatório este Projeto é constituído por três partes distintas, o Diagnóstico Social, o PDS e o PA.

No PDS foi efetuada, com base no Diagnóstico Social, a definição das linhas orientadoras do desenvolvimento local e das prioridades de intervenção para um horizonte temporal de 3 anos.

O PDS assume-se, assim, como um documento estruturante, participado e prospetivo que é acordado como matriz orientadora para a dinamização e articulação das políticas sociais e das medidas concretas de um território.

A elaboração do PDS seguiu uma metodologia participativa, tentando-se que todos os parceiros e todas as redes existentes no território municipal estivessem representados na equipa técnica que procedeu à sua elaboração.

O PDS operacionaliza-se através do PA, um instrumento de planeamento, onde, a partir das prioridades do PNAI 2008-2010 e dos eixos de intervenção e objetivos estratégicos e específicos identificados no PDS, se determinaram as prioridades, as ações, as metodologias e os parceiros para um horizonte temporal de 1 ano.

Este instrumento de planeamento tem por objetivo tornar clara e lógica a sequência das atividades previstas e pretende-se a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também preventivos e indutores de processos de mudança.

Através destas ferramentas pretendeu-se mobilizar ativamente os agentes públicos e privados e a sociedade civil para a dinamização e articulação de políticas sociais e de medidas concretas que visem promover a otimização dos recursos existentes e previstos.

Conceitos como a sustentabilidade, a articulação, a participação, a inovação e a coesão foram fundamentais para a consolidação de uma intervenção social, estrategicamente planeada e competitiva e inserida num quadro social mais justo e numa sociedade inclusiva.

Bibliografia

Amaral, M. F. e **Vicente,** M. O. (2000) – "Grau de dependência dos idosos inscritos no Centro de Saúde de Castelo Branco", *Revista Portuguesa de Saúde Pública,* volume 18, n.º 2;

Bonfim, C. J., **Garrido,** M. M., **Saraiva,** M. E. e **Veiga,** S. M. (1996) – *Guião Técnico n.º 3,* Direção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa;

Bonfim, C. J. e **Saraiva,** M. E. (1996) – *Guião Técnico n.º 8,* Direção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa;

Bonfim, C. J., **Saraiva,** M. E., **Curto,** M. J., **Abrantes,** M. L. e **Ferreira,** S. P. (2000) – *Guião Técnico n.º 15,* Direção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa;

Bonfim, C. J. e **Veiga**, S. M. (1996) – *Guião Técnico n.º 7,* Direção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa;

Constituição da República, Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de Agosto, *Diário da República,* n.º 155, I Série – A, Lisboa;

Convenção sobre os Direitos da Criança, Decreto do Presidente da República n.º 49/90 de 12 de Setembro, *Diário da República,* n.º 211, I Série – A, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *IX Recenseamento Geral da População,* 1950, tomo I, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *IX Recenseamento Geral da População,* 1950, tomo II, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *X Recenseamento Geral da População,* 1960, tomo I, volume 1º, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *11º Recenseamento da População,* 1970, estimativa a 20%, 1º volume, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *Recenseamentos da População e da Habitação,* 1981, Distrito de Coimbra, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *Censos 1991,* resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *Censos 2001,* resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 1991/2000, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 2001/2002, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 2003, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios, 2004, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística – *Dados comparativos 1991-2001,* cd-rom, versão 1.0, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa;

Instituto Nacional de Estatística e **Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano** (1999) – *Indicadores urbanos do continente,* Lisboa;

Macedo, E. D. (1998) – *Guião Técnico n.º 13,* Direção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa;

Ré, O. (coord), **Martins**, A. C., **Dias,** E. S., **Ramos,** E., **Guerra,** F., **Miralto,** I., **Nogueira,** J. M., **Silveira,** R. e **Costa,** V. (2000) – Carta Social – Rede de serviços e equipamentos, DEEP – Departamento de Estudos, Prospetiva e Planeamento, Lisboa;

Rocha, M. B. P., **Couceiro,** M. E. e **Madeira,** M. I. R. (1996) – *Guião Técnico n.º 4,* Direção Geral de Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação, Lisboa;

Serviço Meteorológico Nacional (1965) – "Normais climatológicas do continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960", *O clima de Portugal,* fascículo XIII, Serviço Meteorológico Nacional, Lisboa.

Endereços na Internet

http://www.cartasocial.pt

http://www.dgeep.mtss.gov.pt

http://www.idt.pt

http://www.iefp.pt

http://www.ine.pt

http://www.mtss.gov.pt

http://www.seg-social.pt

http://www.socialgest.pt

Legislação

Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, *Diário da República,* n.º 204, I Série – A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 13/2003 de 21 de Maio, *Diário da República,* n.º 117, I Série – A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 31/2003 de 22 de Agosto, *Diário da República,* n.º 193, I Série – A, Assembleia da República, Lisboa;

Lei n.º 45/2005 de 29 de Agosto, *Diário da República,* n.º 165, I Série – A, Assembleia da República, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 332-B/2000 de 30 de Dezembro, *Diário da República,* n.º 300, I Série – A, Ministério do Trabalho e Solidariedade, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 283/2003 de 8 de Novembro, *Diário da República,* n.º 259, I Série – A, Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Lisboa;

Decreto-Lei n.º 42/2006 de 23 de Fevereiro, *Diário da República,* n.º 39, I Série – A, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa;

Regulamento (CEE) n.º 3730/87 de 10 de Dezembro, *Jornal Oficial da União Europeia,* L 352 de 15 de Dezembro de 1987, Comissão Europeia;

Regulamento (CEE) n.º 3149/92 de 29 de Outubro, *Jornal Oficial da União Europeia,* L 313 de 30 de Outubro de 1992, Comissão Europeia.

Índices

Índice de Quadros

Quadro 1 - Matriz de enquadramento lógico de 2008-2010. 19
Quadro 2 - População residente, de 1991 a 2011. 52
Quadro 3 - Evolução da população residente e variação populacional, de 1950 a 2011. 54
Quadro 4 - Variação da população residente, entre 1991 e 2011. 54
Quadro 5 - Nados-vivos, de 1991 a 2011. 56
Quadro 6 - Óbitos, de 1991 a 2011. 56
Quadro 7 - Dinâmica natural, de 1991 a 2011. 57
Quadro 8 - Dinâmica natural, em 2001 e 2011. 58
Quadro 9 - Dinâmica da população, entre 2001 e 2011. 60
Quadro 10 - População residente no município, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2011. 60
Quadro 11 - Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, em 2001 e 2011. 63
Quadro 12 - População residente com pelo menos uma dificuldade. 65
Quadro 13 - Dificuldades identificadas pela população residente, segundo o grupo etário e o grau de dificuldade. 66
Quadro 14 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau de dificuldade, em 2011. 66
Quadro 15 - População residente, sobreviventes e variação, entre 2011 e 2031. 68
Quadro 16 - População residente, sobreviventes e variação, com saldo migratório, entre 2011 e 2031. 69
Quadro 17 - Nados-vivos, entre 2011 e 2031. 70
Quadro 18 - Taxa de natalidade, entre 2011 e 2031 (‰). 70
Quadro 19 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 0 a 4 anos, entre 2011 e 2031. 71
Quadro 20 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 5 a 9 anos, entre 2011 e 2031. 71
Quadro 21 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 10 a 14 anos, entre 2011 e 2031. 71
Quadro 22 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 15 a 19 anos, entre 2011 e 2031. 72
Quadro 23 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 65 e mais anos, entre 2011 e 2031. 72
Quadro 24 - População residente, sobreviventes e variação no grupo etário 70 e mais anos, entre 2011 e 2031. 72
Quadro 25 - População residente, sobreviventes e variação por escalão etário no município, entre 2011 e 2031. 72
Quadro 26 - Índice de envelhecimento e estrutura da população no município, entre 2011 e 2031 (%). 73
Quadro 27 - Índice de envelhecimento, entre 2011 e 2031 (%). 73
Quadro 28 - Índice de dependência, entre 2011 e 2031 (%). 74
Quadro 29 - População residente segundo a nacionalidade. 76

Quadro 30 - População residente segundo o continente de origem. 76
Quadro 31 - Tipo de famílias. 77
Quadro 32 - Dimensão média das famílias clássicas (Nº). 78
Quadro 33 - Famílias clássicas segundo a dimensão. 79
Quadro 34 - Variação das famílias clássicas segundo a dimensão entre 2001 e 2011 (%). 79
Quadro 35 - Famílias clássicas segundo a estrutura etária dos membros da família em 2011. 80
Quadro 36 - Tipo de utilização dos edifícios. 82
Quadro 37 - Época de construção ou reconstrução dos edifícios. 82
Quadro 38 - Edifícios segundo o número de pavimentos. 83
Quadro 39 - Edifícios segundo o número de alojamentos (Nº). 84
Quadro 40 - Edifícios segundo a existência de recolha de resíduos sólidos urbanos em 2011. 84
Quadro 41 - Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos (Nº). 85
Quadro 42 - Alojamentos familiares clássicos segundo as condições dos alojamentos (%). 86
Quadro 43 - População ativa e variação. 87
Quadro 44 - Taxa de atividade (%). 87
Quadro 45 - População empregada segundo o sector de atividade. 88
Quadro 46 - População empregada segundo situação na profissão. 89
Quadro 47 - População empregada segundo os grupos de profissões em 2011. 90
Quadro 48 - População desempregada, variação e taxa de desemprego. 91
Quadro 49 - População residente desempregada segundo o principal meio de vida. 92
Quadro 50 - Pensionistas (pessoas por 1000 habitantes). 96
Quadro 51 - Pensionistas (%). 96
Quadro 52 - Variação dos pensionistas (%). 97
Quadro 53 - Pensões anuais por beneficiário (Euros). 97
Quadro 54 - Beneficiários de subsídio de desemprego (pessoas por 1000 habitantes). 98
Quadro 55 - Beneficiários de subsídio de desemprego por grupo etário (Nº). 99
Quadro 56 - Beneficiários de subsídio de desemprego por grupo etário (%). 99
Quadro 57 - Subsídio de desemprego anual por desempregado (Euros). 100
Quadro 58 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (pessoas por 1000 habitantes). 100

Quadro 59 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário (Nº).....101
Quadro 60 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por grupo etário (%). 101
Quadro 61 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por tipo de família (Nº). 102
Quadro 62 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção por tipo de família (%). 102
Quadro 63 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o valor da prestação mensal (Nº).....103
Quadro 64 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo o valor da prestação mensal (%).....103
Quadro 65 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo a duração da prestação (Nº). 104
Quadro 66 - Beneficiários do Rendimento Social de Inserção segundo a duração da prestação (%).....104
Quadro 67 - Indicador *per capita*.....105
Quadro 68 - Oferta e procura da rede educativa por freguesia no município de Alvaiázere no ano letivo 2008/2009. 106
Quadro 69 - População residente segundo o nível de ensino atingido por freguesia no município de Alvaiázere em 2011. 107
Quadro 70 - Analfabetos com 10 ou mais anos por freguesia no município de Alvaiázere em 2001 e 2011. 107
Quadro 71 - Taxa de analfabetismo por freguesia no município de Alvaiázere em 2001 e 2011 (%).....107
Quadro 72 - População residente segundo o nível de ensino atingido no município de Alvaiázere em 2011. 108
Quadro 73 - Infraestruturas básicas de saúde por freguesia no município de Alvaiázere em 2011. 108
Quadro 74 - Serviços complementares de diagnóstico por freguesia no município de Alvaiázere em 2002.....109
Quadro 75 - Médicos segundo as especialidades no município de Alvaiázere em 2011.....109
Quadro 76 - Consultas efetuadas nos centros de saúde ou extensões segundo as especialidades no município de Alvaiázere em 2011. 109
Quadro 77 - Indicadores de saúde no município de Alvaiázere em 2011. 109
Quadro 78 - Lazer e turismo no município de Alvaiázere. 110
Quadro 79 - Rede de serviços e equipamentos sociais.....116
Quadro 80 - Rede de entidades gestoras dos equipamentos sociais.....117
Quadro 81 - Distribuição das entidades gestoras, segundo a natureza jurídica, por freguesia. 118
Quadro 82 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por freguesia. 119
Quadro 83 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a população-alvo, por freguesia. 119
Quadro 84 - Distribuição das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por população-alvo e tipo.....122
Quadro 85 - Distribuição das respostas sociais, segundo a população-alvo e tipo, por freguesia.....123
Quadro 86 - Distribuição das respostas sociais, para Infância e Juventude, por freguesia. 127
Quadro 87 - Caraterização geral da resposta social Creche. 129

Quadro 88 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Creche. ... 131
Quadro 89 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Creche. ... 132
Quadro 90 - Fontes de financiamento da resposta social Creche. ... 133
Quadro 91 - Caraterização geral da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 134
Quadro 92 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 136
Quadro 93 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 137
Quadro 94 - Fontes de financiamento da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 138
Quadro 95 - Caraterização geral da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. ... 139
Quadro 96 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. ... 141
Quadro 97 - Fontes de financiamento da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. ... 142
Quadro 98 - Distribuição das respostas socais, para População Adulta, por freguesia. ... 143
Quadro 99 - Caraterização geral da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. ... 146
Quadro 100 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. ... 148
Quadro 101 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. ... 149
Quadro 102 - Fontes de financiamento da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. ... 150
Quadro 103 - Caraterização geral da resposta social Centro de Convívio. ... 151
Quadro 104 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Centro de Convívio. ... 153
Quadro 105 - Freguesias de residência da população utente da resposta social de Centro de Convívio. ... 154
Quadro 106 - Fontes de financiamento da resposta social Centro de Convívio. ... 155
Quadro 107 - Caraterização geral da resposta social Centro de Dia. ... 155
Quadro 108 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Centro de Dia. ... 157
Quadro 109 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Dia. ... 157
Quadro 110 - Fontes de financiamento da resposta social Centro de Dia. ... 158
Quadro 111 - Caraterização geral da resposta social Lar de Idosos. ... 159
Quadro 112 - Caraterização da população utente, segundo o motivo de ingresso, na resposta social Lar de Idosos. ... 161
Quadro 113 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Lar de Idosos. ... 162
Quadro 114 - Caraterização da população em lista de espera, segundo o motivo de inscrição, na resposta social Lar de Idosos. ... 163
Quadro 115 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Lar de Idosos. ... 163
Quadro 116 - Fontes de financiamento da resposta social Lar de Idosos. ... 164

Quadro 117 - Rede de outras políticas, programas e medidas....172
Quadro 118 - Caraterização da populaça utente, segundo o apoio familiar, da Unidade Móvel de Transporte de Doentes....188
Quadro 119 - Caraterização da populaça utente, segundo os motivos de ingresso, da Unidade Móvel de Transporte de Doentes....188
Quadro 120 - Síntese da rede de serviços e equipamentos sociais....193
Quadro 121 - Análise SWOT....197
Quadro 122 - Serviços e equipamentos sociais que entraram em funcionamento após o levantamento de campo....205
Quadro 123 - Serviços e equipamentos sociais previstos....206
Quadro 124 - Plano de Desenvolvimento Social....207
Quadro 125 - Plano de Ação....214

Índice de Figuras

Figura 1 - Acesso à plataforma dinâmica. 27
Figura 2 - Visualização das caraterísticas de um equipamento social. 28
Figura 3 - Construção de gráficos. 29
Figura 4 - Construção de Pirâmides Etárias. 29
Figura 5 - Visualização da Informação Geográfica. 29
Figura 6 - Enquadramento administrativo do município de Alvaiázere. 36
Figura 7 - Hipsometria. 38
Figura 8 - Declives. 39
Figura 9 - Declives preferenciais. 40
Figura 10 - Gráfico termopluviométrico da estação meteorológica de Coimbra/Bencanta. 41
Figura 11 - Gráfico pluviométrico do posto udométrico de Alvaiázere. 42
Figura 12 - Rede de acessibilidades. 43
Figura 13 - Evolução do construído do Município de Alvaiázere. 47
Figura 14 - Carta de Ocupação do Solo do Município de Alvaiázere. 48
Figura 15 - Evolução do construído no setor urbano do Município de Alvaiázere. 49
Figura 16 - Relação entre o construído e a rede viária no Município de Alvaiázere. 51
Figura 17 - População residente, de 1991 a 2011. 52
Figura 18 - População residente em 2011 e variação populacional entre 2001 e 2011. 53
Figura 19 - Evolução da população residente, de 1950 a 2011. 54
Figura 20 - Variação da população residente, entre 2001 e 2011. 54
Figura 21 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural, de 1991 a 2011. 57
Figura 22 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural em 2011. 59
Figura 23 - População residente no município, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2011. 61
Figura 24 - Pirâmide etária da população residente entre 2001 e 2011. 61
Figura 25 - Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2011. 62
Figura 26 - Dificuldades da população residente, segundo o tipo e grau dificuldade, em 2011. 67
Figura 27 - População desempregada, segundo o sexo e categoria, no município de Alvaiázere em 2011. 92
Figura 28 - População desempregada, segundo o sexo e idade, no município de Alvaiázere em 2011. 93
Figura 29 - População desempregada, segundo o sexo e habilitação literária, no município de Alvaiázere em 2011. 93

Figura 30 - Desempregados e beneficiários do subsídio de desemprego em 2011. ... 93
Figura 31 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e idade, em 2011. ... 94
Figura 32 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e habilitação literária, em 2011. ... 94
Figura 33 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e idade, com a categoria de 1º emprego em 2011. ... 94
Figura 34 - Desempregados, segundo a freguesia de residência e idade, com a categoria de novo emprego, em 2011. ... 95
Figura 35 - Distribuição das entidades gestoras, segundo a natureza jurídica, por freguesia. ... 115
Figura 36 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por freguesia. ... 119
Figura 37 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por freguesia. ... 120
Figura 38 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, no município. ... 121
Figura 39 - Distribuição dos equipamentos sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia. ... 121
Figura 40 - Distribuição das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, por população-alvo e tipo. ... 122
Figura 41 - Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, no município. ... 123
Figura 42 - Distribuição das respostas sociais, segundo o tipo, no município. ... 123
Figura 43 - Distribuição das respostas sociais, segundo o grupo-alvo, por freguesia. ... 124
Figura 44 - Distribuição das respostas sociais, segundo o tipo, por freguesia. ... 124
Figura 45 - Modo de inserção das respostas sociais no equipamento social. ... 125
Figura 46 - Início de funcionamento das respostas sociais. ... 125
Figura 47 - Capacidade das respostas sociais, segundo a natureza jurídica da entidade gestora, no município. ... 126
Figura 48 - Capacidade, frequência, lotação do acordo e utentes com e sem acordo das respostas sociais, segundo a população-alvo, no município. ... 126
Figura 49 - Distribuição das respostas sociais, para Infância e Juventude, por freguesia. ... 128
Figura 50 - Distribuição da resposta social Creche, por freguesia ... 130
Figura 51 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social Creche. ... 131
Figura 52 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Creche. ... 131
Figura 53 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Creche. ... 132
Figura 54 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Creche. ... 132
Figura 55 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 134
Figura 56 - Distribuição da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar, por freguesia. ... 135
Figura 57 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 136
Figura 58 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. ... 136

Figura 59 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. 137
Figura 60 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Estabelecimento de Educação Pré-escolar. 137
Figura 61 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. 139
Figura 62 - Distribuição da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres, por freguesia. 140
Figura 63 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. 141
Figura 64 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. 141
Figura 65 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Centro de Atividades de Tempos Livres. 142
Figura 66 - Distribuição das respostas sociais, para População Adulta, por freguesia. 144
Figura 67 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. 146
Figura 68 - Distribuição da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário, por freguesia. 147
Figura 69 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. 148
Figura 70 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. 149
Figura 71 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. 150
Figura 72 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Centro de Convívio. 151
Figura 73 - Distribuição da resposta social Centro de Convívio, por freguesia. 152
Figura 74 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Centro de Convívio. 153
Figura 75 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Convívio. 154
Figura 76 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Centro de Convívio. 154
Figura 77 - Distribuição da resposta social Centro de Dia, por freguesia. 156
Figura 78 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Centro de Dia. 157
Figura 79 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Centro de Dia. 158
Figura 80 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Centro de Dia. 158
Figura 81 - Capacidade, frequência e utentes com e sem acordo da resposta social Lar de Idosos. 159
Figura 82 - Distribuição da resposta social Lar de Idosos, por freguesia. 160
Figura 83 - Caraterização da população utente, segundo o sexo, idade e grau de dependência, da resposta social Lar de Idosos. 161
Figura 84 - Freguesias de residência da população utente da resposta social Lar de Idosos. 162
Figura 85 - Caraterização da população em lista de espera, segundo o sexo e idade, da resposta social Lar de Idosos. 162
Figura 86 - Freguesias de residência da população em lista de espera da resposta social Lar de Idosos. 163
Figura 87 - Caraterização dos recursos humanos da resposta social Lar de Idosos. 164

Figura 88 - Caraterização dos beneficiários, segundo o sexo e idade, do Rendimento Social de Inserção. 167
Figura 89 - Caraterização dos beneficiários, segundo o estado civil, do Rendimento Social de Inserção. 167
Figura 90 - Freguesias de residência dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. 167
Figura 91 - Relação entre o número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e a população residente por freguesia. 168
Figura 92 - Caraterização dos beneficiários, segundo a situação profissional, do Rendimento Social de Inserção. 168
Figura 93 - Caraterização dos agregados familiares, segundo o número de elementos, dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. 168
Figura 94 - Caraterização dos elementos dos agregados familiares dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção 168
Figura 95 - Caraterização dos agregados familiares, segundo as situações problemáticas, dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção. 169
Figura 96 - Caraterização dos beneficiários do CSI por sexo e idade. 170
Figura 97 - Caraterização das crianças e jovens, segundo a idade, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. 182
Figura 98 - Freguesias de residência das crianças e jovens da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. 183
Figura 99 - Relação entre o número de crianças e jovens da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a população residente no grupo etário dos 0 aos 19 anos por freguesia. 183
Figura 100 - Caraterização das crianças e jovens, segundo os motivos de intervenção, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. 183
Figura 101 - Caraterização da população utente, segundo o sexo e idade, da Unidade Móvel de Transporte de Doentes. 188
Figura 102 - Parâmetros orientadores da programação da rede de serviços e equipamentos sociais. 203

Índice Geral

ALGUMAS NOTAS INTRODUTÓRIAS 3
PARTE I | ENQUADRAMENTO DO PROJETO 9
A. CONTEXTUALIZAÇÃO 11
1 13
Conceitos de Pobreza e Dimensões de Análise 13
2 14
Estratégia Nacional para a Proteção Social e Inclusão Social 2008-2010 14
2.1. Estratégia Nacional de Ação para a Inclusão 2008-2010 14
3 15
Programa Rede Social: estrutura orgânica e instrumentos de planeamento 15
3.1. Programa Rede Social no município 16
3.2. Linhas Estratégicas para a Plataforma Territorial Supraconcelhia do Pinhal Interior Norte: matriz de enquadramento lógico 2008-2010 18
B. CARTA SOCIAL 21
1 23
Âmbito, Natureza e Objetivos 23
2 25
Metodologia e Técnicas Utilizadas 25
PARTE II | DIAGNÓSTICO SOCIAL 31
C. ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO 33
1 35
Território 35
1.1. Localização 35
1.2. Caraterização física 35
1.3. Rede de acessibilidades 42
1.4. Evolução do construído 45
2 50
Demografia 50
2.1. Evolução e distribuição da população residente 50

2.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural e saldo migratório 55
2.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência 60
2.3.1. População residente com dificuldades 64
2.4. Volume e caraterísticas da população nas primeiras décadas do século XXI: principais tendências 68
3 74
Socioeconomia 74
3.1. Nacionalidade da população residente 75
3.2. Tipologia das famílias 77
3.3. Habitação 81
3.4. Atividade económica 86
3.5. Meio de vida 95
3.6. Nível de vida (Poder de Compra) 104
4 105
Educação 105
4.1. Oferta e procura da rede educativa 105
4.2. Nível de ensino atingido pela população residente 106
5 108
Saúde 108
5.1. Infraestruturas básicas e serviços complementares 108
5.2. Indicadores de saúde 109
6 109
Lazer e Turismo 109
D. Mecanismos de Ação Social de Combate à Pobreza e à Exclusão Social 113
1 115
Rede de Serviços e Equipamentos Sociais 115
1.1. Análise global 115
1.1.1. Entidades gestoras dos equipamentos sociais 115
1.1.1.1. Distribuição das entidades gestoras segundo a natureza jurídica 115
1.1.2. Equipamentos sociais 118

1.1.2.1. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a natureza jurídica da entidade gestora 118
1.1.2.2. Distribuição dos equipamentos sociais segundo a população-alvo 119
1.1.3. Respostas sociais 121
1.1.3.1. Distribuição das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade gestora 121
1.1.3.2. Distribuição das respostas sociais segundo a população-alvo 123
1.1.3.3. Modo de inserção das respostas sociais no equipamento social 124
1.1.3.4. Início de funcionamento das respostas sociais 125
1.1.3.5. Capacidade das respostas sociais segundo a natureza jurídica da entidade gestora 125
1.1.3.6. Capacidade, frequência, lotação do acordo e utentes com e sem acordo das respostas sociais segundo a população-alvo 126
1.2. Análise das respostas sociais por população-alvo 126
1.2.1. Infância e Juventude 126
1.2.1.1. Crianças e Jovens 129
1.2.1.1.1. Creche 129
1.2.1.1.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar 133
1.2.1.1.3. Centro de Atividades de Tempos Livres 138
1.2.2. População Adulta 142
1.2.2.1. Pessoas Idosas 145
1.2.2.1.1. Serviço de Apoio Domiciliário 145
1.2.2.1.2. Centro de Convívio 150
1.2.2.1.3. Centro de Dia 155
1.2.2.1.4. Lar de Idosos 158
2 164
Prestações Pecuniárias 164
2.1. Rendimento Social de Inserção 165
2.1.1. Caraterização da população utente 166
2.1.2. Caraterização dos agregados familiares 168
2.2. Complemento Solidário para Idosos 169
3 170
Prestações em Espécie 170
3.1. Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados 170
4 171
Outras políticas, programas e medidas 171
4.1. Infância e Juventude 172
4.1.1. Crianças e Jovens 172

4.1.1.1. Cartão Jovem Municipal ... 172
4.2. População Adulta ... 173
4.2.1. Pessoas Idosas ... 173
4.2.1.1. Cartão da Idade Maior ... 173
4.2.1.2. Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas ... 174
4.2.1.3. Universidade Sénior de Alvaiázere ... 176
4.2.2. Pessoas com Deficiência ... 177
4.2.2.1. Plano Local de Promoção da Acessibilidade ... 177
4.2.3. Pessoas em Situação de Dependência ... 177
4.2.3.1. Projeto "Câmara Solidária - Uma ajuda em troca de um sorriso" ... 177
4.3. Família e Comunidade ... 178
4.3.1. Família e Comunidade em Geral ... 178
4.3.1.1. Banco Local de Voluntariado de Alvaiázere ... 178
4.3.1.2. Cartão Social do Munícipe do município de Alvaiázere ... 179
4.3.1.3. Loja de Apoio Social de Alvaiázere ... 180
4.3.1.4. Grupos Sócio Caritativos ... 181
5 ... 181
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ... 181
5.1. Caraterização das crianças e jovens ... 182
E. Mecanismos de Intervenção Integrada ... 185
1 ... 187
Unidade Móvel de Transporte de Doentes ... 187
1.1. Caraterização geral ... 187
1.1.1. Caraterização da população utente ... 187
F. Síntese Diagnóstica ... 189
Parte III | Plano de Desenvolvimento Social ... 199
Parte IV | Plano de Ação ... 211
Algumas Considerações Finais ... 219
Bibliografia ... 223
Índices ... 229
Índice de Quadros ... 231

ÍNDICE DE FIGURAS 239
ÍNDICE GERAL 245
Notas de Fim 253

NOTAS DE FIM

[1] O declive consiste na inclinação da superfície topográfica relativamente a um plano horizontal, que pode tomar-se decisivo na instalação de novos equipamentos. Aliás, existem mesmo algumas considerações sobre os limiares dos declives e a edificação de infraestruturas. Por norma são considerados declives preferenciais para a instalação de novos equipamentos os declives situados entre os 0º e os 2° (embora, por vezes, deva ser tida em consideração que a drenagem pode observar-se como bastante dificultada). Entre os 2° e os 17° encontram-se os declives que requerem já alguns cuidados, sendo os custos de construção acima do limiar dos 10° inflacionados, por força da necessidade de obras acrescidas, como por exemplo, trabalhos de terraplanagem. Os 17° apresentam-se como o limiar máximo, valor a partir do qual se começam a sentir problemas graves ao nível de movimentos de terreno, facto que motivou mesmo a sua integração em REN.

[2] Integram as Áreas Predominantemente Urbanas (APU) as seguintes situações:

- Freguesias urbanas;
- Freguesias semiurbanas contíguas às freguesias urbanas, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
- Freguesias semiurbanas constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
- Freguesias sedes de município com população residente superior a 5 000 habitantes.

Integram as Áreas Mediamente Urbanas (AMU) as seguintes situações:

- Freguesias semiurbanas não incluídas na área predominantemente urbana;
- Freguesias sedes de município não incluídas na área predominantemente urbana.

Integram as Áreas Predominantemente Rurais (APR) os restantes casos.

[3] A rede de serviços e equipamentos sociais do município de Alvaiázere considerada no presente relatório inclui os Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação.

[4] Os dados trabalhados no presente relatório são referentes a Abril de 2008, momento a que se reporta o levantamento de campo, posteriormente atualizados no que respeita às valências ou outras respostas sociais encerradas ou em funcionamento pós-levantamento.

[5] O total de entidades gestoras no município não corresponde à soma das mesmas por freguesia, isto porque existem entidades gestoras que assumem responsabilidades sociais em diferentes freguesias, estando, neste caso, contabilizadas mais do que uma vez.

[6] Associações de Solidariedade Social, Fundações de Solidariedade Social, Centros Sociais e Paroquiais, Outras Instituições e Organizações Religiosas, Misericórdias, Uniões/Federações/Confederações, Organizações Não-Governamentais (ONG's), entre outras.

[7] A natureza jurídica pode ser pertencente à rede solidária ou à rede privada, sendo que a rede solidária integra entidades públicas e privadas sem fins lucrativos e a rede privada apenas entidades privadas com fins lucrativos.

[8] Por equipamentos sociais entendem-se os equipamentos sociais com valências.

[9] Por população-alvo entende-se um grupo genérico de pessoas com caraterísticas globais idênticas (ex. Infância e Juventude, População Adulta e Família e Comunidade).

[10] O total de equipamentos sociais segundo a população-alvo não corresponde ao total de equipamentos sociais, isto porque existem equipamentos sociais que desenvolvem valências para mais do que um tipo de população-alvo, estando, neste caso, contabilizados mais do que uma vez.

[11] Por grupo-alvo entende-se um grupo com caraterísticas específicas inserido numa população-alvo (ex. Crianças e Jovens, Crianças e Jovens com Deficiência, Pessoas Idosas e Pessoas Adultas com Deficiência).

[12] O total de valências segundo a população-alvo e tipo de valência não corresponde ao total dos equipamentos sociais, isto porque existem equipamentos sociais que desenvolvem mais do que um tipo de valência para a mesma ou diferentes populações-alvo, estando, neste caso, contabilizados mais do que uma vez.

[13] O conceito de acordo não se aplica às respostas sociais pertencentes às Entidades Públicas sem Fins Lucrativos e Entidades Privadas com Fins Lucrativos.

[14] Por dependência entende-se a pessoa que por razões ligadas à perda de autonomia física, psíquica ou intelectual tem necessidade de uma ajuda importante a fim de realizar necessidades específicas resultantes da realização das atividades da vida diária (Amaral e Vicente, 2000).

[15] O Lar de Idosos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere possui um acordo atípico com o Serviço Nacional de Saúde para 19 utentes cujo grau de dependência é bastante elevado, sendo que nove camas se encontram nas instalações do Lar de Idosos e dez se encontram no Hospital de Santa Cecília, estando, no entanto, a sua totalidade considerada na frequência desta valência.

[16] O Lar de Idosos da Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria possui, a partir de Setembro de 2008, mais 26 lugares.

[17] O total não coincide com o número de indivíduos em lista de espera devido ao facto de parte da fichas de inscrição não contemplarem esta informação.

[18] O total não coincide com o número de indivíduos em lista de espera devido ao facto de parte da fichas de inscrição não contemplarem esta informação.

[19] O Lar de Idosos da Associação Casa do Povo de Maçãs de Dona Maria terá, a partir de Setembro de 2008, mais 15 indivíduos abrangidos pelo acordo com a Segurança Social.

[20] O PCAAC é da responsabilidade de uma IPSS por ano, transitando após Outubro de cada ano.

[21] A valência de Centro de Atividades Ocupacionais corresponde a uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

[22] A valência de Lar Residencial corresponde a uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.